

R E L A T Ó R I O

TRANSFERÊNCIA DOS CENTROS AUDIOVISUAIS

DNE - INEP

VITÓRIA

SALVADOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAIXA POSTAL 1669 — ENDERÊÇO TELEGRÁFICO EDINEP
RIO DE JANEIRO — GB.

|| Matéria o Convênio substituído
o DNE para INEP ||

R E L A T Ó R I O
TRANSFERÊNCIA DOS CENTROS AUDIOVISUAIS
DNE - INEP

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio Spínola Teixeira
DD. Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - GB

Senhor Diretor:

Em prosseguimento ao meu relatório datado de 2 de setembro do ano em curso referente à transferência dos Centros Audiovisuais localizados em Curitiba e Porto Alegre, do Departamento Nacional de Educação para este Instituto, comunico o seguinte, com referência aos centros restantes:

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8º ANDAR - FONE 5420
RECEBEDOR - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

TRANSFERÊNCIA - Na cidade de Vitória, visitei o Centro Audiovisual, entregando à encarregada do expediente do Centro, Professora Maria Martina Zanotti o ofício nº 945, de 7/8/63, deste Instituto, acompanhado de minhas credenciais.

Encontrei, nesse Centro, uma situação especial, que me impediu de efetuar de imediato a transferência, a fim de discutir o problema com a direção do INEP.

Trata-se de um convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura, representado pela Campanha Nacional de Educação Rural, o Governo do Estado do Espírito Santo, a Associa-

Ass.

ção de Crédito e Assistência Rural do mesmo Estado e o Conselho do Serviço Social Rural (hoje SUPRA), para manutenção do Centro Audiovisual em tela.

Este convênio, do qual anexo uma cópia ao presente relatório, traz várias obrigações às partes contratantes, e que vem sendo cumpridas. A encarregada do expediente do Centro, é professora estadual e está nestas funções por decreto do governo do Estado do Espírito Santo, em virtude do mencionado acordo. O mesmo acontece com os funcionários Maria Stela de Souza e Acyr da Silva (escriturário e fotógrafo, respectivamente).

Os demais órgãos contratantes vem pagando ao Centro, pontualmente, as quantias referentes aos seus compromissos - aluguel do prédio, luz, água, complementação da verba operacional, etc.

Tendo em vista a situação, visitei todo os participantes do convênio, entrevistando-me com seus diretores.

A preocupação de todos é que o Centro Audiovisual não seja removido de Vitória. O mencionado convênio fôra assinado e xatamente para evitar a sua transferência dessa cidade. Quanto à transferência do Centro, do DNE para o INEP, nada há a obstar. O diretor da ACARES, Dr. Euzébio Terra, acha que a transferência viria anular o convênio, perdendo, o CAV, os auxílios que vêm recebendo, em virtude do mesmo convênio.

Há, evidentemente, vantagens e desvantagens na anulação do acordo. As vantagens seriam a de desobrigar o Centro das programações oriundas do convênio, integrando-se, logo, o CAV, na programação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Como desvantagem, teríamos a possível supressão das verbas auxiliares que, até o término do convênio (2 de junho de 1964) orçam em Cr\$ 670.000,00, aproximadamente 2) o provável recolhimento dos funcionários estaduais colocados à disposição, inclusive a diretora do Centro.

Por outro lado, há a hipótese de, mesmo efetuado a transferência, vir o INEP a contar com os auxílios oriundos do convênio, do que dependeria de novas conversações com os signatários do acordo.

Em face destas circunstâncias julguei ser mais acertado suspender a transferência, colher todos os dados disponíveis ,



consultar essa direção sôbre a solução mais acertada

Apesar da situação acima descrita, procedi a confereência do material existente no CAV, tanto o de consumo como o permanente. As listas estão em preparo (serviço de datilografia) e nos serão remetidas oportunamente, rubricadas pelo diretor do Centro.

A relação de todos os servidores do CAV, com suas situações funcionais atualizadas, está anexada ao presente. É a seguinte a relação das autoridades visitadas, relacionadas com o convênio supra mencionados:

Dr. Emir de Macedo Gomes - Secretário da Educação e Cultura.

Dr. Euzébio Terra - Diretor da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Espírito Santo (ACARES)

Dr. Janes França Martins - Chefe do Serviço Social Rural (SSR) hoje extinto e substituído pela Superintendência da Política Agrária (SUPRA).

CENTRO AUDIO VISUAL DE SALVADOR

PARQUE ONDINA - SALVADOR

RECEBEDOR - CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DA BAHIA

Em Salvador, como de praxe, entreguei ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais e no Centro Audiovisual, a correspondência do INEP e minhas credenciais.

A diretora do Centro Audiovisual, Profa. Yolanda Jambeiro Gentil, encontrava-se em Recife, respondendo pelo expediente a Profa. Vera Lúcia Ledo Rocha. Por telegrama urgente, avisei a Profa. Yolanda da minha presença em Salvador, solicitando seu regresso urgente.

Com a chegada da Profa. Yolanda e examinada a correspondência sôbre a matéria, não houve nenhum empecilho para a efetuação da transferência, consubstanciada na assinatura do termo do qual segue uma cópia anexa.

É importante salientar que o Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia, tendo em vista correspondência enviada

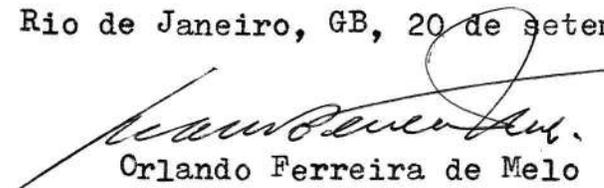


pelo INEP, sobre a transferência do Centro Audiovisual, já havia tomado as seguintes providências:

1) levantamento do material, 2) levantamento do pessoal, 3) pintura de todo o prédio (interna e externa); 4) limpeza do pátio em torno do imóvel, 5) enceramento das dependências internas, 6) conserto de veículos (2), 7) pagamento de professores e funcionários por conta do curso de professores-supervisores.

Em anexo, segue a relação atualizada dos funcionários do Centro Audiovisual. A relação do material, devidamente autenticada, será remetida em breve pelo Centro Regional de Pesquisas.

Rio de Janeiro, GB, 20 de setembro de 1963


Orlando Ferreira de Melo

SERVIDORES DO CENTRO DE AUDIOVISUAIS DE VITÓRIA - ES

Nº	N O M E S	F U N Ç Õ E S	CÓDIGO-NÍVEL	MATRÍCULA-IPASE	VENCIMENTOS
1.	Maria Martina Zanotti	Resp. pelo Centro			19.040,00 (gratíf.)
2.	Hélcia Carvalho do Nascimento	Prof. Cursos Isolados	EC-512-15	2.183.261	65.000,00
3.	Augusto Kohls Filho	Compositor	A.401- 8-A	2.183.408	38.000,00
4.	Ilza Ribeiro Moll	Aux. Desenhista	P.1002- 12	2.183.264	49.700,00
5.	Léa Gomes Brasil	Aux. Desenhista	P.1002- 12	2.183.302	49.700,00
6.	Luiz Leopoldino da Silva	Oper.-Cinematográfico	P.504 - 7	2.183.312	35.600,00
7.	Amilton Ribeiro	Mensageiro	GL.305- 1	2.099.713	22.800,00
8.	Maria Stela de Souza	Escriturário			21.300,00 (Complem.)
9.	Acyr da Silva	Fotógrafo			21.650,00 (")
10.	Acy1 Nascimento	Desenhista			45.200,00
=TOTAL.....					367.990,00

OBS.: Nºs. 1, 8 e 9 - servidores estaduais colocados à disposição do CAV-Vitória, nos termos do Convênio firmado em 2 de junho de 1961. O Centro paga gratificação à primeira e complementa os salários da segunda e do terceiro.

2, 3, 4, 5, 6, 7 - Servidores enquadrados pela Lei 4.069 - de 11.6.62. Pagos pelo Tesouro Nacional.

10 - - Admitido em caráter precário. Remunerado "contra-recibo", desde janeiro 1963.

Vitória, 14 de setembro de 1963.
Maria W Zanotti

REPRODUÇÃO DO

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

TÉRMO DO CONVÊNIO CELEBRADO ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, REPRESENTADO PELA CAMPANIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, O GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, A ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E O CONSELHO REGIONAL DO SERVIÇO SOCIAL RURAL NO ESPÍRITO SANTO, PARA A NUTENÇÃO DO CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA.

Aos dois (2) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e um (1961), nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Palácio da Cultura, à rua da Imprensa nº 16, presentes os Senhores: Prof. BRIGIDO FERNANDES TINOCO, Ministro da Educação e Cultura, aqui designado MEC., Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira, Secretário da Agricultura, pelo Governo do Estado do Espírito Santo; Dr. Pedro Merçon Vieira, representante da Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Espírito Santo, designado simplesmente ACARES; e os Srs. Guilherme Pimentel Filho e Namyr Carlos de Souza, respectivamente, Presidente e Diretor da Divisão Técnico Administrativa do Conselho Regional do Serviço Social Rural, no Estado do Espírito Santo, designado simplesmente CR/SSR-ES., todos devidamente credenciados pelas autoridades e entidades que representam, conforme atos que ficam fazendo parte integrante deste instrumento, ajustaram, de comum acôrdo, o presente Convênio objetivando a continuidade do funcionamento do Centro Audiovisual, instalado nesta cidade, e que se regerá pelas Cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Convênio tem como objetivo estabelecer normas a continuidade do funcionamento do Centro Audiovisual de Vitória, instalado em virtude do Convênio firmado em 28 de maio de 1960, entre as partes aqui representadas, com as seguintes finalidades:

- a) difusão das técnicas de comunicação audiovisual;
- b) produção de auxílios audiovisuais, tais como cartazes, gravações, diafilmes, fotografias, impressos, programas de rádio, televisão, divulgação em geral, etc.;
- c) treinamento do pessoal na produção e utilização dos auxílios audiovisuais, através de cursos, conferências e demonstrações diversas;
- d) suplemento aos técnicos em trabalhos de campo, de meios de comunicação adequada, para melhor eficiência de sua missão;
- e) supervisão e assistência às escolas, no que concerne a comunicações audiovisuais;
- f) avaliação dos meios de comunicação e das atividades no campo e nas escolas, e observação de desenvolvimento do emprego desses meios e dos resultados obtidos.

CLÁUSULA SEGUNDA

Para a execução deste Convênio, as partes contratantes se comprometem:

- I) A CNER, além do equipamento básico já existente, constante de:

- 1) laboratório fotográfico equipado;
- 2) câmaras fotográficas equipadas;
- 3) oficina de serigrafia;
- 4) mimeógrafo e acessórios;
- 5) equipamento para desenho e trabalho de arte;
- 6) unidade móvel equipada com projetores e gravador de energia elétrica;

fornecerá mais os seguintes elementos:

- 1) equipamento de projeção fixa e cinematográfica;
- 2) equipamento mínimo para reprodução "off-set" de tipo "Multilith", ou equivalente;
- 3) equipamento e material fotográfico adicional que se torne necessário;
- 4) gravador magnético, portátil;

- 5) contribuir, anualmente para execução do presente Convênio, a partir do ano de 1961, com a importância de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros);
- 6) colocar, no mínimo, 6 (seis) servidores em serviço no Centro Audiovisual, sendo 2 (dois) especialistas em educação audiovisual.

2) O Governo do Estado:

- a) realizar as despesas com adaptação ou ampliação das salas necessárias no funcionamento do Centro Audiovisual;
- b) colocar à disposição do Centro o mínimo de 6 (seis) servidores a serem especificados oportunamente, e mediante aprovação da CNER, os quais receberão treinamento necessário para o desempenho de suas atividades.

3) A ACARES:

- a) pagar os aluguéis de salas apropriadas ao funcionamento do Centro, num total não inferior a 300m², ficando, ainda, por sua conta as despesas com taxas de água e luz.

4) O CR/SSR-ES:

Contribuir anualmente, a partir de 1961, com a importância de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), para complementar a verba operacional do Centro.

Parágrafo Único - O material permanente adquirido à conta das dotações federais ou obtido através de acordos com outras entidades, constituirá acervo da União e reverterá a CNER ao término ou cancelamento dos serviços mantidos pelo presente Convênio.

CLAUSULA TERCEIRA

Caberá à CNER a indicação de um técnico em meios de comunicação audiovisual como Executor do presente Convênio, o qual exercerá, também, as funções de Diretor do Centro.

CLAUSULA QUARTA

O Executor do presente Convênio, elaborará, baseado nos programas de trabalho das partes contratantes, um plano geral de atividades e de aplicação dos recursos previstos na Cláusula Segunda, o qual será submetido à consideração e aprovação de uma Comissão constituída por um representante de cada órgão participante, que acompanhará a execução do plano, mediante reuniões trimestrais.

CLAUSULA QUINTA

A orientação técnica dos trabalhos, no plano dos meios e métodos de comunicação, é função do Centro Audiovisual, devendo as demais partes contratantes proporcionar a assistência técnica necessária, no campo específico das respectivas áreas de atividades.

CLAUSULA SEXTA

O Executor do presente Convênio fica autorizado a promover entendimento com outras entidades educacionais públicas ou particulares, que constituirão, também, clientela do Centro Audiovisual, no sentido de esquematizar um plano de obtenção de recursos, pela retribuição de serviços prestados.

CLAUSULA SÉTIMA

O presente Convênio terá duração de 3 (três) anos orçamentários a partir desta data, podendo ser prorrogada por igual período.

CLAUSULA OITAVA

A comprovação de despesas será encaminhada pelo Executor do Acôrdo às partes interessadas até o dia 31 de janeiro de cada ano, obedecidas as exigências das partes contratantes.

CLAUSULA NONA

A infração dos dispositivos dêste Convênio implicará na sua rescisão.

CLÁUSULA DÉCIMA

Após a assinatura dêste documento ficam automaticamente canceladas quaisquer disposições em contrário do Convênio anterior, firmado em 28 de maio de 1960, entre as partes aqui representadas.

E, para firmeza e validade do que ficou acima estipulado, lavrou-se o presente Convênio, o qual, depois de lido e achado certo, vai assinado pelas partes acordantes já mencionadas e pelas testemunhas.

Ass: Brígido Tinoco
Napolcõo Fontenelle da Silveira
Pedro Merçon Vieira
Guilherme Pimentel
Namyrcarlos de Souza

Testemunhas:

Lindberg Figueredo
Assinatura ilegível

CÓPIA --/msr
17/9/62

CAVV - 5/63

2
Vitória -
Porto Alegre -
Curitiba -
Salvador -

1. Centro Audiovisual de Vitória
Av. Florentino Clóides, 514 - 8º andar
Vitória - ES

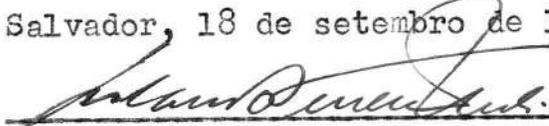
2. Centro Audiovisual da Bahia
Parque



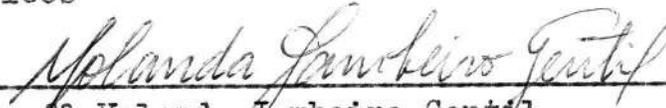
TÉRMO DE TRANSFERÊNCIA

Aos dezoito dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e três, compareceu ao Centro Áudio Visual da Bahia, localizado no Parque de Ondina, em Salvador, Bahia, o Professor Orlando Ferreira de Melo, Coordenador Geral dos Centros de Treinamento do Magistério, que se fêz acompanhar do Sr. Dirvan Silveira Lima Teixeira, Secretário Executivo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia - INEP. O Professor Orlando Ferreira de Melo era portador da credencial a seguir transcrita: CREDENCIAL. É portador da presente o PROFESSOR ORLANDO FERREIRA DE MELO, coordenador geral dos Centros de Treinamento do Magistério - acôrdo MEC / INEP/UNESCO/UNICEF, que se encontra devidamente credenciado a tomar, em nome do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, tôdas as providências cabíveis destinadas à incorporação, ao mesmo Instituto, dos Centros AudioVisuais, de conformidade com o despacho ministerial exarado em 12 de novembro de 1962, e da decisão da Direção Geral do Departamento Nacional de Educação, constante do ofício 3874, de 16 de novembro de 1962. Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1963. -Anísio Teixeira - Diretor do INEP. Pelo Sr. Dirvan Silveira Lima Teixeira foi procedido o levantamento do material áudio visual atualmente integrante do referido Centro, de acôrdo com as listas anexas devidamente autenticadas. Conferido o material, procedeu-se à lavratura do presente têrmo, com o qual se dá por transferido para o Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC -), nos têrmos do ofício nº 945A, de 7 de agosto de 1963, do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Centro Audiovisual da Bahia.

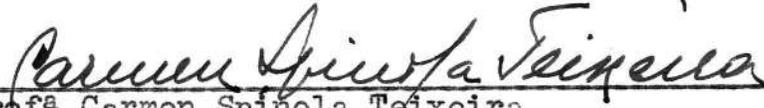
Salvador, 18 de setembro de 1963.



Prof. Orlando Ferreira de Melo
Pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos



Profª Yolanda Jambeiro Gentil
Pelo Centro Audiovisual da Bahia



Profª Carmen Spinola Teixeira
Pelo CRPE da Bahia - INEP

12

Handwritten notes or scribbles in the top right corner.

Handwritten mark on the right edge.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

PLANO DE TRABALHO DO CENTRO AUDIOVISUAL, DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, PARA O ANO DE 1965.

É nosso propósito, no exercício de 1965, dar ênfase à produção de materiais audiovisuais e comunicação à massa, num trabalho de longo alcance e de resultados mais efetivos, através de:

a)- FOLHETOS.

Visando divulgar fatos históricos, literários, econômicos e científicos pertinentes ao Espírito Santo e, destarte, colaborar com o professorado capixaba no ensino de coisas regionais, serão elaborados os seguintes trabalhos:

1. Escritores Capixabas
2. Limites do Espírito Santo
3. Principais Acidentes Geográficos
4. Aspectos Agrícolas e Industriais do Estado.

b)- CARTA-CIRCULAR.

Prosseguiremos na distribuição da "Carta-Circular", destinada aos professores treinados pelo Centro, que tem por objetivos levar, mensalmente, sugestões várias dentro do currículo escolar e manter o interesse pela técnica audiovisual.

c)- BOLETIM INFORMATIVO

Mensalmente, será publicado "O Audiovisual", boletim informativo, e distribuído ao público em geral. O boletim contém as seguintes seções:

1. Coñversa informal entre a Direção e o público
2. Artigo central, com desenho alusivo na capa
3. Notícias
4. Cartas ao CAV - transcrição da correspondência dirigida ao Centro.

d)- PANFLETOS.

Em modelos diferentes, versando sôbre:

1. Técnicas elementares para confecção e uso de recursos audiovisuais como flanelógrafo, cartaz, mural didático, quadro-negro, projetor fixo, etc., para distribuição às escolas e interessados em audiovisuais.
2. Formação de hábitos e atitudes morais, sociais e cívicas, destinados ao público infantil.

e)- CARTOES.

Alusivos à Páscoa, Natal, etc., para intercâmbio social do Centro com outras entidades e pessoas.

f)- DIAPPOSITIVOS OU "SLIDES"

Os diapositivos ou "slides" podem ser usados no campo de ensino, em qualquer nível, do elementar à Universidade. São efetivos meios de comunicação, em tôdas as matérias, para informação de fatos e de certas habilidades:

- . atraem a atenção do público para a imagem projetada.
- . são eficientes tanto em cores como em preto e branco.
- . são fáceis de projetar.
- . são adequados à apresentação de grande variedade de materiais visuais, tais como, gravuras, desenhos, cartazes, gráficos, mapas e tabelas.

Idealizamos várias séries de "slides" para doação aos colégios que possuem projetor. Aos que não possuem, emprestaremos os "slides", juntamente com o aparelho, a prazo determinado, sob orientação do CAV.

Dentro do programa de "Ciências Naturais" do ensino elementar, elegemos os temas abaixo enumerados, cujas pesquisas, preparo de textos, montagem e reproduções fotográficas serão realizados, inteiramente pela equipe do CAV:

1. O Homem
2. Animais Úteis e Nocivos
3. Os Animais e Suas Espécies
4. As Plantas.
5. As Diversas Funções da Planta.

CURSOS

Pretendemos continuar ministrando aulas de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", através de cursos, para que o professor possa desempenhar de maneira mais efetiva seus deveres profissionais e ampliar o número de educadores treinados pelo CAV.

Para isto, elaboramos o seguinte programa:

JANEIRO -

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para Docentes Leigas, em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação e Cultura do Espírito Santo, dentro do Plano Trienal.

Objetivos: Ensinar as técnicas elementares de produção e utilização de auxílios visuais de pouco custo, dentro de um programa que possa atender às necessidades do grupo.

FEVEREIRO-

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários da Capital e Municípios vizinhos.

MAIO -

Curso intensivo de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", para Professores-Supervisores do Ensino Elementar, em Colatina, Espírito Santo.

JULHO -

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários do Sul do Estado, em Cachoeiro de Itapemirim, atendendo solicitações veementes de interessados.

SETEMBRO-

Curso rápido de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários da Capital.

OUTRAS ATIVIDADES

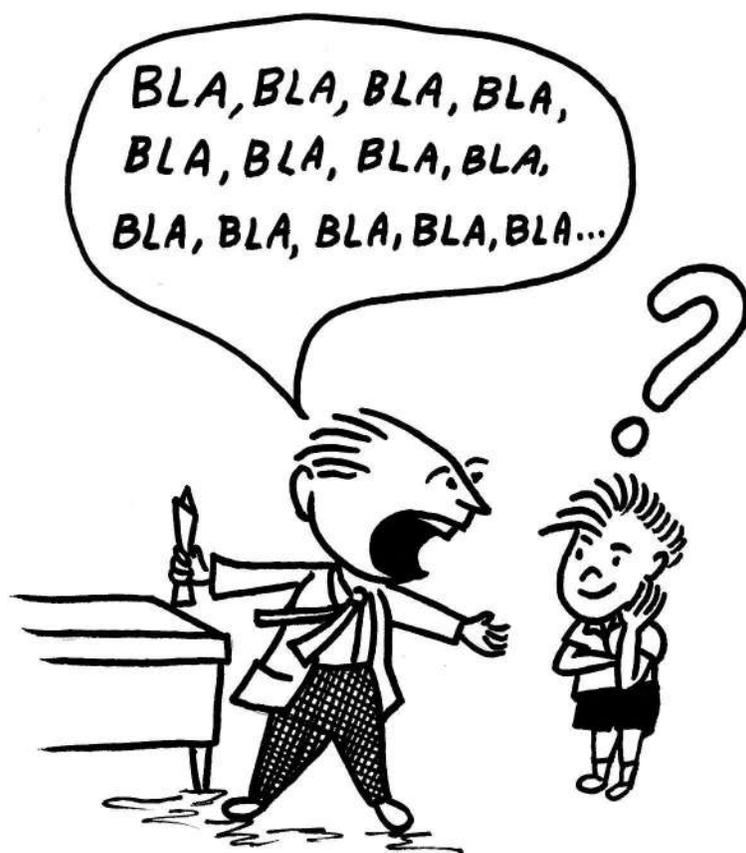
Ao lado desses trabalhos, outros se processarão, tais como:

1. Preparação de apostilhas e álbuns seriados para os cursos de treinamento.
2. Organização do arquivo da Seção de Administração.
3. Trabalhos em Artes Gráficas, fotografias, "silck-screen", mi meógrafo, etc., atendendo entidades educacionais.
4. A "Unidade Móvel", equipada, percorrerá os estabelecimentos de ensino da Capital e Municípios adjacentes projetando filmes - filmes emprestados ao CAV pelas Embaixadas, de vez que a filмотeca do Centro não está em condições de atender às mínimas necessidades. Atenderá, também, às solicitações das entidades encarregadas de elevar os níveis e padrões de vida das populações rurais, como a Secretaria de Agricultura, Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES), SUPRA e serviços congêneres.
5. Palestras nos Grupos Escolares, Escolas Normais e Faculdades de Filosofia, versando sobre "Os Recursos Audiovisuais na Sala de Aula".
6. Confeção de materiais diversos para a "Exposição Permanente do CAV".
7. Materiais para doação às escolas, tais como, cartazes, peças para uso no flanelógrafo, álbuns seriados e outros, de acôrdo com o currículo escolar.

VITÓRIA, 22 de dezembro de 1964.

Maria Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA



... falar NÃO é bastante
... USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

2º semestre - 1964



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

RELATÓRIO DO CENTRO AUDIOVISUAL, DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, EM VITÓRIA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, REFERENTE AO PERÍODO DE 1º DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 1964.

I)- ADMINISTRAÇÃO

No segundo semestre de 1964, período abrangido por este relatório, com a remessa regular de verbas pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), a situação financeira do Centro Audiovisual de Vitória, até então sombria, foi desafogada e as atividades, quase que exclusivamente "intra-muros", tomaram uma feição mais externa, permitindo maior expansão da técnica audiovisual.

Assim, uma série de palestras, acompanhadas por projeções cinematográficas, confecção de materiais audiovisuais para serem distribuídos às escolas, gratuitamente, visitas de divulgação e outras iniciativas similares, culminaram com excelente resultado: a criação de setores audiovisuais em vários Grupos Escolares.

Hoje, graças aos esforços envidados, muitas escolas da Capital e Municípios vizinhos possuem um núcleo ou "cantinho" audiovisual.

Deve ser assinalada, ainda, a valiosa colaboração prestada ao Centro pelas Embaixadas - principalmente do Canadá e da América do Norte - que cedendo bons filmes, sob empréstimo, permitiu a execução de um amplo programa de projeções, executado por intermédio da "Unidade Móvel" do CAV, equipada com projetores e gerador de energia próprio.

II)- ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS

a) Técnicas

SETOR DE ARTES GRÁFICAS

1) Atendendo aos Setores de Treinamento e Fotografia:

- Desenhos para sanfoninhas - exposição no Setor de Treinamento
- Ilustrações para a cópia do arquivo de ilustrações
- Desenhos a nanquim para produção de diapositivos - 18 quadros
- Ampliação do arquivo de ilustrações
- Desenhos para as capas dos relatórios - 1º e 2º Semestres
- Ilustrações das cartas-circulares nºs. 24, 25, 26 e 27
- Organização de quatro murais didáticos p/o Setor de Treinamento
- Montagem de fotografias para o álbum do INEP
- Montagem de fotografias de vários vultos históricos, completando a coleção para empréstimo ao professorado
- Orientação de confecção de cartazes às professoras Vany de Almeida e Inácia Borges
- Ilustrações das seguintes apostilhas para os cursos de treinamento: Quadro de Avisos, Mural Didático, Exposição e Mimeógrafo Portátil.
- Material de frações - 63 peças em espuma de nylon para a Escola de Aplicação de Colatina
- Desenho no estêncil - mapa do Espírito Santo - reprodução
- Corte de filme para serigrafia - material de distribuição - O esqueleto humano.
- Ilustrações para as capas dos boletins mensais - "O Audiovisual"(A.I)
- Montagem de gravuras p/o álbum seriado - Alfabetização de adultos
- Vários cartazes para o censo escolar
- Desenhos para ilustrar os folhetos "Heróis capixabas"
- Ilustração do panfleto "Diorama"
- Desenho para o cartão de Natal
- Desenho da capa do folheto "Aréias monazíticas"
- Arranjo de um vitral de Natal para o Setor de Artes Gráficas
- Ilustração para a publicação do folheto "Pequena História do ES"
- Álbum seriado de letreiros, p/exposição no Setor de Treinamento
- Confecção do "Disco de Newton", p/exposição no Setor de Treinamento

2) Outras Entidades

- JULHO: - Colégio Salesiano - Desenhos em estêncil para alunos do 3º ano científico
- Faculdade de Medicina - trabalho em estêncil para ilustrações de apostilhas

- Campanha Educativa - Departamento Nacional da Criança - Desenhos e uso do mimeógrafo - 300 fôlhas
- Secretaria de Agricultura - Divisão do Fomento - "Layout" para a capa do Boletim de Hortaliças
- Reitoria da Universidade do ES - Assistência aos Estudantes - 3 álbuns seriados, tamanho 1/2 BB.
- Departamento de Educação e Cultura - Reitoria - trabalhos em estêncil: a) Colégio Salesiano de Vitória
b) Ilustrações para alunos do curso Científico - a postilhas.
- Colégio Salesiano - desenhos para outras apostilhas

AGOSTO:

- Voluntários da Paz - Utilização do mimeógrafo
- SESP - Utilização do mimeógrafo
- ACARES - Desenhos coloridos p/diapositivos - Leite
- BOV. ES- Divisão de Experimentação - 600 cópias em mimeógrafo - campo de experimentação agrícola
- Colégio Sacre Coeur de Marie - trabalhos em mimeógrafo e estêncil
- Grupo Escolar "Cerqueira Lima" - Orientação às professoras sobre confecção de círculos de palavras, relógio e cartaz
- GE "Cerqueira Lima" - Orientação às professoras Maria Amélia e Edina Matos, na confecção de cartazes - Zonas da Terra - e de material para flanelógrafo
- Escola de Aplicação - Orientação às professoras na confecção de mapas diversos - materiais p/flanelógrafo, animais vertebrados e frações.
- GE "Cerqueira Lima" - 5 cartazes didáticos

SETEMBRO:

- Escola de Aplicação - Ilustrações das provas parciais
- Escola de Aplicação - 2.300 fls. mimeografadas, 1a. 2a. e 3a. séries primárias
- GE "Suzete Cuendet" - cartaz didático
- Faculdade de Ciências Econômicas - utilização do mimeógrafo
- Divisão do Ensino Normal - 18 cartazes - Desenho "Croquis" - assunto: Relações Humanas, para o Encontro dos Diretores das Escolas Normais do Espírito Santo
- ACARES - Ilustração de estênceis - assunto: "Organização de um Pinteiro" e 4.000 fls. mimeografadas.
- Cia. Vale do Rio Doce - Orientação sobre um cartaz didático
- DOPP - Sec. de Educação e Cultura - álbum seriado: "Passos básicos para o ensino da leitura".

- Voluntários da Paz - Ilustração de folhetos e uso do mimeógrafo - 1.500 fôlhas
- Grupo Escolar Suzete Cuendet - Orientação de cartazes sobre o Dia da Árvore.
- Divisão do Ensino Normal - Álbum seriado para o "Encontro de Diretores"
- Voluntários da Paz - Orientação para 3 cartazes - alimentação.

OUTUBRO:

- Escola de Aplicação - cartazes para aulas de leitura
- Escola "Monte Serrat" - 6 cartazes para leitura - 1º ano
- Edwaldo Braun - orientação sobre mimeógrafo e trabalho em estêncil
- Escola de Aplicação - cartazes para aula de leitura
- Grupo Escolar "Jeny Coutinho" - Confecção de 2 cartazes
- Colégio Americano - ampliação de Mapa da França e de Fotografia de DE Gaulle.

NOVEMBRO:

- Serviço de Informações Técnicas - Desenho para clichê
- Professôras Zuleika Bersan, Alda Pessoti e Maria Marcelino - orientação na confecção de mapas do Brasil e do Espírito Santo, aparelhos circulatório, respiratório e digestivo.

DEZEMBRO:

- Escola de Belas Artes - 1.500 folhetos em serigrafia
- Secretaria de Agricultura - Desenho a nanquim p/clichê
- Pavilhão de Artes Industriais - Cartazes p/inauguração dos trabalhos
- Divisão do Ensino Secundário - 500 fls. em mimeógrafo
- Faculdade de Medicina - 2.000 fls. em mimeógrafo
- Secretaria de Agricultura - Desenhos p/rótulos vários
- Escolas de Belas Artes - 50 cartazes em serigrafia para o
- Curso de Técnica Orçamentária.

SETOR FOTOGRAFICO

1) Trabalho executado para o CAV.

- Fotografias dos Governadores p/ ilustração do folheto "Pequena História do E.Santo".
- Fotografias diversas p/documentação dos cursos de treinamento e palestras.
- Ampliação de fotografias p/ organização de um mural didático no roll do CAV.

- Fotografias do mapa do E.Santo.
- Várias fotografias de vultos históricos p/ completar a coleção.
- Três séries de diapositivos coloridos -Vitória e Convento da Penha.
- Fotografias p/ relatório.
- Seis séries de diapositivos em p&b p/ produção do CAV.
- Uma série de diapositivos coloridos -história-três porquinhos.

2) Outras entidades.

JULHO-

- Faculdade de Medicina-10 diapositivos em p&b sobre a composição do plasma.
- Faculdade de Medicina- 22 diapositivos em p&b sobre Histologia e Citologia animal.

AGOSTO-

- Faculdade de Medicina- 32 diapositivos em p&b.
- Id.id.....-32 diapositivos em p&b -Histologia.

SETEMBRO-

- Escola de Música da Universidade- 30 ampliações 18x24 sobre História da Música.
- Clube de Leitura da Escola Normal "Pedro II"-Revelação de um filme e cópias fotográficas.
- Escola de Educação Física-108 diapositivos em p&b e ampliações 18x24 p/ o Museu da Escola.
- Id.id. -4 filmes coloridos-Documentário da Escola.
- Id.id. -Fotografias do escudo da Reitoria p/ clichê,.
- Centro de Estudos Odontológicos da Polícia Militar-30 diapositivos em p&b.

OUTUBRO-

- Faculdade de Odontologia -23 cópias de radiografia 7x10-Publicação científica-Dentistas e alunos da Faculdade.
- Faculdade de Medicina-15 diapositivos em p&b.

Obs.

O fotógrafo Acyr da Silva fotografou a festa de Guaçuí, nos dias 26,27,28 e 29, colaborando com a Secretaria de Educação e Cultura.

SETOR DE TREINAMENTO

SETOR DE TREINAMENTO

1) Cursos de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

JULHO-

Período: 30/6 a 17/7/64.

Local: Centro Audiovisual.

Professores do Ensino Primário, num total de 24 participantes, sendo 85% do interior do Estado e o restante da Capital.

Programa:

Horário: 12:30 às 18:30 horas.

Dia 30/6/64 - Terça-feira.

- 1- Introdução.
- 2- O Problema da Comunicação - teoria
- 3- O Processo da Comunicação e os Rec. Audiovisuais - teoria.
- 4- Letreiros - teoria e prática.

Dia 1º/7/64 - Quarta-feira

- 1- Aquisição de Experiências - teoria
- 2- Letreiros - prática
- 3- Utilização e conservação de gravuras - teoria.

Dia 2/7 - Quinta-feira

- 1- Uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras prática.
- 2- Cópia e ampliação de gravuras - teoria.

Dia 3/7 - Sexta-feira

- 1- Cópia, ampliação e redução de gravuras - prática.
- 2- Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas teoria.

Dia 6/7 - Segunda-feira

- 1- Confecção do cartaz de pregas - prática.
- 2- Confecção do material p/ uso no cartaz de pregas - prática.

Dia 7/7 - Terça-feira

- 1- Confecção do "layout" do cartaz - prática.
- 2- Utilização do quadro-negro - teoria

Dia 8/7 - Quarta-feira

- 1- Confecção do desenho perfurado e moldes p/ uso no quadro-negro - prática.
- 2- Planejamento, confecção e utilização do flanelógrafo - teoria.

Dia 9/7 - Quinta-feira

- 1- Confecção das peças p/ uso no flanelógrafo - prática.
- 2- Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado - teoria.

Dia 10/7 - Sexta-feira

- 1- Confecção de um álbum seriado.
- 2- Mural didático e quadro de avisos - teoria.

Dia 13/7 - Segunda-feira

- 1- Confecção do "layout" do quadro de avisos e mural didático prática.
- 2- Utilização de diafilmes e diapositivos em classe - prática.

Dia 14/7-Terça-feira

- 1-Relações da Escola c/ a Comunidade.-teoria.
- 2-Entelagem- teoria e prática.
- 3-Excursão ao Centro Audiovisual -Seções de trabalho.

Dia 15/7-Quarta-feira

- 1-Avaliação em classe dos materiais p/ uso no flanelógrafo.
- 2-Avaliação dos materiais p/ uso no cartaz de pregas.

Dia 16/7-Quinta-feira

- 1-Avaliação dos "layout" dos murais didáticos e dos cartazes.
- 2-Aplicação dos testes.
- 3-Arrumação dos painéis.

Dia 17/7-Sexta-feira

- 1-Encerramento do curso.
- 2-Entrega dos Certificados.



ENTELAGEM DE GRAVURAS

AGOSTO Período -24 a 29/8/64 - (2a. etapa)

Local: Centro Regional de Educação de Base (CREB)-Colatina.

Professôres Supervisôres do Ensino Elementar, num total de 41, sendo 33 do E.Santo, 7 do Piauí e 1 de Minas Gerais.

Programa.

Dia 24/8/64-Segunda-feira

1-Mural didático e Quadro de Avisos -teoria e prática.

Dia 25/8-Têrça-feira

1-Álbum Seriado -teoria
2-Mural didático - prática

Dia 27/8-Quinta-feira

1-Álbum seriado - prática
2-Uso do diafilme da sala de aula
3-Projeção dos filmes educativos p/ debates:
"Formação de Professôres"
"Novos métodos de ensino"
4-Confeção dos materiais p/ uso no cartaz de pregas e no flanelógrafo -teoria e prática.
5-Confeção do flanelógrafo.

Dia 28/8-Sexta-feira

1-Demonstração prática no flanelógrafo e no cartaz de pregas.
2-Avaliação do "layout" dos murais didáticos.

Dia 29/8-Sábado

1-Uso do diafilme e diapositivo -teoria
2-Manejo do projetor -prática
3-Demonstração prática -Projeção de diafilmes-Trabalho em grupo.
4-Aplicação dos testes-avaliação da parte teórica.



"Layout" do mural didático

OUTUBRO Período -26 a 30/10/64.
Local-Centro Audiovisual.
Assistentes Sociais da Universidade do E.Santo, num total de 10 participantes.

2) Carta-Circular.

O CAV continua expedindo, mensalmente, as Cartas-Circulares, as quais têm tido grande aceitação por parte do professorado do Estado.

Cartas expedidas:

Julho	244	exemplares	nº 24 (anexo 2)
Agosto	226	"	nº 25 (anexo 3)
Setembro	287	"	nº 26 (anexo 4)
Outubro	260	"	nº 27 (anexo 5)

3) Palestras sobre Recursos Audiovisuais.

Mediante convite, o Centro Audiovisual se fez presente nos seguintes locais:

Dia 8/7/64 -Sede dos "Voluntários da Paz"-Capital.

Dia 19/10/64-"Semana Pedagógica" - Capital.



Palestra sobre os recursos audiovisuais.

4) Participação nas Reuniões Pedagógicas dos Grupos Escolares e Colégios da Capital e Municípios vizinhos:

AGOSTO

- Grupo Escolar "Liberata Sette"-Capital.
- Id. id. "Pe. Antunes Siqueira" Mun. de Viana.
- Id. id. "Wady Nagem" -Capital.
- Id. id. "Naydes Brandão"- Mun. de Vila Velha.
- Id. id. "Augusto Luciano"-Mun. de Cariacica.
- Id. id. "Obra Social S.José"- Capital.
- Id. id. "Hermínia Vanderley"-Capital.
- Id. id. "Guilherme S.Neves"- Mun. de Vila Velha.

OUTUBRO

- Grupo Escolar "N.S.Auxiliadora"-Capital.

5) Cattazes de Aparelho Circulatório- serigrafia.

Grupos Escolares que receberam:

- "Ernani Souza"- Capital
- "Itaquari" -Cariacica
- "Silvio Rocio"-Vila Velha.
- "Graciano Neves"-Vila Velha.
- "Vasco Coutinho"-Vila Velha
- "Padre Anchieta"-Capital
- "Jeny Coutinho" -Vila Velha
- "Liberata Sette"-Capital.
- "Amenóphis de Assis- Capital.
- "Ferro & Aço"-Cariacica.
- "Alberto de Almeida"-Capital
- "Augusto Luciano"-Cariacica
- "João Bandeira"- Capital
- "Gov. Lindenberg"-Barra de S.Francisco.
- "Rômulo Castelo"-Serra
- "Wady Nagem"-Capital
- "Naydes Brandão" Vila Velha
- "Obra Social S.José" Capital.
- "Hermínia Wanderley"-Capital
- "Esc.Singular "Serra" -Serra

Colégios:

- "Sacre Coeur de Marie"-Capital
- "Instituto N.S.das Graças"-Capital.
- "Colégio do Carmo"-Capital
- "Esc.de Aplic.da Esc.Normal"Pedro II" Capital
- "Centro Regional de Educação de Base"-Colatina.

6) Mapas do Espírito Santo- (reprodução).

Foram distribuídos aos Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Colégios de todo o Estado, um total de 3.000 cópias do mapa do Espírito Santo, com a nova divisão política e sem o "Contestado"

7) Material didático para flanelógrafo.

Foram distribuídas 600 séries de figuras para uso no flanelógrafo, trabalho feito em serigrafia, para período preparatório. Os Grupos Escolares foram os beneficiados.

8) Reprodução de apostilhas.

Foram reproduzidas as apostilhas para os cursos de treinamento, sobre os seguintes temas:

Letreiros.....	200	Gravura.....	200
Teoria da Comunicação...	200	Problema da Comunicação..	200
Aprendizagem como meio de comunicação	200	Cartas de perguntas	200
Flanelógrafo	200	Cataz	200
Côr	200	Cópia, ampliação e redução	200
Álb. Seriado	200	Exposição	200
Mural Didático e Quadro de Avisos	200 (anexo 6)	Uso do q. negro	200
Uso do diafilme	200	Redação Simplificada	200
Avaliação	200	Mimeógrafo	200 (anexo 7)

9) Empréstimo de diafilmes e diapositivos, c/ projetor.

JULHO

-Foram emprestados 26 diafilmes, assistidos por 1.244 pessoas, entre: Professores, Universitários, Infantil e público geral.

AGOSTO

Id. id. 57 diafilmes - 1.842 pessoas - id. id. id.

SETEMBRO

Id. id. 61 diafilmes - 1.244 pessoas - id. id. id.

OUTUBRO

Id. id. 80 diafilmes - 2.135 pessoas - id. id. id.

Empréstimos de diapositivos.**JULHO**

9 séries de diapositivos - 470 pessoas - Universitários.

AGOSTO

4 séries de diapositivos - 860 pessoas - Voluntários da Paz, Universitários e Professôras.

SETEMBRO

24 séries de diapositivos - 470 pessoas - Rural, Geral, Infantil e Professôres.

10) Filmes diversos.

Filmes recebidos por empréstimo das Embaixadas do Canadá e Americana, projetados pelo CAB.

Embaixada Americana:

- 1-Novos métodos de ensino
- 2-Espirito de Cooperação numa Comunidade Americana
- 3-A mulher e a Comunidade
- 4-Educação de Professôres
- 5-A grande cidade

Assistentes por mês:

Julho - 312 pessoas
 Agosto - 1.670 "
 Setembro - 150 "
 Outubro - 150 "
 Novembro - 3.160 "

Embaixada do Canadá

- 1-Romane de dos transportes
- 2-Conserve seus dentes
- 3-Angotee
- 4-Os insetos
- 5-A vida no pântano
- 6-Flôres e colméias
- 7-Colar do mergulhão
- 8-Terra do sol da meia-noite
- 9-O Universo.

Assistentes por mês:

Julho: 134 pessoas
 Agosto: 1.828 "
 Setembro: 2.460 pessoas

11) Empréstimo de filmes do CAV

Julho	Filme	Local	Assistentes
	Para o bem de todos	Anchieta	60
	Aplicação de injeções	Faz.Cariacica	20
	Combate às pragas	Id.id.	20
	Malária na Bolívia	Id.id.	15
	Terra do gado	Id.id.	15
	A vida em nossas mãos	Id.id.	15
	Construindo canais de irrigação	Id,id.	15
	A vida em nossas mãos	Id.id.?	15
Agosto			
	A escola agora é outra	GE"Eulália Moreira"	16
	Construindo estradas nos Andes	Colégio Americano	200
	Unidade mista de A.Grande	Anchieta	50
	Para o bem de todos	Anchieta	50
	A vida em nossas mãos	Anchieta	60
	Combate às pragas	Faz.Cariacica	10
Outub			
Setembro			
	E. do paludismo	C. de Engenharia	16
	A escola agora é outra	EN"Pedro II"	10
	Unid.mista A.Grande	SENAI	35
	Malária na Bolívia	C.Engenharia	10
	Téc.aplic. de injeções	Id.id.	10
	Esc. Téc. de Curitiba	Id.id.	16
	Sementes do professor	Seminário de Anchieta	30
	S. da Ásia	Id. id.	30
	E. do paludismo	Id.id.	30
	Construção de canais de irrigação	Id.id.	30
Outubro			
	E.do paludismo	Col. N.S.da Penha	100
	Esc.Téc.Curitiba	Id.id.	100
	Isto é borracha	Id.id.	100
	Terra do gado	Id,id.	50
	U.mista A.Grande	Id.id.	40
	Para o bem de todos	Id.Id.	40
	A escola agora é outra	Anchieta	20
	Const.estradas nos Andes	Col.N.S.Penha	100
	Criação de p. nos Andes	Id.id.	100

Novembro

A vida em nossas mãos	ACARES	60
A escola agora é outra	SENAC	50
A vida em nossas mãos	Assist.Sociais	40

12) Projeções efetuadas c/ a Unidade Móvel e Operador.

Julho

Assist.Sociais
Esc. do S.Social
Assist.Sociais
SENAI
Dept^o Educação
CAV (5 projeções)

Agosto

GE"Herminia Wanderley"
GE"Wady Nagen"
GE"Eulália Moreira"
GE"Cerqueira Lima"
GE"Alberto de Almeida"
GE"Liberata Sette"
GE"Naydes Brandão"
Colégio do Carmo
Colégio Americano
Ginásio Est.de Vila Velha
Instituto São José
EN"Pedro II"
Faculdade de Medicina
SENAI
CREB (6 projeções) - Coltina

Obs.0 Operador cinematográfico projetou filmes em Olivânia, mun. de Alfredo Chaves, no período 26 a 28/9, atendendo à LBA.

Setembro

Colégio N.S.da Penha
Jard. de Inf.São Vicente de Paulo
Curso de Engenharia
Casa do Menino
GE"Guilherme S.Neves"
SESC-SENAC
SENAI
Faculdade de Medicina
GE"Eulália Moreira"

Outubro

Esc. de Aplicação
 Instituto Educacional (INEDES)
 GE" Cobilândia"
 Assist.Sociais
 CAV.

Novembro

Ofanato Cristo Rei
 EN"Pedro II"
 Colégio do Carmo
 Escola de Educ.Física
 SESC
 GE"Maria Ericina Santos"
 Colégio Estad. da Vila Valha
 GE" Alberto de Almeida"
 Bandeirantes.

13) Diafilmes e diapositivos traduzidos e avaliados.

- 1-A cigarra e a formiga
- 2-0 cavalo e o lobo
- 3-História do ovo
- 4-Origem das invenções modernas
- 5-Regime das Cap.Hereditárias e Centraliz.Administrativa.
- 6-0 café no Brasil
- 7-Cacau
- 8-0 gado bovino
- 9-Branca de Neve
- 10-A Baleia

14) Visitas e Consultas.

Num total de 258 pessoas, entre professores, alunos, professorandas, diretores, técnicos dos vários setores educacionais, visitaram o CAV, ora solicitando orientação metodológica, ora utilizando o episcópio p/ ampliação de gravuras e confeccionando vários materiais didáticos.

b) ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Recibos -34
 Guias de narração -22
 Fichas -9
 Atestados de frequência -66
 Relatórios - 6

Prestações de contas com a CNER e o INEP -
Cartas Circulares datilografadas em stêncil -5
Registro de entrada e saída de material
Circulares - 4 datilografadas no stêncil
Apostilhas várias
Trabalho datilografado p/ o Col.Sacre Coeur de Marie
Certificados dos Cursos de Treinamento -103
Folhetos -7
Programas para os cursos -3
Ofícios expedidos -78
Ofícios recebidos -65

Observações.:

1) Outras entidades estão colaborando com o CAV, na impressão de folhetos diversos, atendendo destarte, um maior número de Grupos Escolares, suprimindo a falta da Multilith.

Vitória, 24 de dezembro de 1964.

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti

Resp. p/ Exp. do CA-Vitória.

O AUDIOVISUAL
- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Outubro 1964
Ano I - Nº 3



○ AUDIOVISUAL

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514, 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Desenho: Ilza Ribeiro Moll

Impressão: Amilton Ribeiro.

Outubro trouxe De Gaulle

No mês de outubro estão incrustadas datas comemorativas das mais significantes: a "Semana da Criança", o "Dia do Professor", o "Descobrimento da América", a "Semana da Arte" e o "Dia das Nações Unidas". Todas oferecem ao professor grandes oportunidades de quebrar o cotidiano, entremeando agradáveis palestras às aulas.

Este ano, um acontecimento sem precedentes marcou outubro: a visita do General Charles De Gaulle, Presidente da França. O evento revestiu-se de significação especial não só por ser o primeiro Chefe da nação francesa a vir ao Brasil, mas, principalmente, por tratar-se de um dos heróis da última Guerra Mundial.

Charles De Gaulle, como é sabido, foi um dos organizadores da resistência à invasão hitlerista que ameaçava dominar o mundo e implantar o nazismo, verdadeira negação dos princípios humanos e cristãos. Juntamente com Churchill, da Inglaterra, lançou o brado de repulsa ao invasor e, à frente de uma legião de soldados destemidos - inclusive brasileiros -, pôs termo às pretensões nazistas.

Este episódio não passou despercebido nas escolas capixabas. Mesmo assoberbados pelas comemorações oficiais do calendário escolar, inúmeros professores acorreram ao CAV, à procura de elementos ilustrativos para dizer algumas palavras sobre o herói De Gaulle, incutindo nas crianças o respeito e a admiração por aqueles que, desassombradamente, com risco da própria vida, contribuíram para que a humanidade trilhasse dias menos sombrios.

Palestra

"Os Recursos Audiovisuais na Aprendizagem" foi o tema da palestra proferida pela professora Hércia Carvalho do Nascimento no "Encontro de Professorandas", organizado pela Divisão do Ensino Normal. O "Encontro" congregou estudantes de todo o Estado e contou com a participação do professor Afro do Amaral Fontoura, do Rio de Janeiro, e renomados educadores capixabas.

Uma grande notícia

Encontra-se à venda o livro "Recursos Audiovisuais na Escola", de Walter Arno Wittich e Charles Francis Schuller, agora em português, traduzido pelos professores Gastão Roberto Coaracy e Joana Elazari Coaracy. É uma obra indispensável ao educador moderno. Não sendo encontrado na livraria local, informações à Divisão de Meios de Comunicação, Embaixada Americana, Av. Presidente Wilson, 165, Rio de Janeiro, GB.

Novos filmes

Estão sendo projetados nas escolas e ginásios da Capital e municípios vizinhos, através da "Unidade Móvel", os novos filmes recebidos das Embaixadas do Canadá e da América do Norte. Da primeira recebemos "A Vida no Pântano", "Flôres e Colméias", "O Colar do Mergulhão", "Terra do Sol da Meia-Noite" e "O Universo"; da segunda, "John Glenn em Órbita", "Aventuras Artísticas", "A Casa Branca",

"Formação para o Futuro" e "Em Busca da Liberdade"(Muro da Vergonha).

"Voluntários da Paz"

Visando facilitar a atuação dos "Voluntários da Paz" no Espírito Santo, o CAV tem emprestado filmes, diafilmes e diapositivos, bem como dado sugestões aos jovens de Tio Sam empenhados na melhoria das nossas comunidades. "Os recursos audiovisuais facilitam nossa missão, rompendo as mais difíceis barreiras, até mesmo as do idioma", disse um deles.

Curso rápido

Um ligeiro curso sobre "Os Recursos Audiovisuais - Confecção e Técnica", foi ministrado pela equipe do CAV, em outubro, às terceiranistas da Escola de Serviço Social de Vitória, a pedido de sua Direção.

Egito Antigo

Várias fotografias sobre o Egito Antigo foram ampliadas e montadas em nosso Setor Fotográfico. Os interessados poderão tomá-las sob empréstimo.

Curso de Diretores

Aspectos de aulas e solenidades do encerramento

do "Curso de Diretores", realizado pelo MEC-SEC. DE EDUCAÇÃO -, dentro do Plano Trienal de Educação, foram fotografados pelo funcionário Acyr da Silva, do CAV.

Diapositivos: Geografia

Oitocentos e quarenta diapositivos ("slides"), compreendendo a coleção completa de "Geografia Geral de Brasil" (Ensino Médio), produzidos pelo IBGE, encontram-se no CAV à disposição dos interessados, para serem cedidos sob empréstimo.

Publicações

Brevemente, distribuiremos às escolas do Estado, vários trabalhos sobre o Espírito Santo - "Areias Monazíticas", "Pequena História do ES", "Heróis Capixabas" - e uma série de diapositivos, para empréstimo, - "O Convento da Penha". É uma colaboração nossa ao professorado capixaba, visando auxiliá-lo na tarefa de melhor informar aos alunos sobre nossa terra.

Colaboração

O CAV colocou o desenhista Acyl Nascimento à disposição da Campanha Educativa do Departamento Nacional da Criança, para confeccionar vários gráficos que foram apresentados na "Exposição Geral dos Trabalhos", realizada de 15 a 17 do corrente mês.

Cartas ao CAV

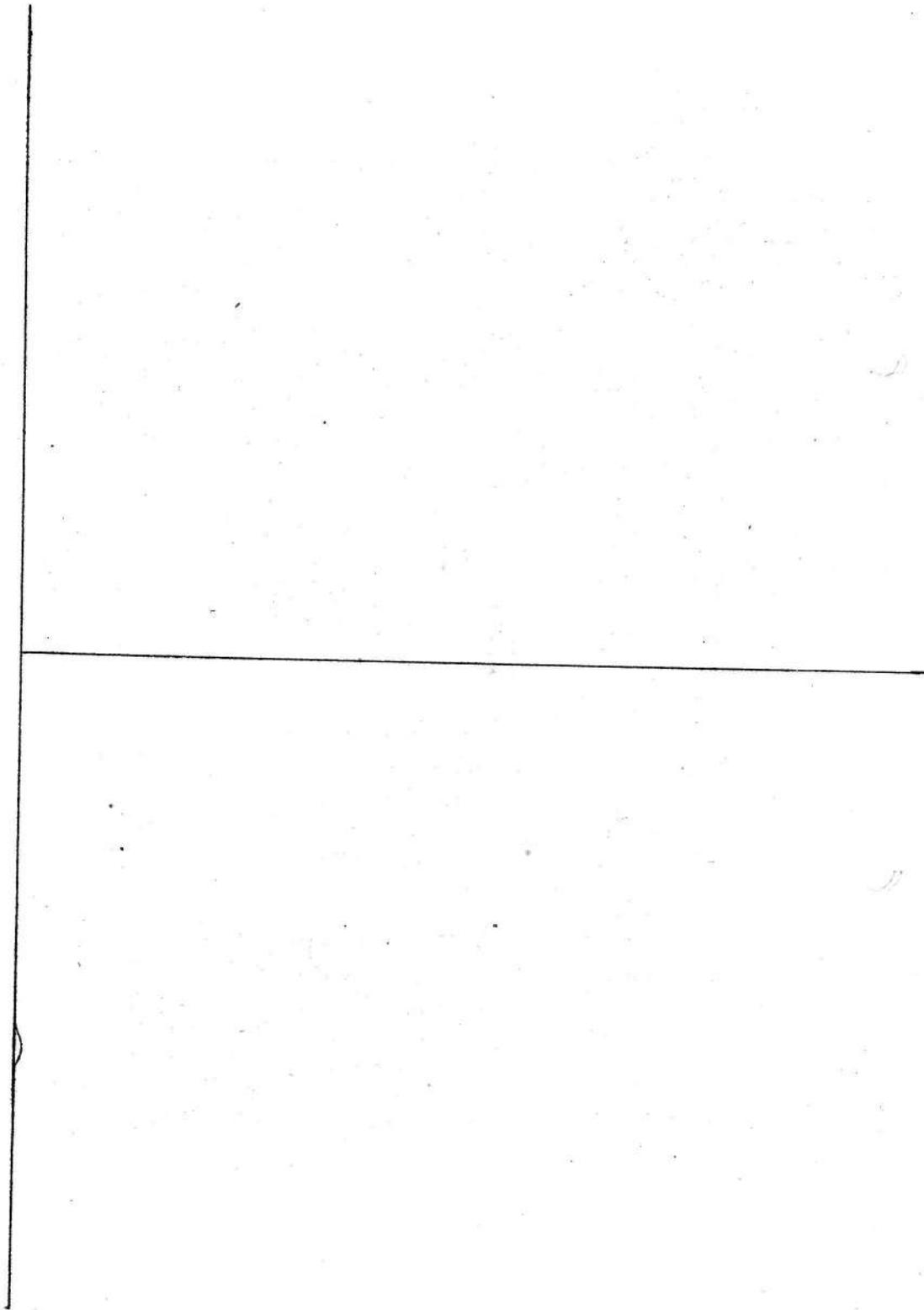
"Visando melhor aproveitamento para as escolas do SESI sob minha direção, com a aplicação de métodos audiovisuais, solicito a remessa de algum material que este Centro disponha". AGLAÉ D'ÁVILA FONTES, Diretora do Setor de Educação Infantil, Aracaju, Se.

"Solicito informações sobre as atividades desse Centro, bem como publicações, folhetos, tendo em vista ser professora primária, atualmente exercendo as funções de coordenadora de audiovisual do 1º Distrito do Estado da Guanabara". ELIANA MARIA COSTA, Gb.

"Estando vivamente interessada na aquisição de materiais audiovisuais para minhas aulas de geografia, solicito informações sobre o material que esse órgão dispõe, como folhetos, revistas, diafilmes, diapositivos, enfim, tudo que diz respeito a audiovisual". EUNICE NUNES, Rio Grande, RGS.

"Orgulhamo-nos em poder afirmar que a equipe do Centro Audiovisual de Vitória contribui eficazmente para o engrandecimento do professorado de nosso Estado, na tarefa sublime da melhoria de nosso material de ensino". HILDA BRITO, Diretora do Liceu Pedro Nolasco, João Neiva, ES.

"Recebemos o primeiro número do boletim "O Audiovisual". Temos a grata satisfação de agradecer tão valiosa colaboração e ao mesmo tempo proclamar, em alto e bom som, que a sua apresentação causou-nos a melhor das impressões, pelo que desejamos continuar merecendo a vossa lembrança com a remessa de outros exemplares que se seguirem". OCARLIANA NUNES ANDRADE, Diretora do Grupo Escolar "Marieta Escobar", Vitória, ES.



"O AUDIOVISUAL"
- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

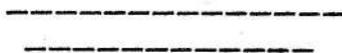


Agosto 1964
Ar 1 - Nº 1

Isto não acontece com o professor que aplica os recursos audiovisuais.

"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E.S.

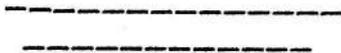


Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Desenho: Acyl Nascimento



apresentação

Este é o primeiro número de "O AUDIOVISUAL", boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória.

Representa um velho sonho das administrações do Centro que eclode, hoje, quando o CAV comemora o quarto aniversário de instalação no Espírito Santo.

Retardatário por circunstâncias diversas, o boletim sempre existiu em estado latente. Sentia-se falta de um órgão divulgador que levasse ao público interessado notícias sobre o andamento do trabalho audiovisual no campo da educação espírito-santense, dando ensejo a sugestões e críticas, fatores indispensáveis à consecução de objetivos.

Ao apresentar "O AUDIOVISUAL", desejamos que ele seja o espelho fiel de nossas atividades, o porta-voz de nossas experiências no campo da comunicação de conhecimentos, onde os recursos audiovisuais se impuseram de maneira sólida e eficiente.

Centro Audiovisual:
- QUATRO ANOS DE ATIVIDADES

Graças a um trabalho objetivo e fecundo, ao transcorrer o seu quarto-ano de existência em Vitória, o Centro Audiovisual impõe-se no meio educacional como elemento de grande utilidade.

Originado do Convênio firmado, em 1960, pelo Ministério da Educação e Cultura (através da extinta CNER), Governo do Estado, ACARES e CR/ES do Serviço Social Rural (hoje SUPRA), em fins de 1963, foi incorporado ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), ao qual está vinculado, sem perder as finalidades por que foi criado: produzir material educativo e dar assistência técnica no campo da comunicação de conhecimentos.

Para atingir suas metas, vem o CAV desenvolvendo um amplo programa de atividades, constante do seguinte:

a) treinamento de professores na produção, utilização e avaliação de recursos audiovisuais, através de cursos, palestras e demonstrações em seminários e reuniões pedagógicas;

b) produção de meios de comunicação, tais como: folhetos, cartazes, fotografias, "slides" etc.;

c) projeção de filmes e diafilmes educativos no interior do Estado, em conexão com entidades empenhadas na elevação dos níveis e padrões de vida das populações rurais, utilizando a "Unidade Móvel".

Atualmente, a técnica audiovisual faz parte integrante da sala de aula. O "professor audiovisual", mostrando mais coisas e empregando menos palavras, munido de aparelhos de projeções cinematográfica e fixa, tornou fácil a difícil tarefa de ensinar, destronando o "professor bla, bla, bla..."

- Mas, isto é uma utopia! Como vou conseguir aparelhos tão caros para minha escolinha que nem luz elétrica tem? - grita o professor pessimista, satisfeito por safar-se da odiosa tarefa de preparar materiais, planejar aulas vivas que despertem o interesse do aluno.

Falamos de custosos aparelhos, de propósito, para "pegar" o professor-rotina. Os idealizadores da técnica audiovisual previram essas dificuldades. Para substituí-los criaram os materiais de pouco custo: o Álbum Seriado, o Flanelógrafo, Cartazes, a Sanfona de Gravuras, o Cartaz de Pregas, o Mural Didático, a Televisão Caseira, o Teatro de Fantoches e inúmeros outros auxílios visuais de fácil confecção e efeitos surpreendentes.

As centenas de visitas, a volumosa correspondência externando agradecimentos, emitindo opiniões, pedindo sugestões, atestam a penetração do Centro Audiovisual em todos os rincões capixabas. Constituem motivo de satisfação para a pequena equipe que nele milita as palavras amigas de uma professora visitante, entusiasmada com os trabalhos: "Aqui é a casa do bem servir. Encontra-se tudo".

Notícias

Audiovisual no CREB-

Estiveram em Colatina, em fins de agosto, as professoras Maria Zanotti (Diretora do CAV) e Helcia Carvalho do Nascimento, ministrando a segunda e última parte das aulas de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", para o "II Curso de Professores - Supervisores do Ensino Elementar", ora em realização no CREB. O programa desenvolveu-se de aulas teóricas e práticas, complementadas com projeções cinematográficas. O Curso, patrocinado pelo INEP, congrega quarenta bolsistas: trinta e três do Espírito Santo e sete do Piauí. -

"Unidade Móvel" em ação -

A "Unidade Móvel", operada pelo funcionário Luiz Leopoldino da Silva, durante o mês de agosto, percorreu quinze estabelecimentos de ensino - Grupos Escolares, Escolas Normais, SENAI, CREB -, projetando filmes educativos, atingindo cerca de 2.000 pessoas. -

Licença -

Encontra-se licenciada, para tratamento de saúde, a desenhista Léa Gomes Brasil, devendo permanecer afastada por trinta dias. Seus colegas Acyl e Ilza têm-se desdobrado para dar conta dos serviços afetos à Seção de Artes Gráficas. -

Cartas ao CAV

"Constitui para mim causa de grande satisfação verificar a forma segura com que esse Centro vem orientando e assistindo o Magistério do Estado no importante campo das comunicações audiovisuais, justificando assim, sobejamente, os esforços dispendidos e as esperanças depositadas nesse projeto, agora inteiramente sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura."

Prof. Gastão Roberto Coaracy
Agency for International Development

"É um prazer contar-lhes os êxitos por mim obtidos com o emprêgo dos "recursos audiovisuais". Depois que passei a usá-los tenho mais facilidade em desenvolver minhas aulas. As crianças ficam mais atentas e aprendem melhor." (Os grifos são nossos).

Profa. Dalva R. Machado

"Agradeço a carta-circular que me foi enviada com sugestões sobre o ensino de Ciências. É realmente maravilhoso sentir que as crianças estão participando da aula. Não posso deixar de afirmar que tenho maiores possibilidades de ser melhor mestra, graças ao "cursinho" do CAV!"

Profa. Eugênia Silva

M. E. C.
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FORMAL
CENTRO AUDIO VISUAL, Vitória, E. Santo.

O AUDIOVISUAL

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

**Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento**

Desenho: Ilza Ribeiro Moll

Início de Conversa

Apraz-nos verificar o grande afluxo de pessoas ao Centro Audiovisual de Vitória. Diariamente, dezenas de interessados em audiovisual vêm confeccionar materiais, pedir sugestões ou simplesmente fazer uma visita e conhecer as suas dependências.

A nota marcante dessas visitas é o grande número de professorandas à procura de elementos para concretizar as aulas de demonstração, dando uma prova convincente e animadora de que seus professores conhecem e aprovam os recursos audiovisuais. Não se limitam a palavras, mostram coisas.

Destacamos as professorandas porque representam o ensino do amanhã e deixam antever um futuro de maiores perspectivas, em que a objetivação tomará o lugar do improviso e da abstração. Maiores responsabilidades, maiores anseios de bem educar, resultados positivos, eis como se delineia o porvir.

"Pena que nem tôdas as Escolas Normais do Estado tenham, nas proximidades, um Centro Audiovisual", disse uma visitante entusiasmada. Mas, em quase tôda cidade do Estado há um professor treinado pelo Centro, capacitado a representá-lo no ensino da técnica audiovisual. Procure - o, se êle ainda não se identificou.

Fundada a ARGEA

Do sul do país chega uma notícia alvissareira: funda da a Associação Rio-Grandense de Estudos Audiovisuais - ARGEA - com a finalidade de "congregar e aproximar tô das as pessoas direta ou indiretamente ligadas ao audiovisu alismo". A entidade tem como sede a sala 309 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Pôrto Ale gre.

Que a iniciativa alcance os objetivos almejados e sir va de exemplo a outros Estados, são os votos do CAV-Vitô ria.

Palestras

Os professores Maria Martina Zanotti, Liaulas Mo raes Motta e Hêlcia Carvalho do Nascimento realizaram pa lestras sob o tema "O Valor dos Recursos Audiovisuais na Escola Primária", acompanhadas de projeções de filmes e diafilmes, nos seguintes grupos escolares, a pedido de seus Diretores:

- GE "Hermínia Wanderlei" - Bairro da Penha
- GE "Guilherme Santos" - Bairro Sta. Inês -V. Velha
- GE "Eulália Moreira" - Pôrto de Cariacica
- GE "Padre Antunes Siqueira" - Viana
- GE "Obra Social S. José" - Santo Antonio
- GE "Augusto Luciano" - Cariacica
- GE "Naydes Brandão" - Bairro da Glória
- GE "Marieta Escobar" - Mulembá
- GE "Vasco Coutinho" - Vila Velha
- GE "Amenófis de Assis" - Caratoíra
- GE "Jenny Coutinho" - Ilha do Príncipe
- GE "Prof. Cerqueira Lima" - Jardim América
- GE "Graciano Neves" - Paul

Empréstimo de diafilmes e diapositivos

Cêrca de 180 diafilmes, 60 séries de diapositivos ("slides"), fotografias reproduzidas sobre o Egito e Vultos Patrios e gravuras diversas foram cedidas, por empréstimo, a professores e estudantes, durante o mês de setembro, demonstrando o grande interesse por aulas vivas, fartamente ilustradas.

Distribuição de materiais

O Centro distribuiu às escolas materiais para flanelógrafo e cópias mimeografadas do mapa atual do Espírito Santo, sem o "contestado" e com os novos municípios criados. O mapa foi reproduzido de um trabalho executado pela Inspetoria Regional de Estatística de Vitória.

Professôras trabalhando no CAV

Durante o mês de setembro, várias professôras estiveram no Centro confeccionando cartaz de pregas, mapas do Espírito Santo e do Brasil e ampliando gravuras no episódio para uso nas escolas em que trabalham.

O CAV em Guaçuí

Estêve em Guaçuí, nos dias 27, 28 e 29 de setembro, o fotógrafo Acyr da Silva, do CAV, filmando as solenidades do "Dia do Município", por solicitação do Serviço de Cinema Escolar - Secretaria de Educação e Cultura.

Encontro de Diretores de Escolas Normais

De 28 de setembro a 3 de outubro, realizou-se, na Faculdade de Filosofia, o "Encontro de Diretores de Escolas Normais", organizado pela professora Mercês Garcia Vieira, Diretora da Divisão do Ensino Normal. O CAV colaborou na confecção de materiais para visualizar assuntos do conclave.

Filmes esperados

Dentro de poucos dias novos filmes chegarão ao Centro, procedentes das Embaixadas do Canadá e Estados Unidos, emprestados por sessenta dias, para serem exibidos nas Escolas da Capital e municípios adjacentes.

"Unidade Móvel" em Olivânia

Nos dias 28 e 29 de setembro, a "Unidade Móvel" esteve em Olivânia, Alfredo Chaves, projetando filmes para a Obra Social da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Léa volta, Stella parte

Inteiramente recuperada, reassumiu suas funções a Desenhista Léa Gomes Brasil. Por sua vez, a funcionária Maria Stella de Souza arrumou suas malas e partiu... em férias, devendo retornar em princípios de outubro.

Cartas ao CAV

Inúmeras cartas chegam ao Centro, oriundas dos mais distantes Estados do Brasil. Trazem notícias agradáveis: umas falam do sucesso alcançado com a aplicação dos recursos audiovisuais; outras pedem sugestões, trazem novas experiências. São tantas que dariam para encher vários boletins. Vamos transcrever duas.

A primeira vem do longínquo Acre:

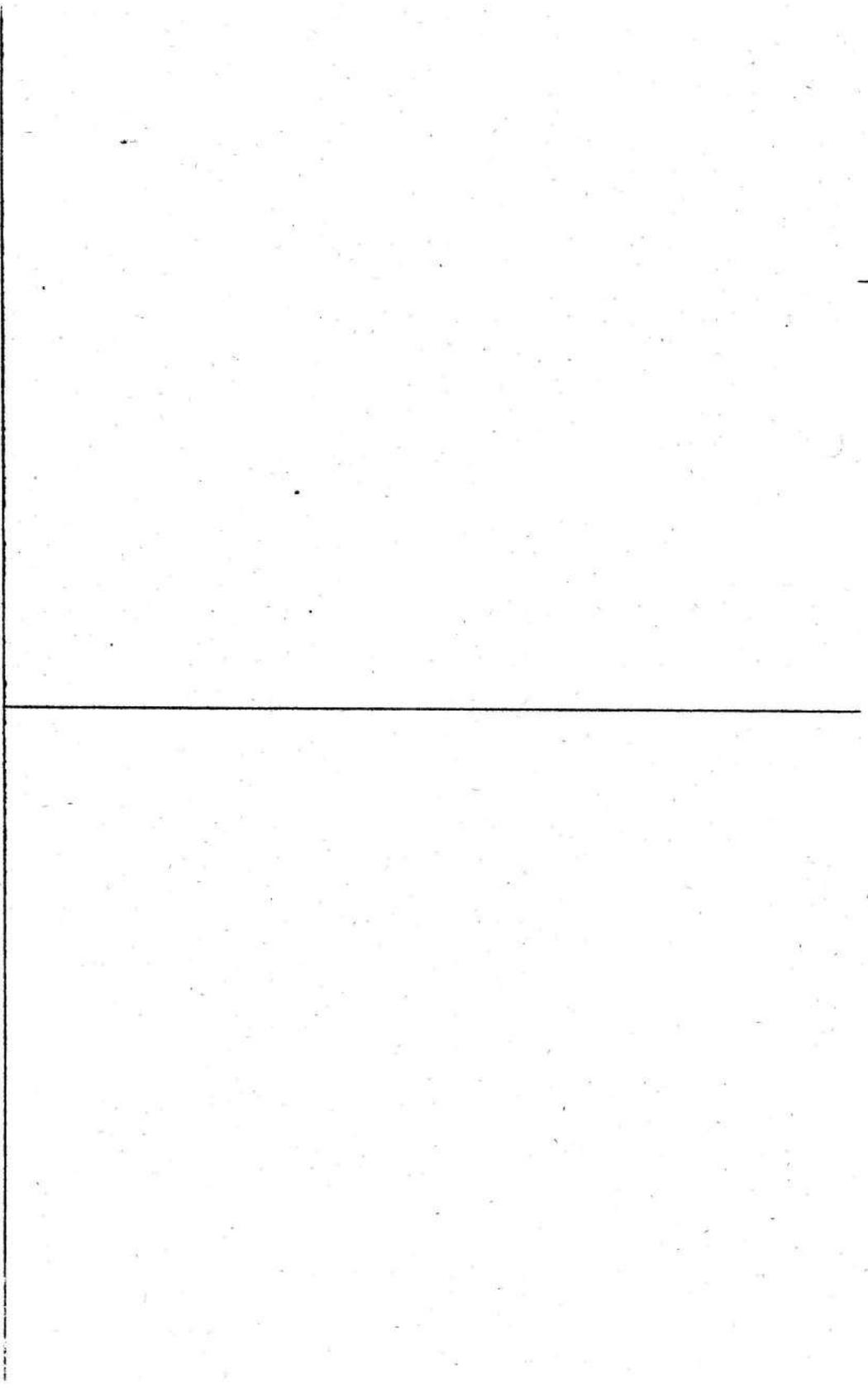
"Agradeço as cartas-circulares que recebo regularmente. Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento que estou coordenando um curso para professores leigos, neste Município, onde utilizo as apostilas do CAV, reproduzidas pela Divisão do Ensino Primário do Estado do Acre".

Maria L. da Cruz Araújo (Cruzeiro do Sul).

A segunda vem de Afonso Cláudio:

"Somente agora escrevo-lhes. Demorei em fazê-lo para que pudesse observar melhor os resultados do emprego dos recursos audiovisuais. Posso agora confirmar: É um sucesso! Jamais pensei ser tão fácil ensinar algo às crianças! Com que entusiasmo elas assistem a uma aula no flanelógrafo ou no cartaz de pregas!..."

Dely Loureiro (Laranja da Terra).



COMO VIVEM AS PLANTAS?

As crianças observam que a luz é necessária ao crescimento da planta.

MATERIAL

- Semente de rabanete ou feijão
- Latinhas
- Terra boa para cultivo
- Caixa de papelão ou caixote.

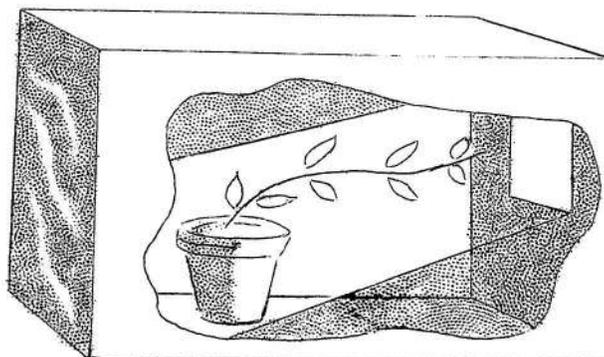
EXPERIÊNCIAS

Coloque uma plantinha recém-nascida dentro de uma caixa onde haja, sómente uma abertura lateral. (Ver ilustração).

Notará, então, ao 2º dia, que a planta está se dirigindo para a abertura da caixa, à procura de luz.

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR

A luz do sol promove a formação da substância verde nas plantas. Essa substância serve para a planta como transformador de alimentos, permitindo-lhe retirar certos elementos do ar, mas, só quando recebe luz solar.



COMO VIVEM OS ANIMAIS?

As formigas são um exemplo de cooperação de grupo.

MATERIAL

- Doze a quatorze formigas vermelhas
- Um vidro grande de boca larga
- Terra solta
- Água
- Papel preto
- Mel ou açúcar.

EXPERIÊNCIA

Encha um vidro de terra solta. Umedeça a terra levemente. Ponha as formigas e pequena quantidade de açúcar ou mel no vidro. Tape a abertura do vidro com uma tela fina de arame. Amarre o papel preto em torno do vidro. Deixe cerca de 3 cm, na parte superior do vidro, sem o papel. Retire o papel preto, somente quando quiser observar o trabalho das formigas.

Poderá ver o trabalho das formigas construindo túneis e depósitos.

INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR

As formigas vivem em sociedade especializada, isto é, trabalham em conjunto para construir suas casas e efetuar os processos vitais. Algumas são denominadas operárias, outras "rainhas" e outras machos.

Nota: Não deve faltar água às formigas. Mas o excesso de umidade e alimento poderá causar bolor e mau cheiro no vidro.



VAMOS CONHECER O SOLO?

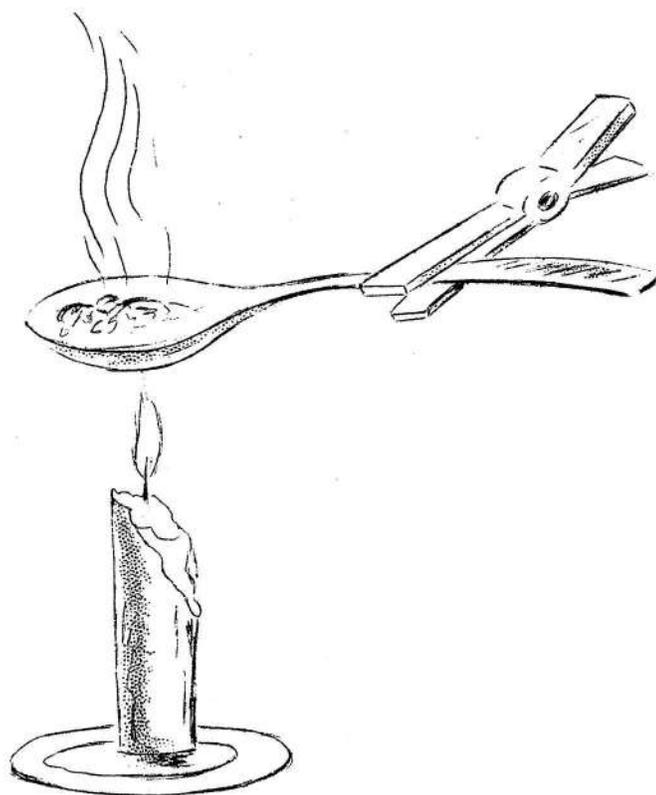
As crianças observam que o solo contém matéria orgânica.

MATERIAL

- Vela
- Duas colheres
- Terra de jardim
- Areia ou outras rochas
- Prendedor de roupas
- Fósforos.

EXPERIÊNCIA

Coloque um pouco de terra em uma colher. Segurando com o prendedor, leve a colher ao fogo. Deixe aquecer por alguns minutos e observe. Faça o mesmo com a areia e as outras rochas. Verá desprender-se uma fumaça da colher que contém a terra de jardim, mostrando que há queima de substância orgânica. Não se observa o mesmo com a areia e as outras rochas.



Livros que você poderá adquirir:

1. - Ciências - Oferta do Programa de Emergência do Minist. da Educ. e Cultura, a professores.
2. - Práticas de Ciências - Newton Lias dos Santos - Gráfica Olímpia Editôra.
(Escrever pedindo informações sobre preço e transporte do livro)
3. - Ciências na Escola Moderna - Maria José Beruth e Terezinha Nardelli. - Instituto de Educ. - PABAAE - Belo Horizonte.
(Pedir pelo reembolso postal).

VAMOS COMEÇAR O "CANTINHO DE CIÊNCIAS"?

1. QUADRO DE NOTÍCIAS

O quadro de notícias pode ser feito de tábua de pinho, papelão sanfonado, um pedaço de estôpa ou eucatex (o melhor).

Trabalhos que podem fazer parte do Quadro de Notícias:

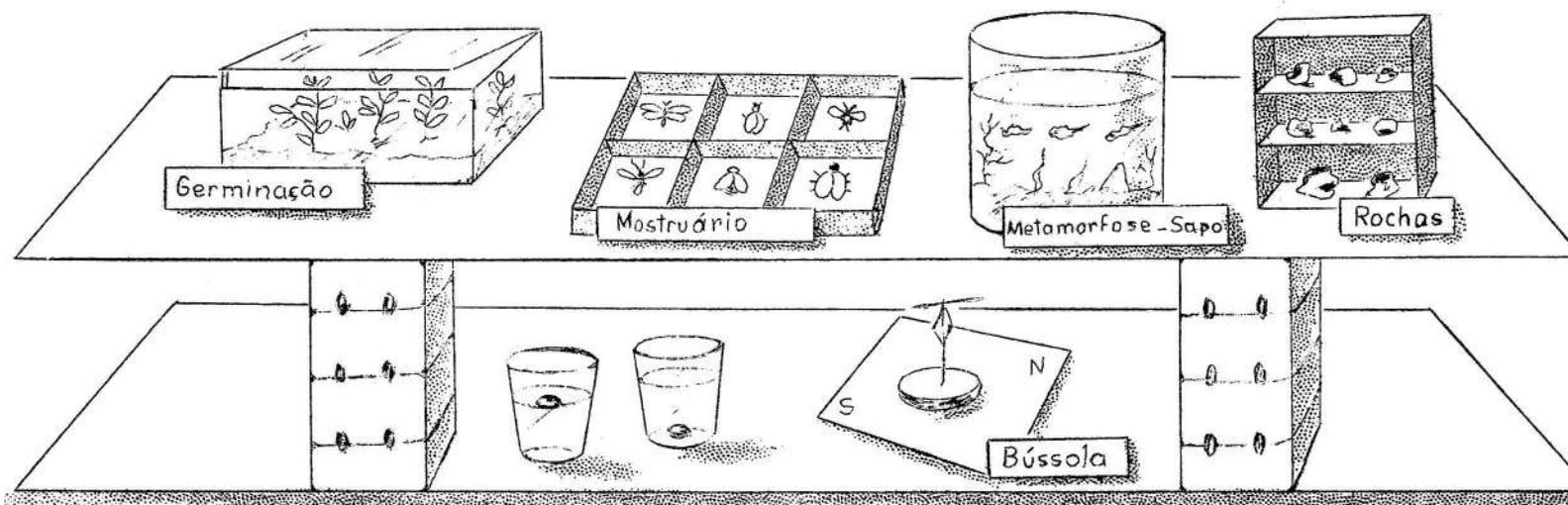
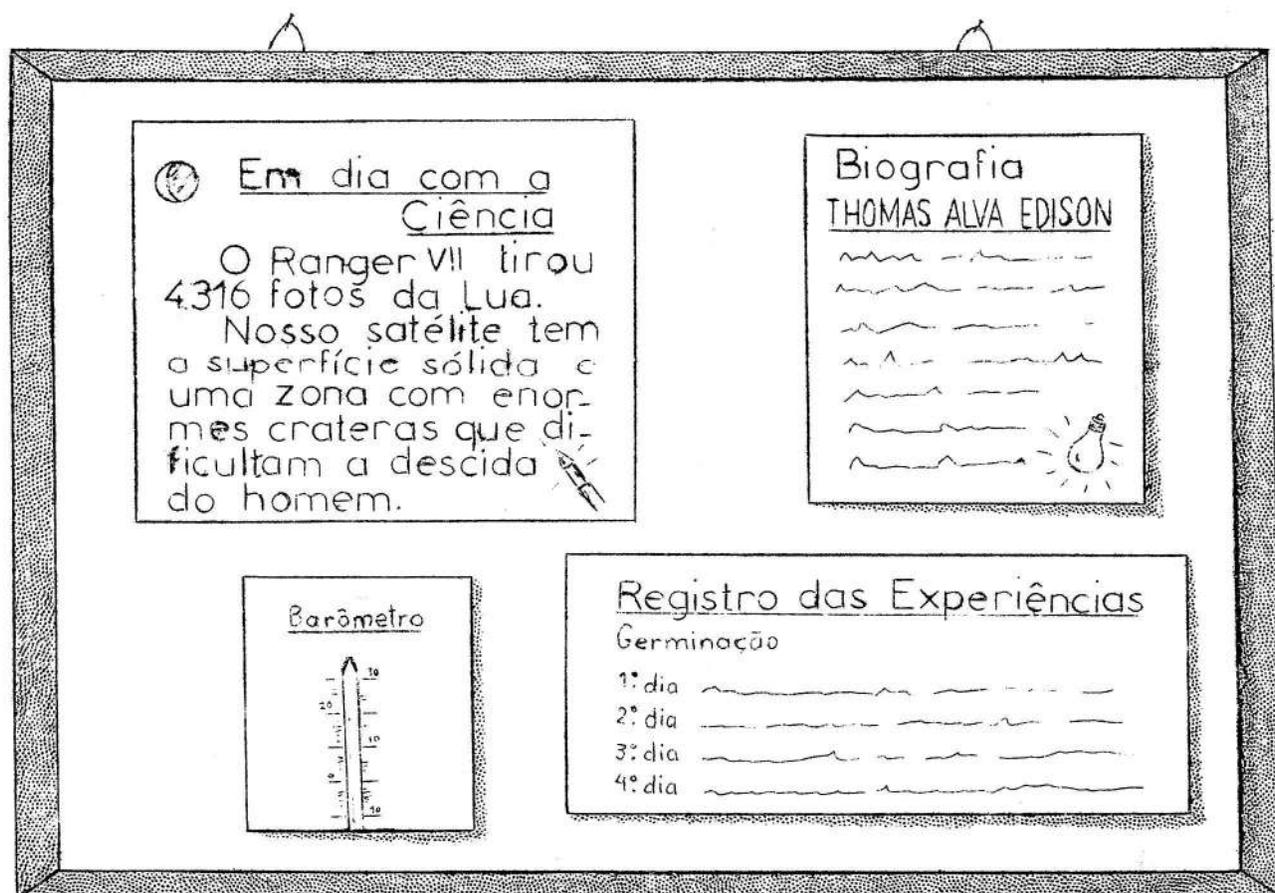
- . biografias de cientistas
- . relatórios das observações e experiências acompanhados de ilustrações, composições, avisos, informações.

2. MOSTRUÁRIOS para coleções de insetos, vegetais, conchas, rochas etc.

VIVÁRIO, onde as crianças observarão pequenos insetos (Anexo 3).

3. TERRÁRIO, onde as crianças observarão plantinhas, o solo etc (Anexo 2).

4. APARELHOS que as próprias crianças confeccionarão no andamento dos trabalhos de Ciências. Os aparelhos e outros materiais podem ser colocados em prateleiras, como no modelo, ou em mesa.



UM TERRÁRIO PARA O "CANTINHO DE CIÊNCIAS"

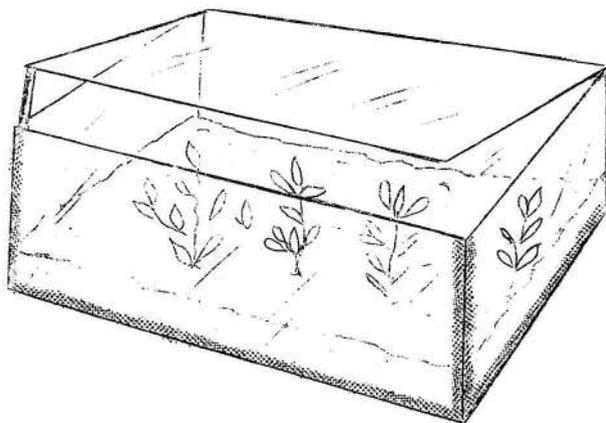
Quando a escola não dispõe de uma área onde as crianças cultivem pequenas plantas, o TERRÁRIO vem suprir esta falta. Nele as crianças observarão e farão experiências com germinação, transplantação, utilidade de minhocas etc.

APROVEITE UM DESTES MATERIAIS

Vidro de boca larga, caixa retangular de vidro e com o fundo de flandre, caixa de plástico transparente, pìrex etc.

COMO ORGANIZAR E MANTER O TERRÁRIO

1. Colocar no fundo do TERRÁRIO, terra húmifera, suficiente para cobrir um terço da altura do mesmo.
2. Utilizar plantas de pouco crescimento.
3. Tampar o TERRÁRIO com um pedaço de vidro, deixando uma abertura de cerca de 2 centímetros para ventilação. As plantas devem ser regadas somente quando se apresentarem secas. A água que evapora das plantas se condensa no vidro e cai novamente sobre as mesmas, mantendo-as umedecidas.
4. Colocar o TERRÁRIO perto de uma janela, de modo que receba a luz solar.



Livros que você poderá consultar:

"Lili e Paulinho Estudam Ciências Naturais" - Elsa Moura - 1a., 2a., 3a. e 4a. séries.
Editôra do Brasil em Minas Gerais Ltda.
Belo Horizonte - Praça Raul Soarês, 423 - MG

"O Mundo da Criança" - 7º volume.

"Coleção Trópico - Enciclopédia Ilustrada em Côres".

Coleção "Tesouro da Juventude".

UM VIVÁRIO PARA O "CANTINHO DE CIÊNCIAS"

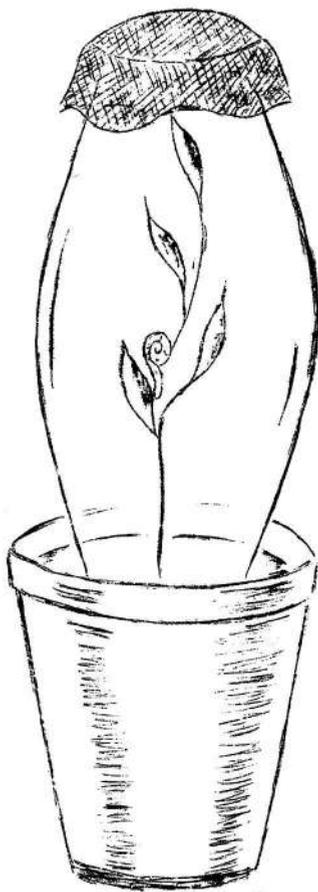
No VIVÁRIO as crianças poderão observar e cuidar de pequenos insetos. Notarão a nocividade e a reprodução dos mesmos. Vibrarão de alegria ao ver sair uma borboleta do casulo.

MATERIAL

- Vaso com planta
- Vidro de lampião ou de boca larga, sem fundo
- Pequeno pedaço de tela.

EXPERIÊNCIA

Cobrir a planta com o vidro e pôr o inseto dentro dele.
Prender o pedaço de tela na parte superior do vidro.



O CANTINHO DE CIÊNCIAS (continuação)

Sugestões de atividades sobre assuntos das diversas matérias, que deverão ser aproveitadas durante a organização do "CANTINHO DE CIÊNCIAS".

- 1- Linguagem oral -
 - . Debates sobre assuntos estudados.
 - . Relatos orais das experiências e observações, aos colegas ou visitas.

- 2- Composição -
 - . Relato de excursões. Anotações sobre pesquisas. Opiniões sobre os trabalhos feitos.
 - . Bilhetes e cartas a colegas informando o que realizam no "CANTINHO".
 - . Relatórios para o caderno de anotações e para o "Quadro de Notícias".
 - . Promoção de entrevistas a fim de obter informações para o "Cantinho".
 - . Relato diário das observações feitas sobre o desenvolvimento de vegetais e animais.
 - . Descrição de experiências para álbuns que servirão para consultas.
 - . Descrição dos aparelhos e como fazê-los, aos colegas que se interessarem a construí-los.
 - . Convites para visitar a exposição do "CANTINHO".

- 3- Leitura oral e Silenciosa -
 - . De notícias e informações em livros, revistas e jornais trazidos pelos alunos ou pelo professor, com a indicação do autor.
 - . De questionários para fixação e avaliação dos assuntos estudados.

- 4- Ditado e cópia -
 - . De trechos relacionados com as atividades para o caderno.
 - . De relação de palavras relacionadas com os materiais, experiências, etc.
 - . De rótulos de vidros e de caixas, classificação de outros materiais.

- 5- Gramática -
 - . Uso dos sinais de pontuação nos relatórios ditados, etc.
 - . Classes e categorias de palavras.
 - . Concordância entre substantivos, adjetivos e verbos.
 - . Pronomes e seus diferentes empregos nas cartas, bilhetes, convites, etc.

- 6- Ortografia -
 - . Treino de escrita de dificuldades surgidas nos trabalhos escritos.

- 7- Vocabulário -
 - . Os alunos terão oportunidade de ampliar o seu vocabulário, constando de termos específicos, palavras referentes aos materiais e outras que, durante as consultas eles aprenderem espontaneamente.

- 8- Matemática -
- . Medidas de tempo; uso de abreviaturas. Adição e subtração de números com horas e minutos. Problemas sobre a duração das atividades e das experiências, excursões, etc.
Ex.: Eu e José gastamos 50 minutos para fazer uma bússola. Começamos o trabalho às 12:15 h. O relógio marcava h. quando terminamos.
 - . Litro, múltiplos e submúltiplos.
 - . Fração - Uso de água e álcool e outros preparados nas experiências. Ex.: O grupo B trouxe um litro de álcool. Já usamos $\frac{1}{3}$. Que fração sobrou?
 - . Metro, múltiplos e submúltiplos.
Ex.: Em excursão à fazenda do Sr. andamos um quilômetro e meio. Nós andamos..... metros.
- 9- Geometria -
- . Noção de círculo, circunferência, paralelepípedo, prisma, etc.
Ex.: 1) O disco de Newton tem a forma de
(círculo-circunferência).....
2) O vivário mede.....cm de largura,cm de comp. ecm de altura. Qual a sua forma?
.....Desenhe-o
- 10- Média da temperatura
- . No termômetro de propaganda que as crianças podem conseguir no comércio local ou próximo, fazer observar a temperatura diariamente e resolver problemas.
- 11- Estudos Sociais -
- . Conhecer a comunidade durante as excursões. Colecionar materiais para o "Cantinho de Ciências".
 - . Entrevistar autoridades e antigos moradores para as crianças se informarem sobre os antepassados e fatos ocorridos no lugar: Festas tradicionais, folclore, etc.
 - . Fazer pesquisas sobre dados geográficos da região.
 - . Excursão planejada à usina local ou próxima a fim de conhecer algo sobre eletricidade e outros princípios científicos.
- 12- Orientação -
- . Observar e orientar-se pelos astros. A bússola. História dos antigos navegadores de antes e depois da descoberta da bússola. Os Continentes. Os Oceanos.

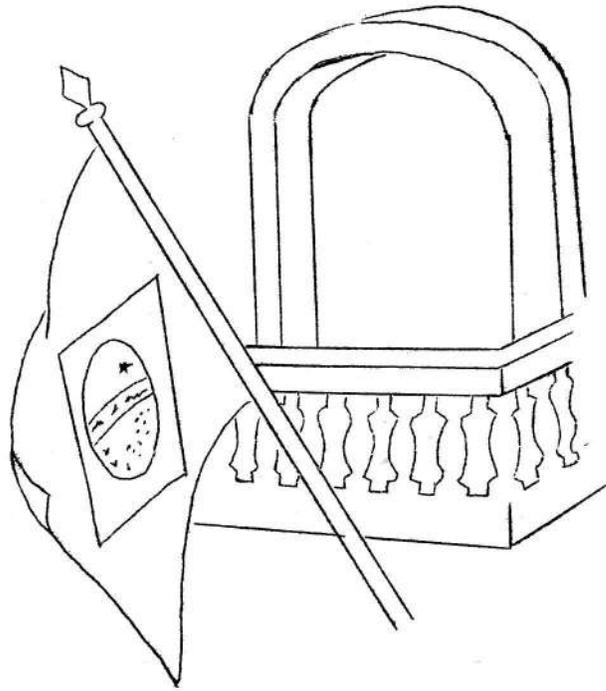
Nota. -

- Outras realizações poderão surgir além dos aparelhos e materiais para o "Cantinho de Ciências". Ex.:
- . Álbuns com relato de experiências e ilustrações.
 - . Coleção de gravuras sobre ciências.
 - . Exposições várias no "Cantinho",
 - . Catálogo de materiais.
 - . Bibliografia.
 - . Concurso de composições escritas, ilustrações, invenções, etc.

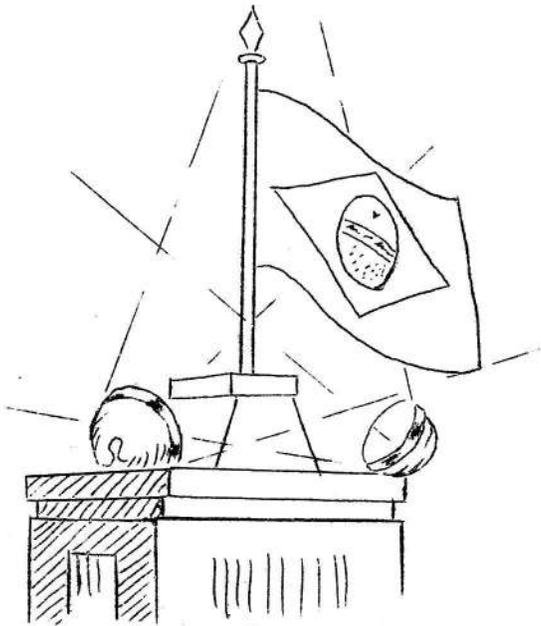
Errata: Substituir, Barômetro por Termômetro, no "Quadro de Notícias" da Carta-Circular anterior.

O uso da Bandeira Nacional está subordinado ao seguinte:

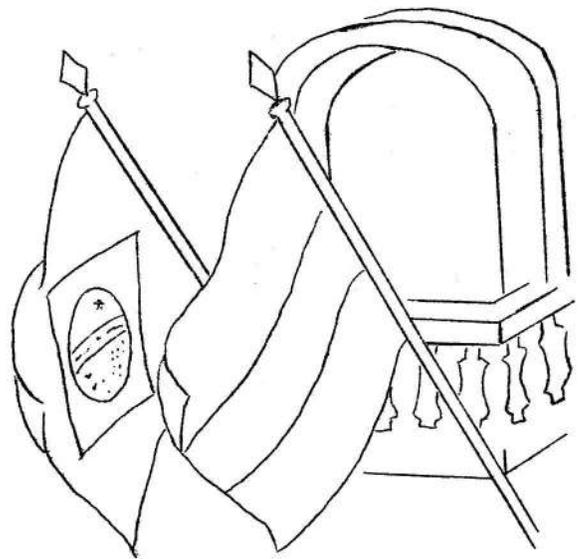
I - Quando hasteada em janela, porta, sacada ou balcão ficará:



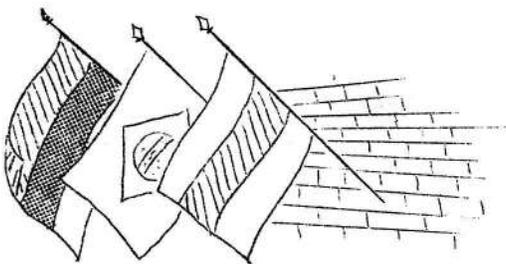
Ao centro, se isolada



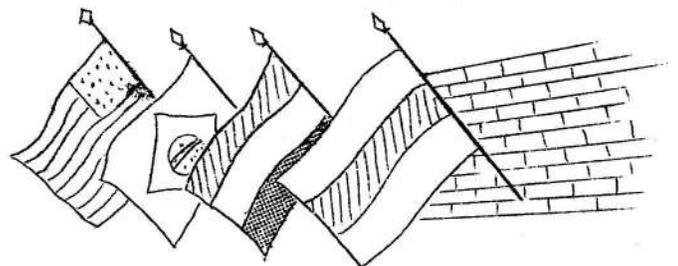
Em uso à noite suficientemente iluminada



À direita, se houver bandeira de outra nação

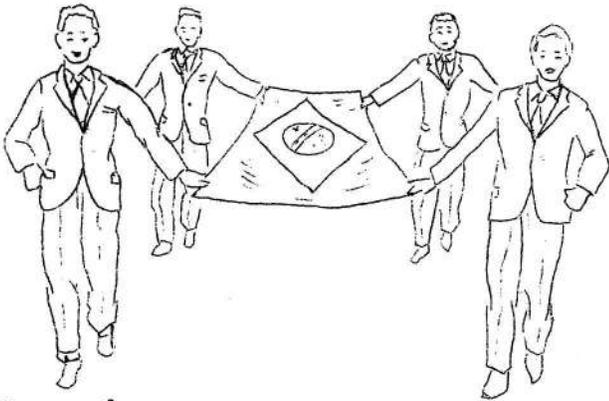


Ao centro, se figurarem diversas bandeiras perfazendo número ímpar



Em posição que mais se aproxime do centro e à direita dêste, se, figurando diversas, a soma delas fôr número par.

II - "Quando em préstito ou procissão:

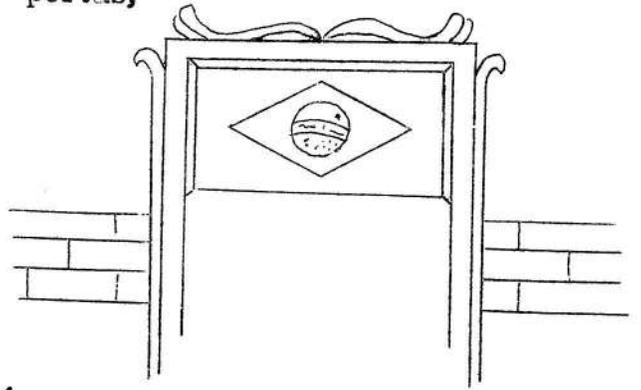


Não será conduzida em posição horizontal



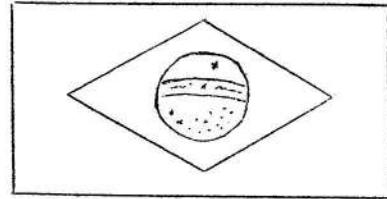
Irá à frente e ao centro da testa da coluna, 2 metros adiante da linha pelas demais formadas, se concorrerem três ou mais bandeiras!"

III - "Quando distendida e sem mastro, em rua ou praça, entre edifícios, ou em portas,



Será colocada de modo que o lado maior do retângulo esteja em sentido horizontal e a estrela isolada em cima!"

IV - "Quando aparecer em sala ou salões, conferências ou solenidades, ficará estendida ao longo da parede, por detrás da cadeira da presidência ou local da tribuna,



Sempre acima da cabeça do respectivo ocupante e colocada pelo modo indicado, no item III."

V - "Quando em florão, sobre escudo ou outra qualquer peça, que agrupe diversas bandeiras, ocupará o centro, não podendo ser menor do que as outras, nem colocada abaixo delas!"

VI - "Quando hasteada em mastro ou içada em adriça, ficará no tope, laís ou penol; se figurar juntamente com bandeiras de outras nações, ou pavilhão ou flâmula de autoridade federal, será colocada à mesma altura; se figurar com pavilhões de unidades militares ou bandeiras representativas de instituições, corporações ou associações, será colocada acima!"

VII - "Quando em funeral: para o hasteamento, será levada ao tope, antes de baixar a meia adriça ou meio mastro, e subirá novamente ao tope antes do arriamento; sempre que for conduzida em marcha, será o luto indicado por um laço de crepe atado junto à lança!"

VIII - "Quando distendida sobre ataúde, no enterramento de cidadão que tenha direito a esta homenagem, ficará a tralha do lado da cabeça do morto e a estrela isolada à direita, devendo ser retirada por ocasião do sepultamento!"

"Considera-se lado direito, nas janelas, portas, sacadas e balcões o lugar que fica à direita do observador colocado nesses pontos de frente para a rua; observar -

-se-á critério análogo para a determinação do lado em qualquer outro caso."

"Quando a localização da Bandeira referir-se ao previsto no número I do presente capítulo, "o mastro ou haste deverá ser situado no plano vertical normal à fachada, a prumo ou inclinado para fora, com relação à vertical, no máximo até trinta graus".

"Sòmente por determinação do Presidente da República, será a Bandeira Nacional hasteada em funeral, não o podendo ser, todavia nos feriados. O hasteamento poderá ser feito meio mastro ou a meia adriça, de acôrdo com as disposições relativas a honras fúnebres dos cerimoniais das fôrças armadas, ou conforme o uso internacional".

"Em ocasiões em que deva ser efetuado outro hasteamento, o da Bandeira Nacional far-se-á em primeiro lugar; o seu arriamento, neste caso, será feito por último".

É VEDADO O USO DA BANDEIRA NACIONAL

sempre que possa deturpar o seu simbolismo ou diminuir a grande veneração e o profundo respeito que a ela devemos tributar.

Assim, o símbolo da Pátria NÃO poderá ser utilizado das seguintes maneiras: COMO RÓTULOS, COMO INDUMENTÁRIA, COMO COBERTURA DE MESA, COBRINDO PLACAS OU QUADROS, COMO INVÓLUCROS, EM PROPAGANDA, EM MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

(Transcrito da "Revista do Ensino" - Nº 64).

A REPÚBLICA (3º ano feminino)

Hoje é dia de festa imponente
em que a Pátria inteirinha se agita,
relembrando, da história brilhante,
grande feito de glória inaudita.

Nós aqui, nesta escola, aprendemos
(e a lição nos ficou bem sabida),
que o Brasil, foi império e foi reino,
e é República, enfim, mui querida.

Que a República foi proclamada
sem batalha, sem sangue, sem dores;
ao contrário, surgiu majestosa
entre festas, sorrisos e flôres.

Muitos vultos ilustres da História
enfrentaram os riscos da sorte;
e, p'ra o bem desta Pátria bendita,
lutariam sem medo da morte.

C.A. Wanderley

A BANDEIRA (1º ano feminino)

Quando te vejo nos ares,
linda, festiva, gentil,
fico bastante orgulhosa
de pertencer ao Brasil.

Sinto, então, bem lá no fundo
do coração juvenil,
uma vontade incontida
de lutar pelo Brasil;

de gritar com toda a fôrça
para êste céu cor de anil,
que não existe no mundo
terra melhor que o Brasil.

Viva a bandeira sagrada
dêste torrão varonil!
Viva a nação brasileira!
Viva! Viva! meu Brasil!

C.A. Wanderley

(Poesias transcritas do livro "Poesias Escolares" de Cajucy Accioly Wanderley)

MURAL DIDÁTICO

MURAL DIDÁTICO é um auxílio visual de ensino. É um quadro preparado com diversos materiais, para o conhecimento e compreensão de quaisquer matérias e níveis de maturidade.

Não há um modo rígido para preparar um mural didático.

Ele pode ser resultado de um esforço individual ou de um grupo.

I - VANTAGENS

- A - É de fácil preparo.
- B - É econômico.
- C - Permite a participação dos alunos.
- D - Serve para vários assuntos.
- E - Atrai a atenção.
- F - Serve para maior audiência.

II - MATERIAL

- A - Eucatex
- B - Papelão
- C - Tecido (aniagem, esteiras etc.)
- D - Madeira compensada.

III - MATERIAIS que podem ser usados no Mural Didático:

- A - Gravuras
- B - Fotografias
- C - Cartões postais
- D - Mapas
- E - Gráficos
- F - Materiais tridimensionais - Reálías
- G - Trabalhos de alunos: desenhos, poesias, composições.

IV - COMO PREPARÁ-LO E USÁ-LO

- A - Decida qual é o seu objetivo
- B - Escolha um ponto de atração
- C - Escolha um cabeçalho sugestivo. Faça com que seja visto à distância.

D - Arrume o seu material eficientemente, mas de maneira simples:

1 - Dê ênfase a uma idéia.

2 - Atraia a atenção:

- a) mudando o assunto quando cessar o interesse
- b) mantendo o mural bem iluminado
- c) mantendo-o à altura dos olhos
- d) usando recursos para chamar a atenção (pontos coloridos, quadrados, triângulos, desenhos, arame, fio plástico, etc.).

E - Encoraje os alunos a ajudar na arrumação do quadro mural.

V - USE O MURAL DIDÁTICO PARA FINS VARIADOS:

A - Para motivar um estudo

B - Para iniciar uma unidade de ensino

C - Para trazer acontecimentos atuais para a sala de aula

D - Para mostrar atividades da comunidade

E - Para realçar aspecto geográfico e acontecimentos históricos mais importantes do país

F - Para informações específicas

G - Para datas festivas.

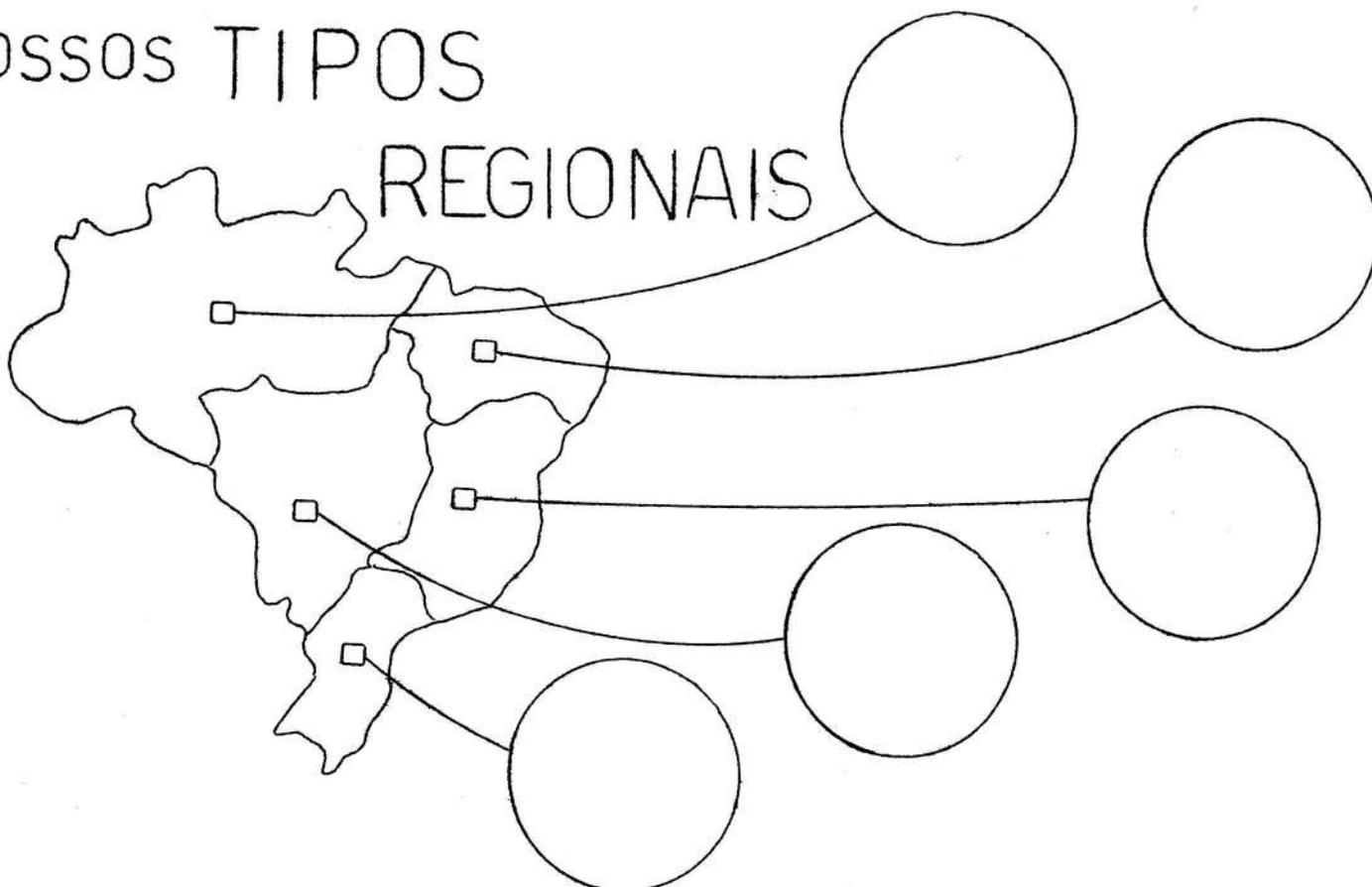
SUGESTOES que coletamos em:

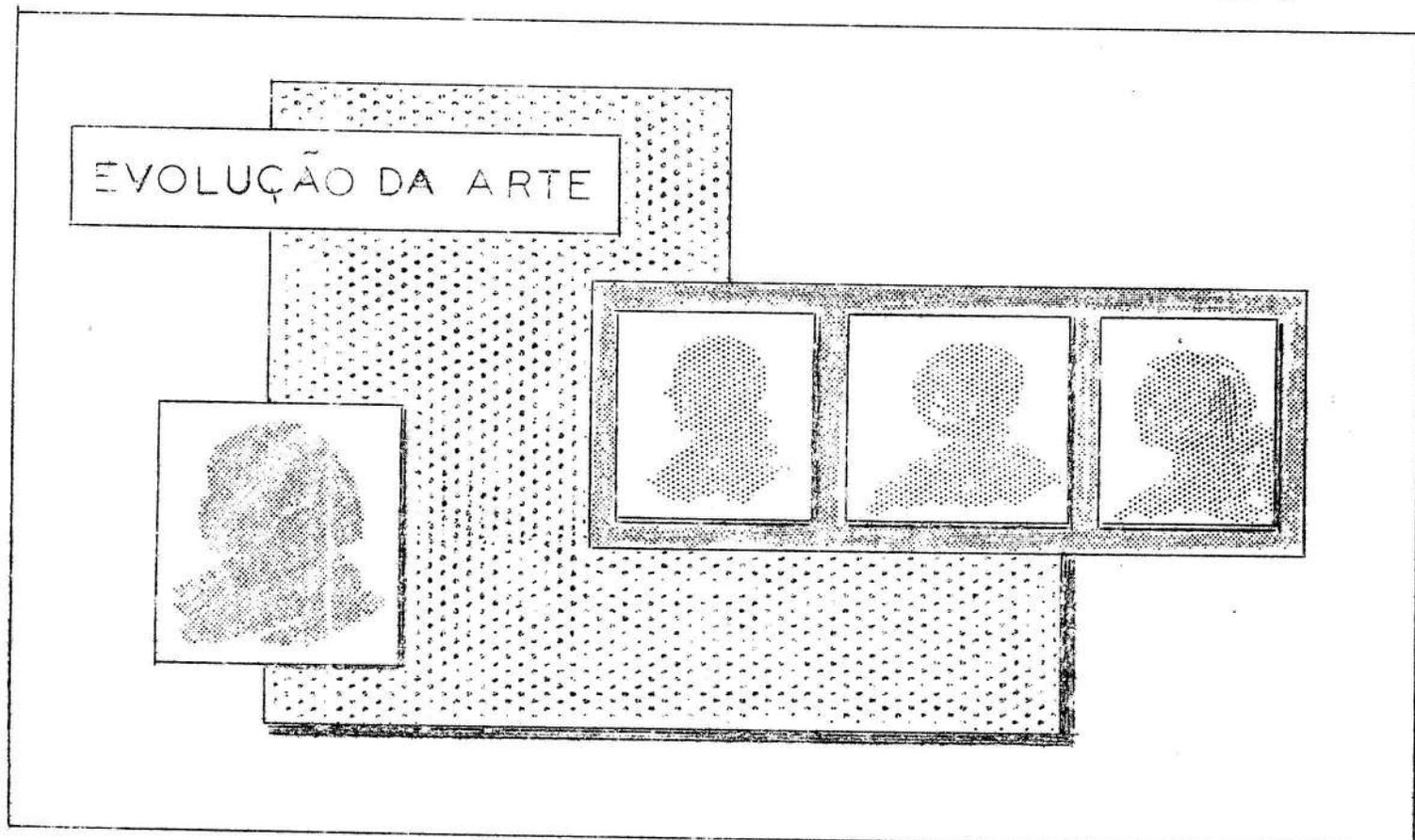
Trabalhos de cursistas no CAV

Album Seriado para cursos de treinamento no CAV.

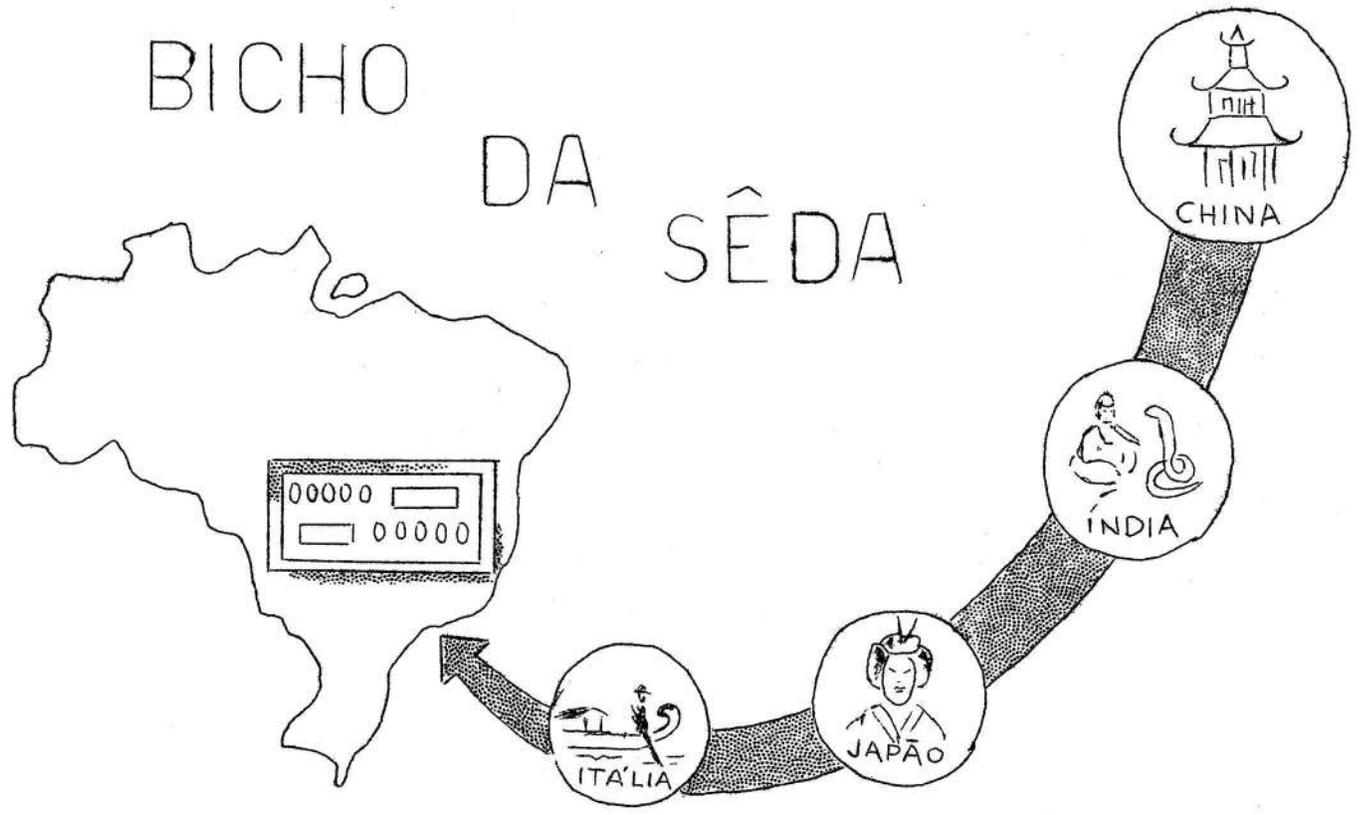
NOSSOS TIPOS

REGIONAIS

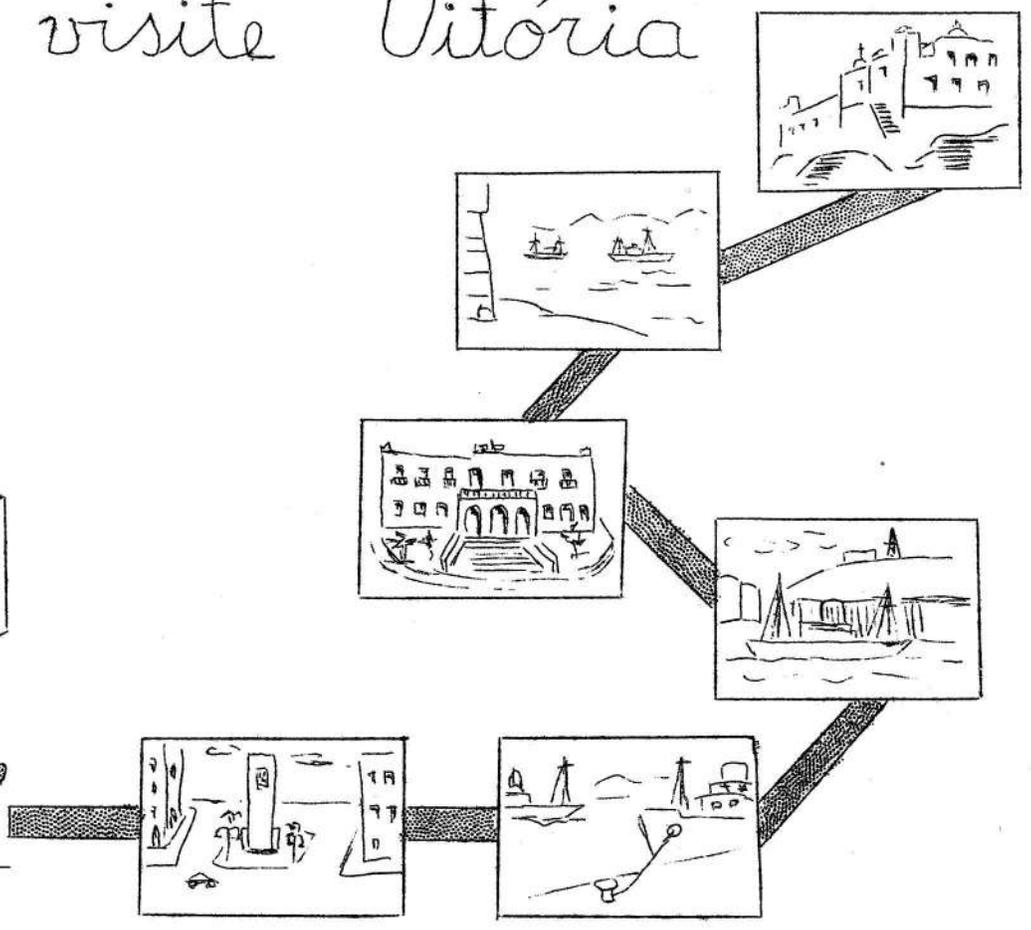
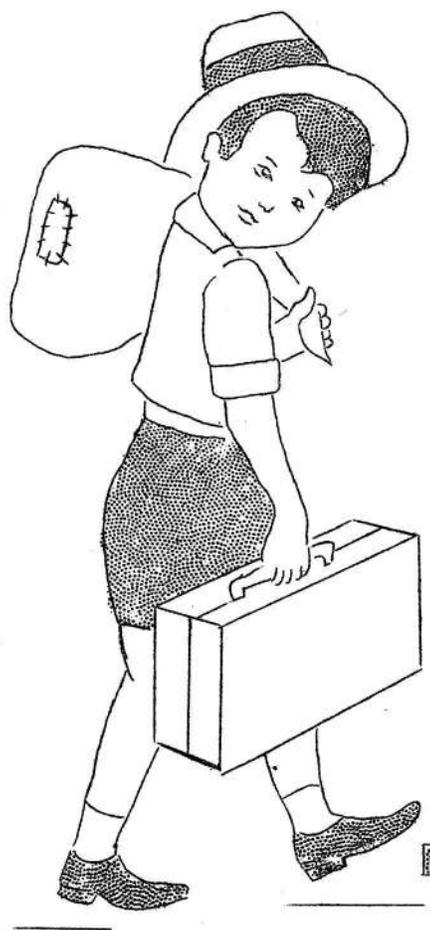




BICHO DA SÊDA



visite Vitória

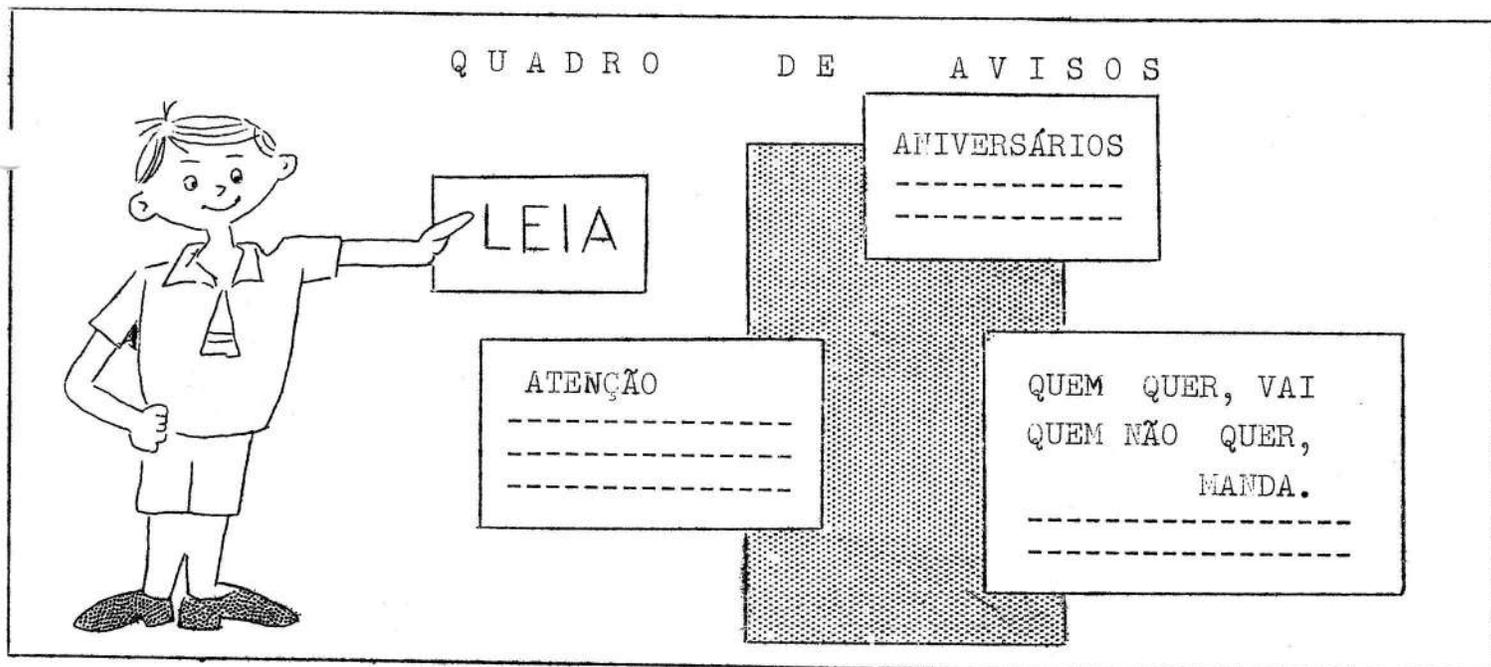
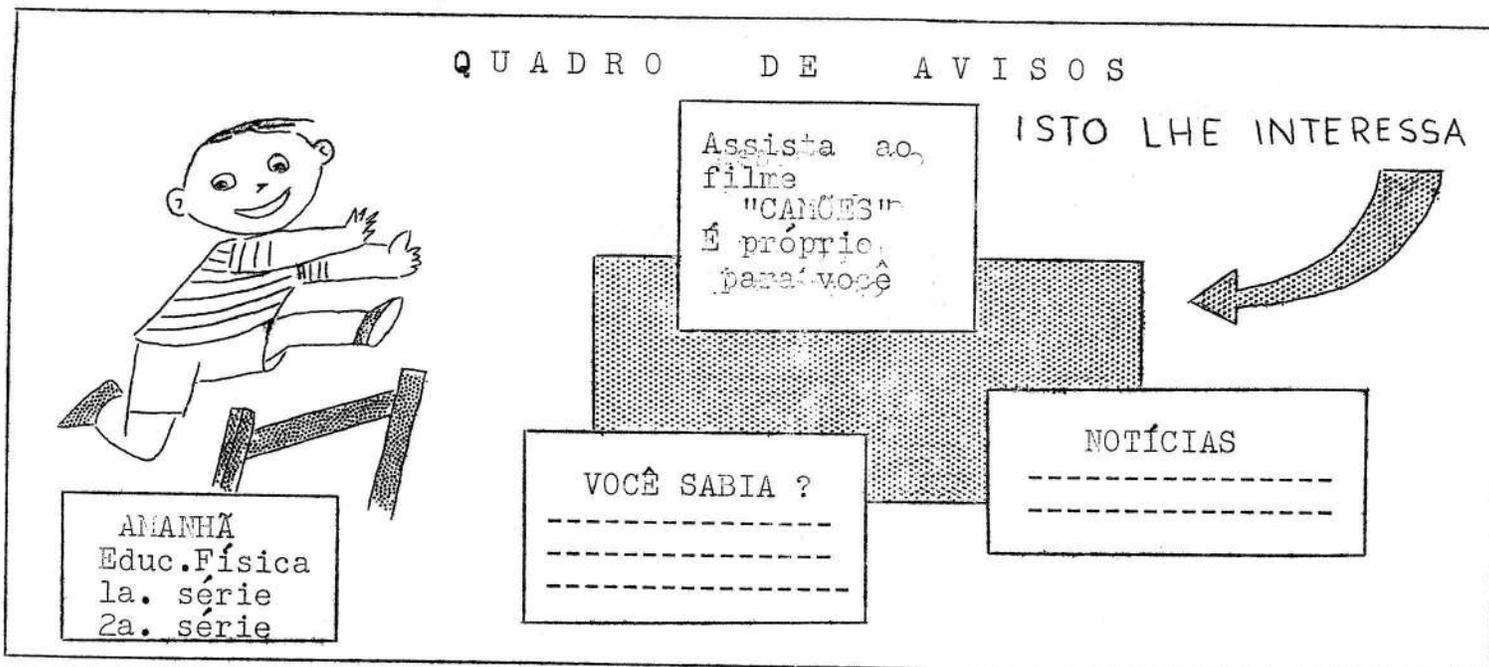


Nos cursos que o CAV promove, fazemos distinção entre "Mural Didático" e "Quadro de Avisos" para uso nas escolas.

No primeiro, somente um assunto é explorado, como se vê anteriormente.

O QUADRO DE AVISOS pode ser preparado com as mesmas características, exceto no que se refere ao conteúdo. Neste podemos exibir assuntos vários, sem obedecer a sequência ou correlação dos mesmos.

SUGESTÕES:



REPRODUÇÃO

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
 Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
 Tel. 54-20

MIMEÓGRAFO

PORTÁTIL

- *simples*
- *prático*
- *econômico*

Introdução

Todo educador que trabalha com uma comunidade - seja êle agrônomo, educador sanitário, supervisora, assistente social ou professora rural - corre o risco de se deixar absorver por problemas de pequenos grupos, em prejuízo dos interesses da coletividade.

O contato pessoal (visitas, consultas etc.) e os contatos com grupos (palestras, reuniões etc.), consomem a totalidade do seu tempo, ficando assim a sua assistência restrita a uma pequena parcela do conjunto.

Torna-se necessário, pois, que êle se preocupe, também, com a utilização de meios de comunicação que alcancem um maior número de pessoas, como por exemplo: cartas circulares, folhetos e impressos em geral.

Para tanto, não é necessário equipamento dispendioso, nem tão pouco mão de obra especializada. É isto o que prentemos demonstrar com esta apostilha.

As diferentes fases da elaboração de um impresso em mimeógrafo podem ser classificadas em duas etapas distintas:

PREPARAÇÃO DO ESTÊNCIL

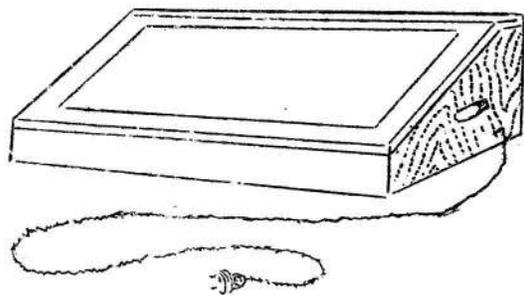
IMPRESSÃO

PREPARAÇÃO DO ESTÊNCEL

Equipamento e Material Necessários

A - Caixa de Luz

Mesa iluminada, com tampo de vidro (de preferência fosco e com 5mm de espessura).



B - Estiletos



De ponta esférica, para traço.



De rodinha, para sombrear.



Para normógrafo.

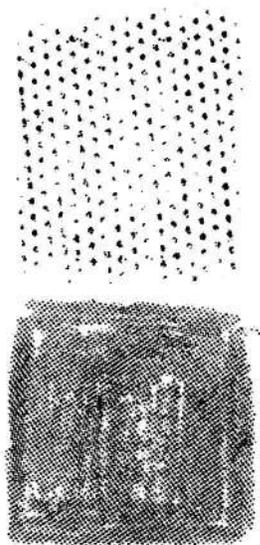
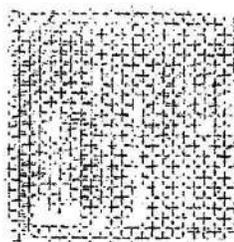
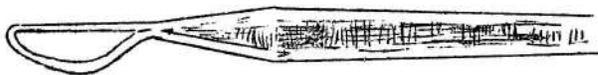
C - Líquido corretor



D - Lápis dermatográfico,
para marcação.



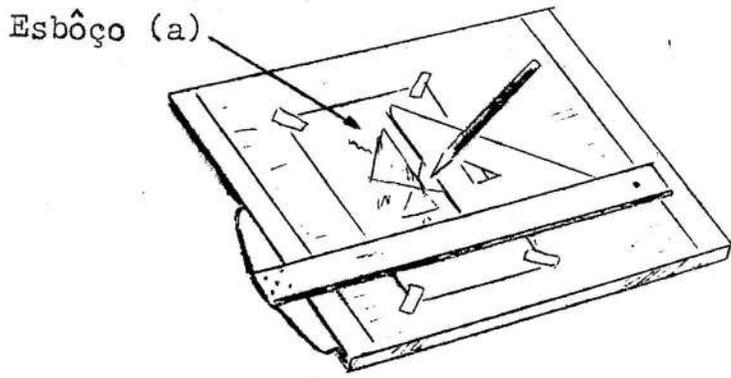
E - Chapas e bastonete,
para sombrear.



F - Estêncil: De boa transparência, de preferência branco ou claro, para facilitar o corte com estilete.

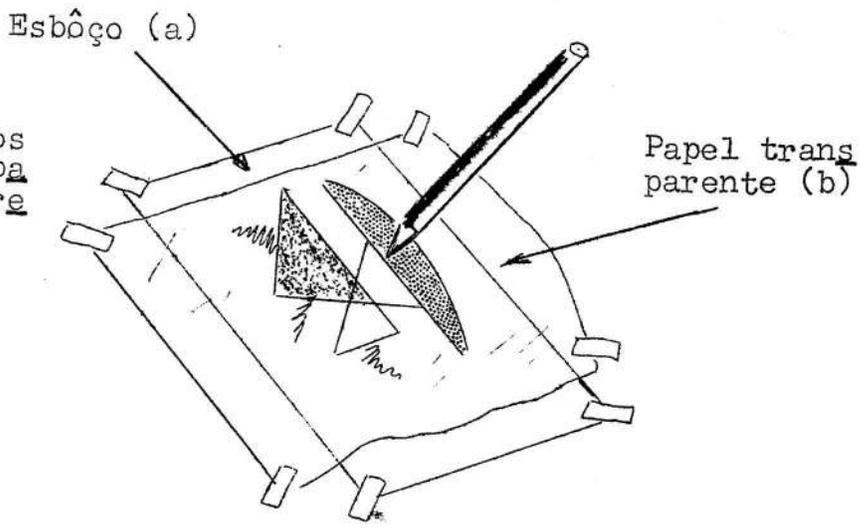
NOTA: O líquido corretor pode ser substituído, embora precariamente, pelo esmalte de unhas.

Na falta da caixa de luz, o estêncil pode ser apoiado sobre a vidraça de uma janela.

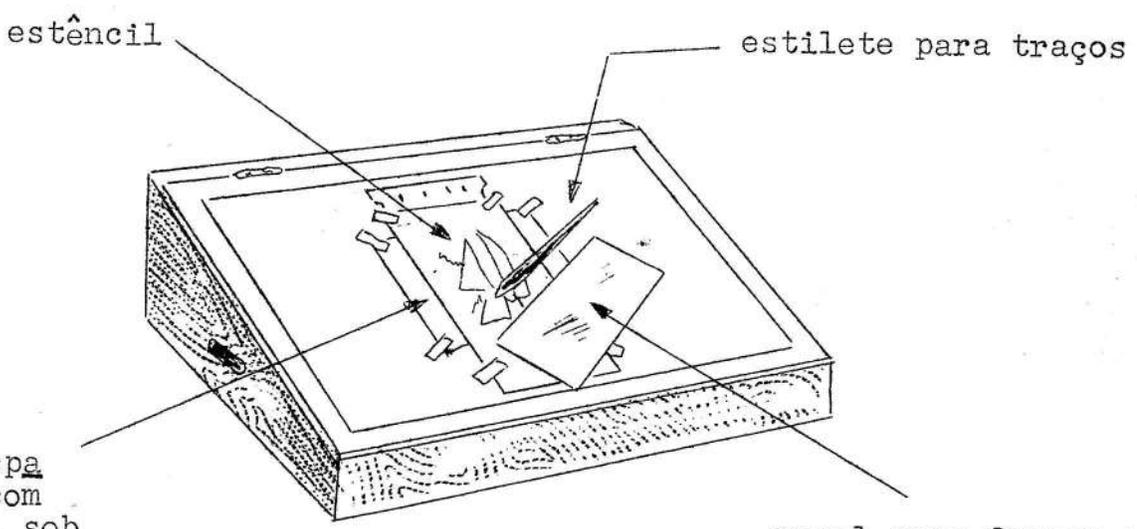


1º - Esboce o trabalho em uma folha de papel do formato escolhido para a impressão.

2º - Passe a limpo, com riscos firmes e definidos, em papel transparente (de preferência vegetal).



- 1º - Fixe o papel transparente sôbre a caixa de luz.
- 2º - Coloque o estêncil por cima, firmando-o bem para não resvalar durante o trabalho.
- 3º - Proteja o estêncil com papel, nas partes onde o braço e a mão vão ficar apoiados.
- 4º - Passe o desenho para o estêncil com o estilete. Trace com firmeza, sem dilacerar o estêncil.

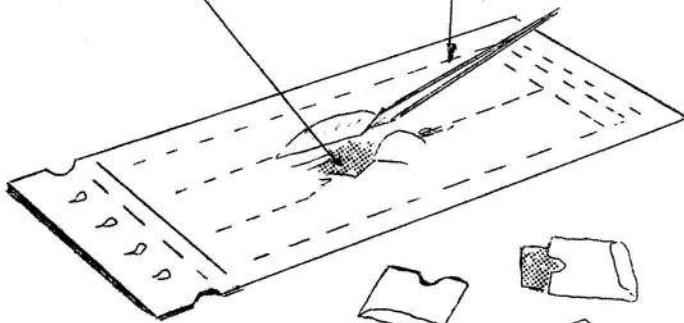


papel transparente (b) com ilustração, sob o estêncil

papel para forrar o estêncil, evitando o contato da mão durante o trabalho.

chapa de sombrear
sob o estêncil

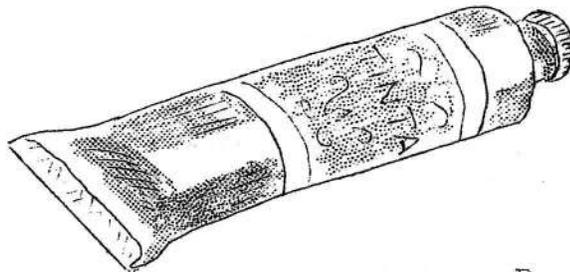
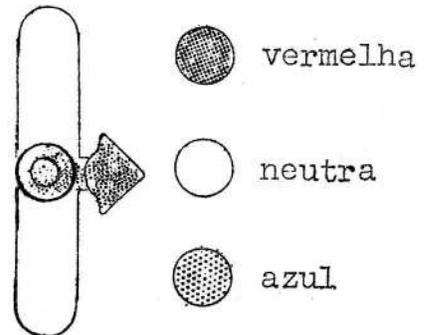
bastonete de
sombrear



chapa de sombrear

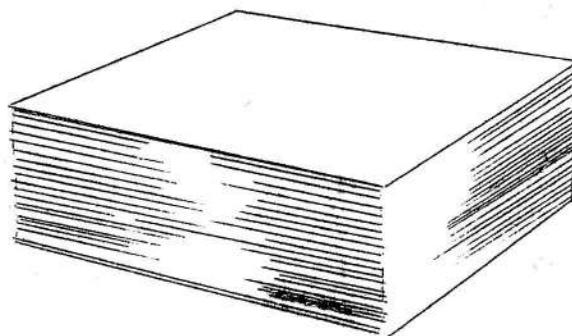
5º - Retire o estêncil do vidro e faça os sombreados com chapas ou estiletes apropriados. Calque com firmeza, mas sem força excessiva, para não correr o risco de arrebentar o estêncil. Em caso de erro ou ruptura do estêncil, use o líquido corretor para os reparos necessários.

NOTA - Em se tratando de texto datilografado, é necessário apenas ajustar a máquina de forma que a tecla bata diretamente sobre o estêncil. Para isso, basta colocar o botão de mudança da fita na posição neutra.



B - TINTA PASTOSA PARA
MIMEÓGRAFO (em tubo)

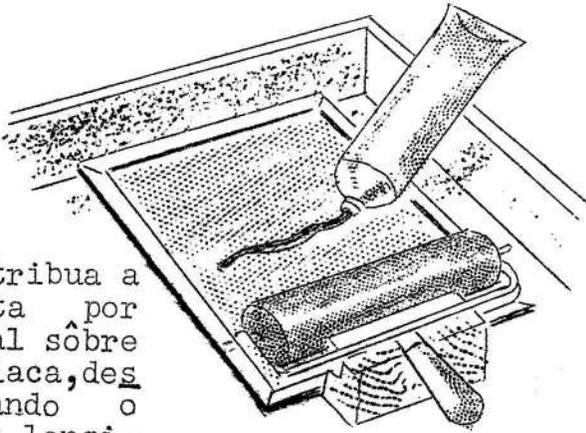
C - FÔLHAS DE PAPEL
PARA MIMEÓGRAFO
(tamanho carta
ou ofício)



D - MATERIAL PARA LIMPEZA (estôpa, folhas de jornal, gasolina etc.)

Execução

1º- Distribua a tinta por igual sobre a placa, deslocando o rolo longitudinal e transversalmente.



2º- Proteja com uma folha de jornal a mesa de impressão.

3º- Coloque o estêncil sobre esta folha.

4º- Baixe a tela e faça o estêncil aderir, passando tinta sobre a tela, com o rolo. Se necessário, use também fita gomada.



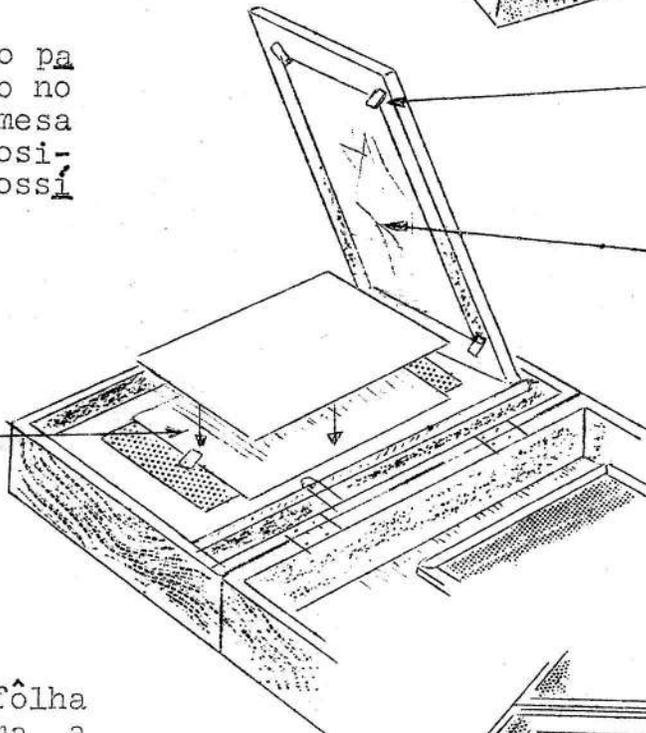
5º- Marque o registro da seguinte maneira:

a) prenda uma folha do papel a ser utilizado no trabalho sobre a mesa de impressão, na posição mais correta possível.

fita gomada

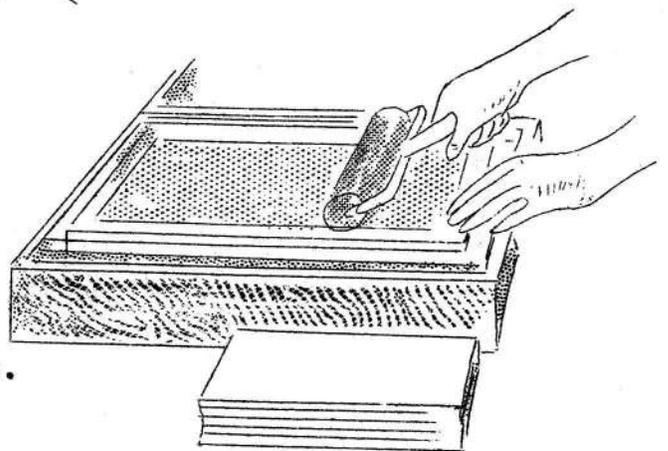
estêncil

registro

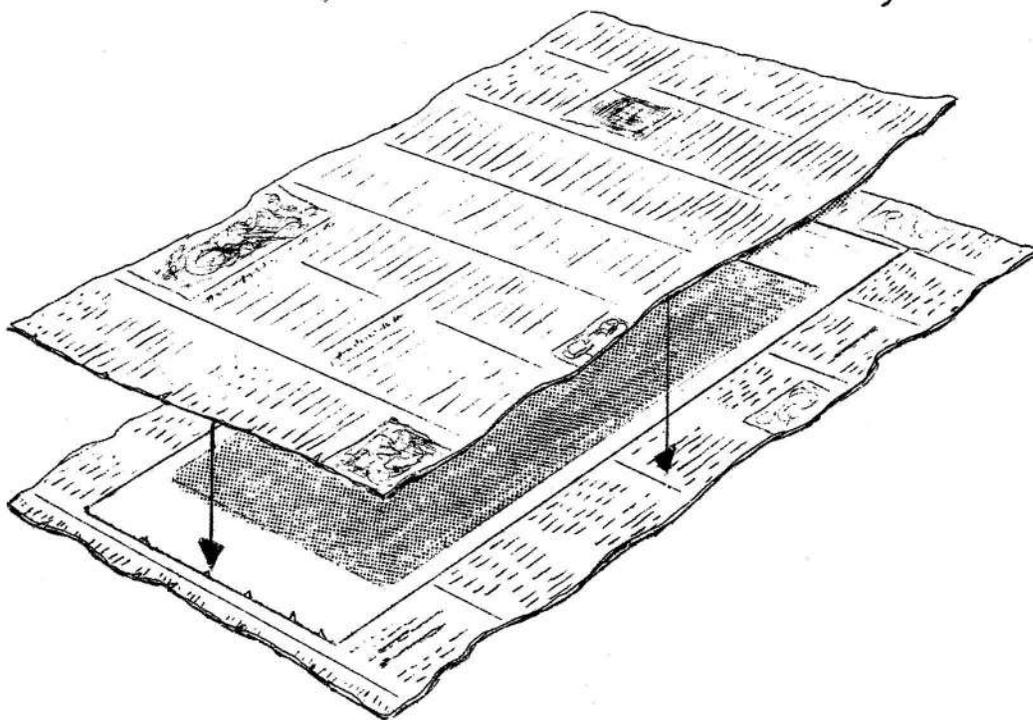


b) coloque uma outra folha sobre esta e imprima a primeira prova. Corrija o registro, se necessário.

6º - Imprima. Cada estêncil dá, aproximadamente, uma tiragem de 3.000 cópias.

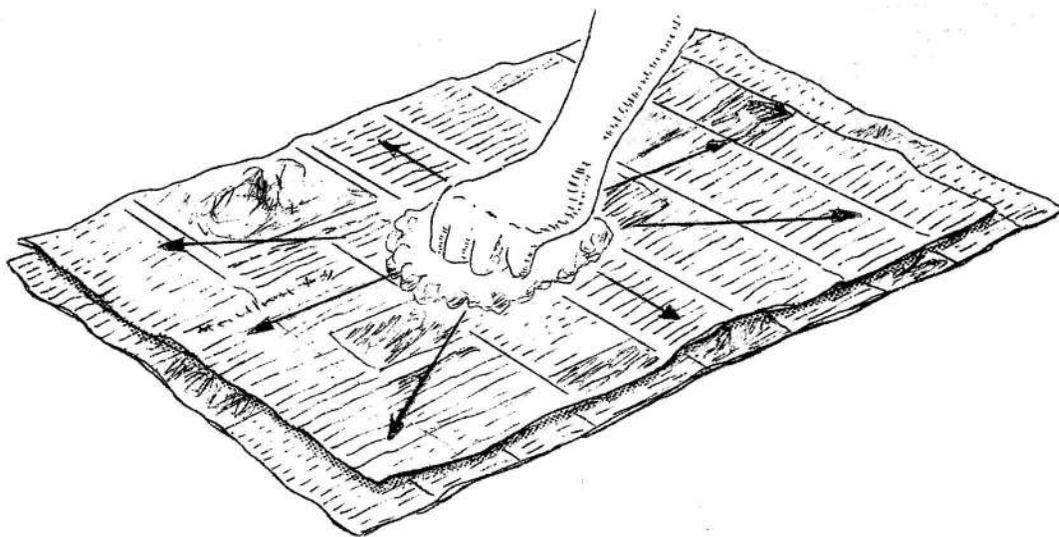


Limpeza e Conservação



Conserve o estêncil (se a tiragem o permitir)

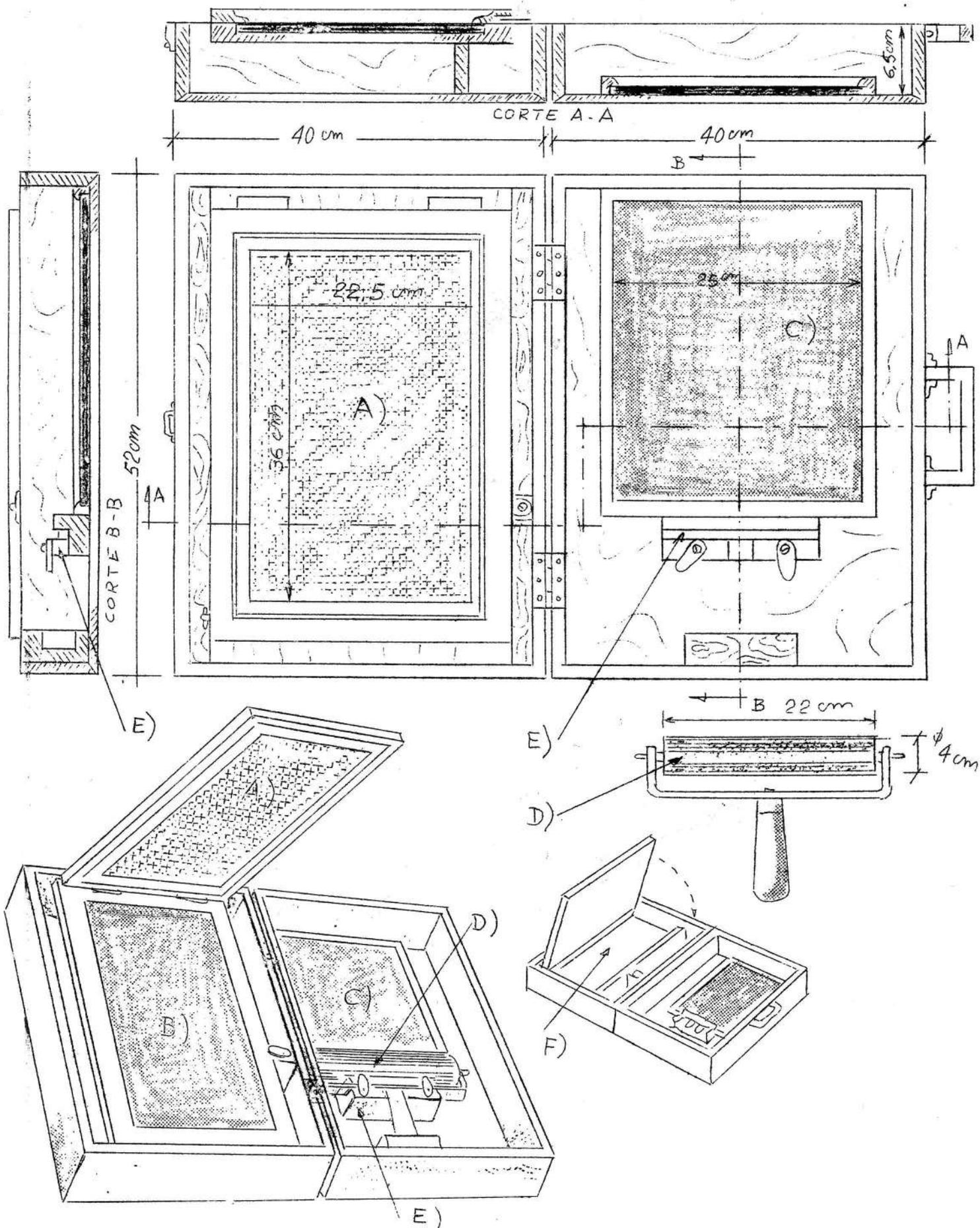
- a) retire o estêncil da tela.
- b) coloque-o sôbre uma fôlha de jornal, com cuidado para não enrugar.
- c) cubra-o com outra fôlha de jornal.



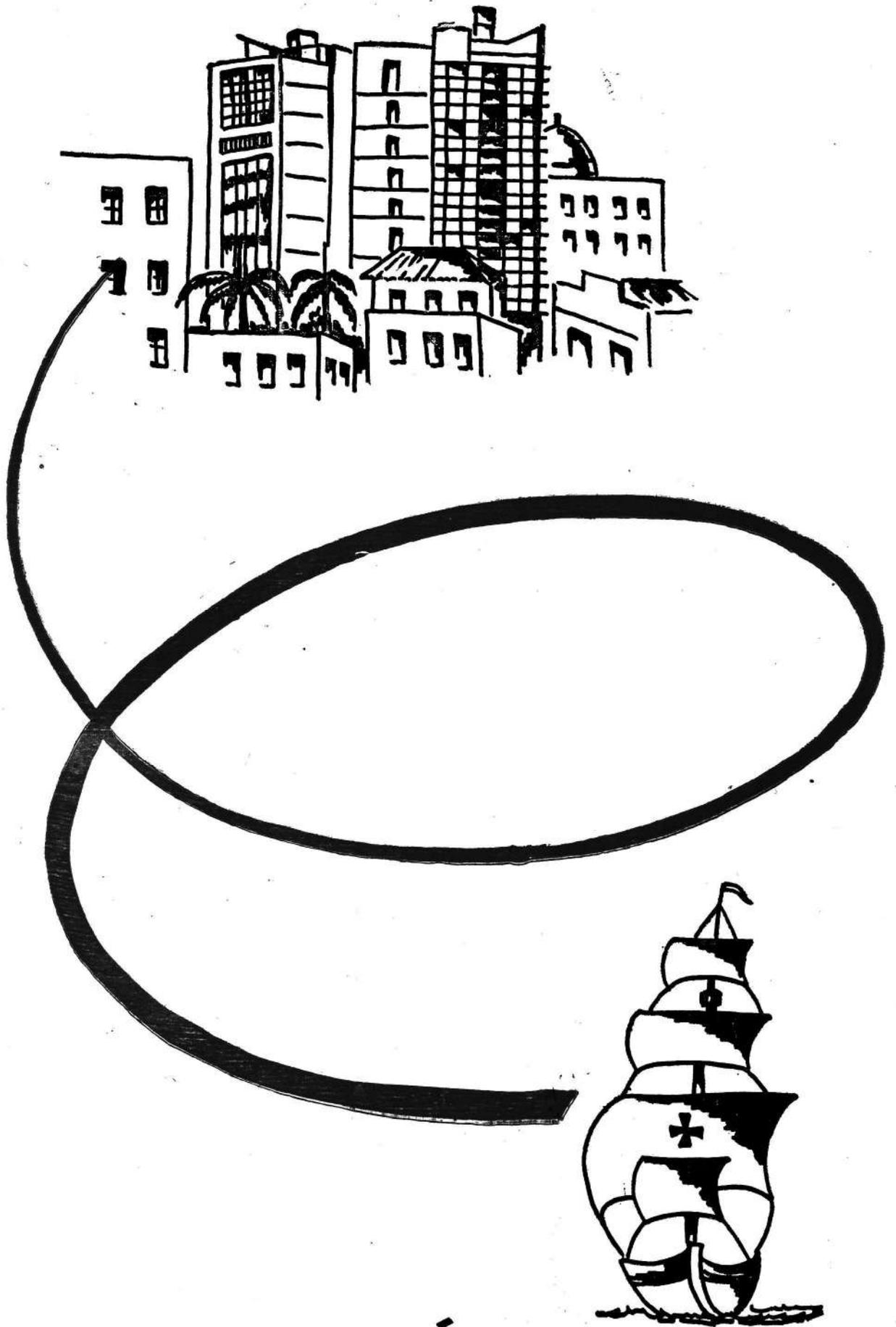
- d) esfregue com um pedaço de pano, partindo do centro para a periferia.
- e) repita êste processo até que o estêncil fique limpo, o que pode ser verificado pelo jornal que se usa para limpeza - quando êste não ficar mais sujo, é porque o estêncil está limpo.
- f) observe, contra a luz, se todos os traços ficaram desobstruídos. Caso contrário, com o estêncil sôbre um pedaço de jornal, pressione as partes obstruídas com um algodão embebido em querosene ou aguarrás, "enxugando", a seguir, com outros pedaços de jornal.

Limpe a tela:

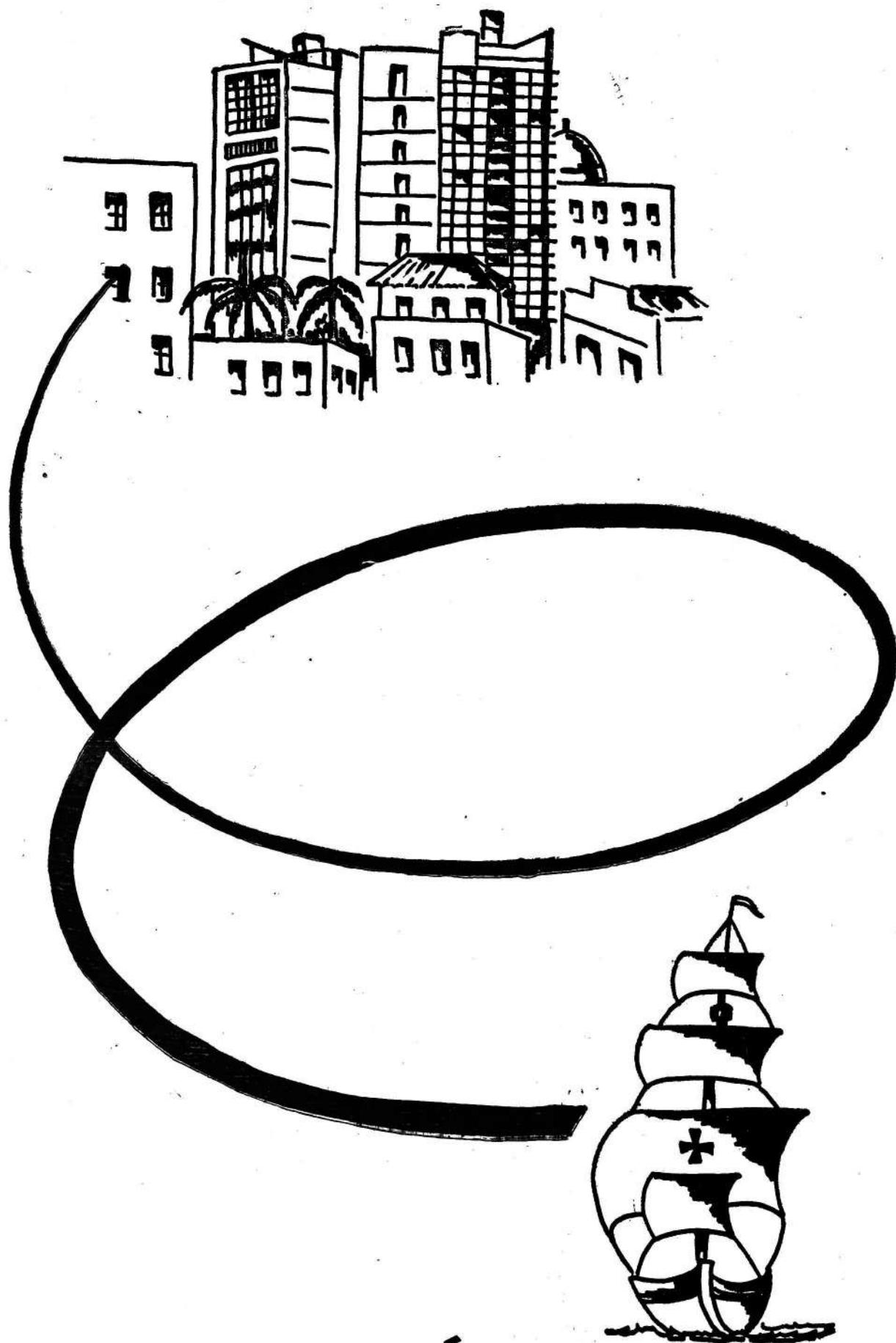
- a) coloque uma fôlha de jornal por cima e outras por baixo da tela.
- b) esfregue com um pedaço de pano até retirar tôda a tinta; trocando os jornais, se necessário.



- A) TELA DE SEDA OU ORGANDI DE 1ª QUALIDADE, QUE PODE SER MONTADA NA MOLDURA POR MEIO DE GRAMPOS.
- B) PLACA DE BAQUELITE, FÓRMICA OU VIDRO, PARA IMPRESSÃO. É ESSENCIAL QUE A SUA SUPERFÍCIE SEJA LISA, PLANA E RESISTENTE À PRESSÃO DO RÔLO.
- C) PLACA PARA ESPALHAR A TINTA, FEITA COM MATERIAL IDÊNTICO AO DA PLACA (B).
- D) RÔLO DE IMPRESSÃO, PODE SER ADAPTADO DE UM RÔLO DE PRESSÃO PARA MINEÓGRAFO MECÂNICO.
- E) SUPORTE PARA EVITAR QUE O RÔLO, QUANDO FORA DE USO, FIQUE APOIADO SOBRE A PLACA.
- F) ESPAÇO PARA ACONDICIONAMENTO DE PAPEL, TUBO DE TINTA, LÍQUIDO CORRETOR E ESTÔPA.



**PEQUENA HISTÓRIA
DO ESPÍRITO SANTO**



**PEQUENA HISTÓRIA
DO ESPÍRITO SANTO**

Prezado Professor,

Temos a satisfação de colocar em suas mãos esta "Pequena História do Estado do Espírito Santo", representando mais um esforço da equipe do Centro Audiovisual de Vitória com o escopo de auxiliá-lo na difícil tarefa de abordar temas alusivos à História do nosso Estado.

Anteriormente, com o mesmo espírito de ajuda, distribuimos os folhetos "Areias Monazíticas" e "Heróis Capixabas", bem como produzimos uma série de diapositivos sobre o "Convento de Nossa Senhora da Penha" que pode ser tomada, sob empréstimo, juntamente com o projetor.

Esta "Pequena História do Espírito Santo", vê-se logo, está despida de quaisquer laivos de originalidade e erudição. Consiste, tão-somente, em um apanhado geral, resumido, dos principais fatos ocorridos ao longo de nossa história, desde os primórdios da colonização aos dias atuais.

Pretende ser - e disto nos orgulharemos, se o conseguir - uma modesta colaboração a Você, professor, cujas dificuldades em discorrer sobre assuntos relacionados à terra capixaba são enormes, dada a escassez de fontes de consulta e de materiais ilustrativos. Com este trabalho, esperamos remover, em parte, os óbices ao bom desempenho de sua missão.

Centro Audiovisual de Vitória
INEP - MEC

Obras consultadas:

"História do Estado do Espírito Santo" - José Teixeira de Oliveira

"Pequeno Dicionário Informativo do Estado do Espírito Santo" - Eurípedes Quêiroz
do Valle

"História do Brasil" - Frei Vicente do Salvador

"História do Brasil" - Vicente Tapajós

"Parte Histórica do Estado do Espírito Santo" - Deocleciano de Oliveira

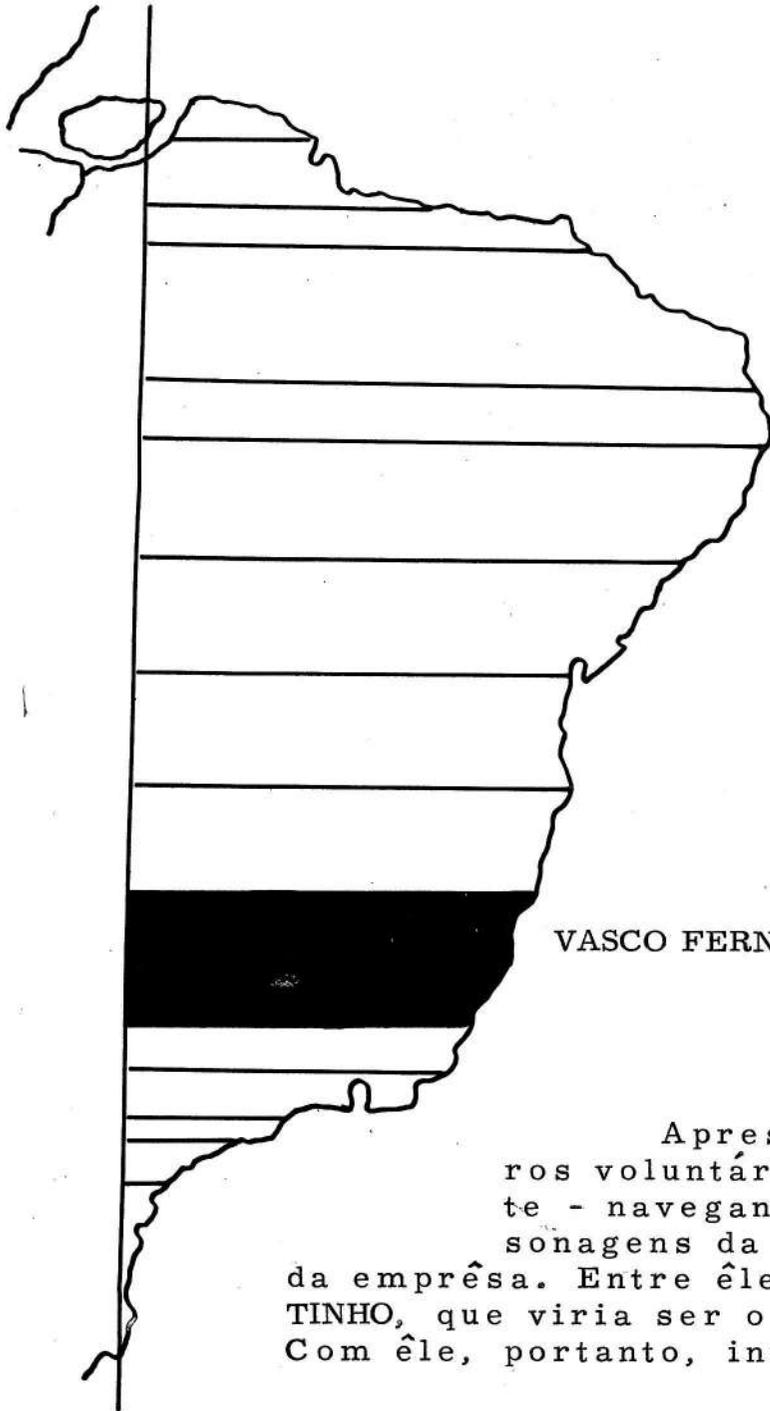
Enciclopédia Delta-Larousse - Vol. 2

Publicações diversas do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

1. Fase Colonial - 1535-1822

Descoberto o Brasil em 1500, só trinta anos depois Portugal começou a tratar, com seriedade, de sua colonização e povoamento, pressionado por piratas, principalmente franceses, que levavam carregamentos volumosos de pau-brasil. Em janeiro de 1531, Martim Afonso de Sousa, comandando poderosa esquadra, atingia a costa de Pernambuco, com triplíce missão: "escorraçar os franceses, descobrir terras na direção do Prata, estabelecer um ou mais núcleos de povoamento europeu".

A Corôa, empobrecida pelos investimentos nas viagens de navegações e descobrimentos, estava impossibilitada de suportar grandes gastos com a colonização do vasto território brasileiro. D. João III, Rei de Portugal na ocasião, resolveu aceitar a sugestão de Diogo de Gouveia, isto é, dividir o Brasil em Capitânicas e distribuí-las, graciosamente, a quem se interessasse e tivesse condições econômicas para colonizá-las aplicando seus próprios recursos.



VASCO FERNANDES COUTINHO
Espírito Santo

Apresentaram-se os doze primeiros voluntários, oriundos da melhor gente - navegantes célebres, guerreiros, personagens da côrte -, dispostos à arrojava empresa. Entre êles estava VASCO FERNANDES COUTINHO, que viria ser o fundador do Espírito Santo. Com êle, portanto, inicia-se a nossa História.



VASCO FERNANDES COUTINHO. Traços biográficos.

Muito pouco se conhece da vida de Vasco Fernandes Coutinho. Seus pais foram Jorge de Melo e dona Branca Coutinho; seus irmãos; Martim Afonso de Melo Coutinho, Diogo de Melo Coutinho e Manuel de Melo. Prestou serviços militares em Goa, Malaca e China, servindo sob as ordens do audaz Afonso de Albuquerque, conquistador das Índias. Casou-se com dona Maria do Campo, nascendo dêsse conúbio dois filhos - Jorge de Melo e Martim Afonso de Melo -, falecidos antes do pai. Tinha por concubina a senhora Ana Vaz, genitora de Vasco Fernandes Coutinho Filho, seu sucessor na donataria. Historiadores ilustres, apoiados na carta de doação, são unânimes em declará-lo fidalgo da Casa Real.

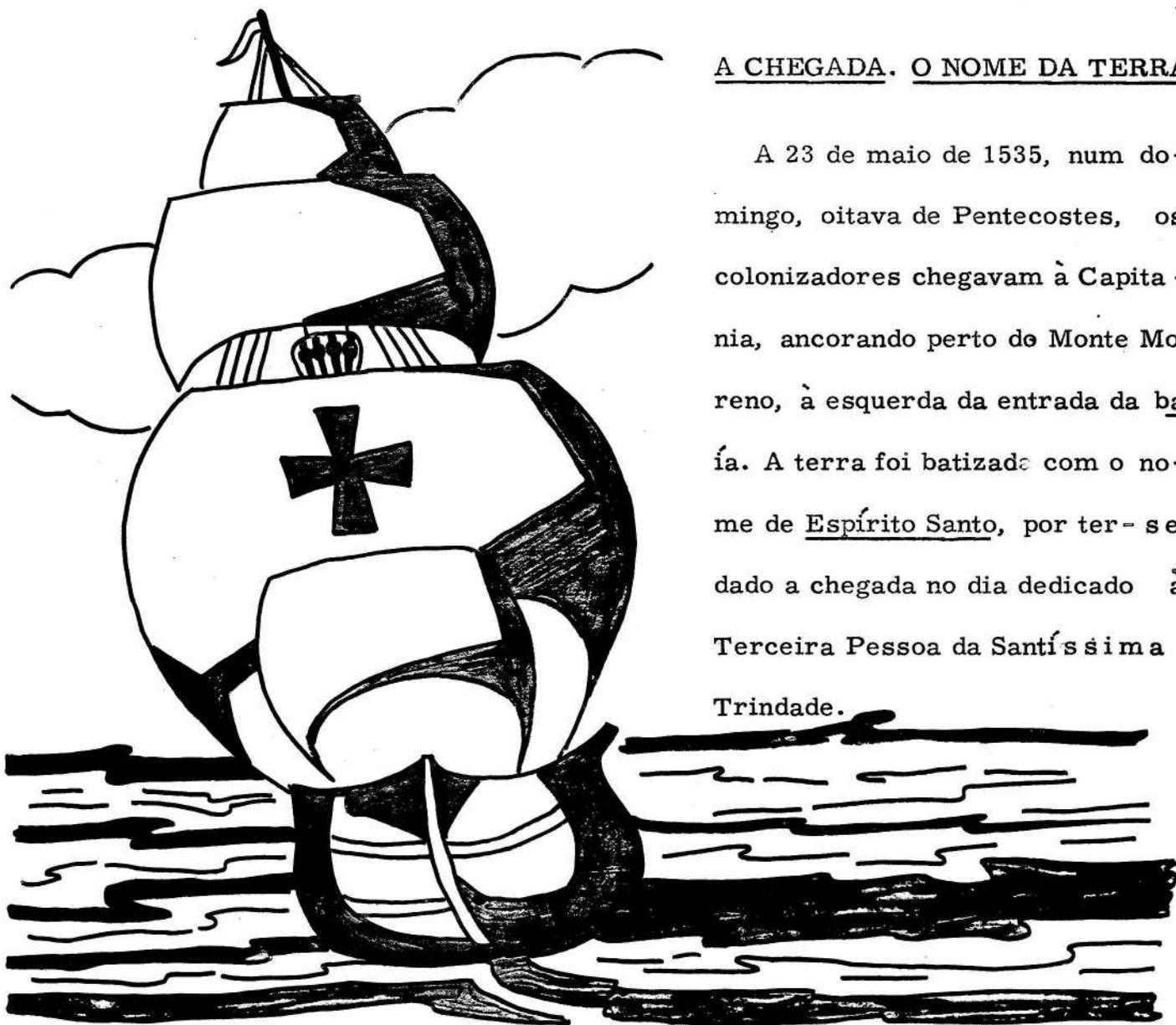


A "CARTA DE DOAÇÃO"

A carta de doação a Vasco Fernandes Coutinho de cinquenta léguas de terra, sôbre a costa brasileira, foi assinada por D. João III, a 1^o de junho de 1534, em Évora, Portugal. Nela está contida a demarcação geográfica da Capitania. Transcrevamos o trecho que determina os limites da gleba: "...as cinquenta léguas de terra se começarão na parte onde acabarem as cinquenta léguas de que tenho feito mercê a Pedro do Campo Tourinho e correrão para a banda do sul tanto quanto couber nas ditas cinquenta léguas, entrando nesta Capitania quaisquer ilhas que houver até dez léguas ao mar na frontaria e demarcação destas cinquenta léguas... as quais... se entrarão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto puderem entrar, e fôr de minha conquista".

SAÍDA DE PORTUGAL.

Com a carta de doação e o foral em seu poder, Vasco Coutinho preparou-se para deixar Portugal. Renunciou à tença de trinta mil reais que auferia do Erário português, por serviços prestados à Corôa. Vendeu a quinta que possuía na vila de Alenquer e as propriedades de Santarém. Adquiriu armas, instrumentos agrícolas e outras utilidades imprescindíveis à instalação na terra brasileira. Em princípios de 1535, a bordo da caravela Glória, deixou Lisboa, com destino ao Brasil. Acompanhavam-no cêrca de sessenta pessoas, incluindo-se dois fidalgos: D. Jorge de Me nezes e D. Simão Castelo Branco, ambos de "nobreza discutida e de conduta reprovável", cumprindo pena de degrêdo.



A CHEGADA. O NOME DA TERRA.

A 23 de maio de 1535, num domingo, oitava de Pentecostes, os colonizadores chegavam à Capitania, ancorando perto do Monte Moreno, à esquerda da entrada da baía. A terra foi batizada com o nome de Espírito Santo, por ter-se dado a chegada no dia dedicado à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.



ENCONTRO COM OS ÍNDIOS.

Na praia, grupos de índios, em atitude hostil, dispunham-se a impedir o desembarque dos colonizadores. Alguns disparos de armas de fogo da Caravela, afugentaram-nos para a floresta. Em terra, para resguardar-se de futuros ataques, foram construídas fortificações, uma delas no mesmo lugar em que se localiza, hoje, o Terceiro Batalhão de Caçadores.

A PRIMEIRA IGREJA. Nesse mesmo ano (1535), surgiu a primeira Igreja, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. A obra histórica, zelosamente conservada até nossos dias, pode ser vista no mesmo local em que foi fundada (Vila Velha).



DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS.

Para dar início ao trabalho agrícola, Vasco Coutinho distribuiu sesmarias aos colonos. Os nomes dos primeiros aquinhoados perderam-se no tempo. Dois, apenas, chegaram até nós: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nunes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguida, instalou os serviços da Corôa - Almojarifado e Feitoria - incumbidos de recolher as rendas de Portugal. Outras providências, como a criação de engenhos e moendas e a conquista do índio, para torná-lo elemento útil ao trabalho, foram se desenvolvendo gradativamente.

FUNDAÇÃO DE VITÓRIA.

Não oferecendo Vila Velha muita segurança contra as constantes incursões indígenas, Vasco Coutinho, por volta de 1549, resolveu escolher lugar mais abrigado e de mais fácil defesa. Encontrou-o no flanco sul de uma grande ilha (antiga Santo Antonio), fronteira ao continente, de difícil acesso. Para ela transferiu a sede da Capitania, denominando-a Vila Nova, em oposição a Vila Velha, o núcleo primitivo da colonização.

As lutas contra os gentios continuaram até o dia 8 de setembro de 1551, quando foram definitivamente vencidos. Para que o grande feito fôsse sempre lembrado, Vila Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. O insigne historiador José Teixeira de Oliveira, citando provisão assinada por Antonio Cardoso de Barros, "Provedor-mor da Fazenda", em 1550, contesta tenha sido o nome Vitória inspirado no triunfo sobre os índios, pois, nesse documento está grafado o topônimo atual.



JESUÍTAS NO ESPÍRITO SANTO.

Os primeiros jesuítas pisaram a Capitania em fins de 1549. Tratava-se do Padre Leonardo Nunes, acompanhado do irmão Diogo Jácome, de passagem para São Vicente. Dois anos depois, em 1551, os padres Afonso Brás e Simão Gonçalves inauguraram a catequese na terra capixaba. Dentre os excelentes serviços prestados por êsses religiosos, sobressaem-se a elevação do nível moral da população branca, maior aproximação com o silvícola e a construção do primeiro colégio.

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA.

A obra jesuítica daria ensejo à vinda do Padre José de Anchieta para o Espírito Santo. Aqui, o "Apóstolo do Brasil" encontraria o clima ideal para curar-se da enfermidade que o atormentava desde muito e, sobretudo, o ambiente propício para desenvolver sua vocação missionária entre os indígenas. Escreveria várias páginas do seu repertório religioso e faria muitos dos milagres que lhe são imputados. Atribui-se-lhe a fundação da aprazível e bela aldeia de Rerigtiba - hoje, cidade de Anchieta. Em suma, notabilizaria o Espírito Santo com a sua presença, lembrada com carinho até nossos dias. Anchieta fixou-se no solo capixaba de 1587 a 9 de junho de 1597, data de sua morte. Seus restos mortais repousam num túmulo especial, no interior do Palácio do Governo que, também, tem o seu nome.





PEDRO PALÁCIOS: O CONVENTO DA PENHA.

Em 1558, chegou a Vila Velha, procedente de Portugal, Frei Pedro Palácios, irmão leigo da Ordem dos Franciscanos. Na diminuta bagagem trouxe um painel da Virgem. Sem delongas, internou-se na floresta que circundava o monte próximo à praia e fixou-se no seu cume. No local hoje denominado "Campinho", construiu uma capelinha dedicada a São Francisco de Assis, o padroeiro da Ordem. Mais tarde, edificou uma ermida, em plano mais elevado, onde colocou o painel. Dois dias após - 2 de maio de 1570 -, foi encontrado morto. O singelo santuário construído pelo eremita, serviu de base à grandiosa obra de nossos dias, orgulho e símbolo do Espírito Santo: o Convento de Nossa Senhora da Penha.



COMÉRCIO COM PORTUGAL.

Evidenciando o franco progresso por que passava a Capitania, inaugurava-se, em 1550, o comércio direto com Portugal e Angola. Em decorrência do fato, foi instalada a Alfândega em Vitória. As negociações giravam em torno do açúcar, produzido em grande escala na terra capixaba.

INCURSÕES FRANCESAS.

Por diversas vezes, os franceses tentaram invadir Vitória. Consequência, sem dúvida, da proximidade do Rio de Janeiro, onde, desde 1555, tentavam estabelecer a "França Antártica". A primeira tentativa ocorreu em 1558. Nesse ano,



uma nau francesa surgiu, inopinadamente, no porto de Vitória. Simão Azeredo e Mestre Náo - francês aqui residente, servindo de intérprete - foram a bordo parlamentar com os visitantes. De tal maneira exageraram o poderio bélico da Vila que os franceses, amedrontados, rumaram para o sul, indo ancorar em Itapemirim. Ali, deu-lhes combate o valente Maracaiaguaçu, Chefe Indígena, fazendo vinte prisioneiros, tomando duas chalupas e muita roupa.

OUTRAS TENTATIVAS.

Em 1561, nova tentativa seria feita. Duas embarcações puseram-se à frente da Vila. O padre Brás Lourenço, transformando-se em alferes, e Belchior de Azere do, Capitão-mor do Espírito Santo, improvisando um pequeno corpo de combatentes, puseram termo às pretensões dos aventureiros, impedindo o desembarque. Mal sucedidos na Vila, tentaram os franceses carregar as embarcações com pau-brasil em um dos portos vizinhos. Entretanto, os índios do local, alertados a tempo, tomaram-lhes uma chalupa e aprisionaram oito tripulantes.

O terceiro ataque foi efetuado em 1581: três naus francesas investiram contra o Espírito Santo. Os invasores foram repelidos pelos jesuítas e catecúmenos aldeados, sofrendo inúmeras baixas.

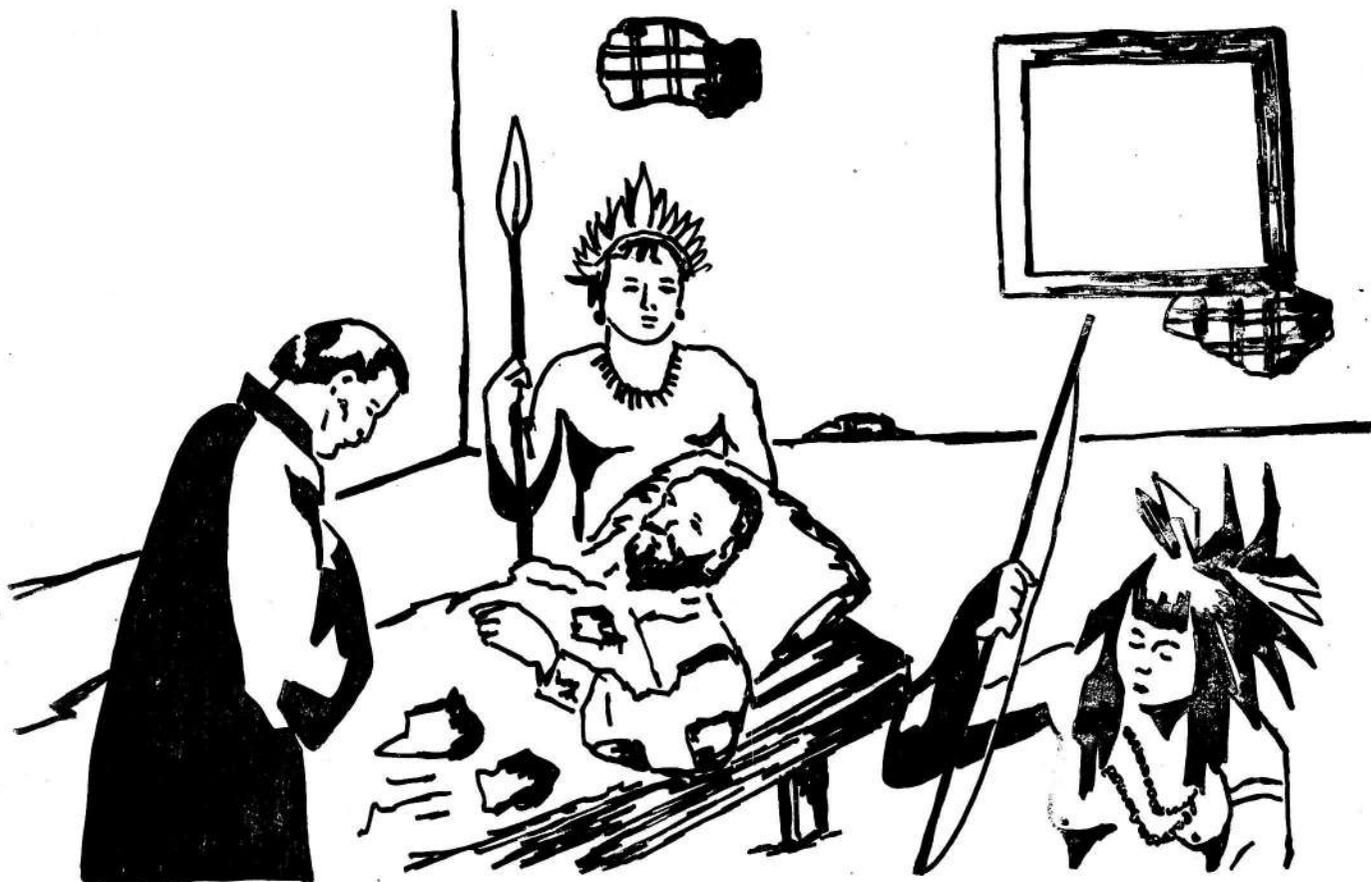
VISITA DE TOMÉ DE SOUSA.

Em dezembro de 1552, Tomé de Sousa, primeiro Governador -Geral do Brasil, em viagem de inspeção do sistema defensivo ao longo da costa, vi sitou, também, o Espírito Santo.



MORTE DE VASCO FERNANDES COUTINHO.

O fundador do Espírito Santo faleceu em 1561. Na expressão de Frei Vicente do Salvador, "tão pobrememente que chegou a lhe darem de comer por amor de Deus, e não si teve um lençol seu em que o amortalhassem". Vasco Coutinho, segundo alguns historiadores, não possuía dotes de chefia, era cheio de vícios e destituído de energia. Para outros, essas fraquezas provinham do seu espírito magnânimo, solidário e bravo, tornando-o tíbio em suas resoluções. Foi sepultado na Vila do Espírito Santo, onde residia.



O SUCESSOR DE COUTINHO.

Morto o donatário, Mem de Sá, Governador-Geral do Brasil, nomeou o Capitão Belchior de Azeredo para administrar a Capitania, até que Vasco Fernandes Coutinho Filho chegasse de Portugal para suceder o pai. Em fins de 1563, Coutinho Filho tomou posse do senhorio que lhe coubera por herança.

000000

O HERÓI ARARIBÓIA.

Em 1567, Coutinho Filho recebeu de Estácio de Sá pedido de auxílio para expulsar os franceses que, desde 1555, haviam invadido o Rio de Janeiro, com a pretensão de fundar a "França Antártica", chefiados por Nicolau Durand de Villegagnon. Coutinho recorreu a Araribóia, valente Chefe da tribo dos Temiminós. Este, à frente de duzentos hábeis flecheiros, partiu para dar combate aos invasores. Incorporado à luta, Araribóia inscreveu seu nome e o do Espírito Santo em páginas fulgurantes, merecendo a distinção de primeiro herói capixaba. O historiador Viriato Corrêa assim descreve um dos lances culminantes do embate, quando o Chefe Índio penetra na ilha, quase inexpugnável, defendida por Villegagnon: "É ele quem sobe os penhascos da ilha, quem primeiro põe o pé no baluarte do almirante bretão e quem faz explodir o paiol de pólvora com um facho aceso que conseguiu levar entre os dentes". Esse ato foi decisivo na expulsão dos franceses, pois, desmuniciados, não tiveram outro recurso senão capitular.

000000

FIM DO PRIMEIRO SÉCULO.

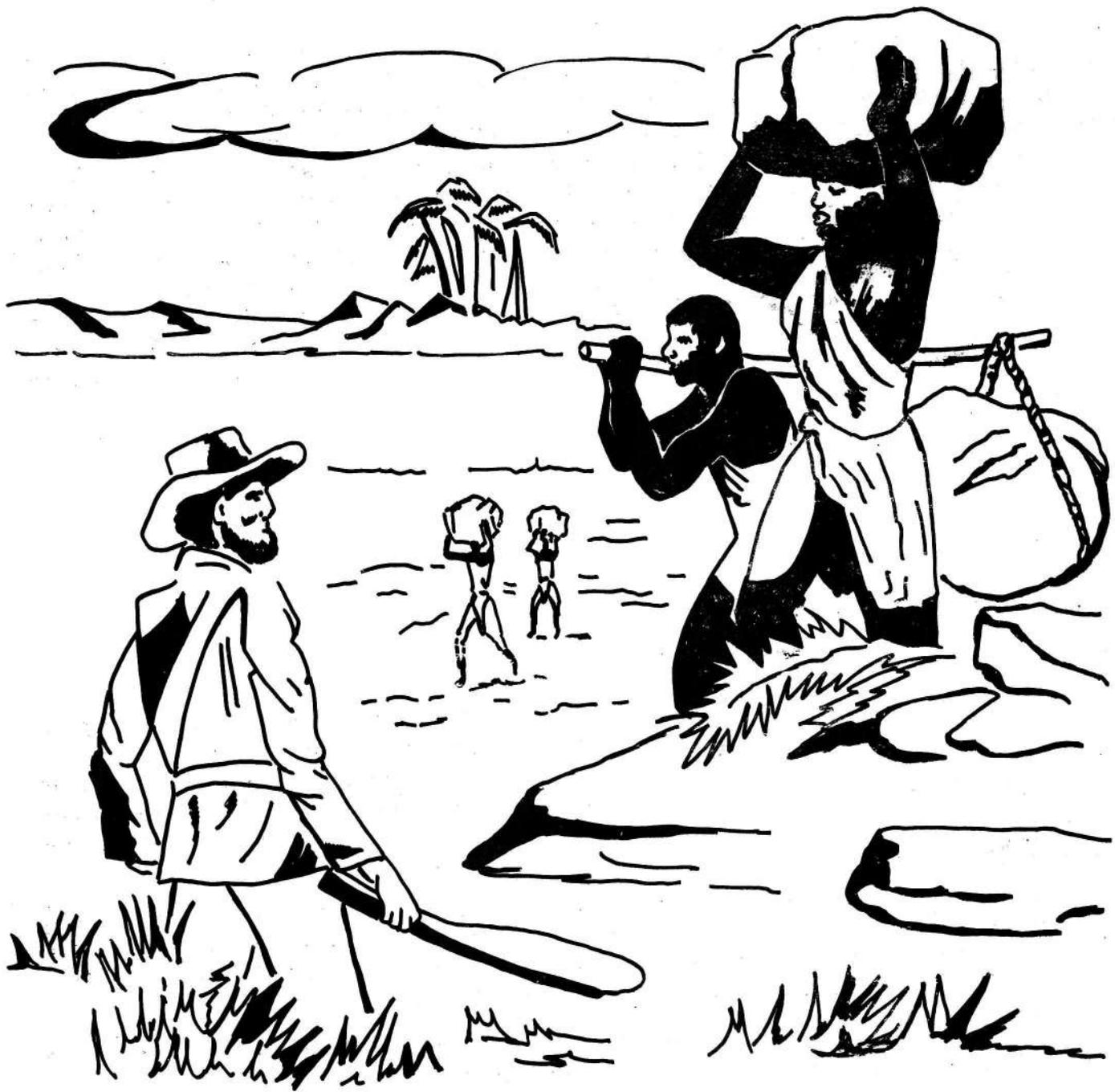
Vasco Fernandes Coutinho Filho faleceu em 1589, sucedendo-o na administração da Capitania sua esposa, dona Luiza Grinaldi. Esta nomeou seu adjunto o Capitão Miguel de Azeredo. Nenhum fato importante marcou o governo da viúva. O maior acontecimento desse período foi, sem dúvida, o ataque à baía de Vitória, efetuado pelo famoso pirata inglês, Thomas Cavendish, totalmente frustrado, graças ao bem organizado sistema defensivo da Vila.

Entrementes, em Portugal, Francisco de Aguiar Coutinho, parente mais próximo de Coutinho Filho, movia ação pelo direito ao senhorio da Capitania, de vez que o extinto não deixara filhos. Vencedor o postulante, dona Luiza Grinaldi passou o cargo ao adjunto Miguel de Azeredo e retirou-se para o Reino.

Em 1605, Aguiar Coutinho assumia a direção da Capitania. Descortinava-se o Século XVII com novas mãos a reger os destinos do Espírito Santo.

COMÉRCIO DIRETO COM A ÁFRICA.

Em fins de 1621, inaugurava-se o comércio de escravos, direto, entre o Espírito Santo e a África. Pagava-se a mercadoria humana com açúcar e outros gêneros, "privilégio especial concedido unicamente a esta Capitania", segundo Basílio Daemon. O fato é digno de nota porque, em outras partes do Brasil, por essa época, "o tráfico negreiro já datava de quase um século.





INVASÃO HOLANDESA. MARIA ORTIZ.

A 10 de março de 1625, oito naus holandesas, sob o comando de Pieter Pieterszoon Heyn, atacaram Vitória. Francisco de Aguiar Coutinho lançou mão de todos os recursos disponíveis para enfrentar os adversários. Casualmente, Salvador Correia de Sá e Benevides passava pelo porto com destino à Bahia, prestando inestimável auxílio no combate aos holandeses. A luta durou oito dias.

Nessa batalha, distinguiu-se a jovem Maria Ortiz, revelando-se autêntica heroína. A corajosa moça convocou os vizinhos residentes na antiga Ladeira do Pelourinho (hoje Escadaria Maria Ortiz) e impediu que os holandeses chegassem à parte alta da cidade, jogando pedras, paus e água fervente sobre eles. Nesse ínterim, os defensores se organizaram e bateram-nos definitivamente. Outro ataque seria efetuado pelos flamengos, em 1640, também sem sucesso.

MORTE DE AGUIAR COUTINHO.

A 6 de março de 1627, morre Aguiar Coutinho, cabendo a seu filho, Ambrósio de Aguiar Coutinho, os direitos à sucessão. Ante o descaso de Ambrósio, preferindo permanecer nos Açores, onde era Governador, foi nomeado o Capitão-mor Manuel D'Escovar Cabral para administrar a Capitania.

CAPITÃES - MORES.

A Capitania seria administrada por Capitães-mores até 1674. Nesse ano, Francisco Gil de Araújo comprou-a de Antonio Luiz Gonçalves da Câmara por 40.000 cruzados. Mas, com a morte de Francisco Gil, em 1685, e o desinterêsse de seu filho em sucedê-lo, o Espírito Santo voltou às mãos dos Capitães-mores.

PORTUGAL COMPRA A CAPITANIA.

Temendo dificuldades futuras com a venda da Capitania, de particular a particular, a Corôa comprou-a de Cosme Rolim de Moura, em 1718, pelo mesmo preço pago por Francisco Gil em 1674, isto é, 40.000 cruzados.

O ESPÍRITO SANTO SUBORDINADO À BAHIA.

A 1º de janeiro de 1721, por determinação da Corôa, o Espírito Santo passou a subordinar-se à administração da Bahia. O penúltimo governador dessa fase, Antonio Pires da Silva Pontes, empossado em março de 1800, realizou profícua administração. Formado em matemática pela Universidade de Coimbra, lente da Academia Militar de Lisboa e geógrafo experimentado, trazia como principal recomendação a abertura e navegação do Rio Doce. Demarcou os limites com a Bahia e estabeleceu severo policiamento, objetivando impedir a evasão de pedras e metais preciosos. Sucedeu-o Manuel de Albuquerque Tovar, a quem coube desfazer os laços administrativos que prendiam o Espírito Santo à Bahia, provavelmente, em 1810. Deixou o govêrno em 1811.



GOVÊRNO FRANCISCO ALBERTO RUBIM.

Francisco Alberto Rubim, sucessor de Albuquerque Tovar, foi nomeado a 12 de junho de 1812, tomou posse a 5 de outubro do mesmo ano, e governou a Capitania até 12 de setembro de 1819. Deu grande impulso ao Espírito Santo, construindo estradas - uma ligando Vitória a Vila Rica, em Minas Gerais -, promovendo o povoamento do Rio Doce e o aumento da população de Linhares. Construiu a Santa Casa de Misericórdia e permitiu a vinda de trinta casais açorianos, fixando-os no lugar a que se deu o nome de Viana. Durante o seu govêrno - 12 de junho de 1817 -, ocorreu, na Bahia, o fuzilamento do bravo capixaba Domingos José Martins, Chefe da Revolução Pernambucana de 1817.

ÚLTIMOS DIAS DA FASE COLONIAL.

Em março de 1820, Baltazar de Souza Botelho e Vasconcelos sucedeu a Francisco Alberto Rubim, no Governo do Espírito Santo. Baltazar de Souza não pôde dar continuidade ao progresso da Capitania, nos moldes de seu antecessor. A opinião pública, influenciada pelos movimentos prenunciadores da Independência do Brasil, prejudicou o seu trabalho. A agitação popular crescente absorvia tôdas as suas atenções. Foi o último Governador da fase colonial. Afastou-se do cargo a 1º de março de 1822.

2. Fase Monárquica - 1822-1889

JUNTA DO GOVÊRNO PROVISÓRIO.

A 2 de março de 1822, assumiu a direção da Província uma Junta do Governo Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires - Presidente; Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano - Secretário; José Ribeiro Pinto e Sebastião Vieira Machado - Vogais.

O PRIMEIRO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA.

A Lei de 20 de outubro de 1823 criou o cargo de Presidente para as Províncias. Inácio de Ácioli Vasconcelos, o primeiro Presidente do Espírito Santo, foi empossado a 24 de fevereiro de 1824.

A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA PROVINCIAL.

A 1º de fevereiro de 1835, instalava-se em Vitória a primeira Assembléia Provincial. O acontecimento, segundo José Teixeira de Oliveira, "concretizava expressiva vitória da corrente descentralizadora, que, nas altas esferas políticas do país, vinha se batendo pela maior autonomia administrativa das Províncias".

PRESIDENTES PROVINCIAIS.

Os presidentes provinciais subsistiram até 1889, quando foi proclamada a República. Forramo-nos a ingente tarefa de relacioná-los, nominalmente, por achá-la desnecessária. Transcrevamos o julgamento feito pelo professor Deocleciano de Oliveira: "É de justiça, entretanto, reconhecer que, no meio dos ilustres homens que exerceram entre nós o cargo de presidente, destacam-se alguns que se esforçaram de votadamente pelo nosso desenvolvimento". E cita-os: "José Fernandes da Costa Pereira, Bitencourt Sampaio, Antonio Dias Paes Leme, João Tomé da Silva, Menezes Prado, Viriato Catão, Olímpio Carneiro, Silva Mafra, Inglês de Souza, Moscoso e outros". (In "Parte Histórica do Estado do Espírito Santo", pág. 17).

A VISITA DE D. PEDRO II.

A Província do Espírito Santo recebeu, a 26 de janeiro de 1860, a visita de D. Pedro II, acompanhado de sua esposa, Dona Teresa Cristina. O Imperador, durante as duas semanas em que permaneceu na terra capixaba, desenvolveu um intenso programa de visitas: percorreu vários estabelecimentos públicos, inspecionou conventos, colégios e cadeias e deixou, de seu próprio bolso, boa contribuição para a Santa Casa de Misericórdia. E fez mais ainda: andou por tôdas as colônias e localidades mais importantes, em canoas ou a cavalo, quase sempre seguido pela Imperatriz.



3. Fase Republicana - 1889 à atualidade.

O PRIMEIRO GOVERNADOR REPUBLICANO.

Proclamada a República a 15 de novembro de 1889, no dia seguinte, Afonso Cláudio de Freitas Rosa foi nomeado Governador do Estado do Espírito Santo. Sua permanência à frente do Governo, por motivo de saúde, foi de curta duração. Constante Gomes Sodré, terceiro Vice-Presidente, e Henrique da Silva Coutinho, segundo Vice-Presidente, concluíram o período governamental.

O quarto e último Governador do regime provisório foi o Dr. Antonio Gomes Aguirre. A 24 de fevereiro de 1891, foi promulgada a Constituição Federal, seguindo-se a esta a Constituição Estadual - 20 de julho de 1891. O Barão de Monjardim, eleito pelo Congresso a 6 de junho de 1891 (antes de promulgada a Constituição), tomou posse no dia seguinte - 21 de julho. Permaneceu no cargo até 18 de dezembro do mesmo ano, quando o transmitiu a Antonio Gomes Aguirre, 1º Vice-Governador.

JUNTA GOVERNATIVA.

Antonio Gomes Aguirre governou, apenas, por um dia. A 19 do mesmo mês, entregou a administração do Estado a uma Junta Governativa composta dos seguintes membros: Coronel Inácio Henrique de Gouveia, Graciano dos Santos Neves e Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.



GOVÉRNO MUNIZ FREIRE - 1892-1896.



Promulgada a nova Constituição a 2 de maio de 1892, realizou-se, no mesmo dia, a eleição, pelo Congresso, do Presidente do Estado, sagrando-se vencedor José de Melo Carvalho Muniz Freire, empossado no dia 3. Entre as grandes realizações do seu governo destacam-se as seguintes: inaugurou o primeiro trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, entre Argolas e Viana; contraiu o primeiro empréstimo externo, da França, no montante de 17 500 000 francos; submeteu à apreciação do Congresso os projetos de organização administrativa, judiciária e policial; reorganizou a Escola Normal de Vitória; encetou viagem a Belo Horizonte, onde estudou com o Presidente Afonso Pena os problemas pertinentes aos Estados de Minas e Espírito Santo. Deve-se lembrar que tão vastas realizações foram possíveis, graças à boa quadra financeira do Estado. Em 1893, foram exportados quase vinte e dois milhões de quilos de café e a arrecadação crescera enormemente.



GRACIANO DOS SANTOS NEVES - 1896-1900.

Em 1896, Graciano dos Santos Neves sucedeu a Muniz Freire no Governo do Estado. A grave crise por que passava o café, perdendo preço assustadoramente, abalava o comércio e a economia capixabas, impedindo uma boa administração. Impossibilitado de desenvolver um programa de grande profundidade, Graciano Neves renunciou ao cargo antes de completar dois anos de governo. Por força de disposição constitucional, o Vice-Presidente Constante Gomes Sodré governou até 30 de novembro de 1897, quando foi eleito José Marcelino Pessoa de Vasconcelos, a quem coube completar o período iniciado por Graciano Neves. José Marcelino deixou o poder em 1900.

MUNIZ FREIRE VOLTA AO GOVERNO - 1900-1904.

No comêço do Século XX, Muniz Freire foi eleito, pela segunda vez, Governador do Estado. Tendo realizado boa administração no primeiro período, o povo, amedrontado ante a difícil quadra por que passava o Espírito Santo, via nêle uma grande esperança. Entretanto, a queda contínua do preço do café e, pior ainda, a grande sêca sobrevida, arrasaram as finanças estaduais. A situação se agravou de tal maneira que Muniz Freire só teve um recurso: pediu moratória aos credores estrangeiros.

HENRIQUE DA SILVA COUTINHO - 1904-1908

Henrique Coutinho recebeu o Estado em péssimas condições financeiras. Sua administração, destarte, orientou-se pelos mais rígidos princípios de economia. Mesmo assim, desenvolveu a instrução primária e cuidou da imigração. Foi êle quem introduziu em Vitória os bondes puxados por animais.



Jerônimo de Sousa Monteiro foi um dos mais operosos governadores do Espírito Santo. Inicialmente, cuidou de harmonizar os partidos políticos que se digladiavam, perturbando a administração. Abriu várias estradas para dar escoamento à produção agrícola, dando especial atenção à pecuária e à agricultura. Construiu a Usina de Açúcar de Paineiras; modernizou Vitória com serviços de água, esgotos, luz e bondes elétricos. Melhorou o aparelho administrativo, desenvolveu o ensino público, reconstruiu vários edifícios públicos e transformou o velho casarão dos jesuítas, antiga sede do Governo, no imponente Palácio Anchieta de nossos dias. Construiu o Hospital da Misericórdia e criou a Caixa Beneficente "Jerônimo Monteiro". Além dessas realizações, conseguiu amortizar a dívida estadual sem recorrer a novos empréstimos.



MARCONDES ALVES DE SOUSA - 1912 - 1916.

Uma das primeiras iniciativas do Governador Marcondes Alves de Sousa foi percorrer todos os Municípios espírito-santenses e estudar, "in loco", os problemas de cada um. Durante sua administração, a Constituição Estadual foi reformada com o objetivo principal de atender a interesses políticos. Os últimos dias de seu governo foram muito conturbados em virtude da campanha eleitoral para a sucessão presidencial que dividiu o Espírito Santo em dois grupos rivais: os partidários de José Gomes Pinheiro Júnior e os de Bernardino Monteiro. Reconhecida oficialmente a vitória do segundo, os partidários de Pinheiro Júnior, chefiados por Alexandre Calmon, chegaram a estabelecer um governo com sede em Colatina, instalando-o a 23 de maio de 1916. Pinheiro Júnior passou o cargo a Alexandre Calmon e retirou-se para o Rio de Janeiro. Calmon manteve-se no posto até 29 de junho do mesmo ano, quando se internou no território mineiro com alguns sequazes. O episódio tomou o nome de "Revolta do Xandoca".



BERNARDINO MONTEIRO - 1916 - 1920.

Fracassada a "Revolta do Xandoca", a vida administrativa do Estado entrou em ritmo normal. Bernardino Monteiro, entretanto, não pôde realizar administração apreciável por motivo das graves consequências advindas com a Primeira Guerra Mundial que, desde 1914, abalava as nações, repercutindo, também, no Brasil e no Espírito Santo. Mesmo assim, Bernardino Monteiro deu ênfase à construção de estradas para escoamento do café. Essa foi sua obra mais importante.

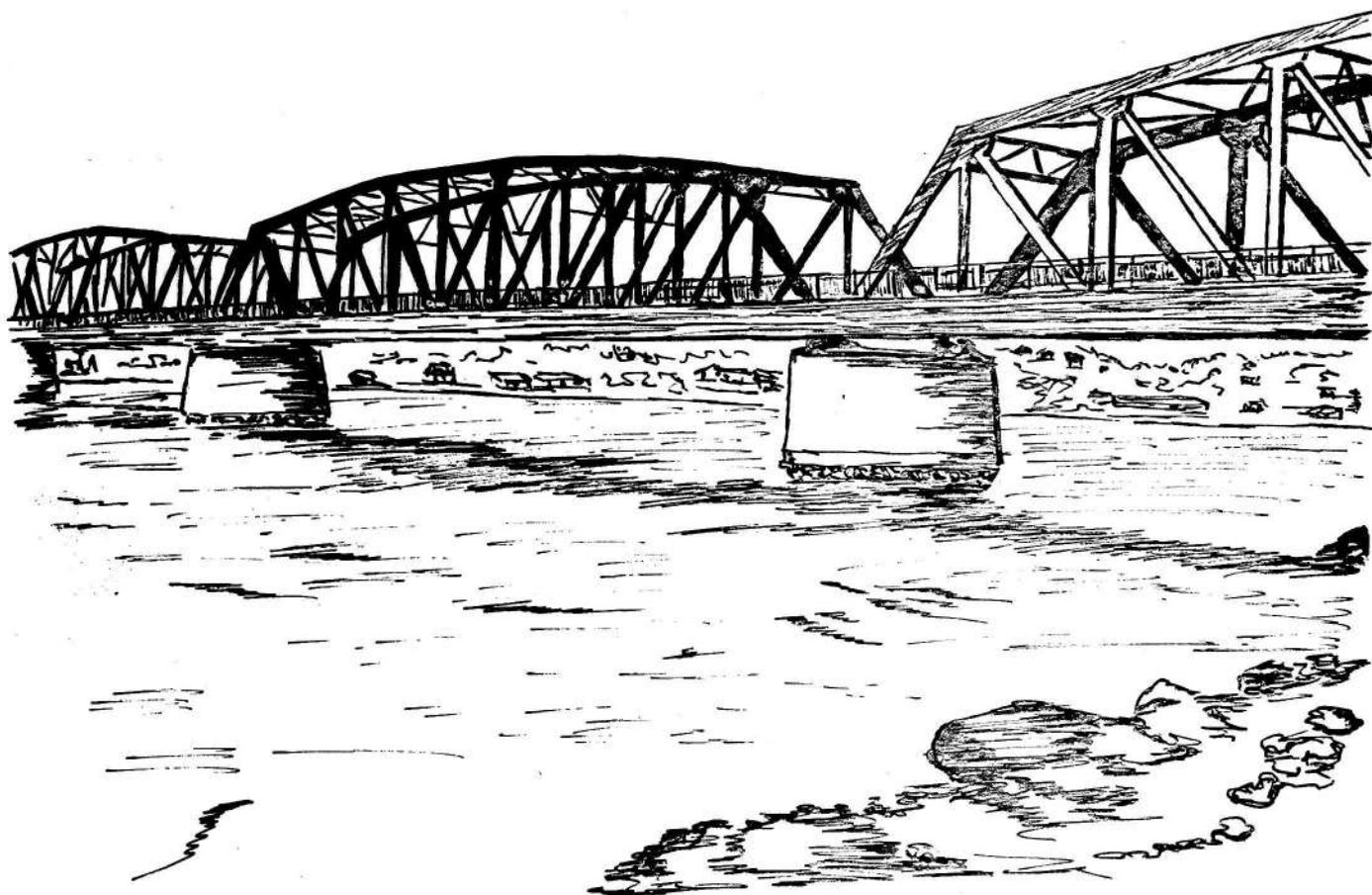


NESTOR GOMES - 1920 - 1924. INTERVENÇÃO FEDERAL.

Eleito Nestor Gomes, a Assembléia convulsionou-se, bipartindo-se: uma parte, chefiada pelo deputado Geraldo Viana, reconheceu a vitória de Nestor Gomes; a outra elegeu Francisco Etienne Dessaune seu presidente, proclamando-o chefe do Executivo Estadual. Os ânimos se exaltaram e uma luta armada foi travada na Capital. O Presidente da República decretou Intervenção Federal, a 27 de maio de 1920. A 21 de julho do mesmo ano, o Presidente Epitácio Pessoa sancionava lei reconhecendo Nestor Gomes Governador do Espírito Santo, pondo fim à Intervenção.



Florentino Avidos, compreendendo a necessidade de se estabelecer ligação entre as diferentes zonas do Espírito Santo, lançou-se com entusiasmo à construção de pontes. Entre outras, merecem destaque a ponte que liga a Capital ao Continente e a que une Colatina ao rio norte. Deu impulso à construção de rodovias e realizou importantes melhoramentos no Pôrto de Vitória.



ARISTEU BORGES DE AGUIAR. A REVOLUÇÃO DE 30.



Eleito em 1928, sucedendo a Florentino Avidos, Aristeu Borges de Aguiar teve seu mandato interrompido pela Revolução de 1930. Não comungando com os ideais revolucionários, fugiu para o Rio de Janeiro, a bordo de um cargueiro italiano. A 16 de outubro de 1930, o Coronel José Armando Ribeiro de Paula foi designado Interventor Federal, permanecendo no cargo até o dia 18 (dois dias, apenas), quando se viu desamparado pelos soldados do Terceiro Batalhão de Caçadores que aderiram à revolução.

INTERVENÇÃO FEDERAL - 1930 - 1947.

No dia 19 de outubro de 1930, uma Junta Governativa composta por João Manuel de Carvalho, Capitão João Punaro Bley e Afonso Corrêa Lírrio foi empossada no Governo. A 22 de novembro do mesmo ano, o Governo Provisório nomeava o Capitão João Punaro Bley, Interventor Federal. Punaro Bley permaneceu no poder até janeiro de 1943: de 1930 a 1935, como Interventor Federal; de 1935 a 1937, Governador Constitucional; e de 1937 a 1943, Interventor Federal, novamente.



VÁRIOS INTERVENTORES - 1943 - 1947.

Exonerado João Punaro Bley, em 1943, foram nomeados Interventores, sucessivamente: Jones dos Santos Neves (21/1/43 a 27/10/45); José Rodrigues Sette (27/10/45 a 3/11/45); Otávio de Carvalho Lengruber (6/11/45 a 20/2/46); Aristides Alexandre Campos (20/2/46 a 7/10/46); e, finalmente, Moacir Ubirajara Moreira da Silva (7/10/46 a 29/3/47).

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG
1947 - 1950

Ao Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, primeiro Governador após a fase intervencionista, caberia, conforme declara à Assembleia Legislativa, em sua Mensagem de 29 de março de 1950, "po r a casa em ordem". Destarte, atacou frontalmente as finanças estaduais, reestruturando o aparelho arrecadador de tal maneira que o Espírito Santo colocou-se em nono lugar entre as Unidades do Brasil, no tocante a arrecadação. Extinguiu todos os empréstimos, interrompendo a evasão de 850.000 cruzeiros em juros anuais. Ativou a produção agro-pecuária e desenvolveu as principais vias de comunicação.



Defendeu os interesses do Estado na questão de limites com Minas Gerais, anulando pretensões do Governo mineiro.



JONES DOS SANTOS NEVES - 1951-1954.

O Dr. Jones dos Santos Neves chegou ao Poder com um programa arrojado. Para obter os recursos necessários com que realizá-lo elaborou o "Plano de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo", consubstanciado pela Lei 527, de 2 de outubro de 1951, que o autorizou a contrair um empréstimo interno de cento e cinquenta milhões de cruzeiros, através do lançamento de apólices ao portador, no valor de duzentos cruzeiros cada.

A administração Santos Neves fêz-se notar em todos os setores do Estado: ampliação e aparelhamento do Porto de Vitória; construção do cais acostável de

Paul para produtos siderúrgicos; início das obras da Usina de Rio Bonito (energia e elétrica); instalação de postos de revenda de sementes selecionadas, adubos e materiais agrícolas em todos os Municípios; serviços de água em várias cidades, inclusive a estação fluorizada de Baixo Guandu; aparelhamento do Serviço do Câncer; instalação do Sanatório Getúlio Vargas para tuberculosos e do Hospital-Colônia "Aduino Botelho" para alienados mentais; remodelação e embelezamento do Parque Moscoso; construção de vários monumentos públicos. À educação dispensou cuidado especial, dando ênfase ao ensino técnico-rural.

No tocante à habitação, um dos mais graves problemas dos tempos modernos conseguiu amenizá-lo criando o Instituto de Bem Estar Social (IBES).

FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR - 1955-1958.



O Dr. Francisco Lacerda de Aguiar recebeu o Estado das mãos de seu antecessor bastante desenvolvido em todos os aspectos. Entretanto, as grandes obras realizadas haviam consumido todas as reservas financeiras, inclusive, ficando "restos a pagar". Desta forma, adstringiu-se a uma política de contenção de despesas, tolhido de dar prosseguimento ao ritmo desenvolvimentista iniciado no quadriênio anterior. Mesmo assim, realizou trabalhos de grande alcance, dando prioridade aos mais necessários.

Dentre as muitas obras executadas, destacam-se as seguintes: conclusão da Estação de Tratamento de Água de Cobi que veio servir aos municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória; serviços de água de Itapemirim e São Francisco; serviços de luz de Anutiba, Guarapari, Mimoso, Muqui, Itaoca, Linhares e Santa Teresa;

construção da auto-rodovia Guaçuí-Alegre-Cachoeiro; prosseguimento às obras da Hidrelétrica de Rio Bonito; ampliação da rede escolar; e inúmeras outras iniciativas de magna importância para o Espírito Santo.

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG - 1959-1962.

Mais uma vez, voltou o Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg a reger os destinos do povo espírito-santense. Ao assumir o Poder, verificou que a situação financeira do Estado era das mais calamitosas. Como da vez anterior, cuidou, inicialmente, de melhorar o aparelho arrecadador, inteiramente desorganizado.

A seguir, investiu contra outros problemas e começou a desenvolver um programa vigoroso, de grandes objetivos. Amparou a lavoura cafeeira; fomentou a agricultura e a pecuária: a primeira foi diversificada com a distribuição, a preço ínfimo, de sementes selecionadas - milho, algodão, arroz, mamona, feijão e hortaliças; para aprimoramento do rebanho bovino, financiou reprodutores das melhores raças leiteiras e de corte; ampliou o Instituto Biológico, cuja finalidade é fabricar vacinas e outros remédios para animais. Efetivou o crédito rural, tornando-o fácil e a longo prazo.

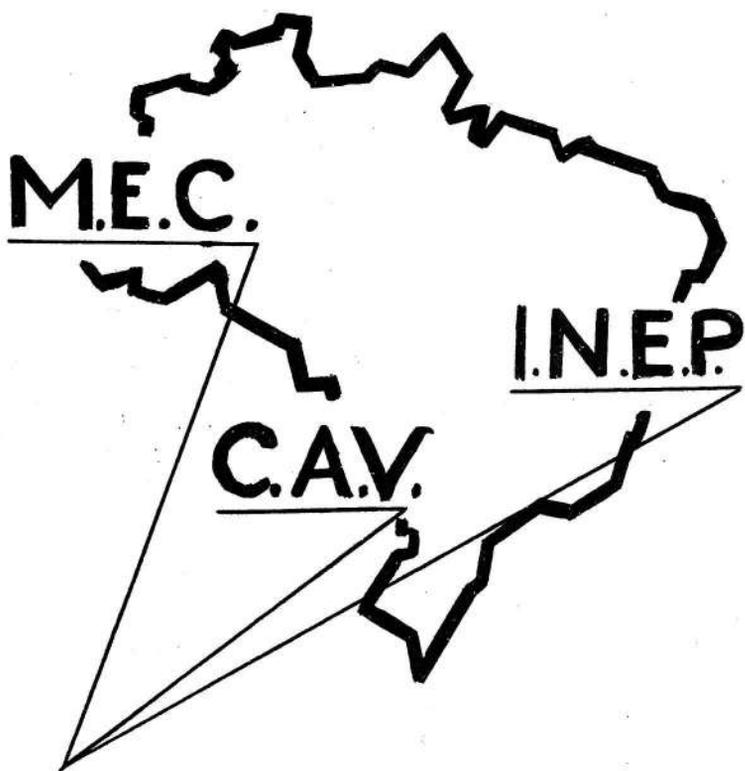
Melhorou a rede escolar, criando inúmeras escolas, principalmente em zonas rurais. Ampliou o número de ginásios gratuitos e escolas normais. Construiu o Hospital para Tuberculosos, em Colatina. Introduziu melhoramentos em todos os serviços sanitários do Estado. Asfaltamento de estradas, eletrificação de vários municípios, aproveitando a Usina de Rio Bonito e iniciando a de Suíça, bem como muitos outros trabalhos importantes, foram realizados pelo Governador Carlos Lindenberg.

"O AUDIOVISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Jul./Agô. 1966
Ano III - nº 4



"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

Expediente

Responsável pelo Centro: - Léa Gomes Brasil

Administração: - Maria Stella de Souza
- Amilton Ribeiro

Textos: - Augusto Kohls Filho

Treinamento: - Diaulas Moraes Motta
- Hércia C. Nascimento

Artes Gráficas: - Acyl Nascimento
- Maria M. Zanotti
- Ilza Ribeiro Moll

Foto-Laboratório: - Acir da Silva

Motorista-Operador: - Luiz L. da Silva

O bimestre julho-agosto foi sacudido por grandes acontecimentos ligados ao Ministério da Educação e Cultura e aos seus órgãos de cúpula administrativa.

O professor Raimundo Moniz de Aragão foi designado Ministro da Educação e Cultura, em substituição ao deputado Pedro Aleixo que se exonerou para concorrer a cargo eletivo.

No Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o professor Carlos Pasquale foi sucedido, na Direção, pelo também professor Carlos Corrêa Mascaro, homem de notável cultura e com uma fôlha de excelentes serviços realizados à frente de entidades educacionais, no Estado de São Paulo.

E no CAV? Houve, também, modificação. Não em decorrência das alterações nos órgãos superiores, mas, por motivo de fôrça maior: a professora Maria Martina Zanotti, que vinha dirigindo o Centro desde março de 1963, afastou-se, deixando em seu lugar a Desenhista Léa Gomes Brasil, até que o INEP tome as providências definitivas.

Diante de tantas mudanças, qual a perspectiva do futuro? Claro que melhores dias, mais realizações, maior volume de trabalho, tudo para uma educação melhor, mais efetiva e, sobretudo, mais condizente com a realidade social.

-Curso em Colatina

De 11 de julho a 2 de agosto, realizou-se, no CREB, em Colatina, mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores supervisores. O curso é patrocinado pelo INEP-MEC-FISI e conta com a participação de 42 bolsistas provenientes dos Estados de Sergipe (10), Alagoas (9), Bahia (6) e do próprio Espírito Santo (17). As aulas de audiovisuais versaram sobre os seguintes temas: -"O problema e o processo da comunicação"; - "Aquisição de experiências"; - "Recursos audiovisuais na escola primária"; - "Técnica de letreiros"; - "Cópia, ampliação e redução de gravuras"; - "Gravuras, sua utilização e conservação"; - "Flanelógrafo e flanelogravuras"; - "Cartaz de pregas, seu uso e confecção"; - "Álbum seriado"; - "Utilização do quadro negro"; - "Uso da projeção fixa no ensino"; - "Entalagem de gravuras"; - "Cartaz"; - "Mural didático e quadro de avisos". -

- Marinha solicita curso

O Comando da Escola de Aprendizes - Marinheiros do Espírito Santo, em expediente dirigido à Responsável pelo Centro, solicitou "curso completo de recursos audiovisuais para instrutores militares" da aquela corporação, de preferência em agosto ou setembro do corrente ano. O pedido não pôde ser atendido em virtude de compromissos firmados com outras entidades, ficando de ser incluído no plano de trabalhos do próximo exercício.

- Normalistas visitam Centro

Cento e vinte segundanistas da Escola Normal "Pedro II", em três turmas, chefiadas pela professora Orlandina Dario Ribeiro, visitaram o CAV em fins de agosto, tomando contato com o principal órgão difusor dos recursos audiovisuais no Estado. Às visitas foram feitas palestras sobre os materiais produzidos no Centro e sua aplicação no ensino, acompanhadas de projeções de diapositivos.

- Cobertura fotográfica

Colaborando com a Escola de Belas Artes da UFES, o CAV cedeu o seu fotógrafo para colher flagrantes da conferência proferida pelo professor Moacir Fernandes Figueredo, intitulada "Elementos de Desenho", no dia 17 de agosto.

O fotógrafo do CAV esteve, também, em Colatina, efetuando cobertura fotográfica dos cursos de treinamento de "professores supervisores" e de "professores leigos", no CREB.

- Diapositivos

Foram produzidos no Laboratório Fotográfico do CAV os diapositivos: "Doenças da Pele e Sifilologia", "Calazar", "Glomérulo-Nefrite", "Síndrome Nefrótica" e "Esquistosomose".

- Cursos programados

Mais três cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" estão programados para o corrente ano: o

primeiro, de 2 de setembro a 5 de novembro, para professores do Ensino Comercial; o segundo, de 15 de setembro a 13 de outubro, para professores de Escola de Aplicação; e o terceiro, de 17 de outubro a 4 de novembro, para Diretores de Escola Primária.

"Unidade Móvel" em Itaguaçu

Colaborando com a Comunidade Luterana de Itaguaçu, a "Unidade Móvel" esteve naquela cidade, nos dias 28 e 29 de agosto, realizando um amplo programa de projeções cinematográficas e fixas, bem como utilizando seus aparelhos de som. Cerca de duas mil pessoas estiveram presentes às solenidades e ficaram conhecendo um dos mais importantes meios de educação - os recursos audiovisuais.

- Diversos

Além de atender inúmeros consulentes (empréstimos de diafilmes, diapositivos, gravuras e projetores), a equipe do CAV atendeu às seguintes solicitações:

- Departamento de Educação e Cultura: projetor cinematográfico e Operador;

- Companhia Ferro e Aço: idem

- Campanha Nacional da Criança - Divisão do Ensino Normal - Kordusen, Instituto de Pesquisas Científicas - Governo do Espírito Santo, Contadoria, Secretaria de Agricultura, Terras e Colonização, Secretaria de Educação e Cultura: mimeografia de vários trabalhos;

- CEPAL: gráficos;

- Departamento de Educação e Cultura, Teatro de Arena: cartazes;

- ACARES: utilização da guilhotina.

Cartas ao CAV:

"Agradecemos à equipe de funcionários dêsse Centro pela valiosa colaboração na confecção de cartazes para o "I Congresso Brasileiro do Ensino Normal", realizado na Guanabara, de 11 a 16 de julho próximo passado." Profa. MIRIANA DA SILVA, membro da Delegação Espírito-Santense, Vitória, ES.

"Agradeço a carta-circular 38 que me foi enviada. Achei-a muito sugestiva e já mandei fazer a armação para o meu álbum seriado." Profa. MARIA DA GLÓRIA, Marechal Floriano, ES.

"Parabenizo a equipe do CAV pelo excelente trabalho que vem realizando. - Espero contar sempre com o auxílio e orientação dessa operosa entidade, formulando votos de constantes êxitos." Profa. CATHARINA ELLIAS VIEIRA, Diretora do GE "José Marcelino", Barra de Itapemirim, ES.

"Apresento-lhes os mais sinceros agradecimentos pela colaboração eficiente na confecção de cartazes e faixas para o desfile de "23 de Maio", em Vila Velha." Profa. MARIA JOSÉ PONTES GAVA, Diretora do Grupo Escolar "Graciano Neves", Vila Velha, ES.

10

Profa. Lúcia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos -10º a.
Ministério da Educação e Cultura = GB



Safarwan

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
C

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, favor devolver ao: Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - Espírito Santo.

Oliver

Assunto:

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA E. Santo
encaminha em duas vias (2 vias) e inclusa Pres
de Contas, no valor de Cr\$ 2.000 000 correspon
dente à remessa de igual quantia efetuada pelo
INSP, através do Banco do Brasil conforme Aviso
nº 411 892 de 9.2.66.

Ficha 5

N. Protocolo

1 192.
9.5.66.

Procedencia:

ESP. SANTO - Vitória
DC. CAV/66/66 - 29.4.66.

Referencia:

ZANOTTI, Maria Martina - Dire. do CAV-Vit:

Andamento:

dir. - Contab. - 9.5.66:-

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

Carta-Circular 39
Agosto 1966



Prezado Educador,

Ao ensejo das comemorações de mais um ano da nossa independência, apresentamos -lhe algumas atividades, as quais poderão ser desenvolvidas no decorrer da "Semana da Pátria".

Entretanto, antes dessa semana, você poderá fazer referências à nossa colonização; aos fatos que deram origem à luta pela independência; patriotas que por ela lutaram e morreram; como ela se deu; os acontecimentos de 7 de setembro de 1822 etc.

Os anexos servirão para aumentar o interesse dos seus alunos e você que conhece o valor do uso das ilustrações, poderá ampliá-las com o pantógrafo ou por quadriculas, colorindo-as com tinta guache aguada, lápis cêra ou outro material.

A participação dos alunos é muito importante na aprendizagem e temos certeza de que eles ficarão interessadíssimos se puderem colaborar com você na feitura de um mural didático para sua classe.

Desejamos que eles participem com bastante entusiasmo das comemorações que lembram os fatos mais importantes da nossa história.

CORDIAIS SAUDAÇÕES,

Lea Gomes Brasil
LEA GOMES BRASIL
DIRETORA DO CA-VITÓRIA

PLANO PARA COMEMORAR A "SEMANA DA PÁTRIA"

1º Dia:

- Os alunos poderão ornamentar a sala de aula com a Bandeira Nacional, com gravuras alusivas à data.
- Conversa do professor com os alunos sobre a "Semana da Pátria", despertando-lhes o interesse para a sua participação.

2º Dia:

- Observação dirigida de gravuras sobre as cenas da Independência, retratos de D. Pedro I, José Bonifácio, Tiradentes e outros.
- Ajudar as crianças a:
 - a) Perceber que a Independência se deu há muito tempo (trajes e cenas da época).
 - b) Visualizar a figura de D. Pedro I e o local da Independência.

3º Dia:

- Uso do mapa do Brasil para localizar os locais relacionados com a Independência.
- Relato feito pelo professor sobre os fatos do dia 7 de setembro de 1822 e suas causas principais, seguido de comentários relativos ao Brasil na época colonial.

4º Dia:

- Observação das Bandeiras atual e do Império, verificando-se as semelhanças e diferenças.
- Desenho da Bandeira Nacional.

5º Dia:

- Levar as crianças a resumir, oralmente, o que estudaram durante a semana, chegando aos conceitos de Pátria e Independência.
- Fazer sentenças e desenhos, mostrando como podemos honrar nossa Pátria.

6º Dia:

- Exposição do material examinado, executado e organizado durante a semana.
- Côro falado de poesia aprendida ou canto de hino estudado.

Finalmente, você poderá tornar mais interessante esse período, correlacionando as atividades com:

Linguagem: . Leituras e discussão sobre o assunto.
. Composições.

Aritmética: . Figuras geométricas da Bandeira.
. Pequenos problemas.

Geografia: . Localização no mapa do local e Estado onde se deu o fato.

Bibliografia: -

- Revista do Ensino nº 96
- História do Brasil - Pedro Calmon - Vol. 5
- História do Brasil - Borges Herédia.



TIRADENTES



CLÁUDIO MANUEL DA COSTA



PEDRO I



JOSÉ BONIFÁCIO



"INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"

R



"O AUDIOVISUAL" -
- informativo -

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

EDUCAR MELHOR



Jan. /Fev. 1966
Ano III - Nº 1

**EM
MENOS
TEMPO**

"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

Direção: - Maria Martina Zanotti
Redação e Planejamento: - Augusto Kohls Filho
Colaboração: - Diaulas Moraes Motta
- Hércia C. do Nascimento
Capa: - Acyl Nascimento

Que Descoberta!

A mocinha chegou desconfiada, sem saber o que pedir. Recém-saída do Curso Normal, às voltas com o Curso de Ingresso, sentindo o abismo entre a aluna que fora até então, e a professora iniciante, aventurou-se a uma visita ao Centro Audiovisual.

Por fim, vencendo a timidez e o embaraço, deu a entender estar à procura de sugestões e de materiais para "dar aulas", pois queria desincumbir-se bem da missão em perspectiva.

Atônita e surpresa, viu desfilar ante seus olhos inúmeros recursos audiovisuais, preparados com o objetivo de auxiliar o professor: álbuns seriados, murais didáticos, diapositivos, diafilmes, filmes, dioramas e revistas especializadas. Finalmente, assistiu à projeção da película "A Escola Agora é Outra", na qual pôde observar os pontos diferenciais entre os métodos de ensino do passado e os do presente.

Ao despedir-se, a jovem sorria, feliz e confiante. Já não temia a escolinha que lhe seria confiada. Em qualquer parte do Estado, mesmo num rincão distante, lançando mão de simples recursos locais, manejando objetos toscos, "mostrando coisas", as aulas seriam cheias de vida e as crianças aprenderiam com facilidade.

Até logo, professora, e felicidades!

Noticiário:

Plano de Trabalhos para 1966

De conformidade com o "plano de trabalhos do Centro para 1966", merecem destaque as seguintes atividades:

Cursos:

- a) - "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários e secundários;
- b) - "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para Supervisores do Ensino Primário, em Colatina;
- c) - "Os Recursos Audiovisuais na Educação" para Diretores do Ensino Primário, Docentes de Emergência Leigos e Professores de 5a. e 6a. séries;
- d) - "Fotografia" para professores interessados na confecção de diapositivos e outros recursos fotográficos aplicados ao ensino.

Trabalhos diversos:

- a) - Revisão de apostilhas e materiais de treinamento;
- b) - Reuniões ou entrevistas com professores do Ensino Médio;
- c) - Expedição da Carta-Circular, mensalmente;
- d) - Folhetos sobre Higiene, Saúde, Alimentação, Recursos Audiovisuais e Comunidade;
- e) - Cartões;
- f) - Orientação técnica a professores na confecção de recursos didáticos em geral;
- g) - Produção de diapositivos e diafilmes para empréstimo e a pedido de entidades educacionais;
- i) - Empréstimo de diafilmes, diapositivos, filmes e projetores para exibi-los;
- j) - Gravações de aulas, conferências etc.

Ex-Diretor visita CAV

Recebemos a visita do Professor Luiz Carlos Bastos

Hosken, ex-Diretor do Centro, acompanhado da esposa, sra. Wanda De Martin Hosken e de um filho. O ilustre visitante, depois de percorrer tôdas as dependências da repartição, elogiou a pequena e operosa equipe responsável pelo bom andamento dos trabalhos.

Assistência a Cursos

A equipe do CAV prestou a mais irrestrita colaboração aos participantes dos cursos da CADES e "Intensivo de Preparação de Professôres", êste levado a efeito pela Faculdade de Filosofia, nos têrmos de Convênio firmado com o MEC. À disposição dos cursistas foram colocados desenhistas e professôres para orientá-los no preparo de materiais, além de vários recursos, cedidos a título de empréstimo.

Diafilmes Gratuitos

O Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) está distribuindo diafilmes, gratuitamente, aos estabelecimentos de Ensino Médio. Os interessados deverão dirigir-se ao seguinte enderêço: INCE - Praça da República, 141-A, Rio de Janeiro (GB).

Filmes para Empréstimo

Acabam de ser incorporados à nossa filmoteca os filmes "O Corpo Humano: Aparelho Digestivo", "Oxigênio" e "Decadência do Império Romano". Os interessados poderão apanhá-los sob empréstimo.

Congresso de Odontologia

Estendemos os nossos cumprimentos aos organizadores do "I Congresso Internacional de Odontologia do ES", realizado nesta Capital de 6 a 12 de feve -

reito, pelo sucesso alcançado. Nossa modesta colaboração (projeções cinematográficas e preparo de materiais), honrou-nos sobremaneira pela oportunidade de entrar em contato com figuras expressivas da ciência odontológica do Estado e de outras partes do Brasil e do mundo.

Síntese dos Trabalhos Realizados

Atendemos, no bimestre, às seguintes entidades:

Faculdade de Medicina (Diapositivos): "Hermafroditismo" -458; "Ginecologia" -160; "Ginecologia Pediátrica" -56; "A Reprodução no Reino Animal" -21;

Faculdade de Filosofia: 24 diapositivos - diversos;

Escola Normal "Pedro II": 20 diapositivos - "Mapas";

Escola de Belas Artes: Documentário fotográfico de suas instalações;

Fundação SESP: Trabalhos em mimeógrafo;

Delegacia do Ensino Comercial: Mimeografia de apostilhas;

Centro de Aplicação do Sistema de Ensino Funcional: Cartazes e Álbum Seriado ("Ensino Funcional");

Campanha de Educação e Saúde: 7 gráficos - "Levantamento Estatístico";

Inspetoria Seccional do Ensino: 13 mapas linguísticos e 2 cartazes ("Posição da Boca na Pronúncia das Vogais" e "Aparelho Fonador").

Para Estudos e Debates

"Não pode haver Civismo sem formação moral. Já estamos cansados de ver a ostentação do civismo como máscara da absoluta falta de caráter. A antiga Instrução Moral e Cívica ficou desprestigiada quando a mocidade percebeu a irre realidade dos discursos patrióticos e dos elogios das virtudes." (Dr. João Ribeiro dos Santos).

Cartas ao CAV:

"Acabo de receber um exemplar da "Pequena História do Espírito Santo", organizada e editada por êsse Centro Audiovisual. - Li, atentamente, o trabalho em questão, correspondendo, assim, à gentileza e à atenção que tiveram para comigo, presenteando-me tão bem elaborado trabalho, o qual, tenho a certeza, irá prestar valiosa e iniludível colaboração ao professorado, tal o acervo de detalhes da História dêsse importante Estado, relatada, aliás, com simplicidade e clareza admiráveis." ANTE-NOR FERREIRA DA COSTA, Enc. Setor Expediente e Pessoal do DNE - MEC, Rio de Janeiro, GB.

"...Agradecemos a tãda equipe do CAV, a inestimável colaboração que nos foi dada com a remessa regular de "O Audiovisual", boletim informativo de real valor, bem como da "Pequena História do ES", excelente trabalho pedagógico de que prescindíamos, para o preparo de nossas aulas, dada a escassez de material e fontes seguras de informações, sobretudo o que se relaciona com o Estado do Espírito Santo". Profa. GIRCE VARGAS COELHO, Diretora do Instituto de Educação e Ensino "Nossa Senhora de Lourdes", Afonso Cláudio, ES.

"Ao digno e operoso pessoal do Centro Audiovisual de Vitória, agradeço, sensibilizado, a homenagem ao Mestre que me foi enviada, e, ao ensêjo, consulto sôbre a possibilidade de, durante o ano que vem, ser ministrado, aqui, curso de técnicas audiovisuais." Dr. RENATO J.C. PACHECO, Guaçuí, ES.



Profa. Lucia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos - 109 a.
Ministério da Educação e Cultura = GB

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS
CENTRO AUDIOVISUAL, VITÓRIA

Nota: Não sendo encontrado o destinatário devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Ay
dos, 514 - 8º andar - Vitória - ES.

Contas: listadas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL 54-20

604292 - 011100
PROTÓCOLO

Of. CAV/66/66

Vitória, 29 de abril de 1966.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 2.000.000 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 411892, de 9 de fevereiro de 1966.-

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

*P.C. 86/66
procurada
agosto/1966
Monteiro*

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 115/66

DE

CENTRO AUDIVISUAL DE VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO - MARIA MARTINA ZANOTTI
(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º de Cr\$

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$

Despesas conforme segue Cr\$ **1.000.000**

Saldo a recolher Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	Despesas realizadas conforme documentos anexos relacionados de 1 a 16	1.000.000
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block; transform: rotate(-15deg);">VISTO</div>		

- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 211/66

DE

MARIA MARTINA ZANOTTI - C.A.V. - ESPÍRITO SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º	de	Cr\$
Suprimento N.º	de	Cr\$
<i>Soma</i>		Cr\$
Despesas conforme segue		Cr\$ 1.000.000
Saldo a recolher		Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	Despesas realizadas conforme documentos anexos relacionados de 1 a 19	1.000.000
<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: fit-content; margin: auto;"> <p style="font-size: 2em; margin: 0;">VISTO</p> </div>		

1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.

2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.

3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.

4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....

5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

1 - De acôrdo.

2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

86/66

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º _____

DE

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITORIA - ESPIRITO SANTO
(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º de Cr\$

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$

Despesas conforme segue Cr\$ **2.000.000**

Saldo a recolher Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	<p>DESPESAS REALIZADAS CONFORME DOCUMENTOS ANEXOS NUMERADOS DE 1 A 41.....</p>	<p>2.000.000</p>

[Handwritten signature and stamp]

[Handwritten signature]

1 - Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.

2 - Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.

3 - Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.

4 - O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....

5 - Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

Encarregado da Contabilidade

1 - De acôrdo.

2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

Diretor

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 90/66

DE

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO - MARIA MARTINA ZANOTTI
(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º de Cr\$

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$

Despesas conforme segue Cr\$ **1.000.000**

Saldo a recolher Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	<p>Despesas realizadas conforme documentos anexos relacionados de 1 a 26</p>	<p>1.000.000</p>
<p style="font-size: 2em; opacity: 0.5;">VISTO</p>		

- 7 2 4 1
- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
 - 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
 - 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
 - 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
 - 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

Assunto:

CENTRO AUDIO VISUAL DE VITÓRIA - encaminha P. Contas daquele Centro, no valor de Cr\$ 1.000 000. (3a. Prestação).

Ficha 5

N. Protocolo

1.263.
18.5.66

Procedencia:

METÓRIA ESP. SANTO
P.C. (3a.)

Referencia:

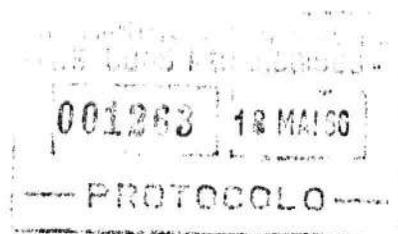
ZANOTTI, Maria Martina - Dir. CAV

Andamento:

Dir. - CC - 18.5.66 Contab.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL 54-30



Of.CAV/70/66

Vitória, 4 de maio de 1966.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 732618, de 21 de março do corrente ano.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Martina Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

P.e. 90/66
Arquivada
Agosto/66
Alvares

Assunto: CENTRO AUDIOVISUAL - Prestação de Contas - Ficha 5
Envia a Prestação de Contas, no valor de
Cr\$ 1 000 000, conforme Aviso 388457, de 21 de
junho de 1966.

N. Protocolo
2020

19.7.66

Procedencia: CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E.S.
Of.CAV/109/66 - 7.7.66

Referencia: ZANOTTI, Maria MARTINA - Diretora de CAV Vitória

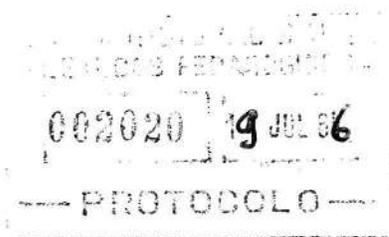
Andamento: dir-Contabilidade - 19.7.66



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL 54-20

Of.CAV/109/66

Vitória, 7 de julho de 1966.



Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 388457, de 21 de junho de 1966.-

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

8.e. 145/66
Arquivada
Agosto/66
Monteiro

RESUMO DAS DESPESAS REFERENTES À 6ª PRESTAÇÃO DE CONTAS DO
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - 1966.

1. - Pessoal:.....	Cr\$	412.620
2. - Material:		
1. Consumo:.....	Cr\$	18.000
3. - Serviços de Terceiros:.....	Cr\$	19.000
4. - Encargos Diversos (incluindo utilização das salas nos meses de maio e junho):.....	Cr\$	<u>550.380</u>
<u>TOTAL:.....</u>	<u>Cr\$</u>	<u>1.000.000</u>

Vitória, 5 de julho de 1966.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
Diretora do CAVitória

*P. e. 145/66
Arquivada
Agosto/66
Albuquerque*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54-20

Of.CAV/108/66

Vitória, 7 de julho de 1966.

002021 19 JUL 66
— PROTOCOLO —

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 657921, de 25 de maio de 1966.-

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

R.C. nº 144/66
Arquivada ~~10/10/66~~ 19/10/66
Alencar

Assunto: CENTRO AUDIOVISUAL - Prestação de Contas
Envia em anexos (duas vias) a Prestação de Con-
tas no valor de Cr. \$ 1 000 000, conforme Aviso
n° 657921 de 25/5/66.

Ficha 5

N. Protocolo
2021

19.7.66

Procedencia: CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E.S.
OF. CAV/108/66 - 7.7.66

Referencia: ZANOTTI, Maria Martins - Diretora CAV

Andamento: dia - Contabilidade - 19.7.66

RESUMO DAS DESPESAS REFERENTES À 5ª PRESTAÇÃO DE CONTAS DO
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - 1966.

1. - Pessoal:.....	Cr\$	412.620
2. - Material:		
1. Consumo:.....	Cr\$	228.184
2. Permanente:.....	Cr\$	291.750
3. - Serviços de Terceiros:.....	Cr\$	27.870
4. - Encargos Diversos:.....	Cr\$	<u>39.576</u>
<u>TOTAL:.....</u>	<u>Cr\$</u>	<u>1.000.000</u>

Vitória, 5 de julho de 1966.

Maria Wandl
MARIA MARTINA ZANOTTI
Diretora do CAVitória

P. e. 144/66
Requerida
liquidação
de 1966
Albuquerque



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS — PROTOCOLO —
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 — 8.º ANDAR — TEL 54-20

001451 - 7 JUN 66

Of.CAV/83/66

Vitória, 31 de maio de 1966.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 970593, de 20 de abril de 1966.-

Esperando que tóda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria M Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA-VITÓRIA.

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

*P.C. 121/66
Arquivado maio/1966
Monteiro*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL 54-20

RESUMO DAS DESPESAS REFERENTES À 4ª PRESTAÇÃO DE CONTAS DO
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - 1966.

1. - Pessoal:.....	Cr\$	415.020
2. - Material:		
1. Consumo:.....	Cr\$	216.890
3. - Serviços de Terceiros:.....	Cr\$	142.300
4. - Encargos Diversos (incluindo utilização das salas).....	Cr\$	225.790
TOTAL:.....	Cr\$	<u>1.000.000</u>

Vitória, 31 de maio de 1966.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

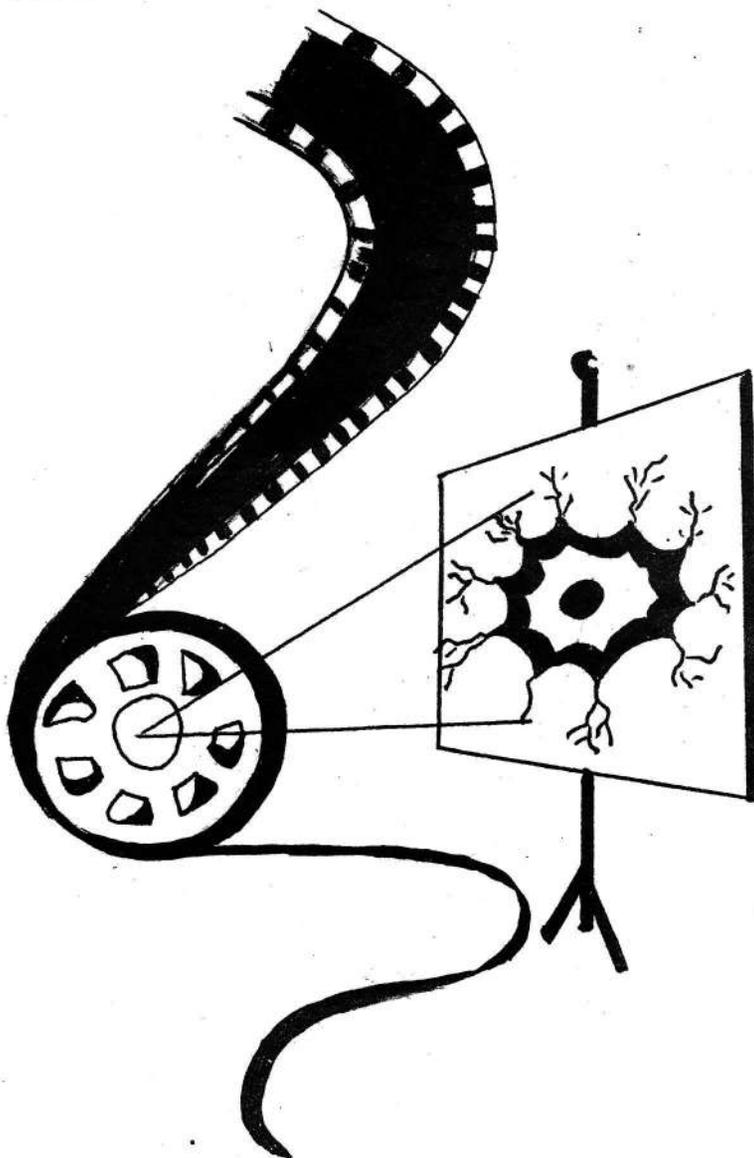
P. e. 121-maio/66
Albuquerque

"O AUDIOVISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Mar./Abr. 66
Ano III - Nº 2



"O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória-ES

Direção: - Maria Martina Zanotti
Redação e Planejamento: - Augusto Kohls Filho
Colaboração: - Diaulas Moraes Motta
- Hércia C. do Nascimento
Capa: - Léa Gomes Brasil

Audiovisuais nas Faculdades

Lenta, mas de maneira inexorável e irreversível, os recursos audiovisuais vão transpondo os pesados e seculares pórticos dos estabelecimentos de ensino superior, levando para o seu interior vida e movimento.

Basta um rápido exame aos nossos arquivos para verificar-se que quase todos os professores das Unidades da Universidade Federal do Espírito Santo acorrem ao Centro à procura de elementos ilustrativos para suas aulas. E entre os nossos maiores clientes figuram a Faculdade de Medicina, a de Odontologia e a Escola de Educação Física.

Claro que essas Faculdades solicitam com mais intensidade filmes, diafilmes e diapositivos, preferência que se justifica por várias razões. Uma delas: seria impossível fazer-se álbuns seriados, cartazes, flanelógrafos, e outros materiais similares, apresentando matérias complexas como as do currículo universitário. Outra: os recursos projetáveis são mais versáteis para focalizar assuntos técnico-científicos, enfeixando, numa só vez, inúmeros ensinamentos. E ainda mais: diapositivos podem ser feitos fotografando-se gravuras de livros.

O certo, porém, é que não há matéria que resista aos audiovisuais. Qualquer uma pode ser visualizada. Depende, apenas, de boa vontade, desejo de bem ensinar e de procurar-se o recurso que inelhor a concretize.

Ecoss animadores

Duas agradáveis surpresas tivemos no bimestre: a primeira com a volta da professora Carmen Cristino Carvalho ao CAV, exibindo mais um excelente álbum seriado por ela executado abordando o "Emprego da Crase". Com êle a idealista professora dá mostras, mais uma vez, do empenho em visualizar suas aulas e presta inestimável auxílio aos colegas, ajudando-os a melhor ensinar um dos "quebra-cabeças" da língua portuguesa.

A segunda vem de São Mateus: as alunas Maria da Conceição Motta e Luzia Cavalcanti Pinha, terceiranistas do Ginásio e Escola Normal "Ceciliano Abel de Almeida", enviaram-nos dois belíssimos cartazes didáticos intitulados "Vitória, Cidade Presépio" e "Tipos de Habitação - Casa de Pedra", preparados sob a orientação da professora Nair Silveiras de Andrade, Diretora do referido estabelecimento. -

Geografia do Espírito Santo

A exemplo do que fez anteriormente, doando ao professorado uma "Pequena História do ES", a equipe do CAV está concluindo "Aspectos Geográficos do ES", com o mesmo objetivo. -

Local histórico

Para ilustrar a Carta-Circular de maio, o professor Diaulas Moraes Motta e o fotógrafo Acir da Silva estiveram fotografando a velha Fortaleza de Piratininga, no 3º Batalhão de Caçadores, onde Vasco Fernandes Coutinho erigiu o primeiro forte do Estado.

Revoada de normalistas

Terceiranistas do curso normal do Colégio Sacre Coeur de Marie, chefiadas pela professora Antonieta Maria Rabello Leite, estiveram em visita ao CAV. Às visitantes foram feitas palestras sôbre os audiovisuais, sua técnica e confecção, seguidas de projeções cinematográficas e fixas.

Novos materiais para empréstimo

Com o objetivo de melhor atender às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas por parte do professorado, a Direção do CAV acaba de adquirir os materiais abaixo, colocando-os à inteira disposição dos interessados:

Diafilmes: a)- Religião:

"Vida de Cristo", em 3 partes

"Maria Nossa Mãe"

"As Virtudes"

"Deveres para com Deus"

"O Matrimônio"

"Honrar Pai e Mãe"

"O Pecado Original e Atual"

"O Sacramento da Eucaristia"

b)- Estórias infantis

"O Patinho Feio"

"A Bela Adormecida no Bosque"

"João e Maria"

"O Pacote"

"Lady e o Vagabundo"

"Alice no País das Maravilhas"

"O Coelho Bolota"

"A Corujinha Mentirosa"

"Peter Pan"

"Dumbo no Circo"

"Simbad, o Marujo"
"Pinóchio"
"Os Três Porquinhos"
"Carlito"
"Chapéuzinho Vermelho"
"Os 4 Heróis"
"Natal na Floresta"
"Natal Branco"

c) - Assuntos diversos

"Descobrimento do Brasil"
"O Índigena Brasileiro"
"A Expansão Geográfica do Brasil"
"Padre Anchieta"
"Árvores e Flôres do Brasil"
"A Regência de Luis XV"
"O Elemento Branco"
"A Reação ao Impressionismo"
"A Pintura Impressionista - Origens"
"A Obra da Catequese"
"Expedições Exploradoras"
"Região Meio-Norte"
"O Mar"
"Fósseis"
"Em Busca de Fósseis"
"Classificação dos Animais"
"Meteoros"
"Expedições Exploradoras - Arquelogia Brasileira"

Diapositivos:

"História do Brasil - 1500 a 1889"
"História da Civilização"
"Nosso Mundo e o Universo".

Uma solicitação

Solicitamos aos prezados amigos, caso estejam de posse de materiais do CAV, a gentileza de devolvê-los com a máxima brevidade possível, a fim de que possamos atualizar nosso cadastro.

Cartas ao CAV:

"Acuso também o recebimento do informativo "O Audiovisual", de Jan/Fev 1966, cumprimentando V.S. e sua equipe pelo excelente trabalho que o CAV de Vitória vem realizando no campo da educação em geral e principalmente pelo apoio e orientação às professoras primárias." Prof. GASTÃO ROBERTO COARACY, Serviços de Meios de Comunicação, GB.

"Já habituados a contar constantemente com a valiosa colaboração do Centro Audiovisual, vimos agradecer de maneira especial o apoio que merecemos por parte desse órgão, por ocasião das comemorações da "Semana da Alimentação Escolar." DIVA GOES DUARTE, Representante Federal da CNME no Espírito Santo, Vitória, ES.

"Agradecemos, sensibilizados, a valiosa colaboração desse Centro na confecção de vários cartazes para o nosso Instituto. - Trabalho excelentemente executado, digno de louvores, o que vem demonstrar a eficiência e o elevado grau de produtividade dessa conhecida e operosa Entidade de Serviços Públicos." Prof. RENATO MONTEIRO SIMÕES, Coordenador do Instituto Técnico Comercial "Aluysio Simões", Vila Velha, ES.

"Dentre as publicações recebidas do CAV, gostaria de salientar duas publicações que merecem especial atenção: AREIAS MONAZÍTICAS e PEQUENA HISTÓRIA DO ES sem contar a Carta-Circular que continua cada vez melhor." Profa. HELENA VIEIRA, Vitória, ES.

Profa. Lúcia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos -109
Ministério da Educação e Cultura = GB



Nota: Não sendo encontrado o destinatário devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Av
dos, 514 - 8º andar - Vitória - Espírito Santo.

Carta-Circular 37
Maio 1966



Prezado Educador,

Em continuidade ao nosso auxílio aos prezados colegas, apresentamos, nesta carta, novas sugestões, visando tornar mais interessantes as aulas durante a semana que antecede aos festejos comemorativos do Povoamento do Solo Espírito-santense, considerado o "DIA DO CAPIXABA".

FALAR NÃO É
BASTANTE
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Preparamos gravuras focalizando os principais fatos relacionados com a colonização da nossa terra, tais como: porção de terra doada a Vasco Fernandes Coutinho; sua chegada à Capitania e origem do nome dado à mesma; distribuição das ilhas de Santo Antonio, do Boi e dos Frades; primeiras fortificações; engenhos de açúcar; Igreja e Seminário "José de Anchieta".

Você poderá tornar concretos os seus ensinamentos, nessa semana, levando seus alunos até à enseada do Morro do Moreno, ao marco em homenagem a Vasco Coutinho, à Igreja do Rosário e ao sítio Ribeiro, e esteja certo de que eles ficarão entusiasmados com essas "descobertas".

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA-VITÓRIA

POVOAMENTO DO SOLO ESPÍRITO-SANTENSE

Informações sôbre as ilustrações dos anexos

3)- D. João III, Rei de Portugal, resolveu dividir o Brasil em Capitânicas Hereditárias, temendo a invasão de suas novas terras, pelos aventureiros.

Fêz doações a seus servidores, cabendo a VASCO FERNANDES COUTINHO, em 1º de junho de 1534, "50 léguas de terras de litoral e 50 léguas do litoral para o interior, etc." Estas terras estavam compreendidas entre a foz do rio Itabapoana e a do rio Mucuri, pelo litoral.

Ilustração: Antiga Capitania do Espírito Santo (fim do Século XVI) com as cidades de 1947.

4)- Vasco Fernandes Coutinho, a fim de colonizar a Capitania, organizou-se, vendendo tudo o que possuía em Portugal, tendo, inclusive, trocado sua pensão régia por um navio e provisões.

Partiu de Lisboa, com destino ao Brasil, com sua família e mais sessenta homens, em princípios de 1535, chegando à sua Capitania a 23 de maio do mesmo ano.

Batizou a terra com o nome de Espírito Santo porque, naquele dia, a Igreja festejava a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Ilustração: Chegada de Vasco Coutinho a uma "enseada nas fraldas do morro da Penha, ao norte do morro de João Moreno. Julgavam ser a baía de um grande rio". "Os selvagens em grande número, armados de arco e flechas, em atitude hostil, desejavam impedir o desembarque dos colonizadores. O fogo de duas peças de artilharia que guarneciam as lanchas, os obrigou a retirarem-se para o interior". Neste local está hoje o 3º Batalhão de Caçadores.

5)- Iniciava-se o povoamento com as primeiras cabanas, às margens da enseada. Assim assentadas, começaram as explorações pelos arredores da povoação e ilhas que se espalhavam, desde a barra até o fundo da baía, desembarcando, a 13 de junho do mesmo ano, na grande ilha em que hoje está a Capital, ilha a que deram o nome de Santo Antonio, festejado pela Igreja naquele dia.

Vasco Coutinho doou essa ilha a Duarte Lemos, tocando a do Boi a D. Jorge de Menezes e a dos Frades a Valentim Nunes.

Estabeleciã-se assim as primeiras culturas de cana-de-açúcar e cereais, no que eram ajudados os portugueses pelos aborígenes que, por medo ou atraídos por promessas e presentes, submetiam-se aos emboabas.

Ilustração: Ilhas de Vitória, do Boi e dos Frades, as quais marcaram o início da nossa colonização.

- 6)- Procuraram, também, proteger suas terras contra os aventureiros e deu-se início à construção de um forte (onde hoje se encontra a Fortaleza de Piratininga), antigamente denominado Forte de São Francisco Xavier.

Ilustração: Parte do antigo Forte de São Francisco Xavier, com seus velhos canhões, localizado no Terceiro Batalhão de Caçadores, em Vila Velha.

- 7)- Mais para adiante, edificou-se um engenho de açúcar (onde hoje existe o sítio Ribeiro), onde Vasco Coutinho foi residir, escolhendo o local para o primeiro estabelecimento agrícola.

Ilustração: Gravura do engenho de açúcar (que fôra construído onde hoje existe o sítio Ribeiro), perto do farol Santa Luzia.

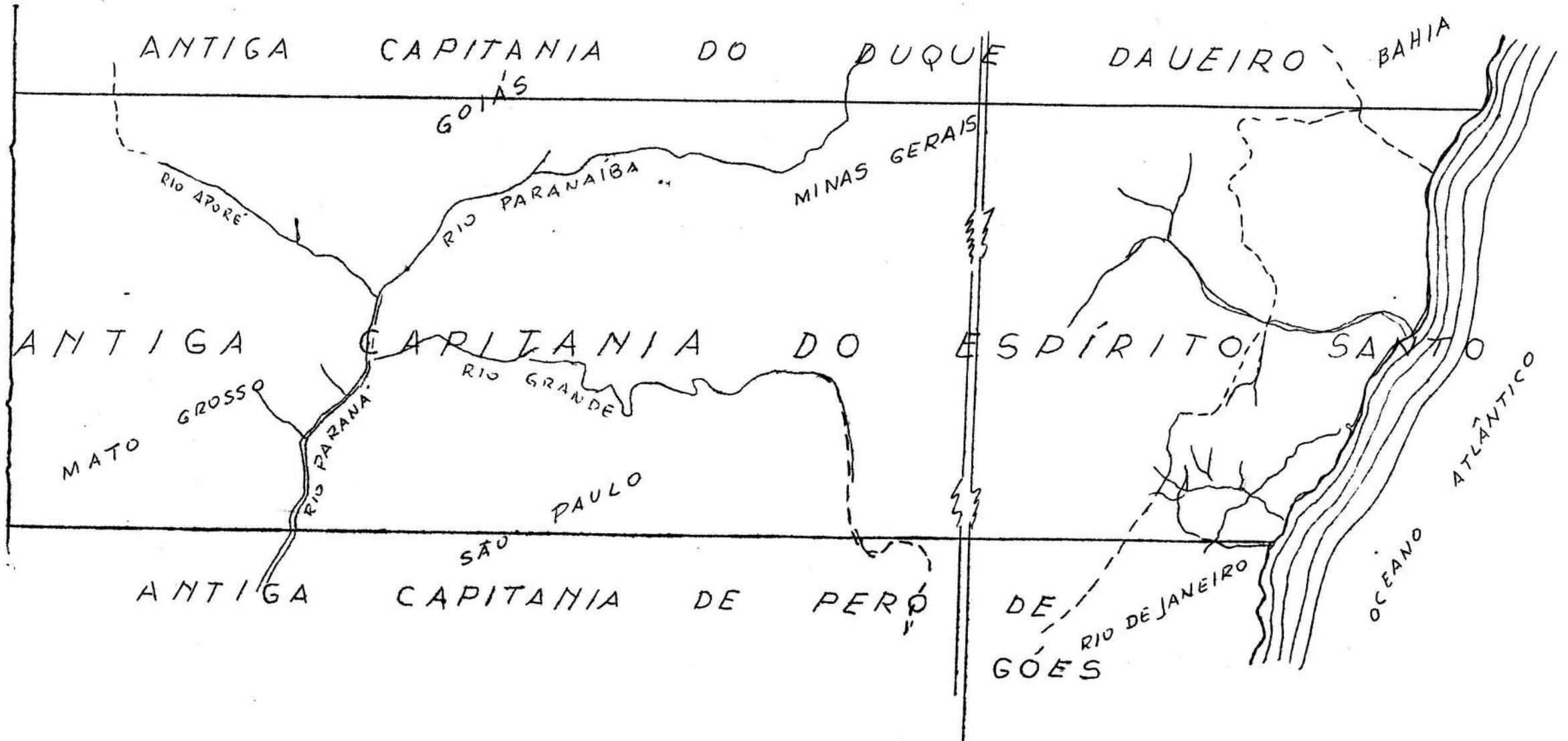
- 8)- O missionário Afonso Braz, que aqui chegou em 1551, muito contribuiu para a colonização, tendo logo iniciado a catequese dos índios e começado a construção de uma igreja, tendo ao lado uma residência que mais tarde fôra transformada no Seminário "José de Anchieta". A igreja foi demolida e o Seminário, depois de reformado e aumentado, tornou-se o que é hoje o "Palácio Anchieta".

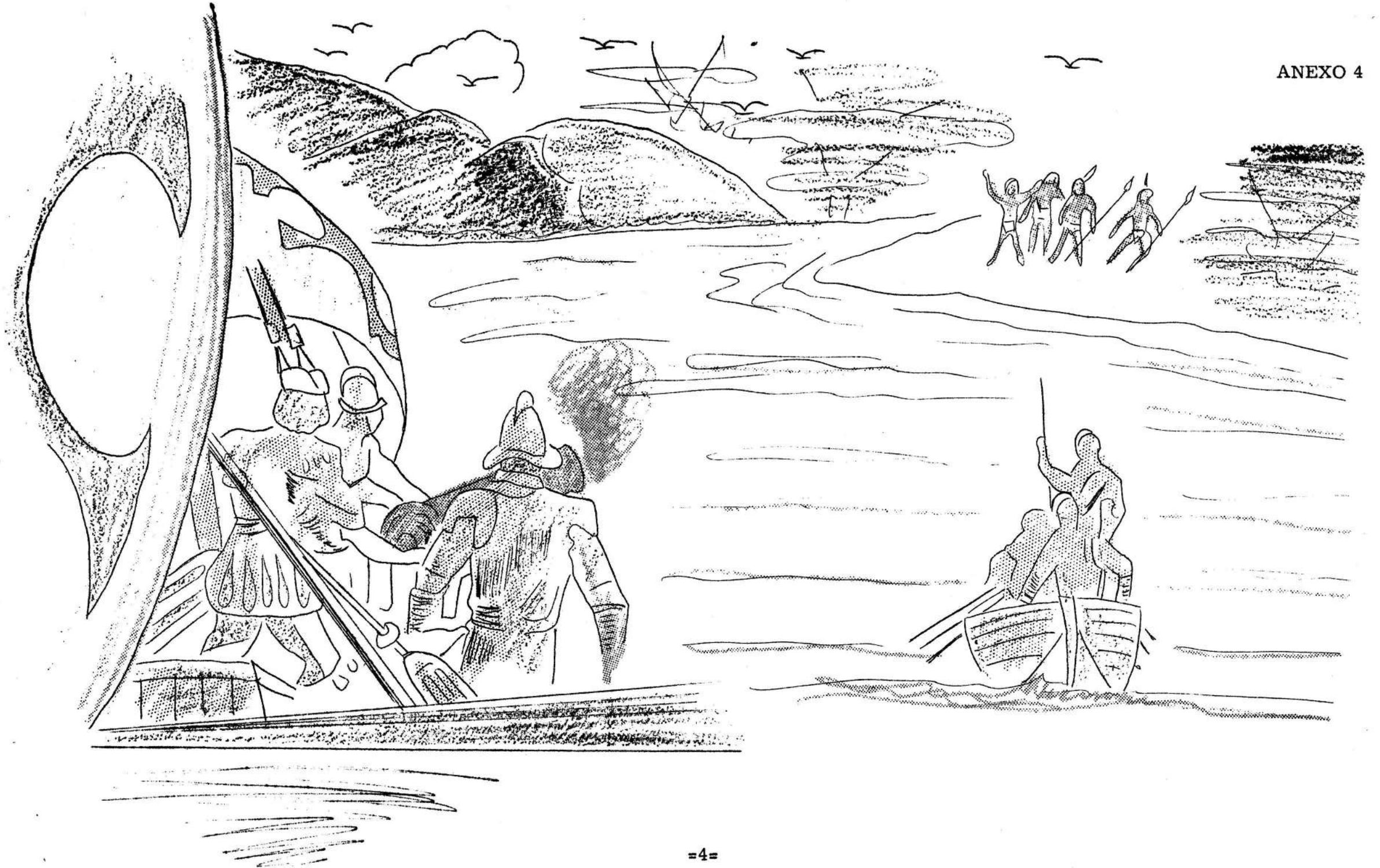
Ilustração: Antiga Igreja e Seminário "José de Anchieta".

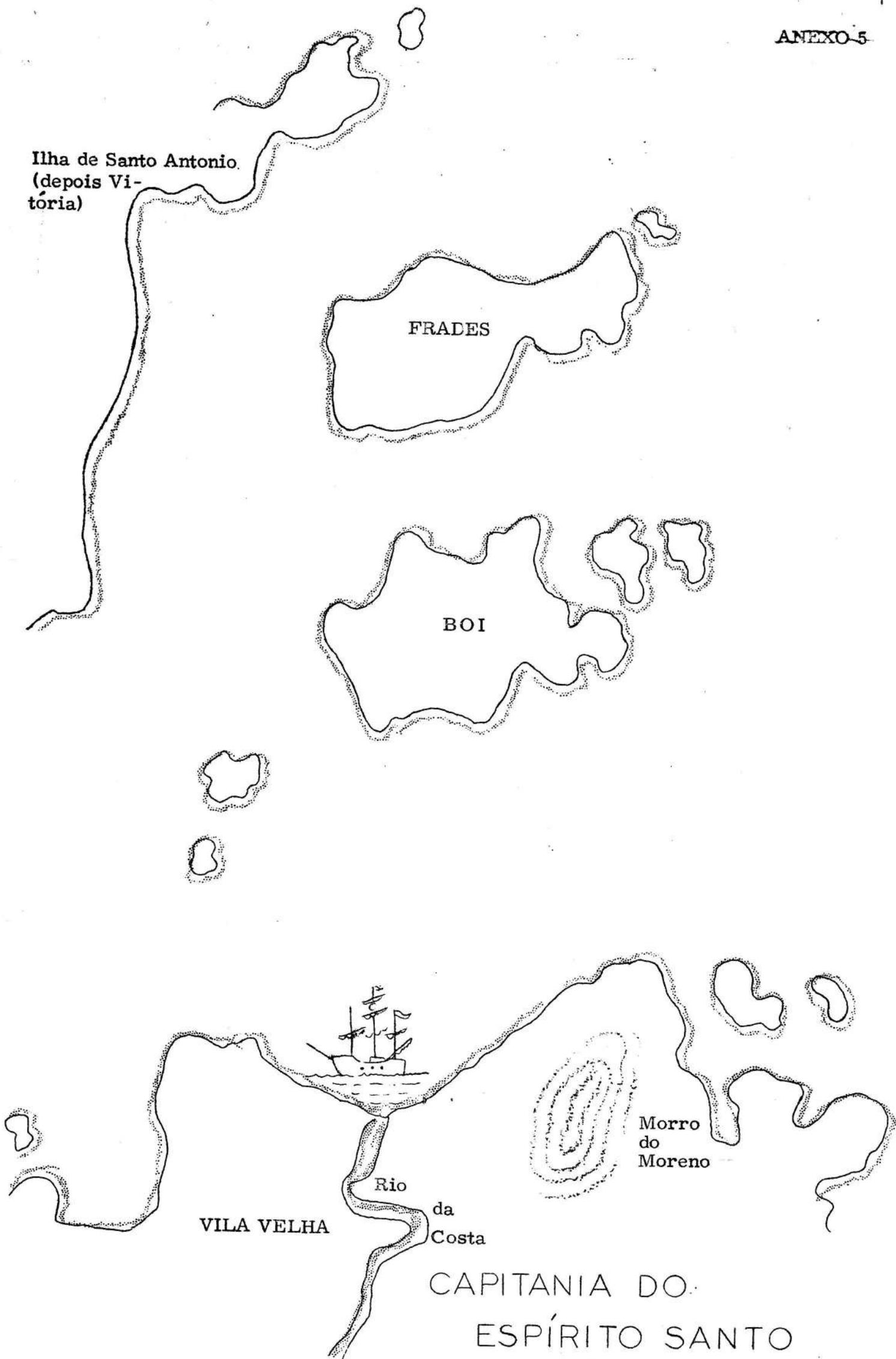
Observações: Na Carta-Circular nº 36 você encontrará as instruções de como usar as gravuras.

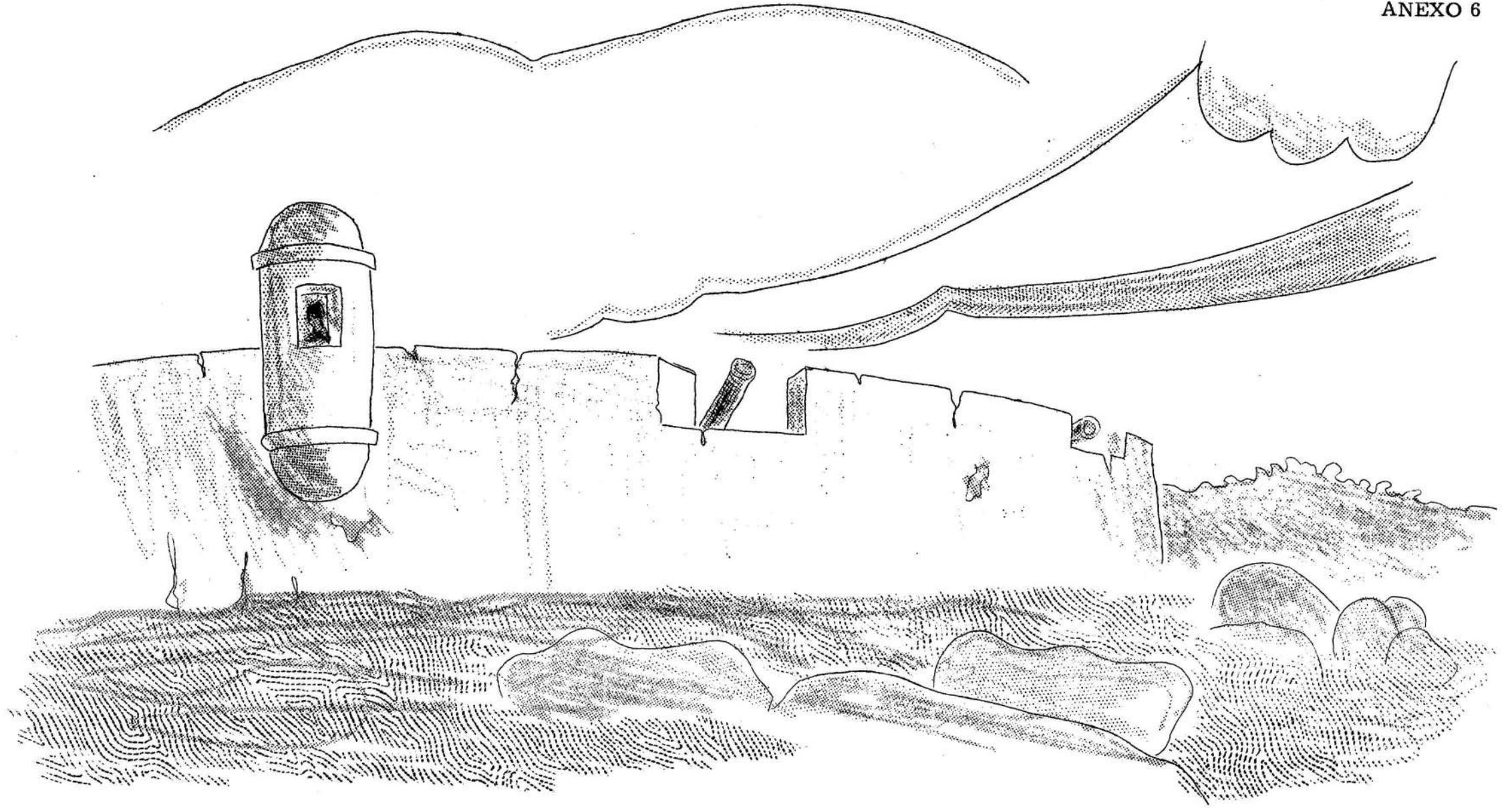
ANTIGA CAPITANIA DO ESPÍRITO SANTO - MAPA ESQUEMÁTICO

SEGUNDO O MAPA EXISTENTE NA BIBLIOTÉCA DA AJUDA (Fim do século XVI) COM AS CIDADES DE 1947

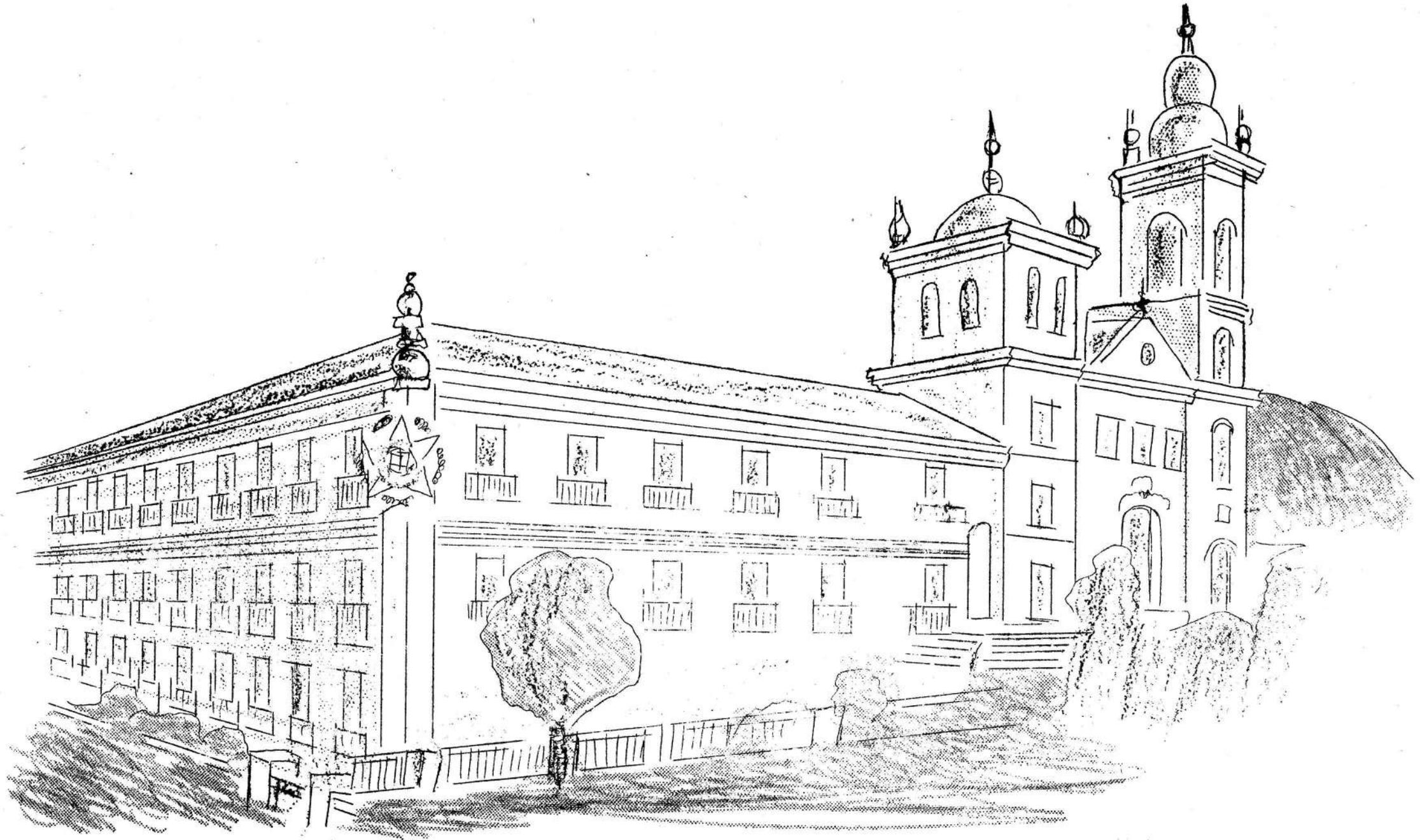












GRAVURA E SUA UTILIDADE

As gravuras ultrapassam o tempo e o espaço, trazendo cenas históricas e lugares distantes para a sala de aula.

Servem para:

- . motivar ou ilustrar aulas
- . estimular a discussão
- . provocar perguntas
- . fonte de informações
- . testar conhecimentos
- . estimular sugestões para novas atividades
- . ajudar na formação de hábitos e atitudes
- . desenvolver o espírito criador.

Onde expor as gravuras:

- . no cartaz
- . no flanelógrafo
- . no álbum seriado
- . no quadro de avisos
- . no mural didático
- . no quadro negro
- . nos álbuns de recortes
- . no projetor opaco.

Montagem de gravuras

Use suas gravuras cuidadosamente montadas em cartolina, papel cartão ou papel corrugado.

Seleção

Selecione suas gravuras de acordo com os seus objetivos que devem ser claros. Elas devem ser condizentes com o nível de maturidade dos alunos a que se destinam. Devem ter boa qualidade artística. Quanto melhor a qualidade tanto maior a possibilidade de comunicação.

Para usar as gravuras dos anexos você pode colorí-las. Se não tiver lápis, cera ou tinta guache, experimente misturar um pouco de tinta xadrez da cor desejada com um pouco de goma arábica.

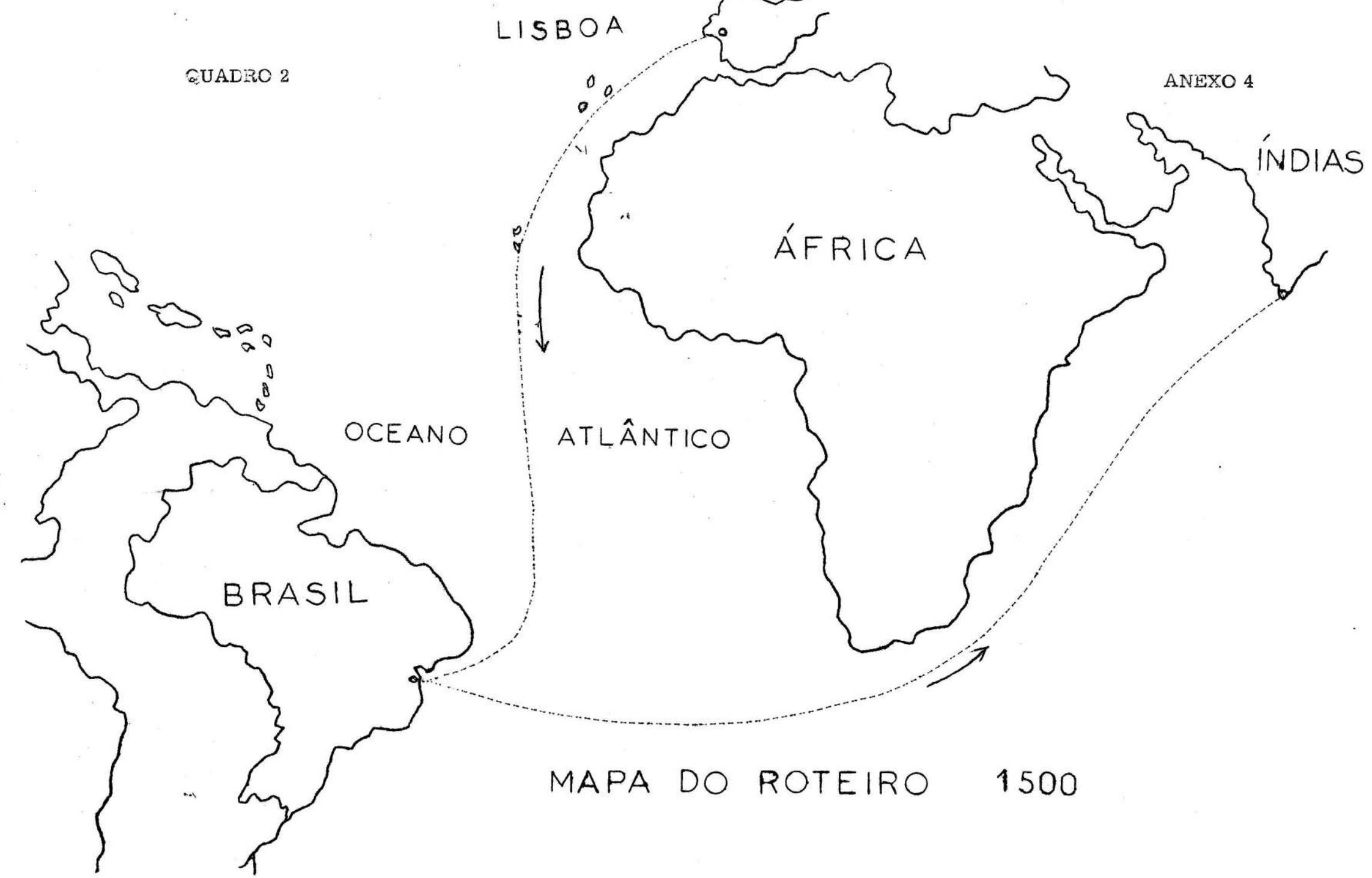
Experimente aos poucos antes de usá-la, até que consiga uma boa aplicação.

Informações sôbre as ilustrações dos anexos

- 1)- D. Manuel, o Venturoso, oficialmente, incumbiu Pedro Álvares Cabral de fazer uma expedição às Índias, porém, extra-oficialmente, mandou-o explorar as terras descobertas por Colombo em 1492 e delas tomar posse em seu nome. A esquadra designada se compunha de 13 caravelas e 1 500 homens, entre os quais havia 8 franciscanos, cujo superior era o frei Henrique de Coimbra.
- 2)- A frota partiu do Tejo, em Lisboa, a 10 de março de 1500. Rumando ao sul as caravelas pouco se afastaram da África chegando até Cabo Verde. Daí a frota foi bruscamente desviada para oeste.
- 3)- No dia 21 de abril sinais evidentes de terra próxima foram encontrados e no dia seguinte, 22 de abril de 1500, avistou-se um monte que foi chamado Monte Pascoal.
- 4)- No dia imediato, 23, a esquadra fundeou a meia légua da costa, junto à foz do rio Cai. Surgiram, então, os primeiros indígenas em atitude pacífica. Cabral tratou de conduzir a frota para um pôrto. Ali se achava o Ilhéu de Corôa Vermelha.
- 5)- No dia 26, domingo, conforme reza a carta de Pero Vaz de Caminha, armou-se um altar onde se rezou a primeira missa no Ilhéu de Corôa Vermelha e a 1º de maio, já em terra firme, celebrou-se a segunda missa que foi assistida pelos índios.
- 6)- No dia 2 de maio, Cabral prosseguiu viagem para o Oriente, deixando na terra dois degredados e dois grumetes desertores. Gaspar de Lemos foi incumbido de levar ao rei a notícia do descobrimento, cujas peripécias foram relatadas minuciosamente por Pero Vaz de Caminha.



DESCOBRIMENTO DO BRASIL



QUADRO 2

LISBOA

ANEXO 4

ÍNDIAS

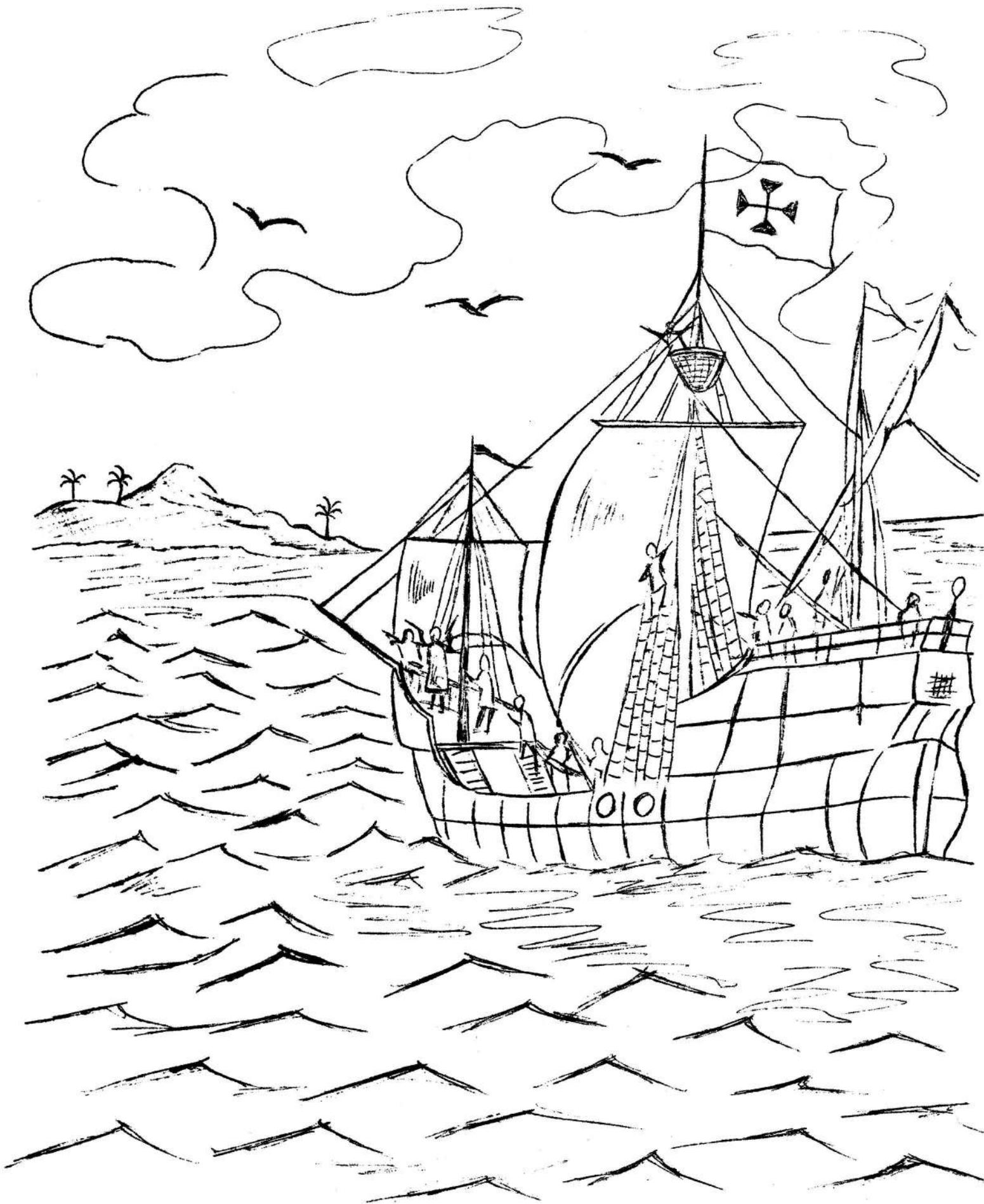
ÁFRICA

OCEANO

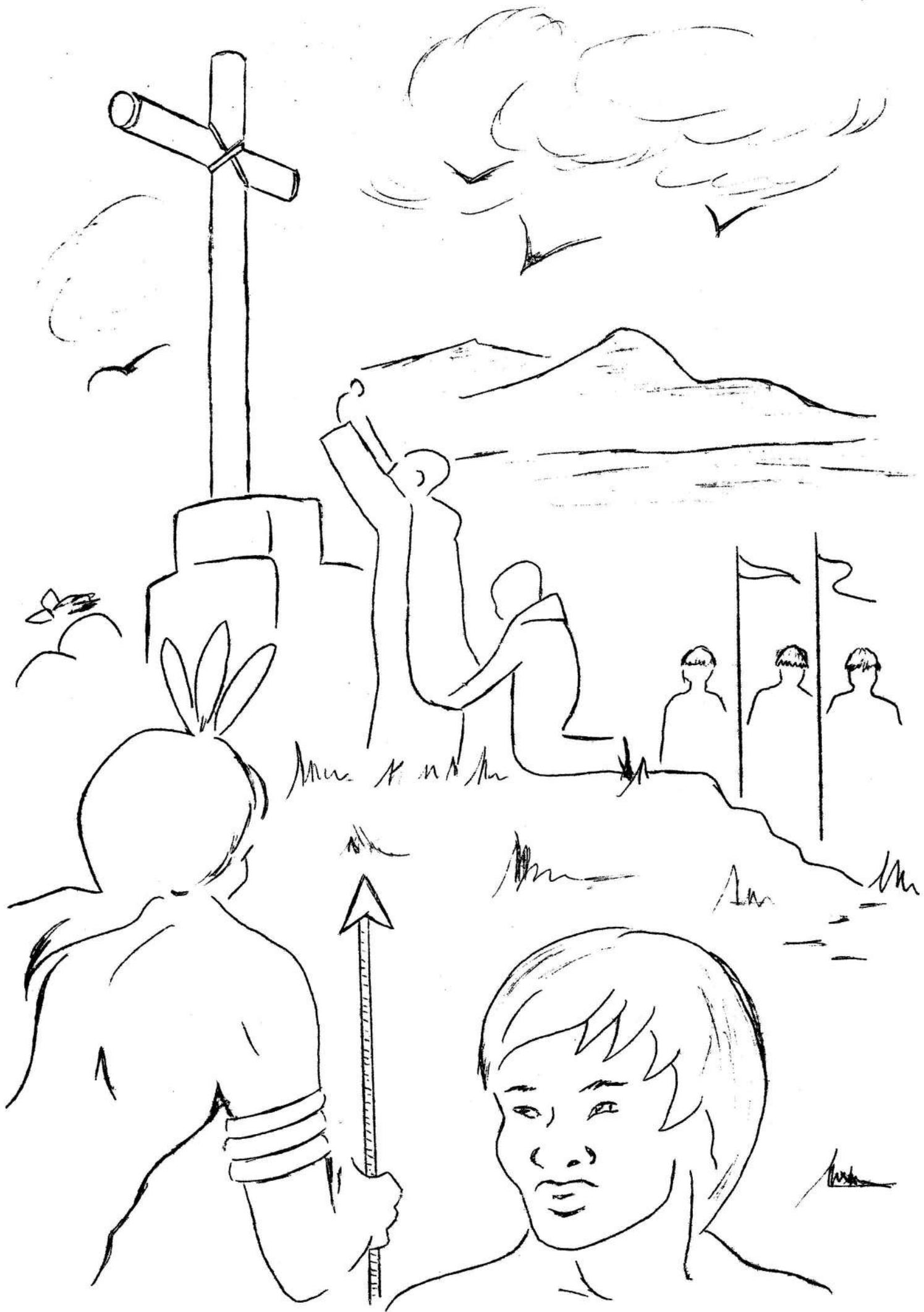
ATLÂNTICO

BRASIL

MAPA DO ROTEIRO 1500

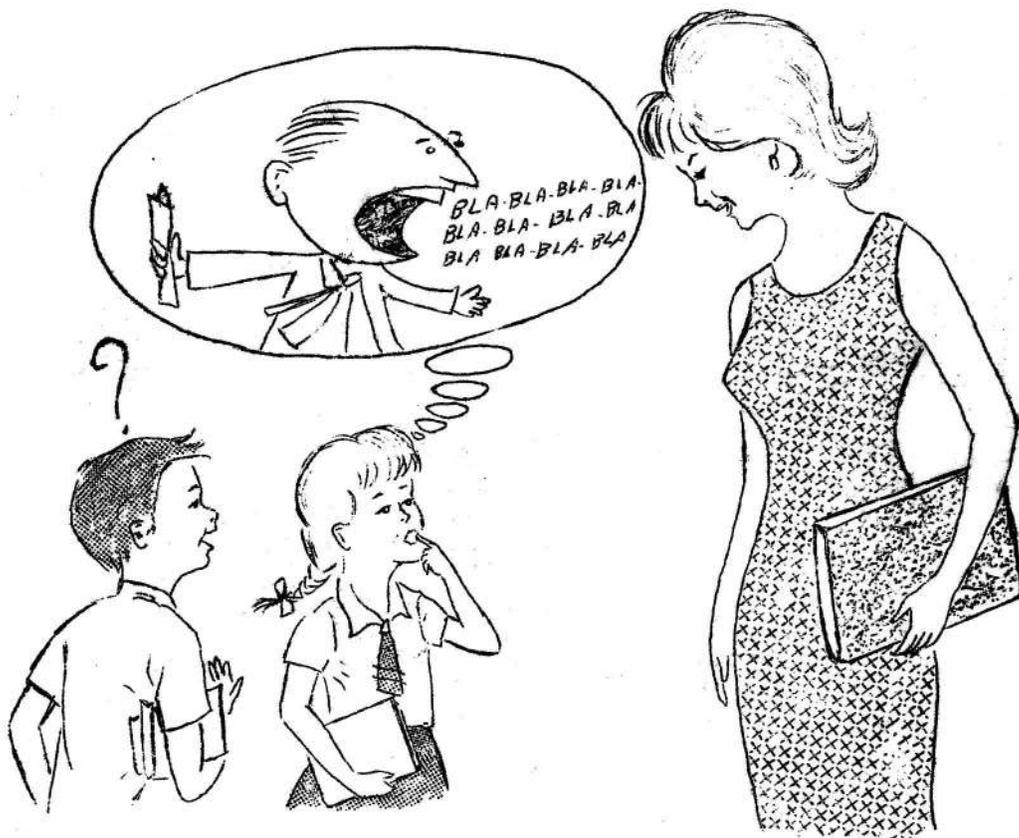








Carta-Circular 35
Março 1966



Prezado Educador,

Novamente com você o Centro Audiovisual de Vitória a fim de levar, à sua escola, uma sugestão ou qualquer estímulo que o ajude a conservar uma boa disposição para proporcionar aos alunos melhor aprendizagem.

Após o período de férias, as crianças trazem muitas novidades para a sala de aula. Você também, professor, na sua viagem durante as férias, fez novas amizades, com quem trocou experiências diversas sobre vestuário, arte, política, assuntos de sua profissão etc. Deve ter anotado alguma coisa importante assim como endereços e títulos de livros.

Houve, também, uma garôta de 8 anos que durante uma temporada num balneário praiano, fazia o seu diário a conselho de sua professora.

Ela escrevia: "Fui à casa de Fulano comer muqueca." "Fui conhecer Setiba, a água estava muito fria. Joguei tênis na praia." Noutras páginas descrevia passeios e pescarias.

A pequena dava tanta importância ao diário que não ia dormir sem que tivesse anotado as ocorrências do dia.

Os seus alunos, professor, não fizeram diário, mas podem neste primeiro mês de aulas promover atividades com referência às férias.

Durante a conversação poderá surgir a necessidade de se apresentar num DIORAMA o que foi observado e vivido pelas crianças durante os meses de descanso.

Fariam elas um bom trabalho, lendo, escrevendo, calculando, observando, su

gerindo, experimentando e utilizando materiais conseguidos gratuitamente.

Os alunos poderão sugerir um diorama apresentando Guarapari; um recanto de praia com pescadores puxando rêde; um sítio; um clube; uma festa carnavalesca.

Veja o panfleto anexo.

Temos um diafilme para empréstimo que orienta melhor o planejamento, a confecção, a avaliação e mostra inúmeras sugestões de dioramas.

Lembre-se que os alunos é que vão fornecer as informações, e o seu melhor serviço, professor, é fornecer-lhes inspiração.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA - VITÓRIA

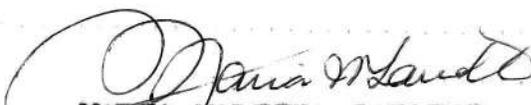
Of. CAV/187/65

Vitória, 31 de dezembro de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, a âncusa Prestação de Contas, em duas (2) vias, no valor de Cr\$. 951.144 (NOVECIENTOS E CINQUENTA E UM MIL, CENTO E QUARENTA E QUATRO CRUZEIROS), correspondente a parte da remessa de Cr\$. 1.000.000- (Hum milhão de cruzeiros) efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Avidão nº 638365, de 29 de novembro de 1965, ficando em nosso poder o saldo de Cr\$. 48.856 (quarenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e seis cruzeiros), transferido para janeiro de 1966.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO - GB

8.P. 15/66

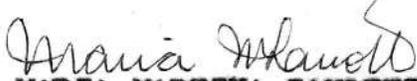
Of.CAV/186/65

Vitória, 31 de dezembro de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco - do Brasil, conforme Aviso nº 633113, de 3 de novembro de 1965.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA -VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO - GB

8e.14/66

Carta-Circular 34
Novembro 1965



Prezado Educador,

Esta é a última carta do ano que se finda.

Graças ao esforço conjugado de nossa equipe, conseguimos atendê-lo no que achamos indispensável para realizar um trabalho renovado e atraente, junto das nossas crianças.

Infelizmente, motivos independentes da nossa vontade não nos deixaram levar a você, neste "Ano da Criança", algo de mais importante, a fim de ajudá-lo, ainda mais, nesse mister sublime que é o de preparar as gerações que terão de observar, julgar e sentir as sociedades que vão formar.

Acrescentamos a esta última conversa mais um recurso simples para se dar mais importância e significação ao ato da Proclamação da República (ver anexos) que recordaremos a 15 de Novembro.

Torna-se necessário que os meninos percebam a sequência de fatos que deram origem à mudança do regime monárquico para o republicano, e isto não é feito num discurso bla, bla, bla... no dia da comemoração. Não é mesmo?

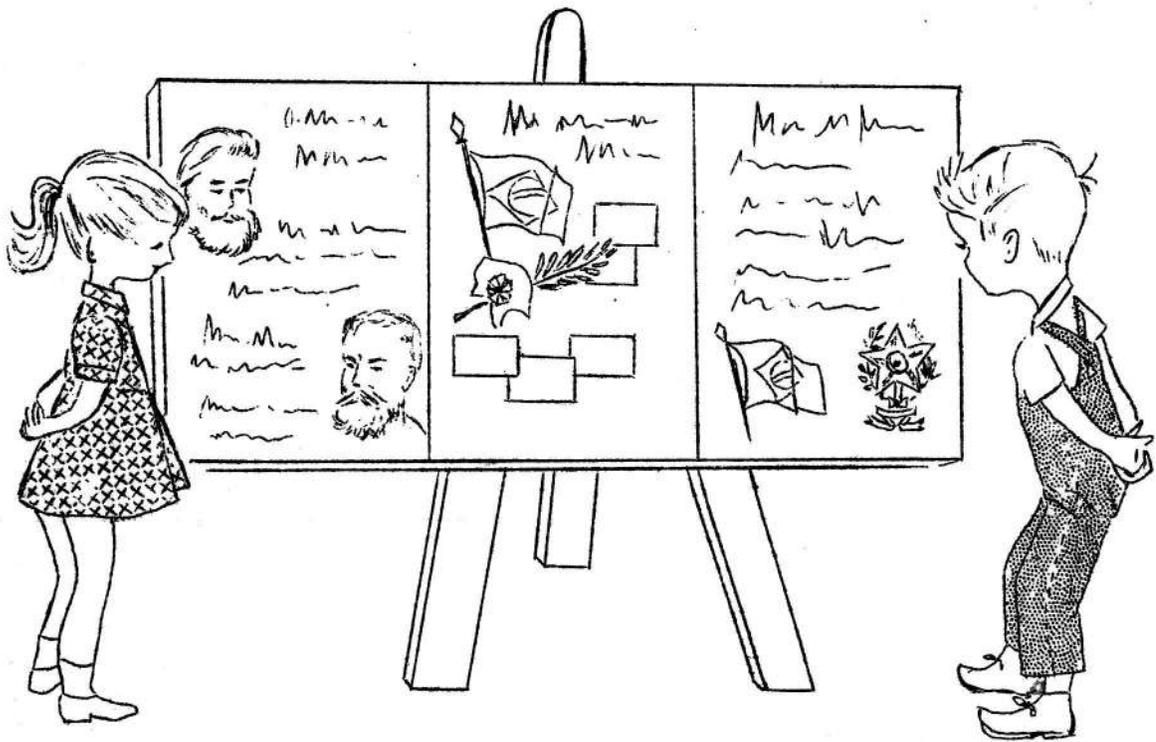
Escolha um dia especial para apresentar a sua mostra de motivação (anexo 3) e depois, com os alunos, faça as outras com os materiais e recursos outros de que disponham. Aproveite a iniciativa e imaginação das crianças. As ilustrações indispensáveis vão nos anexos 7, 8 e 9.

Se você organizar a primeira mostra, bem.

Se você conseguir duas, muito bem.

Se enfileirar as três, parabéns, professor.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.
Hélia C. do Nascimento
p/ MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA - VITÓRIA

MOSTRA DIDÁTICA

Mostra Didática compreende uma série de recursos materiais bi e tridimensionais, coleções, ilustrações e recortes vários apresentados em murais, flanelógrafos, móveis e exposições, visualizando os planos e realizações de professores e alunos na sala de aula.

Geralmente os quadros de avisos são utilizados apenas para afixar notícias, avisos, regulamentos e outras informações gerais. Não deve ser porém, confundido com a verdadeira função educativa do painel ou mural didático. Este constitui parte integrante da atividade escolar que contribui para melhorar a aprendizagem.

A Mostra Didática é um elemento educativo que solicita o espírito criador e a capacidade imaginativa, tanto do professor quanto dos alunos e serve para complementação do estudo.

O local mais apropriado é o que fique bem visível. Mesmo os pontos mais altos das paredes podem se prestar para isto. Como as paredes dos nossos prédios escolares não são revestidas de placas de cortiça, fibras, compensado, ou "Eucatex" duro perfurado, pode-se recobrir as áreas necessárias com pedaços de compensado e recobri-los com - fazenda ordinária de cor neutra: cinza, azul, verde etc., já que o arranjo é só temporário.

Se as mostras planejadas precisam de uma área grande, pode-se armar uma grade de ripas de madeira e recobri-la com tecido. A grade pode ser feita de pinho ou qualquer madeira mole em ripas de 5 X 1,5 centímetros de espessura e 1,20 m de comprimento. Depois de recoberta com fazenda clara, pode servir para mostrar vários assuntos, cujos materiais vão sendo presos a essa grade por meio de tachinhas ou percevejos comuns. Esta grade pode ser removida de um lugar para outro.

A melhor mostra é a resultante do planejamento e realização conjunta de professor e alunos. À medida que o plano se desenvolve, os alunos vão assumindo maiores possibilidades. Os mais curiosos procuram nos jornais e em outros impressos as informações necessárias. Outros que possuem inclinação artística, interessam-se pelas cores, desenhos, distribuição dos diversos materiais na mostra etc. E assim, os professores conhecendo as habilidades e interesses de cada aluno proporcionam condições para que eles manifestem melhor, seu espírito de iniciativa.

As mostras didáticas que ensinam efetivamente enquadram-se em três categorias

gerais:

Anexo 2

de motivação
de aplicação
de culminação

Mostra de motivação (anexo 3)

O professor é que se responsabiliza pelo planejamento material e montagem desta mostra. Destina-se a despertar o interesse dos alunos por novos assuntos e posteriormente a estimular a iniciativa na feitura de outras exposições.

Mostra de aplicação (anexo 4)

Esta mostra se caracteriza pelo seu registro visualizando o progresso que a classe vai alcançando em várias fases de seus estudos, sobre um assunto e põe em ordem as principais conclusões a que chegaram.

Quando as crianças se tornam capazes de criar um mural correto e compreensível sobre a "Proclamação da República", quando escrevem ou ditam uma carta de experiência, de conceitos adquiridos, quando discutem os resultados da aprendizagem, a mostra que produzem é, na realidade, uma medida do progresso alcançado.

Mostra de culminação (anexo 5)

A mostra de culminação reúne o trabalho realizado durante vários dias ou mesmo semanas. Apesar de depender da capacidade de cada aluno, deve contar com a participação de todos. A boa Mostra Didática representa o pensamento, o planejamento e a realização por todo o grupo. Este tipo de mostra vale por um registro do resumo da avaliação ou da conclusão das atividades de uma classe.



O Brasil era
MONARQUIA

A 15 de novembro de 1889,
as forças armadas do país, tendo
à sua frente a figura do

Marechal Manoel

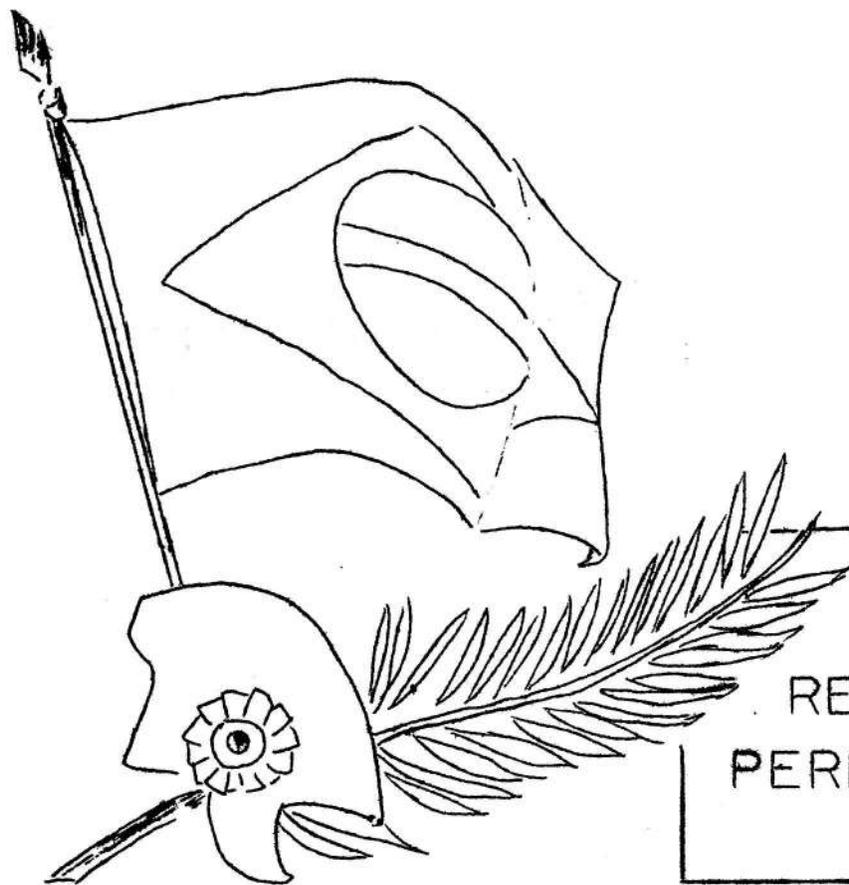
Deodoro da Fonseca,



postando-se diante do Quartel
General, proclamaram a
REPÚBLICA

Mostra de aplicação

Movimentos que precederam a REPÚBLICA



INCONFIDÊNCIA
MINEIRA

REVOLUÇÃO
PERNAMBUCANA

CONFEDERAÇÃO
DO EQUADOR

REPÚBLICA
DE PIRATINI
NO RIO
GRANDE DO SUL

MANIFESTO
REPUBLICANO
DE 1870

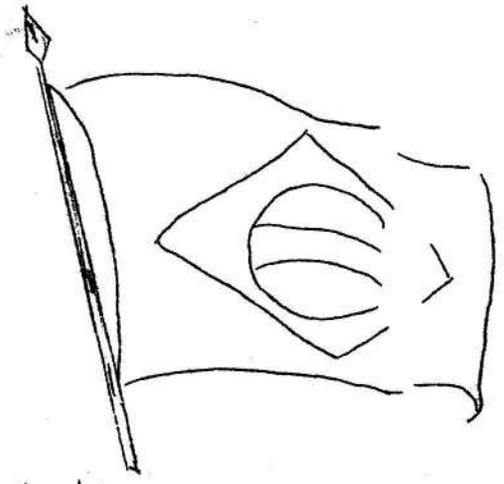
GUERRA DO
PARAGUAI

ABOLIÇÃO
DA
ESCRAVATURA

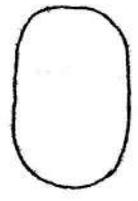
A QUESTÃO
MILITAR

FICAMOS SABENDO

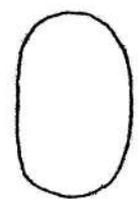
- 1- O nome da nossa pátria é República dos Estados Unidos do Brasil.
- 2- O Brasil é República desde 15 de novembro de 1889.
- 3- Antes de ser República foi Colônia, Vice-Reino, Reino e Império.
- 4- República é a melhor forma de governo porque:
 - O povo é que escolhe os seus dirigentes.
- 5- Durante a presidência de DEODORO foram criados os símbolos nacionais.



6- Vultos que se destacaram na propaganda da REPÚBLICA



S. JARDIM



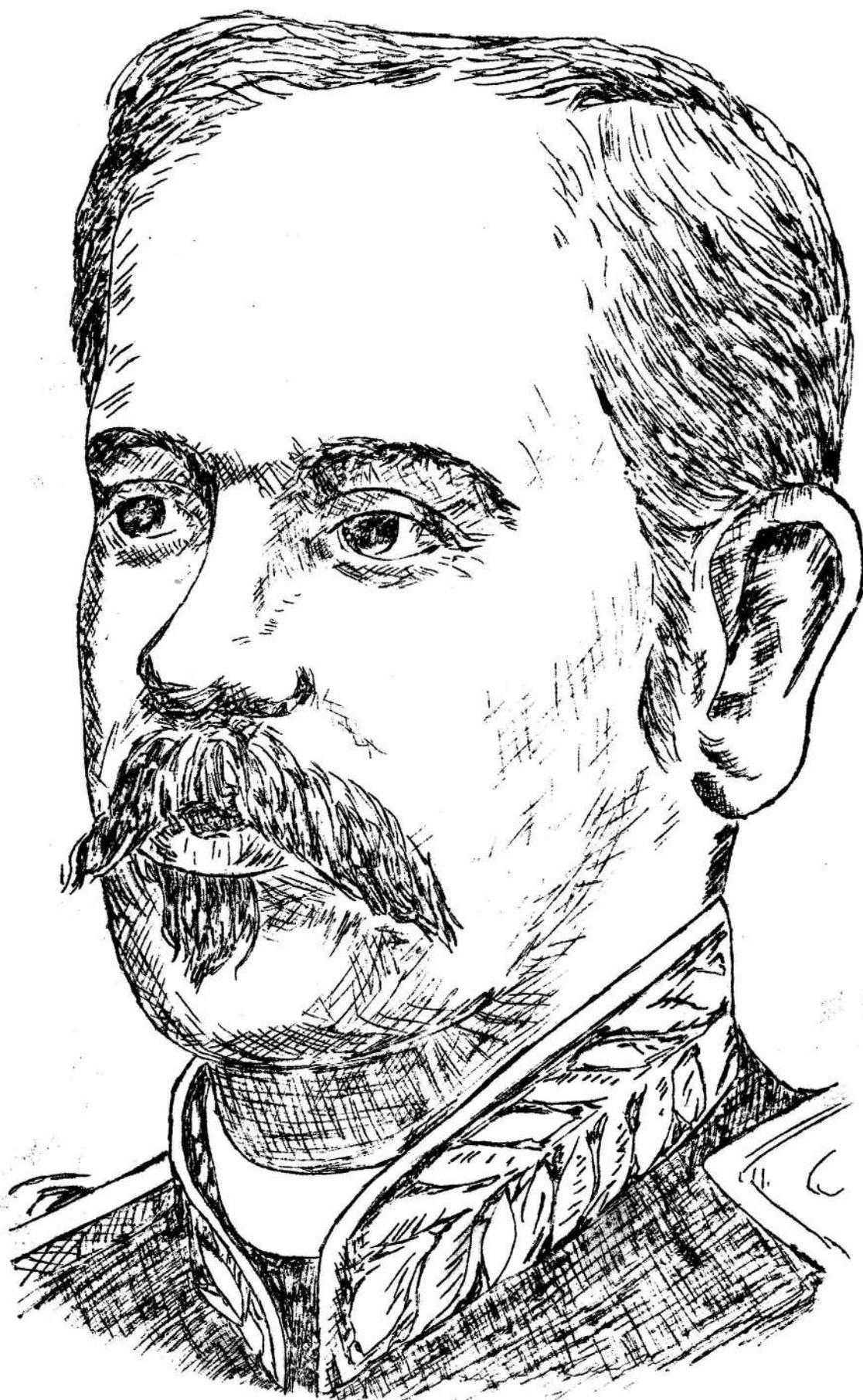
B. CONSTANT



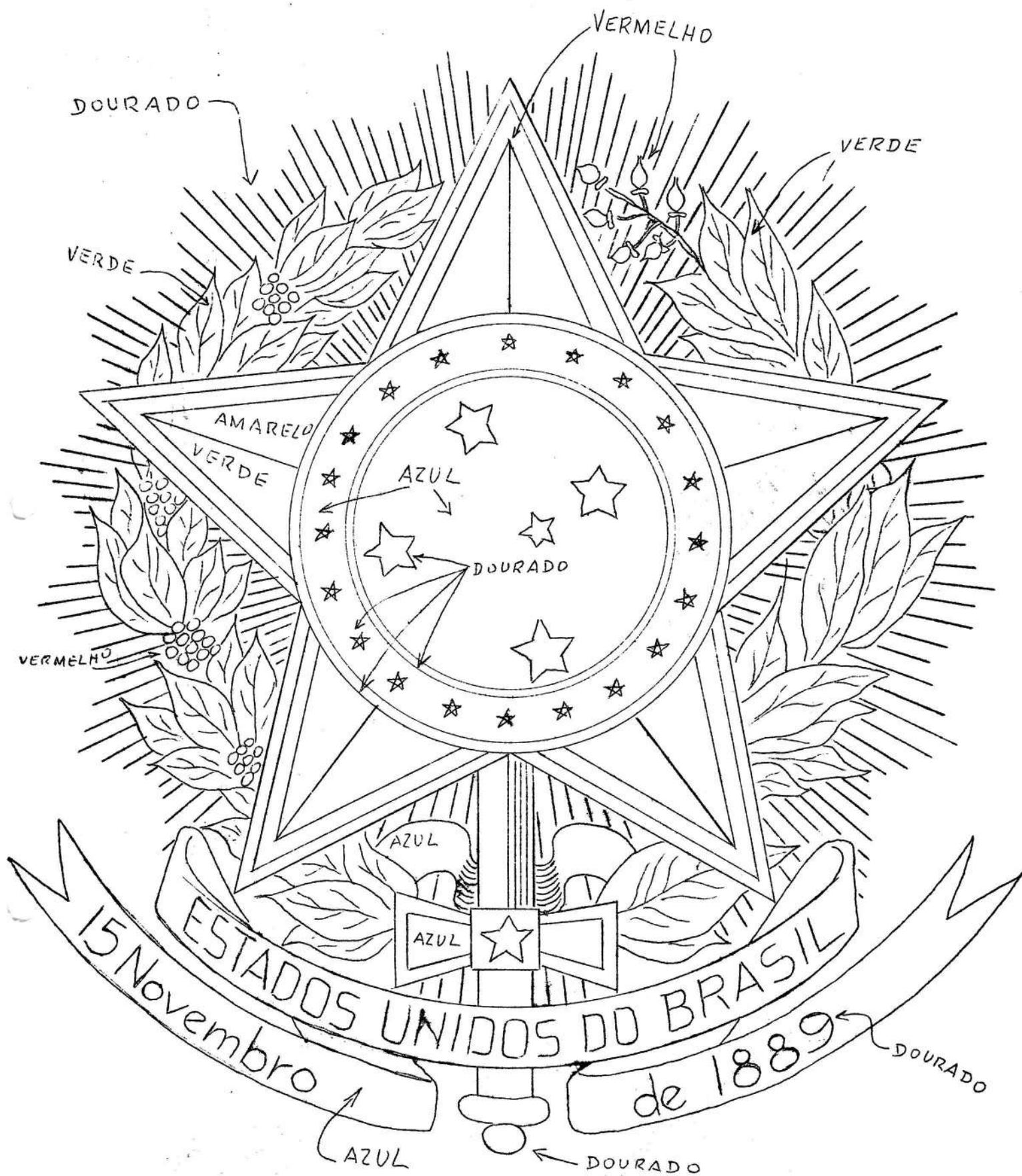
R. BARBOSA



MARECHAL DEODORO DA FONSECA



MARECHAL FLORIANO PEIXOTO



ESCUDO NACIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Ilma.Sra.
Maria Martina Zanotti
Centro Audio-visual
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar
Vitória - Espírito Santo

Querida Maria:

Recebi o Audio-visual nº 5,
como sempre revelando sua penetração na educa-
ção do Estado, em todos os níveis.

Meus parabens e um grande
abraço.

Lúcia Marques Pinheiro
Diretora da DAM

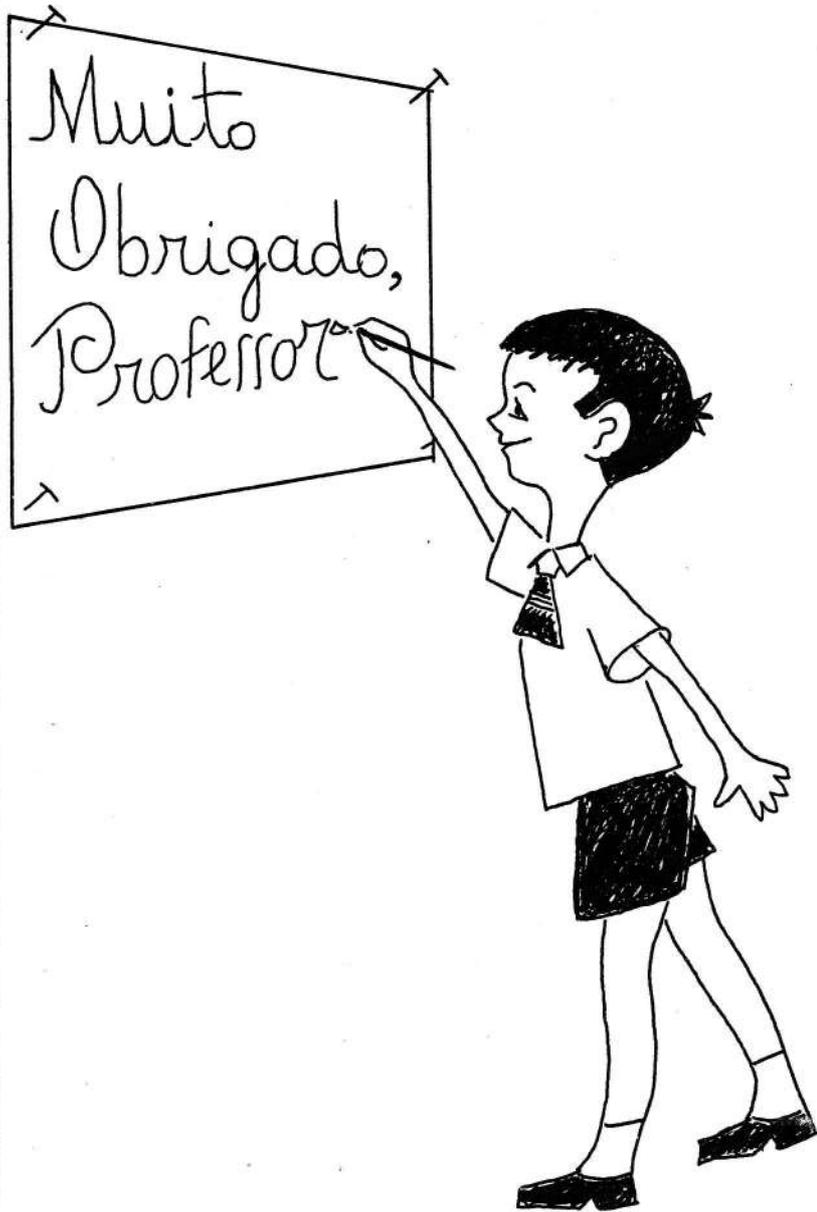
INEP/DAM/LMP/rsp.

"O AUDIOVISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Set./Out. 1965
Ano II - Nº 5



"O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M. E. C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória- ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

A. Gráficas: Acyl Nascimento

Impressão: Depart. Estadual de Estatística

Professor, muito obrigado!

"Ao Professor, que tem a missão sublime de:

- guiar jovens na senda do bem e da verdade;
- satisfazer espíritos ávidos de saber, dirimindo dúvidas, inculcando o que é bom e justo;
- forjar mentes e personalidades humanas;
- transmitir à geração seguinte o acervo cultural de sua época;
- transformar a cartilha em Tratados; o uniforme em beca ou farda;
- empregar-se a fundo no cumprimento do dever, mesmo quando as vantagens não comparam;
- repetir, vês vezes sem conta, a mesma lição para que os conceitos emitidos sejam fixados com fidelidade;
- fazer da Escola um segundo Lar...

A homenagem sincera, por ocasião do "15 de Outubro", do

Centro Audiovisual de Vitória
INEP - MEC

Noticiário:

Normalistas visitam o Centro

Quarenta e seis alunas do primeiro ano Normal do Colégio Americano, chefiadas pela srta. Lucília Lamêgo Passos, Professora de Metodologia Especial dos Estudos Sociais e da Aritmética, visitaram o Centro Audiovisual, em setembro. - Com o mesmo objetivo, cento e quarenta e oito primeiranistas da Escola Normal "Pedro II", dirigidas pela srta. Yêda Aboumrad, Professora de Prática de Ensino; e trinta e sete terceiranistas do Colégio São Vicente de Paulo, conduzidas pela sra. Rita Calmon, Profa. de Metodologias Específicas, estiveram no CAV, em outubro. - As excursionistas foram feitas demonstrações de álbum seriado, flanelógrafo, dioramas, cartazes e projeções de diafilmes.

Trabalhos para a Escola de Serviço Social

Colaborando com a Escola de Serviço Social, nas comemorações da "Semana de Divulgação do Serviço Social", nossa equipe de desenhistas orientou o feitiço de "layout" sobre arranjo de vitrinas e a confecção de vários cartazes.

O CAV e o Congresso Internacional de Odontologia em 66

Preparando-se para o "I Congresso Internacional de Odonto-Estomatologia do Espírito Santo", a realizar-se de 6 a 12 de fevereiro de 1966, nesta Capital, a Associação Odontológica do Espírito Santo solicitou, desde já, a colaboração do Centro Audiovisual, requisitando aparelhos de projeção (filmes e diapositivos), bem como funcionário especializado para manejá-los.

"Unidade Móvel" em ação

A "Unidade Móvel" esteve em Guaçuí, de 24 a 29 de

setembro, participando das solenidades do "Dia do Município". Além da aparelhagem cinematográfica, foram utilizados seus altofalantes na cobertura de parte dos festejos.

Diapositivos

Foram produzidos no Laboratório Fotográfico do Centro, neste bimestre, 244 diapositivos: "Morfologia e Fisiologia", "Semiologia Infantil", "A Faculdade de Medicina e Hospitais com os quais mantém Convênios", "Pediatría" e "Técnica Cirúrgica nas Operações Abdominais" - para a Faculdade de Medicina; "Tratamento Dentário em Criança Excepcional" - para a Faculdade de Odontologia; "Problemática da Adolescência" - para a CADES; "Geografia" - para o Curso Preparatório Intensivo para Professores.

"Além da Sala de Aula"

O título em epígrafe pertence ao filme produzido pelo Setor de Recursos Técnicos da USAID (Embaixada Americana) com os seguintes objetivos: "analisar a excursão escolar como método de ensino, despertar a atenção dos educadores para as várias oportunidades de aprendizagem que toda comunidade tem a proporcionar em termos de visitas de observação." - Ao CAV foi dada uma cópia do filme, estando à inteira disposição de quem desejar vê-lo.

Agradecimento

Agradecemos os cumprimentos que nos foram dirigidos, por ocasião do primeiro aniversário deste Boletim, pelos senhores: Dr. Afonso Bianco, Diretor da Faculdade de Medicina; - Dr. Stélio Dias, Diretor do

Departamento de Educação e Cultura (UFES); -Profa. Jusara Thereza Vieira Teixeira, Diretora do GE "Augusta Lamas", Afonso Cláudio; -Profa. Joanna Coelho Suaid, Diretora do GE "Amâncio Pereira", São Mateus.

Convites

Estendemos os nossos agradecimentos à União dos Professores Primários do ES, Refrigerantes Zanotti S. / e Pepsi-Cola Refrigerantes Ltda., Conservatório Brasileiro de Música e Escola de Belas Artes pelos convites que nos enviaram.

Mais Filmes

Estávamos por encerrar esta edição quando recebemos da Embaixada Americana, sob empréstimo por trinta dias, os filmes "Escola de Verão para Professores", "O Mundo ao seu Alcance" e "Theodoro Roosevelt - Americano". Os interessados poderão vê-los no Centro ou requisitá-los para serem projetados em estabelecimentos de ensino, através de nossa "Unidade Móvel".

Para Estudos e Debates entre Professores

"A Escola poderá dar grande relêvo ao trabalho humano, salientando durante as aulas o esforço de milhões de homens em tôdas as épocas. O programa de História, principalmente, deve ser muito menos a história de guerras e de matanças, desenvolvendo muito mais a história do trabalho humano. Vamos falar menos nas conquistas a ferro e fogo e falar mais nas conquistas do esforço e do engenho humano."

Prof. Afro do Amaral Fontoura

Cartas ao CAV:

"Tenho a grata satisfação de agradecer a prestimosa e solícita colaboração dêsse Centro na realização da "Semana do Egito". Prof. RAPHAEL SAMU, Diretor da Escola de Belas Artes (UFES), Vitória, ES.

"Temos a grata satisfação de acusar o recebimento e agradecer os folhetos "Heróis Capixabas", "Areias Monazíticas" e "O Audiovisual". - Congratulamo-nos, mais uma vez, com a valiosa equipe do CAV pelo excelente trabalho apresentado, não só pelo valor pedagógico, bem como pelas informações educativas, histórica e das riquezas econômicas dêsse próprio Estado." ANTONOR FERREIRA DA COSTA, Chefe do Setor de Expediente e Pessoal do DNE, MEC, GB.

"Agradecemos a inestimável colaboração que nos foi prestada com a confecção de cartazes para a Campanha da Biblioteca Infantil, lançada pelo Departamento feminino da Câmara Júnior." LUCILDNEY BASTOS, Presidente do Departamento Feminino da CAJUVI, Vitória, ES.

Profa. Lucia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos - 109
Ministério da Educação e Cultura - GB

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL, Vitória, ES - Tel. 54-20

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos,
514 - 8º andar - Vitória - Espírito Santo.

professor,
muito obrigado



Ao Professor, que tem a missão sublime de:

- guiar jovens na senda do bem e da verdade;
- satisfazer espíritos ávidos de saber, dirimindo dúvidas, incutindo o que é bom e justo;
- forjar mentes e personalidades humanas;
- transmitir à geração seguinte o acervo cultural de sua época;
- transformar a "cartilha" em Tratados; o uniforme em bexiga ou farda;
- empregar-se a fundo no cumprimento do dever, mesmo quando as vantagens não compensam;
- repetir, vészes sem conta, a mesma lição para que os conceitos emitidos sejam fixados com fidelidade;
- fazer da Escola um segundo Lar...

A homenagem sincera, por ocasião do "15 de Outubro", do

Centro Audiovisual de Vitória
INEP - MEC

Assunto:

CENTRO AUDIVISUAL DE VITÓRIA Encaminha
P.C. em duas vias, no valor de Cr\$ 1.000 00
correspondente a remessa de igual quantia efe-
tuada pelo INEP, através do B.do Brasil, confor-
me Aviso nº 69 571 de 21.9.65..

Ficha 5

N. Protocolo

2 644.

15.10.65.

Procedencia:

ESP. SANTO - Vitória
OS. CAV/137/65 - 4.10.65.

Referencia:

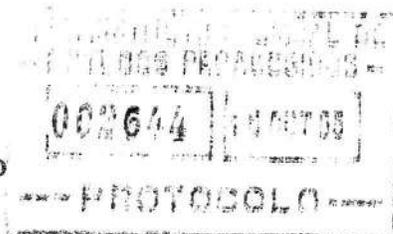
ZANOTTI, Maria Martina - Dir. do CAV-

Andamento:

dir. - Contabilidade - 15.10.65.-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20



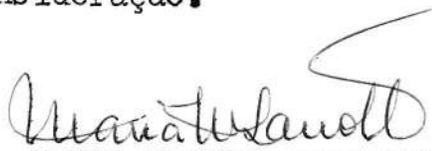
Of. CAV/137/65

Vitória, 4 de outubro de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 691571, de 21 de setembro de 1965.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA- VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

R.E. 180/65

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 180/05

DE MARIA MARTINA SANOTTI - DIRETORA DO CA - VITORIA - ESPÍRITO SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º 205 de	Cr\$ 1.000.000
Suprimento N.º de	Cr\$ 1.000.000
Soma	Cr\$ 1.000.000
Despesas conforme segue	Cr\$
Saldo a recolher	Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr\$
1 a 12	DESPESAS COMPROVADAS CONFORME RELAÇÃO ANEXA.	1.000.000

VISTO

1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.

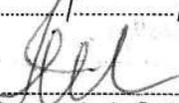
2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.

3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.

4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....

5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....


Encarregado da Contabilidade

1 - De acôrdo.

2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

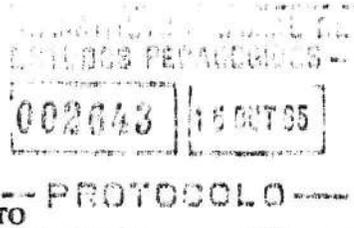
APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20



Of. CAV/136/65

Vitória, 4 de outubro de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., em duas (2) vias, para os devidos fins, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 937742, de 4 de agosto de 1965.-

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA - VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO - GB

P.E. 179/65

Assunto:

CENTRO ANLIVISUAL VITORIA - encaminha
a P.C. em duas vias, no valor de Cr\$ 1.000 000
correspondente à remessa de igual quantia efe-
tuada pelo INEP, através do B.do Brasil, con-
forme Aviso nº 937 742, de 4.8.65.

Ficha 5

N. Protocolo

2 643.
15.10.65.

Procedencia:

ZANOTTI, Maria Martina - D

Referencia:

of. CAV/136/65- 4.10.65.

Andamento:

ZANOTTI, Maria Martina - Dir. do CAV

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 179/65

DE

MARIA MARTINA SANOTTI - DIRETORA DO CA - VITORIA - ESPÍRITO SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º 198 de Cr\$ 1.000.000
 Suprimento N.º de Cr\$
 Soma Cr\$ 1.000.000
 Despesas conforme segue Cr\$ 1.000.000
 Saldo a recolher Cr\$ - 0 -

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
1 40	DESPESAS COMPROVADAS CONFORME RELAÇÃO ANEXA.	1.000.000

VISTO

- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

Assunto: CENTRO AUDIOVISUAL - VITÓRIA - encerramento
prestação de contas, no valor de Cr\$
1.000,000 correspondente a renda de igual
quantia efetuada pelo INEP, através do Banco
do Brasil, conforme Aviso nº 748 721, 16.6.65.
(1a. e 2a. vias) .

Ficha 5

N. Protocolo

2 148.
26.8.65.

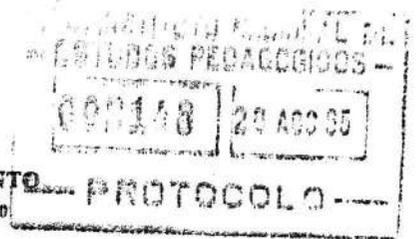
Procedencia: MEC = Centro Audiovisual de Vitória - Esp. San
OP. CAV/113/65 - 9.8.65.

Referencia: ZANOTTI, Martina Maria - Dir. do CAV

Andamento: dir. - Contab. - 26.8.65 -



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20



Of.CAV/113/65

Vitória, 9 de agosto de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa Prestação de Contas, no valor de Cr\$. 1.000.000 (HUM MILHÃO DE CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 748721, de 16 de junho de 1965.-

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.-

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CA -VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

P.C. 144/65

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 111/65

DE

MARIA MARTINA ZANOTTI - DIRETORA DO CA - VITORIA - ESP. SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º de Cr\$

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$

Despesas conforme segue Cr\$

Saldo a recolher Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	<p>DESPESAS RELACIONADAS CONFORME RALACÃO NUNCA RADA DE 1 a 10.....</p>	<p>1.000.000</p>
		<p>VISTO a) <u>P. M. P.</u></p>

- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

~~APROVO~~

~~Em...../...../ 196.....~~

.....
~~Diretor~~

"O AUDIOVISUAL"

-informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Jul./Ago. 65
Ano II - nº 4



"O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Léa Gomes Brasil

Impressão: Dep. Estadual de Estatística

Primeiro ano de "O Audiovisual"

Há um ano, precisamente no mês de agosto de 1964, surgia o primeiro número de "O AUDIOVISUAL", modesto, impresso a mimeógrafo. Escrevíamos, então, à guisa de apresentação, não ter o boletim maiores ambições que "levar ao público interessado notícias sobre o andamento do trabalho audiovisual no campo da educação espírito-santense, dando ensejo a sugestões e críticas, fatores indispensáveis à consecução de objetivos".

De nossa parte, temo-nos esforçado para proporcionar ao leitor uma visão geral do que ocorre no Centro, noticiando fartamente as nossas atividades. Sugestões temos recebido às mancheias, procedentes dos mais distantes Estados do Brasil, enviadas por professores que participaram de nossos cursos. A crítica, por sua vez, tem sido complacente, talvez por apiedar-se dos nossos poucos recursos humanos ou por estímulo ao empreendimento nascente, na esperança de que, à frente, as falhas sejam corrigidas. De qualquer forma, temos recebido os maiores incentivos e, com isto, "O Audiovisual" venceu o seu primeiro ano de existência.

A todos, portanto, consignamos os nossos melhores agradecimentos e pedimos que continuem a colaborar conosco, como o fizeram até aqui, para que os nossos propósitos não se arrefeçam. Por nosso turno, prometemos envidar maiores esforços para que "O Audiovisual" melhor atinja seus objetivos.

Curso em Cachoeiro. -

O curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", realizado na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, de 1º a 17 de julho, contou com a presença animada de 29 professores do Sul do Estado. Os trabalhos desenvolveram-se num clima de cordialidade e interesse geral, o que muito contribuiu para que os objetivos visados fôsssem atingidos plenamente.

"Pequena História do Espírito Santo". -

Brevemente, será distribuída às escolas do Estado uma "Pequena História do Espírito Santo", fartamente ilustrada. Representa mais um esforço da equipe do Centro Audiovisual para que o professorado capixaba disponha de maiores elementos para ilustrar suas aulas sobre assuntos referentes ao Estado.

"Curso de Administração e Chefia". -

A Direção do CAV parabeniza o Departamento de Educação e Cultura, da Universidade do Espírito Santo, na pessoa do Dr. Stélio Dias, seu Diretor, pelo excelente "Curso de Administração e Chefia", realizado nesta Capital, fazendo votos de que outras promoções de igual quilate sejam levadas a efeito .

Dois importantes trabalhos. -

A professora Carmen Cristino Carvalho, uma das participantes do curso realizado em fevereiro dêste ano, retornou ao CAV para uma visita. Além de sua habitual alegria, trouxe dois excelentes álbuns seriados, feitos com aproveitamento de gravuras de revistas, desenvolvendo, habilmente, conceitos de gradação e gêneros

de palavras. O trabalho é, realmente, digno de ser apreciado e os interessados poderão vê-lo comunicando-se com a professora Carmen no Colégio Estadual do Espírito Santo, nesta Capital.

Folclore Capixaba. -

De passagem por Vitória, visitou o Centro o professor Fausto Teixeira, Assistente de Educação do MEC, e figura de destaque nos meios folclóricos. Entendimentos verbais entre a Direção do CAV e o ilustre professor deixaram transparecer a possibilidade de ser publicado, futuramente, sob os auspícios do Centro, trabalho preparado pelo visitante contendo um ap^ondado geral do folclore capixaba.

Exposição de Animais e Produtos Derivados. -

A equipe de desenhistas do Centro confeccionou, para a Secretaria de Agricultura, cartazes sobre a "IX Exposição de Animais e Produtos Derivados", realizada de 21 a 29 de agosto, no belíssimo Parque Governador Lindenberg, em Itaciba.

Clube do Filme Fixo. -

Comunicamos aos interessados que se encontra em funcionamento o Clube do Filme Fixo, situado à Praça da Sé, 21 - 1º - Conj. 101 - Caixa Postal, 6858, São Paulo (SP). O Clube tem por finalidade "congregar professores ou escolas em entidade de interesse mútuo, a fim de facilitar a aquisição de filmes didáticos e demais materiais de ensino audiovisual aos seus associados". - Para tornar-se sócio, basta ter projetor fixo e interessar-se pelas últimas novidades em diafilmes, diapositivos e materiais correlatos. Não cobra

mensalidade, nem taxa de inscrição; os filmes são enviados, mensalmente, abrangendo assuntos diversos - História, Geografia, História Natural, Ciências, Artes e Instrutivos -, à escolha do professor. O Clube edita e distribui aos associados o boletim AUDIO-VISUAL EM NOTÍCIAS, com amplas informações sobre suas atividades e sugestões no campo audiovisual. - Para melhores esclarecimentos dirija-se ao endereço acima mencionado.

Três bons filmes. -

Por gentileza da Embaixada Americana, emprestando-nos filmes, temos levado a efeito um programa quase constante de projeções cinematográficas em vários estabelecimentos de ensino da Capital. No momento, encontram-se no Centro, e estão sendo exibidos três bons filmes: "Aquarelas", "O Novo Mundo" e "Perguntem aos que Sabem".

Aulas no SENAI. -

De 5 a 10 de agosto, nesta Capital, a equipe de professores do Centro Audiovisual ministrou aulas de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para Monitores do Serviço Nacional da Indústria (SENAI).

Congresso em Caxambu. -

Um álbum seriado sobre "Direito Usual" e "Legislação Aplicada", bem como vários "slides" foram preparados no CAV, para professores do Colégio Americano que participaram do "VI Congresso Brasileiro do Ensino Técnico-Comercial", realizado de 25 a 31 de julho, em Caxambu, Minas Gerais.

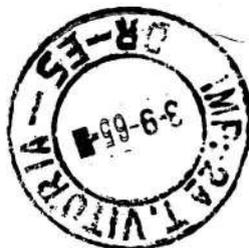
Cartas ao CAV:

"Levando em consideração o alto valor pedagógico do trabalho contendo informações sobre a Marinha Brasileira, elaborado por esse Centro, objeto de sua Carta-Circular número trinta e um, remeti exemplares do referido trabalho ao Gabinete do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, ao Exmo. Sr. Comandante do Primeiro Distrito Naval, ao Exmo. Sr. Diretor-Geral do Pessoal e ao Exmo. Sr. Chefe do Serviço de Documentação da Marinha". Capitão de Fragata MARIO LUIZ DE LIMA LAGES, Comandante da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, Vila Velha, ES.

"Graças à valiosa colaboração desse Centro Audiovisual, o "I Curso Intensivo de Atualização em Nutrição e Dietética" foi encerrado com êxito completo". Dr. XAVIER CALFA, Diretor dos Serviços Distritais da Secretaria de Saúde e Assistência, Vitória, ES.

"Agradeço os valiosíssimos trabalhos preparados pela equipe do Centro Audiovisual - "Heróis Capixabas" e "Areias Monazíticas" -, bem como o Boletim Informativo referente aos meses de maio e junho". Profa. DEOLINDA EDUARDA VICENTE, Diretora do GE "Professor Cabral", Águia Branca, ES.

Profa. Lucia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos - 10º a
Ministério da Educação e Cultura = GB



M. E. C.
CENTRO AUDIOVISUAL, Vitória, ES-Tel. 54-20

VISITE VITÓRIA DE A
1 a 8 de setembro
Festa da Cidade

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se
ao Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florenti
no Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo.

Assunto:

CENTRO AUDIOVISUAL - Vitória - reme-
ta orçamento do CAV para 1965 e cópia do Plano de
Trabalho, cujo original foi enviado ao Senhor Di-
retor do INEP, apenso ao ofício CAV/224/64 de 13/12/64.

Ficha 5

N. Protocolo

88.

18.1.65.

Procedencia:

ESP. SANTO - Vitória
Of. CAV/9/65 - 11.1.65.

Referencia:

ZAVOTTI, Maria Martins - Dir.

Andamento:

dir. -Chefe Secretaria - 18.1.65. -



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
1 JAN 1965
PROT 38/65

Of. CAV/9/65

Vitória, 11 de janeiro de 1965.

Senhor Chefe,

Atendendo solicitação de V.Sa., através do ofício nº 5, de 4 do corrente, estamos remetendo o Orçamento do CAV para 1965 e cópia do Plano de Trabalho, cujo original foi enviado ao Senhor Diretor do INEP, apenso ao ofício CAV/224/64, de 23/12/64.

Valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
Diretora do CAV-Vitória

Ilmo. Sr.
Oswaldo Farias de Souza Junior
DD. Chefe da Secretaria do INEP
Ministério da Educação e Cultura - 10º andar
RIO DE JANEIRO - GB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

ORÇAMENTO DO CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
PARA O ANO DE 1965.

Verba: Centro Audiovisual de Vitória - ES

Resumo Geral

Verba nº 1 - Pessoal	4 483 760,00
Verba nº 2 - Materiais de consumo	3 300 000,00
Verba nº 3 - Despesas diversas	<u>3 595 000,00</u>
TOTAL.....Cr\$	11 378 760,00

Verba nº 1 - Pessoal

Vencimentos e remunerações

a) Pessoal (não enquadrado)	3 983 760,00
b) Remunerações e contratos	500 000,00

Verba nº 2 - Materiais de consumo

a) Artigos de expedientes	200 000,00
b) Artigos de escritório	1 000 000,00
c) Material elétrico e de iluminação (custeio, manutenção e conservação de máquinas e veículos)	400 000,00
d) Material para produção	
material gráfico	500 000,00
material fotográfico	200 000,00
material de treinamento	1 000 000,00

2.600.000 BA - 2.500.000 (ret. e outros)

Verba nº 3 - Despesas diversas

a) Utilização das 8 (oito) salas	2 500 000,00
b) Serviços de consertos	300 000,00
c) Impressão, encadernação	200 000,00
d) Transporte e combustíveis	500 000,00
e) Assinaturas de periódicos	15 000,00
f) Luz e telefone	<u>80 000,00</u>

BA - 1.500.000,

TOTAL.....Cr\$ 11 378 760,00

Maria Zanotti
 MARIA MARTINA ZANOTTI
 Diretora do CAV-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

PLANO DE TRABALHO DO CENTRO AUDIOVISUAL, DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, PARA O ANO DE 1965.

É nosso propósito, no exercício de 1965, dar ênfase à produção de materiais audiovisuais e comunicação à massa, num trabalho de longo alcance e de resultados mais efetivos, através de:

a)- **FOLHETOS.**

Visando divulgar fatos históricos, literários, econômicos e científicos pertinentes ao Espírito Santo e, destarte, colaborar com o professorado capixaba no ensino de coisas regionais, serão elaborados os seguintes trabalhos:

1. Escritores Capixabas
2. Limites do Espírito Santo
3. Principais Acidentes Geográficos
4. Aspectos Agrícolas e Industriais do Estado.

b)- **CARTA-CIRCULAR.**

Prosseguiremos na distribuição da "Carta-Circular", destinada aos professores treinados pelo Centro, que tem por objetivos levar, mensalmente, sugestões várias dentro do currículo escolar e manter o interesse pela técnica audiovisual.

c)- **BOLETIM INFORMATIVO**

Mensalmente, será publicado "O Audiovisual", boletim informativo, e distribuído ao público em geral. O boletim contém as seguintes seções:

1. Conversa informal entre a Direção e o público
2. Artigo central, com desenho alusivo na capa
3. Notícias
4. Cartas ao CAV - transcrição da correspondência dirigida ao Centro.

d)- PANFLETOS.

Em modelos diferentes, versando sobre:

1. Técnicas elementares para confecção e uso de recursos audiovisuais como flanelógrafo, cartaz, mural didático, quadro-negro, projetor fixo, etc., para distribuição às escolas e interessados em audiovisuais.
2. Formação de hábitos e atitudes morais, sociais e cívicas, destinados ao público infantil.

e)- CARTOZS.

Alusivos à Páscoa, Natal, etc., para intercâmbio social do Centro com outras entidades e pessoas.

f)- DIAPPOSITIVOS OU "SLIDES"

Os diapositivos ou "slides" podem ser usados no campo de ensino, em qualquer nível, de elementar à Universidade. São efetivos meios de comunicação, em tôdas as matérias, para informação de fatos e de certas habilidades:

- . atraem a atenção do público para a imagem projetada.
- . são eficientes tanto em cores como em preto e branco.
- . são fáceis de projetar.
- . são adequados à apresentação de grande variedade de materiais visuais, tais como, gravuras, desenhos, cartazes, gráficos, mapas e tabelas.

Idealizamos várias séries de "slides" para ^{doação} empréstimo aos colégios que possuem projetor. Aos que não possuem, emprestaremos os "slides", juntamente com o aparelho, a prazo determinado, sob orientação do CAV.

Dentro do programa de "Ciências Naturais" do ensino elementar, elegemos os temas abaixo enumerados, cujas pesquisas, preparo de textos, montagem e reproduções fotográficas serão realizados, inteiramente pela equipe do CAV:

1. O Homem
2. Animais Úteis e Nocivos
3. Os Animais e Suas Espécies
4. As Plantas.
5. As Diversas Funções da Planta.

CURSOS

Pretendemos continuar ministrando aulas de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", através de cursos, para que o professor possa desempenhar de maneira mais efetiva seus deveres profissionais e ampliar o número de educadores treinados pelo CAV.

Para isto, elaboramos o seguinte programa:

JANEIRO -

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para Docentes Leigas, em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação e Cultura do Espírito Santo, dentro do Plano Trienal.

Objetivos: Ensinar as técnicas elementares de produção e utilização de auxílios visuais de pouco custo, dentro de um programa que possa atender às necessidades do grupo.

FEVEREIRO-

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários da Capital e Municípios vizinhos.

MAIO -

Curso intensivo de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", para Professores-Supervisores do Ensino Elementar, em Colatina, Espírito Santo.

JULHO -

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários do Sul do Estado, em Cachoeiro de Itapemirim, atendendo solicitações veementes de interessados.

SETEMBRO-

Curso rápido de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para professores primários da Capital.

OUTRAS ATIVIDADES

Ao lado desses trabalhos, outros se processarão, tais como:

1. Preparação de apostilhas e álbuns seriados para os cursos de treinamento.
2. Organização do arquivo da Seção de Administração.
3. Trabalhos em Artes Gráficas, fotografias, "silck-screen", mi-neógrafo, etc., atendendo entidades educacionais.
4. A "Unidade Móvel", equipada, percorrerá os estabelecimentos de ensino da Capital e Municípios adjacentes projetando filmes - filmes emprestados ao CAV pelas Embaixadas, de vez que a filmoteca do Centro não está em condições de atender às mínimas necessidades. Atenderá, também, às solicitações das entidades encarregadas de elevar os níveis e padrões de vida das populações rurais, como a Secretaria de Agricultura, Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES), SUPRA e serviços congêneres.
5. Palestras nos Grupos Escolares, Escolas Normais e Faculdades de Filosofia, versando sobre "Os Recursos Audiovisuais na Sala de Aula".
6. Confeção de materiais diversos para a "Exposição Permanente do CAV".
7. Materiais para doação às escolas, tais como, cartazes, peças para uso no flanelógrafo, álbuns seriados e outros, de acôrdo com o currículo escolar.

VITÓRIA, 22 de dezembro de 1964.

Maria Martina Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

"O AUDIOVISUAL"

- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

que é



Mar./Abril 65
Ano II - nº 2

AUDIOVISUAL?

"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Ilza Ribeiro Moll

Impressão: Departamento Est. de Estatística

AUDIOVISUAL ?

Embora o assunto seja familiar nos meios escolares, graças ao uso habitual dos recursos audiovisuais, é sempre oportuno, principalmente no início das atividades letivas, lembrar o verdadeiro conceito de audiovisual.

"Recurso ou meio audiovisual", segundo o professor João Ribas da Costa, "é a denominação geral comum, embora imprópria, de tudo quanto serve para objetivar idéias, de sorte que estas não sejam expostas ou debatidas, a penas com o emprêgo de símbolos verbais".

Na vida cotidiana, o homem adquire conhecimentos através de todos os seus sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar. Há, contudo, maior predomínio de participação dos dois primeiros nas atividades perceptivas. Quem ouve a descrição de uma cena tende a esquecer-se com facilidade, porém, se a vê, dificilmente, talvez nunca, esquecerá. Audiovisual sugere, portanto, a utilização simultânea de dois sentidos: a vista e a audição.

Em educação, audiovisual significa aprendizado melhor, mais rápido e eficiente, fazendo-se o aluno ver e ouvir, ao mesmo tempo, a matéria exposta. Mas, o bom professor vai além, deixa que os estudantes toquem e manipulem objetos e aparelhos, obtendo dois excelentes resultados: aumento da capacidade interpretativa da visão e a participação interessada e atenta ao trabalho escolar de todos os alunos.

Semana da Alimentação

. Colaborando com a Campanha Nacional de Merenda Escolar, a equipe de desenhistas do Centro Audiovisual de Vitória preparou três vitrinas das principais lojas da Capital, com motivos alusivos à "Semana da Alimentação Escolar", promovida por aquele Órgão, de 29 de março a 3 de abril.

Mais um curso em Colatina

Deslocar-se-á para Colatina, em princípios de maio, a equipe de professores do Centro. Finalidade: ministrar mais um curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para bolsistas do "Curso de Professores-Supervisores do Ensino Elementar", ora em realização no Centro Regional de Educação de Base (CREB).

Duas contribuições no campo audiovisual

O professor Mauro Kill, da Escola Normal Pedro II, e o quartanista da Faculdade de Ciências Econômicas, Thales Martins, entusiastas dos recursos audiovisuais, submeteram à apreciação da equipe técnica do Centro, dois interessantes trabalhos. O primeiro descreveu um processo de confecção de diapositivos com papel opaco, utilizando-se material de pouco custo. O segundo montou um visor prático para epidiascópio que permite projeções de diafilmes e diapositivos em plena luz do dia, sem necessidade de escurecer a sala. Os trabalhos estão sendo examinados e serão divulgados oportunamente.

Produção de diapositivos

394 diapositivos foram produzidos, no laboratório fo-

tográfico do CAV, durante os meses de março e abril : 281 para a Faculdade de Medicina: Ginecologia, Obstetrícia e Nefrologia; 72 para a CADES: Ciências Naturais; 36 para o Colégio Salesiano: Histologia; e 5 para a Faculdade de Filosofia: Biologia.

Diafilmes para empréstimo

Encontram-se à disposição dos interessados, para empréstimo, novos diafilmes - abaixo enumerados - recebidos do Ponto IV, CBPE-INEP-MEC e INCE - MEC.

1. Álbum Seriado
2. Recursos Audiovisuais
3. A Assembléia Geral das Nações Unidas
4. Comissão Econômica da ONU para a Ásia e Extremo Oriente
5. Tipos e Aspectos do Brasil (diapositivos)
6. Região Norte
7. Protozoários - Estudos sobre a Classe Sarcodina ou Rhyzopoda
8. Regime das Capitâneas e Centralização Administrativa
9. O Carvão de Pedra
10. Gado Bovino
11. O Café no Brasil
12. Erva Mate
13. Cacau
14. O Pinheiro Brasileiro
15. Ginástica Corretiva (3 partes).

3º Batalhão de Caçadores

O Capitão Wilson Brandi Romão, do 3º Batalhão de Caçadores, visitou o Centro Audiovisual para inteirar-se de seus materiais e possibilidades de utilizá-los na instrução dos soldados. O militar referiu-se aos pro -

blemas peculiares ao corpo de tropas, semelhantes aos de qualquer escola, na transmissão de conhecimentos.

Audiovisuais na Escola de Educação Física

Na Escola de Educação Física, da Universidade do Espírito Santo, o emprêgo de recursos audiovisuais vem tendo grande aceitação. Para a cadeira de Metodologia da Educação Física dos Desportos, o CAV tem confeccionado várias séries de "slides" e inúmeros murais ilustrativos sobre educação física. No momento, valiosa coletânea de "slides" está sendo preparada, no Centro, para a Sala de "Educação Física na História e na Arte", que será organizada naquele estabelecimento.

Projeções a querosene?

Sim. Os nossos projetores de diapositivos, a querosene, vêm sendo utilizados, com sucesso, no interior, onde a eletricidade ainda não chegou. Servem-se dêles, no momento, os Voluntários da Paz e a Supervisora Maria Auxiliadora Ribeiro, de Baixo Guandu.

Museu de Educação Física e Desportos do Brasil

O Centro foi convidado a colaborar, na sua especialidade, com o Museu de Educação Física e Desportos do Brasil, que um grupo de idealistas, contagiados pelo entusiasmo do Gen. Jayr Jordão Ramos, vai instalar no Rio de Janeiro. O CAV já confeccionou 60 "slides", devidamente selecionados, para o museu e tem em pauta outros trabalhos para o mesmo fim: quadros murais, ampliações fotográficas etc. Para aquilatar-se o alto sentido da iniciativa, deve-se lembrar que os poucos museus do gênero, existentes no mundo, situam-se em Los Angeles, Olímpia, Estocolmo, Lausanne, Praga e algumas outras cidades européias.

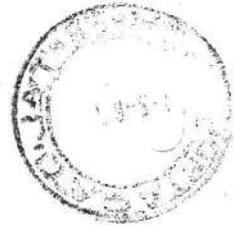
Cartas ao CAV

"Temos a satisfação de acusar e agradecer a V.Sa. o recebimento do Boletim Informativo e da Carta-Circular edições de janeiro e fevereiro de 1965, os quais nos são um incentivo do muito que pode realizar o professor, principalmente, contando com tão valiosa e ímpar ajuda desse conceituado e conhecido Centro Audiovisual." Profa. IRACEMA CONCEIÇÃO SILVA, Supervisora-Chefe do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Vitória, ES.

"Acuso o recebimento de vários materiais audiovisuais enviados por esse Centro a este Grupo Escolar. Desnecessário se faz dizer que a receptividade por parte dos professores foi das melhores." Profa. IVANI R. SANT'ANA, Diretora do Grupo Escolar "Prof. Esmerino Gonçalves", São Domingos, ES.

"Agradeço a V.Sa. a gentileza de ter-me enviado, mensalmente, a Carta-Circular do CAV, acompanhada de instruções e sugestões para o uso dos recursos audiovisuais e de "Audiovisual em Revista", os quais têm sido de muita valia na elaboração de cartazes para a comemoração das datas cívicas no Estabelecimento, bem como no auxílio que presta às professoras, no preparo de suas aulas." Profa. ZILKA FERNANDES, Afonso Cláudio, ES.

Profa. Lúcia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos -10º a.
Ministério da Educação e Cultura = GB



Nota: Não sendo encontrado o destinatário devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avi
dos, 514 - 8º andar - Vitória - ES.

"O AUDIOVISUAL"

Boletim informativo do Centro Audiovisual de Vitória
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M.E.C.
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória- ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Ilza Ribeiro Moll

Impressão: Departamento Est. de Estatística

Padre Anchieta e Domingos José Martins

No elenco de datas comemorativas do mês de junho, duas, especialmente, são celebradas com carinho pelos capixabas: o 9, dedicado ao Padre José de Anchieta e o 12, a Domingos José Martins.

Conquanto trilhando caminhos opostos, êsses dois vultos da História Espírito-santense transmitem, até nossos dias, uma mensagem de fé e coragem. O "Apóstolo do Brasil", abraçado à cruz, escreveu uma das mais belas páginas de amor a Deus e à Humanidade, catequizando o gentio, nos primórdios de nossa civilização. O valente filho de Itapemirim, de espada em punho, investiu contra os grilhões portugueses que subjugavam o Brasil, imolando-se como Chefe da Revolução Pernambucana de 1817.

Domingos José Martins, na véspera de sua execução, redigiu, no cárcere, o soneto abaixo, no qual externa o grande amor à Pátria que o levou ao sacrifício extremo.

"Meus ternos pensamentos, que sagrados
Me fôstes quase a par da Liberdade;
Em vós nem tem poder a Iniquidade
À espôsa voai, narraí meus fados.
Dizei-lhe que nos transes apertados,
Ao passar desta vida à Eternidade,
Ela d'alma reinava na ametade,
E com a Pátria partia-lhe os cuidados.
A Pátria foi o meu Numen primeiro,
A espôsa depois o mais querido
Objeto do desvêlo verdadeiro.
E na morte entre ambos repartido
Será de uma o suspiro derradeiro.
O da outra há de ser final gemido."

Curso no CREB. -

Conforme noticiamos em nossa edição anterior, os professores do Centro Audiovisual estiveram em Colatina, no mês de junho - e não maio, como foi anunciado -, ministrando curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" para quarenta e oito Orientadores e vinte e quatro Supervisores para o Ensino Primário, em treinamento no CREB, sob o patrocínio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). - Além dos setenta e dois bolsistas, participaram do curso os professores Fausto Teixeira - renomado folclorista - e Maria Ediléia da Silva Ribeiro, ambos Assistentes de Educação do Ministério da Educação e Cultura. - O programa desenvolvido constou dos seguintes tópicos: - Introdução ao estudo dos audiovisuais; - O problema da comunicação; - O processo da comunicação e os recursos audiovisuais; - A técnica dos letreiros; - Aquisição de experiências; - Gravuras; - A cola de borracha: montagem e manipulação de gravuras; - O cartaz de pregas; - Cartazes; - O quadro-negro; - O flanelógrafo; - O álbum seriado; - Mural didático e quadro de avisos; - Diafilmes e diapositivos.

"Heróis capixabas"

Estamos distribuindo às escolas do Estado um pequeno trabalho intitulado "Heróis Capixabas", preparado pela equipe do Centro. É uma modesta colaboração ao professorado espírito-santense que carece de materiais e fontes de consulta sobre assuntos referentes ao Espírito Santo. Anteriormente, com o mesmo objetivo, distribuimos o folheto "Areias Monásticas", também elaborado pelo CAV.

Curso em Cachoeiro de Itapemirim. -

A equipe do Centro prepara-se intensamente para o curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", a ser realizado em Cachoeiro de Itapemirim, em julho, destinado aos professores do sul do Estado. As inscrições, na "Princesa do Sul", estão a cargo da Supervisora Mariluse Dessaune, ex-cursista do CAV, que se tem revelado excelente colaboradora.

Filmes de 16 mm. -

Encontram-se no Centro, sob empréstimo, os filmes "Forjando a Aliança", "Os Primeiros Cem Anos: A História da Universidade de Howard", "Televisão Educacional nos Estados Unidos da América", pertencentes à Embaixada Americana", e "A História de Pedrinho e o Oleiro", "Flôres e Colméias" e "O Mundo a Seus Pés", da Embaixada do Canadá. As projeções vêm sendo feitas nos estabelecimentos de ensino, utilizando-se a "Unidade Móvel", e no Centro para visitantes.

Diapositivos para a Faculdade de Medicina. -

Os professores da Faculdade de Medicina tornaram-se os maiores clientes do Centro, no tocante a diapositivos. No mês de junho, o Laboratório Fotográfico do CAV produziu para aquela Entidade 1.087 diapositivos sobre os seguintes assuntos:

- "Urologia": 635 (72 coloridos)
- "Semiologia Cirúrgica": 360
- "Anatomia Urológica": 36
- "Insuficiência Cardíaca": 9
- Diversos (para alunos): 47

Outras atividades. -

Trabalhos diversos realizados no Centro, durante os meses de maio e junho:

- Revelação de filme colorido para Assistentes da Faculdade de Medicina.
- Expedição de 1.600 cartas-circulares aos ex-cursistas do CAV e Grupos Escolares do Estado.
- Confecção, em serigrafia, de 250 cartazes - "Exposição Agro-pecuária", de Cachoeiro de Itapemirim - para a Secretaria de Agricultura.
- Confecção de cartaz "Sistema Endócrino", para a Divisão do Ensino Normal.
- Cópias de gráficos - "Serviço Dentário" - para o SESP.
- Empréstimo de fitas magnéticas para o Serviço de Assistência ao Estudante - Universidade do Esp. Santo.
- Projeções de filmes para o SESC, empregando-se a "Unidade Móvel".
- Empréstimo dos filmes "Sementes do Progresso", "Sudeste da Ásia", "História do Café", "Terra do Gado" e "A Escola Agora é Outra", para Voluntários da Paz, de Baixo Guandu e São José do Calçado.
- Empréstimo dos filmes "Construindo Estradas nos Andes", "Criação de Peixes nos Andes" e "Organizando um Pomar", a professor do Colégio Americano.
- Empréstimo de 80 diafilmes e 49 séries de diapositivos, a professores da Capital, para ilustração de aulas e palestras.
- Mimeografia de 4.000 folhas do "Programa do Ensino Normal", para a Divisão do Ensino Normal.
- Mimeografia de modelos de provas - "Curso Colegial", para o Colégio Estadual do Espírito Santo.
- Mimeografia de 1.000 rótulos para a Divisão de Experimentação - Secretaria de Agricultura.
- Atendimento a 135 visitantes: pedindo sugestões, ampliando trabalhos no episcopio, consultando livros técnicos, conhecendo as dependências do Centro etc.

Cartas ao CAV:

"Apraz-me agradecer-lhe a remessa das sugestões através de circulares e que muito têm contribuído para a melhor execução dos trabalhos em nosso estabelecimento. As sugestões oferecidas para as comemorações do dia 11 de junho, dia consagrado à Batalha Naval do Riachuelo, foram bem aproveitadas. O programa elaborado por esta direção constou de: recitativos alusivos à data, Canção do Marinheiro e apresentação dos cartazes ampliados, confeccionados por alunos das diversas séries. À medida que iam sendo apresentados êsses cartazes, uma professora fazia referência sobre o mesmo, procurando incentivar nos alunos o gosto pela Marinha..." Profa. JOANNA COELHO SUÁID, Diretora do GE "Amâncio Pereira", São Mateus, ES.

"Seguem os filmes que nos foram emprestados. As crianças gostaram muito das projeções. Muitas nunca tinham visto um projetor nem um filme. Obtivemos excelentes resultados. A Marlídia envia os retratos da Exposição que ela fez com as suas alunas do curso Normal, por ocasião da "Festa do Município". O mural foi feito com produtos naturais. As linhas que saem do mapa de S. Francisco são em fio plástico... Nas fotos são vistos cartazes de pregas, flanelógrafos, álbuns seriados etc. O "móvil" sobre animais úteis não aparece. Ela fez, também, um mural sobre Santos Dumont, todo pintado em guache, em papel cartão e eucatex..." Profa. AURECIRA SOARES SIMÕES, Barra de São Francisco, ES.

Prof. Lucia Marques Pinheiro
Inst. Nacional de Estudos Pedagógicos - 10º a.
Ministerio da Educacao e Cultura = GB

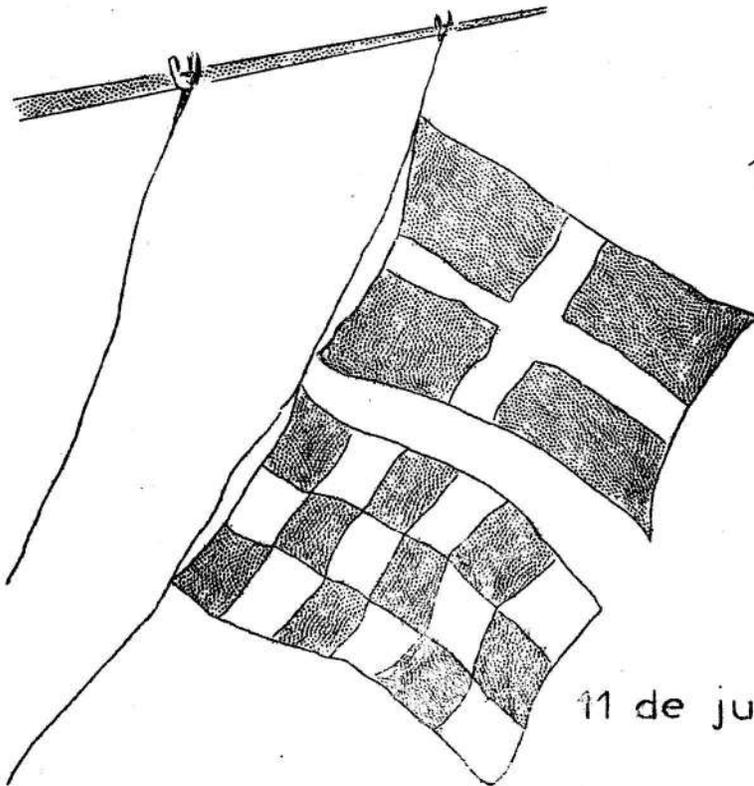


M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL, VITÓRIA, ESP. SANTO

Nota: Não sendo encontrado o destinatário, devolva-se ao:
Centro Audiovisual de Vitória - Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - Esp. Santo.

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

1



11 de junho de 1865

"o BRASIL espera que cada
um cumpra o seu dever"

Informações sobre o 1º quadro.

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO. - Estamos comemorando o primeiro centenário da Batalha Naval do Riachuelo. Vamos relembrar o episódio em que muitos brasileiros perderam a vida pela honra do Brasil.

-Os paraguaios haviam invadido a província argentina de Corrientes. A fim de perturbar-lhes os movimentos, o Almirante Tamandaré mandara que um grupo de navios brasileiros, sob o comando do Almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, subisse o Rio Paraná e fôsse ameaçar o flanco das forças de terra paraguaias, entre Bela Vista e Corrientes.

Pela manhã do dia 11 de junho de 1865, estavam os navios brasileiros fundeados um pouco ao norte da confluência do arroio Riachuelo. Ao sinal de "Esquadra inimiga à vista", Barroso, no capitânia, mandou que içassem os sinais: "Preparar para o combate", "Bater o inimigo o mais próximo que cada um puder" e "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Os navios paraguaios passaram pelos nossos, pretendendo os paraguaios atrair os navios brasileiros para o arroio, no local em que haviam instalado uma bateria de 22 canhões. A esquadra brasileira desceu o rio atrás do inimigo, sem avaliar o perigo que corria. Barroso fez o capitânia (fragata "Amazonas") sair da formatura e correr ao longo da fila de navios, dando as últimas recomendações para combate.

Continuou a esquadra brasileira a descer o rio. Defronte à bateria Bruguez, recebeu forte descarga de artilharia que desgovernou o "Jequitinhonha" e causou estragos em outros navios. Ao passar defronte dos navios paraguaios, nova descarga destes, à qual responderam os navios de Barroso. Prosseguiram estes últimos mais para o sr¹, em local

em que o rio se alarga, para poderem mais facilmente guinar e voltar ao ataque.

A "Parnaíba" (último navio da fila), porém, guina muito antes dos demais e vai sozinho atacar os paraguaios. Sobre ela investem quatro navios inimigos que a abordam, iniciando-se feroz combate corpo-a-corpo entre as respectivas guarnições. Barroso acorre, rápido, em socorro da "Parnaíba" e como a situação esteja muito feia para os brasileiros, resolve atacar os navios paraguaios investindo sobre eles com a proa do próprio navio, de modo a abalroá-los. Tal tática foi de efeito surpreendente: quatro navios inimigos foram rapidamente postos a pique e os demais, ainda capazes de movimentar-se, fugiram rio acima.

À tardinha, a vitória era nossa. Custou ao Brasil 104 mortos e 123 feridos e aos paraguaios, mais de 1 000 mortos.

NOTA: Cores das bandeiras: a primeira bandeira é vermelha com a cruz amarela; a outra é azul e branca.



TAMANDARÉ



GREENHALG



MARCÍLIO DIAS

INHAÚMA
MARIS e BARROS

Informações sobre o 2º quadro

TAMANDARÉ - O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, é o patrono da Marinha Nacional. Verdadeiro padrão de soldado dedicado à Pátria, foi o fundador das Escolas de Aprendizes-Marinheiros.

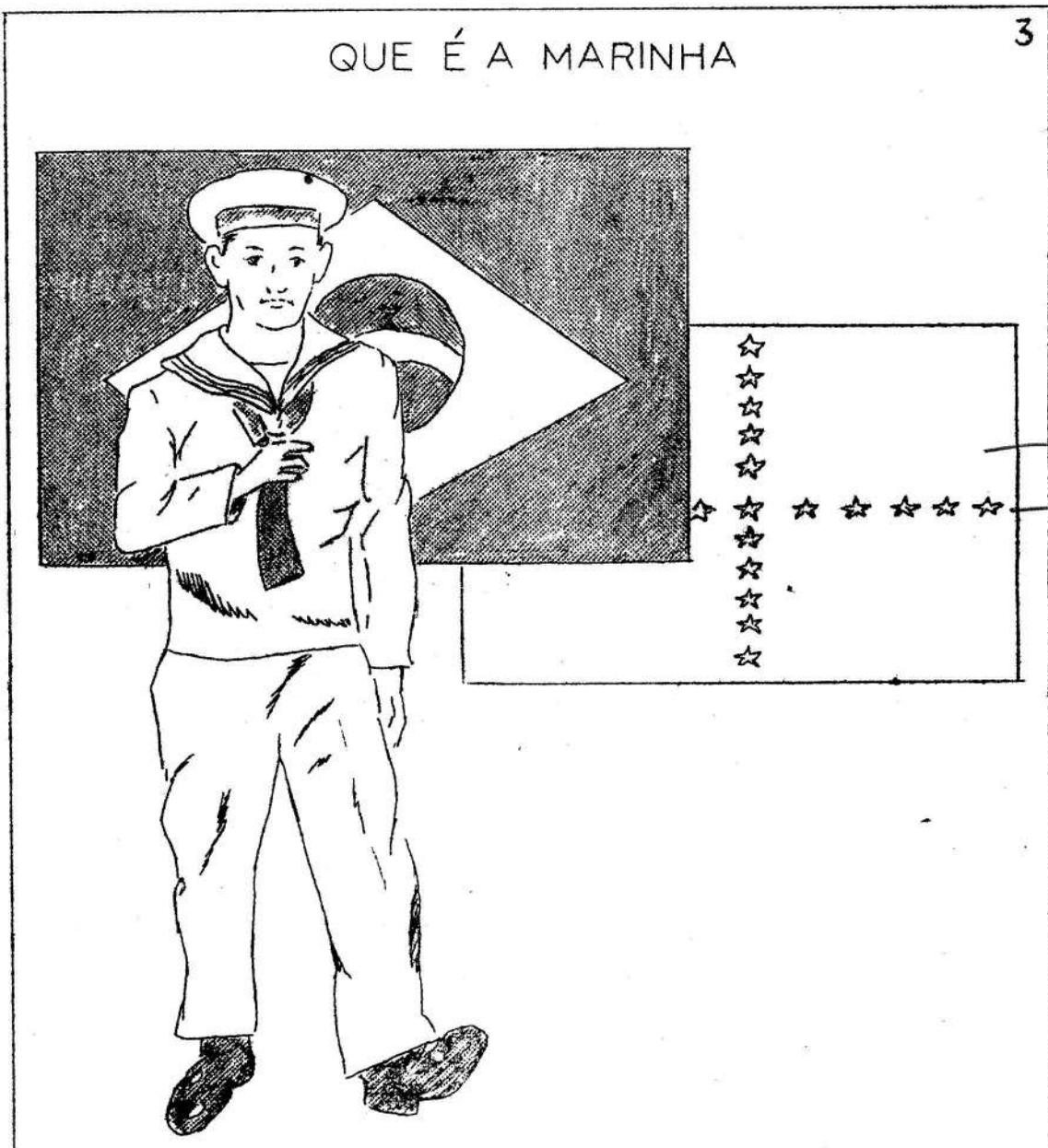
Organizada a Marinha de Guerra Brasileira por D. Pedro I, logo após a Proclamação da Independência, Tamandaré, ao lado dos chefes Cockrane e Taylor perseguiu e expulsou o exército português que teimava em recolonizar o Brasil. Combateu na "Confederação do Equador", na guerra Cisplatina e na guerra contra o Uruguai. Na guerra do Paraguai, êle foi comandante supremo da Esquadra Brasileira. Viveu estudando, educando-se, combatendo pelo Brasil, dando o mais brilhante exemplo de comportamento cívico durante sessenta e seis anos de serviços ativos à Marinha Nacional e ao Brasil.

MARCÍLIO DIAS - Na Batalha de Riachuelo, a corveta "Parnaíba" ficou encalhada, resistindo valentemente aos paraguaios. Marcílio acuado por magotes de inimigos, lutava desesperadamente até ver tombar um dos seus braços. Mas o Titã se apóia sobre o braço esquerdo e empunha a espada e golpeia até a vitória final. Tão resistente era seu organismo que só no dia seguinte veio a expirar.

JOÃO GUILHERME GREENHALGH - Na Batalha de Riachuelo o tombadilho da canhoneira "Parnaíba" se convertera num palco de tragédia. Em ondas sucessivas, as guarnições de três navios adversários se lançam à abordagem. Parece perdida a situação. Um oficial ag saltante consegue chegar até o mastro, onde a Bandeira Brasileira tremulava ao sopro convulsivo dos canhões. Faz menção de arriá-lo. O guarda-marinha Greenhalgh vôa para junto do símbolo sagrado. Arrebata-o. Cinge-o ao peito. Atacado, revida com um tiro que prostra o oficial inimigo. Cercado por agressores, defende-se como pode, mas não resiste. Tomba. Ergue-se. Prefere perder a vida a perder a bandeira, mas, finalmente, cai, abraçado ao pavilhão nacional que estava rubro de seu sangue de herói!

QUE É A MARINHA

3

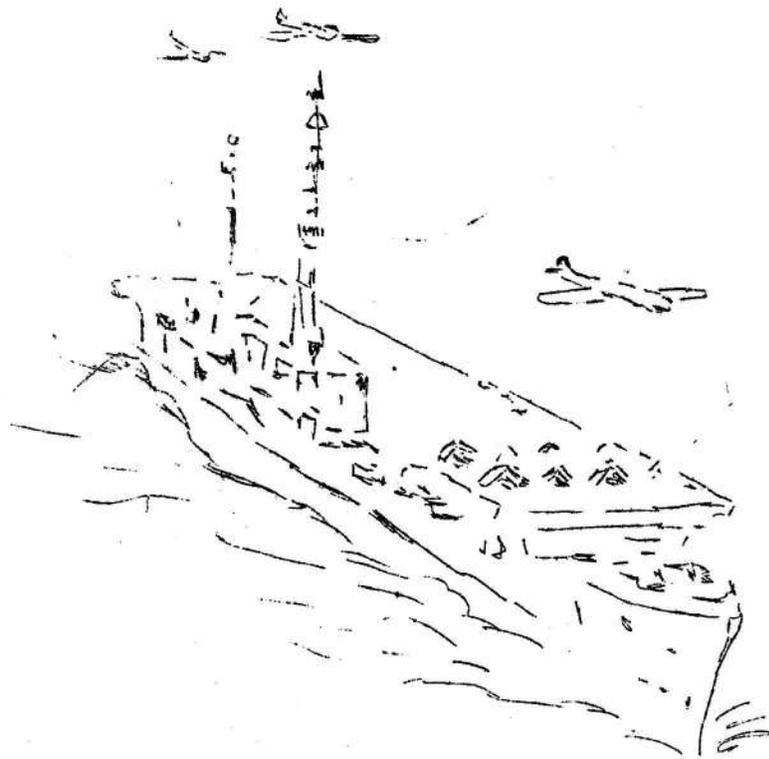


Informações para o 3º quadro.

A Marinha Brasileira é uma das forças armadas do Brasil, cuja finalidade é vigiar e controlar o uso das águas costeiras e de ultramar". Por delegação permanente do Presidente da República, a Marinha é comandada, em tempo de paz e de guerra, pelo Ministro da Marinha. Sendo o Brasil um país essencialmente marítimo e com vasta rede fluvial, fazendo a quase totalidade de suas comunicações internas ou externas, pelas águas, necessita dos elementos que lhe assegurem a utilização dessas comunicações. Estes elementos são constituídos pelo conjunto de navios de vários tipos, de guerra e mercantes e os apoios do litoral representados pelas Bases Navais e Arsenais.

Nossa Marinha, na paz, mantém e controla o tráfego marítimo que é indispensável às relações comerciais e, na guerra, permite a própria sobrevivência da Pátria evitando que ela fique sem ligação entre seus territórios e nem receba ajuda material e militar que lhe permita continuar a luta. Os marinheiros do Brasil singrando as águas são as sentinelas da nossa segurança e levam fraternalmente a mensagem da paz dos brasileiros aos nossos irmãos de outras terras.

FÔRÇAS NAVAIS



porta aviões "MINAS GERAIS"

Informações sobre o 4º quadro

NOSSA ARMADA. De acordo com as experiências das últimas guerras, ficou demonstrado que o NAVIO-AERÓDROMO, comumente chamado porta-aviões, é o navio de guerra mais importante de uma Força Naval. A nossa Marinha conta com um destes navios que é o "MINAS GERAIS".

A Força Naval Brasileira está, atualmente, equipada com navios de diversas classes e organizada em:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| 1. ESQUADRA | 5. FÔRÇA DE SUBMARINOS |
| a) Força de Cruzadores | 6. FLOTILHAS |
| b) " de Contratorpedeiros | 7. FÔRÇA DE MINAGEM E VARREDURA |
| c) " de Avisos Oceânicos | 8. NAVIOS AUXILIARES |
| d) " de Socorro Marítimo | 9. NAVIOS HIDROGRÁFICOS. |
| 2. FÔRÇA DE PATRULHA | |
| a) Costeira do Nordeste | |
| b) Costeira do Sul | |
| 3. FÔRÇA DE TRANSPORTE | |
| 4. FÔRÇA AÉRO-NAVAL | |
| - Navio NAe/ "Minas Gerais" | |



Informações para o 5º quadro.

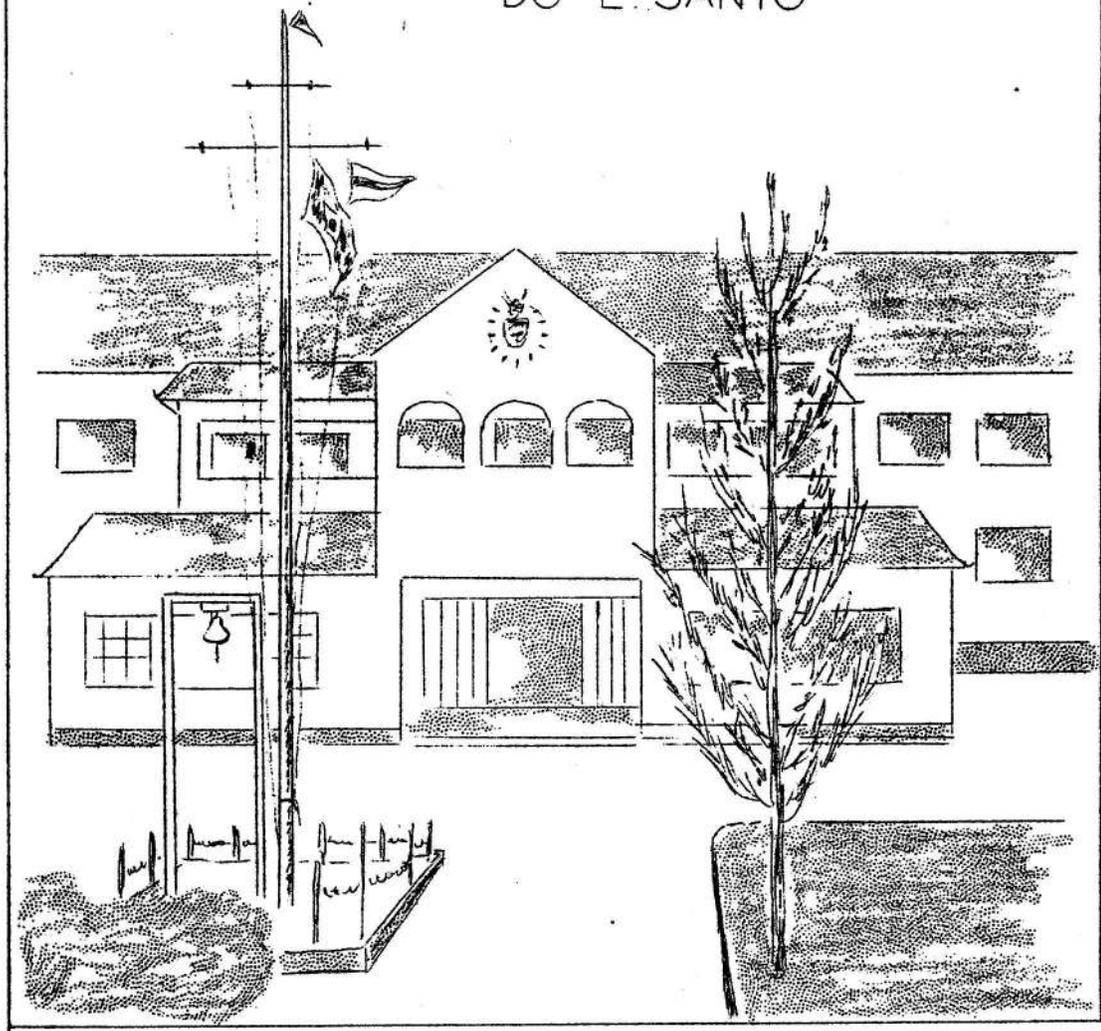
FUZILEIROS NAVAIS. "O Corpo de Fuzileiros Navais é a Fôrça que dispõe a Marinha de Guerra para operar com as fôrças Navais e demais Fôrças Armadas do País em operações de caráter naval, com a responsabilidade principal no desenvolvimento da doutrina, da tática, da técnica e do material de operações anfíbias".

Na Escola Naval o curso é feito em dois estágios: o escolar, realizado na Escola com praça e sôlido de Aspirante, em três anos, para os candidatos ao ingresso no Corpo de Oficiais da Armada, e dois para os que se destinem aos dois outros; o de adaptação, com um ano de duração, realizado com praça de Guarda-Marinha. O regime escolar é o de internato e o ensino é gratuito, recebendo os aspirantes, vencimentos de acôrdo com a graduação.

Para ingressar no "Corpo de Fuzileiros Navais", o jovem deve alistar-se voluntariamente e ingressar na Companhia Escola do Rio de Janeiro, ou nas Companhias Regionais dos outros Estados. Depois de se ter habilitado com uma instrução básica, ministrada nessas Companhias, o jovem pode matricular-se no curso de formação de cabos e sargentos, prestando depois exame de habilitação à graduação de suboficial. Os que desejarem especializar-se poderão fazer cursos de telegrafia, sinais, escrita e fazenda, música.

NOTA: A bandeira do Corpo de Fuzileiros Navais é vermelha, estrêla branca, faixa branca com inscrição em preto. Franja dourada.

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS⁶ DO E. SANTO



Informações sôbre o 6º quadro.

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS DO ESPÍRITO SANTO. A Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo está situada na cidade de Vila Velha, na enseada de Inhoá, na entrada do Pôrto de Vitória. É a mais nova das Escolas de Aprendizes, Começou a funcionar em 1º de abril de 1960. As instalações modernas dos 14 prédios construídos, destinam-se ao ensino e conforto dos candidatos a Grumetes, provenientes dos diversos pontos do país.

A instrução, o ensino técnico-profissional, a formação militar naval e a prática de esportes, tais como natação, remo, vela, atletismo, futebol, basquetebol, tiro e outros, ocupam o dia de um Aprendiz, dando-lhe o indispensável preparo intelectual, formando-lhe o caráter e tornando-o o homem forte de que a Marinha precisa. Ainda na fase escolar, os aprendizes embarcam em navios de guerra, onde estabelecem os primeiros contatos com a vida do mar, participando dos exercícios e faina de bordo.

A escola possui uma banda marcial, constituída de alunos. Pela sua cadência impeável e imponência com que se apresentam os seus integrantes, ela tem arrancado calorosos aplausos do público que tem assistido à sua exibição.

ESPECIALIDADE DO MARINHEIRO

7



MANDBRA
SINAIS
TELEGRAFIA
MÁQUINAS PRINCIPAIS
MOTORES E MAQ. ESPECIAIS
RADIOTECNICA
OPERADOR DE SOM
OPERADOR DE RADAR e OUTRAS

Informações sobre o 7º quadro.

ENSINO NA MARINHA. Está subordinado à Diretoria de Ensino Naval e visa à formação e reparo técnico do pessoal subalterno da ativa e da reserva, bem como dos oficiais.

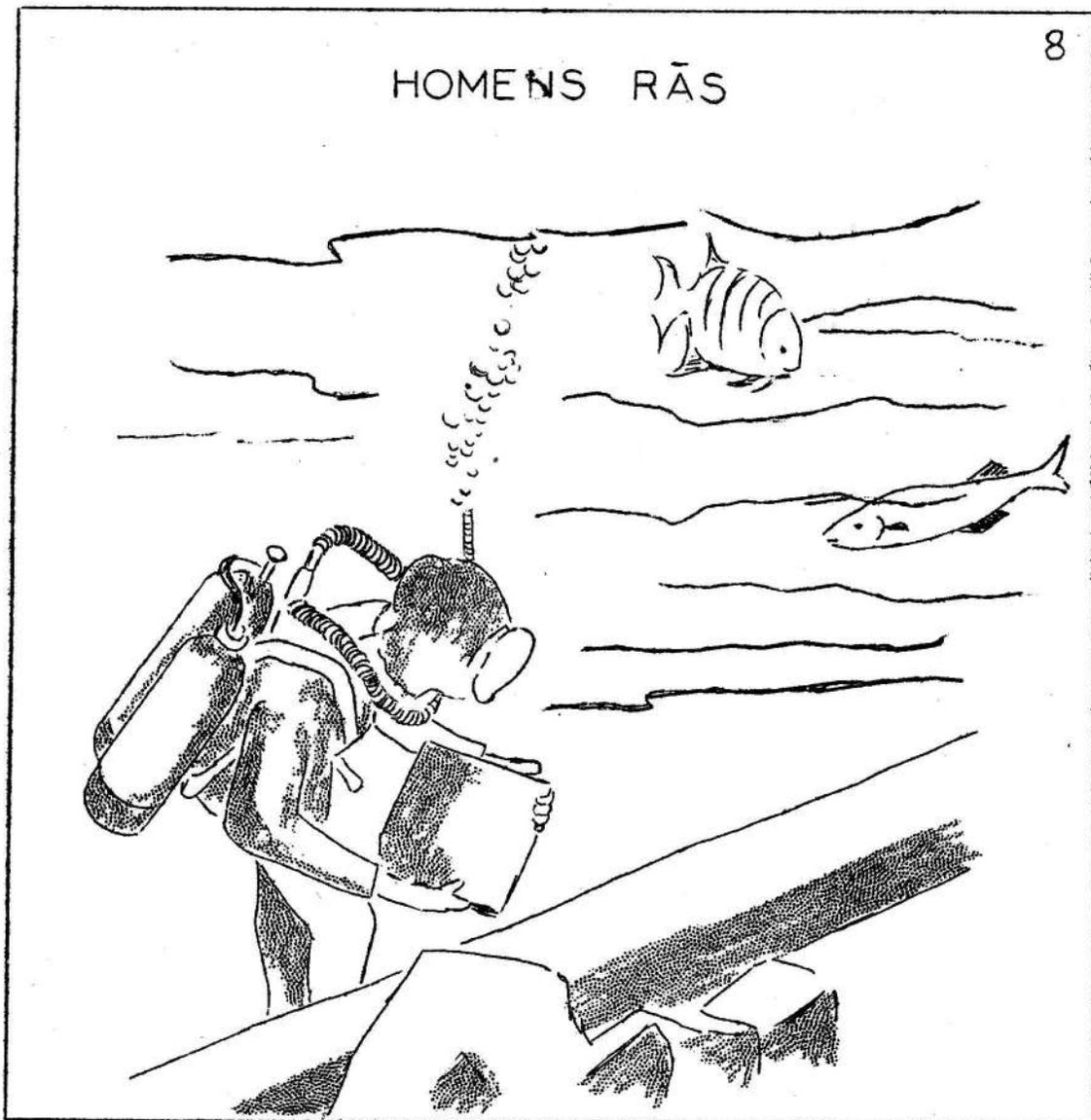
ENSINO DE GRAU SUPERIOR: - só para oficiais: Escola Superior de Guerra, Escola de Guerra Naval, Escola de Comando de Estado Maior, Escola Naval e Cursos de Especialização de Oficiais.

A formação do pessoal subalterno inicia-se nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros, onde podem ingressar jovens de 16 a 19 anos de idade. Concluído o curso, os aprendizes-marinheiros ingressam na Marinha como Grumetes para servirem durante cinco anos. Depois, poderão matricular-se numa das escolas de especialização e, mais tarde, nos cursos de aperfeiçoamento, para obterem acesso até a graduação de suboficiais. Estes poderão atingir o oficialato da Marinha com acesso até o posto de Capitão-de-Corveta, mediante concurso para ingressar no Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha, ou dê-se e mesmo Quadro no Corpo de Fuzileiros Navais.

ENSINO DE GRAU MÉDIO: Colégio Naval, Escolas de Aprendizes-Marinheiros e Escola de Especialização de Praças.

Conforme sua ascensão na carreira, o marinheiro faz especialidades várias, das quais citamos algumas no quadro.

ENSINO DE GRAU ELEMENTAR: Escolas de Taifeiros: a) Cozinheiros; b) Barbeiros; c) Arrumadores.



Informações sobre o 8º quadro

HOMENS-RÃS. Os Homens-rãs, formados na Escola de Mergulho, localizada na Base Almirante Castro e Silva, são adestrados permanentemente para cumprir missões de socorro, como também para constituir GRUPAMENTOS DE DEMOLIÇÃO SUBMARI-NA, cujo emprêgo é evidenciado nos desembarques anfíbios, pois, sua ação é indispensável na praia inimiga, antes do assalto.

Fontes de consulta:

Enciclopédia Delta Larousse - Vol. 5

Impressos da Marinha

"A Marinha em Revista", nº 185

"A Tua Marinha" - Serviço de Relações Públicas da Marinha

Manual do Aprendiz-Marinheiro - Do Ministério da Marinha

Nôvo Dicionário Brasileiro Ilustrado - Ed. Melhoramentos.

D I A P O S I T I V O S com papel opaco (Sugestão do Prof. MAURO KILL)

A crescente aplicação de diapositivos (slides) nos mais diversos setores da atividade humana e, principalmente, no da educação, como também o seu preço elevado, nos levou a procurar um processo bastante econômico e de fácil confecção com material de baixo custo, para que os mesmos possam aumentar, em número e variedade de assuntos, suas coleções.

MATERIAL

- 1 - Pequenos recortes de revistas, jornais, folhinhas etc. Não importa que sejam papéis opacos ou de pouca transparência;
- 2 - Papelão grosso (consistência que dê para sustentar bem a figura e possa ser aproveitado por algum tempo);
- 3 - Óleo, azeite ou outra gordura.

MONTAGEM

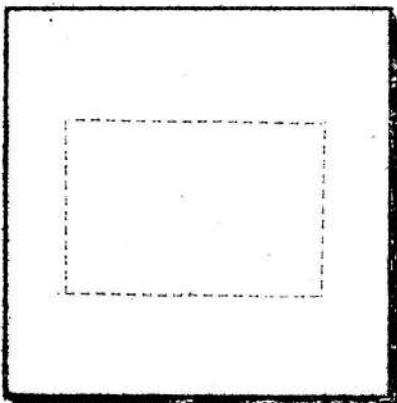


Fig.1

- a - Recorte um quadro de papelão no tamanho da fig. 1, ou que possa ser adaptado ao projetor que se vai usar e faça uma abertura nêle.

- b - Recorte uma figura de jornal, revista etc., num tamanho maior que o da abertura interna do quadrado, fig. 2, com forme linhas pontilhadas.

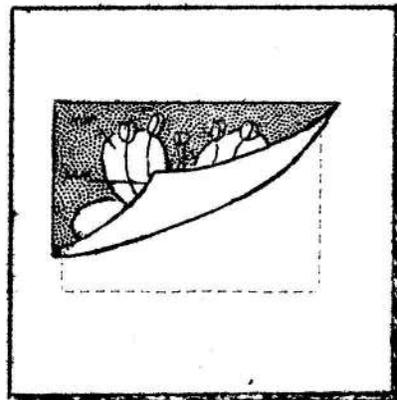


Fig.2

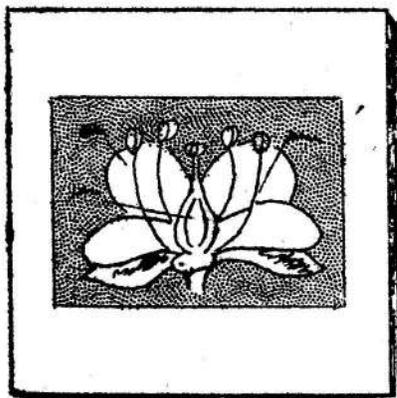


Fig.3

- c - Passe cola-tudo (ou goma arábica, cola de trigo etc.) em torno do recorte e cole no cartão. Fig. 3.

d - Com um pincel, passe óleo, azeite ou outra gordura, na parte da gravura que aparece na abertura central de um lado e de outro.

Fig. 4.

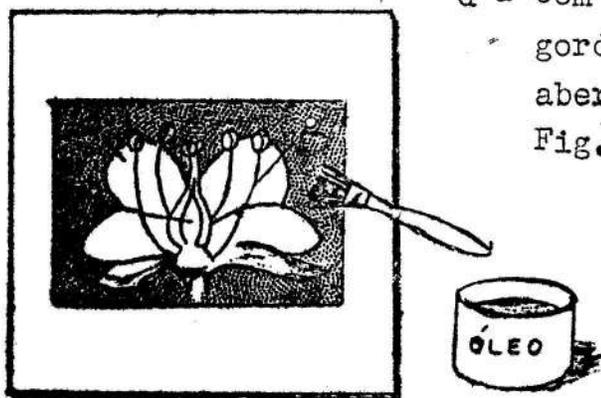


Fig. 4

e - Coloque, agora, no projetor de slides e projete sobre fundo claro. Se a nitidez não estiver a contento, passe mais óleo. Fig. 5.

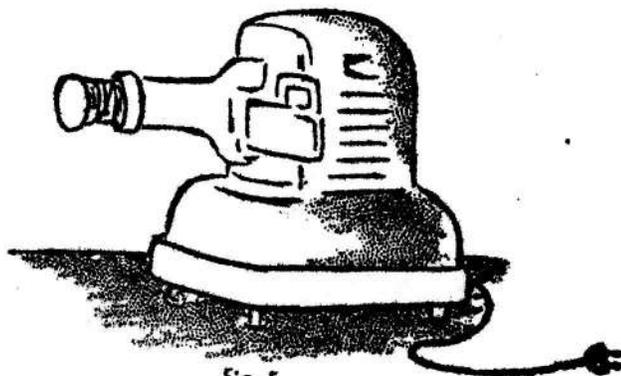
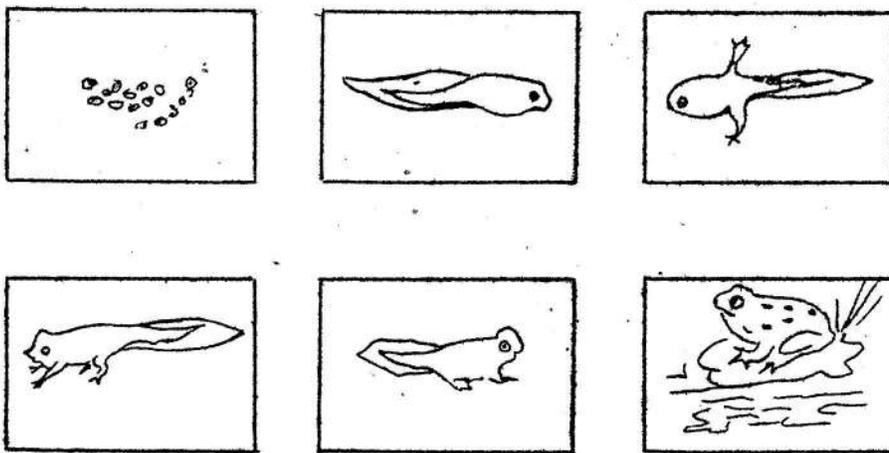


Fig. 5

Quando não se pode obter em revistas ou jornais a sequência dos quadros que nos interessa, usa-se um pedaço de papel impermeável ou vegetal, desenha-se com tinta nanquim as pequenas figuras e segue-se o processo geral, depois de haver secado bem a tinta.

Exemplo:



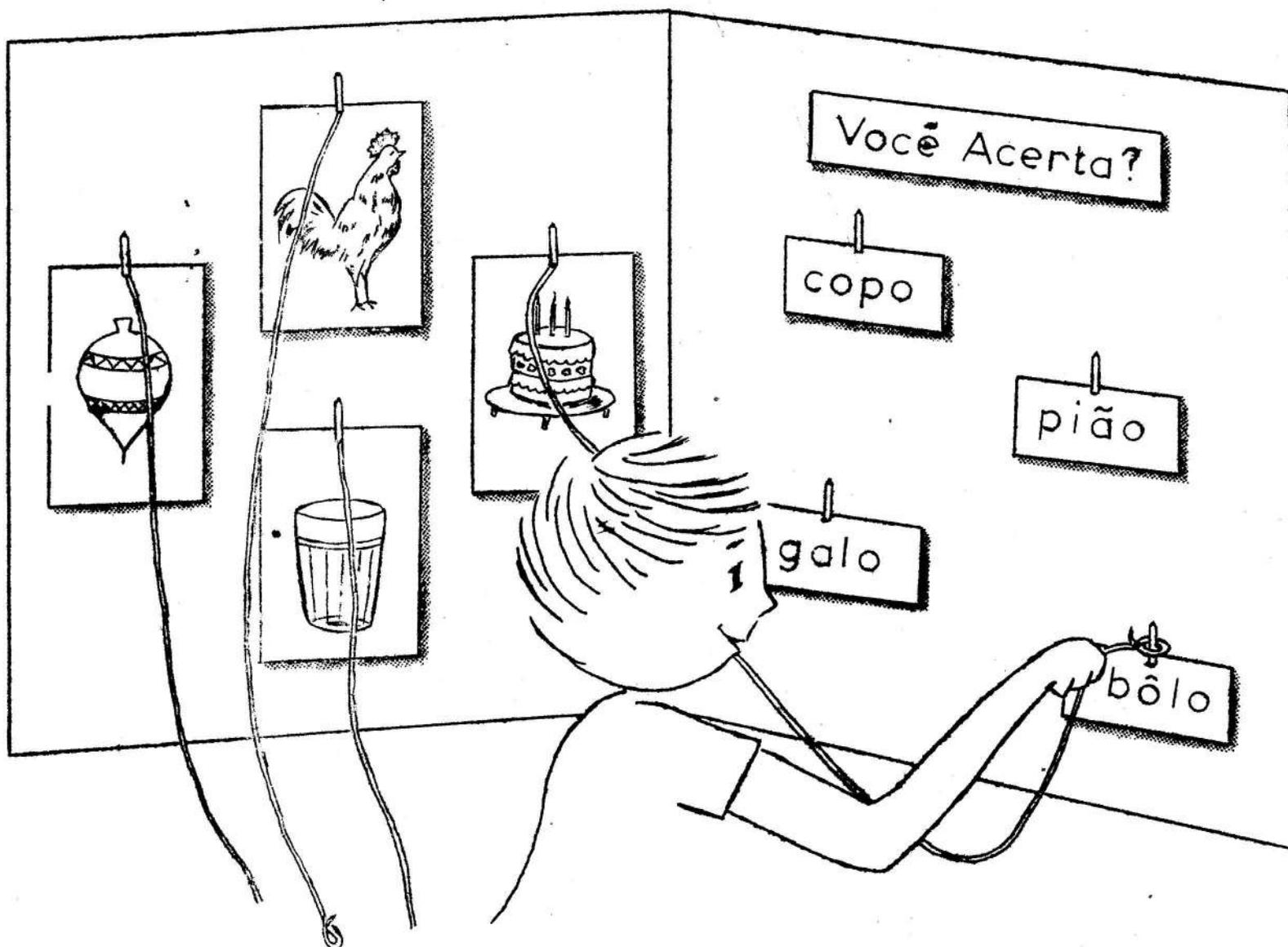
VANTAGENS:

- a - O material é facilmente encontrado;
- b - econômico;
- c - evita-se o desenho em pequenas proporções (principalmente para os que não encontram facilidade para o desenho);
- d - projeta com bastante nitidez.

CONSERVAÇÃO:

Os "slides" devem permanecer guardados em suas caixas (papelão ou madeira) até o momento de serem utilizados e imediatamente guardados ao término da projeção.

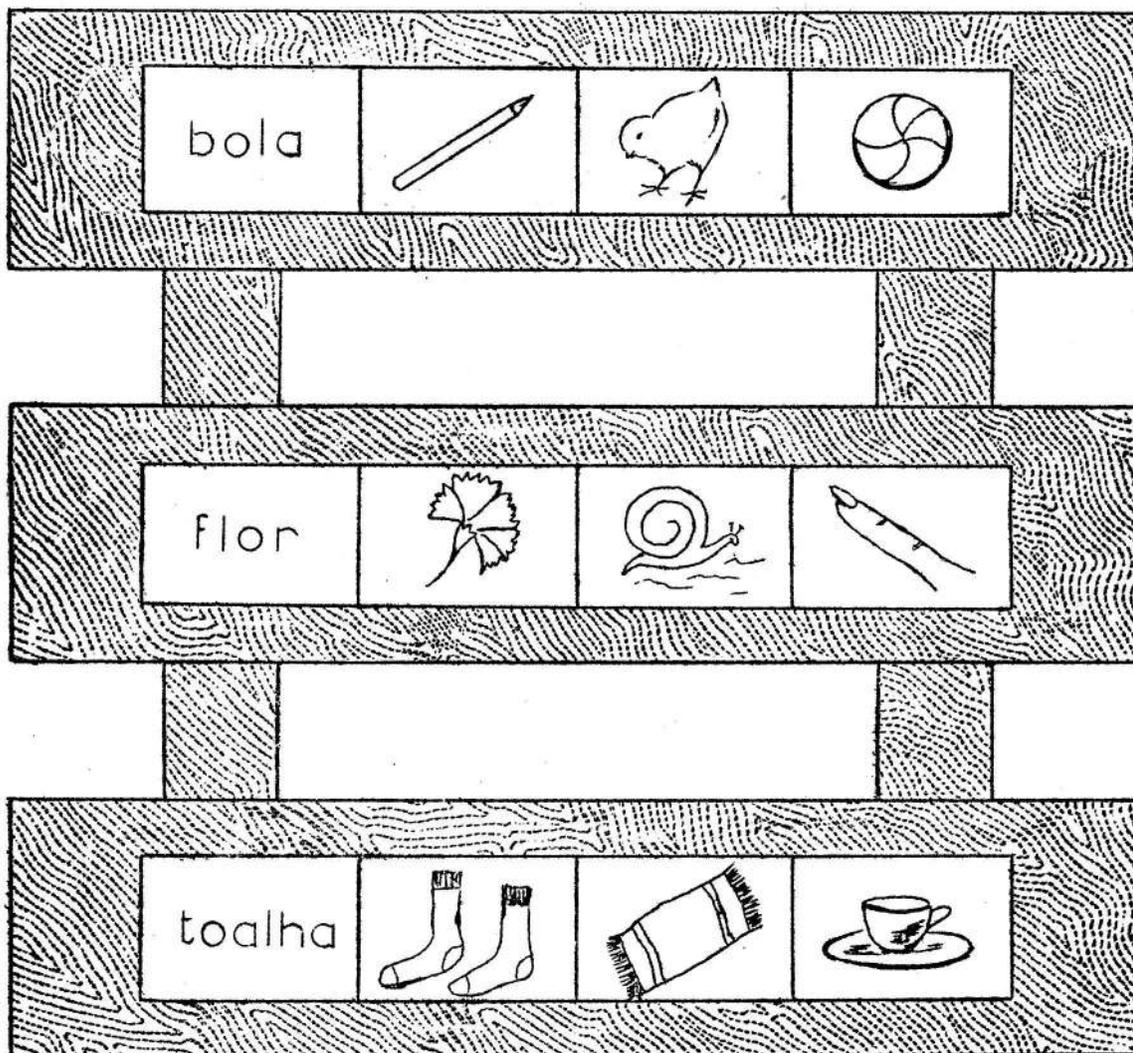
Nota: Se o material perder a oleosidade, aplica-se a gordura novamente.

MATERIAIS DE LINGUAGEM1. Cartaz com movimentoMaterial:

- 2 folhas de papelão ligadas por fita gomada
- fichas de papel sulfite
- gravuras ou desenhos em papel sulfite
- pincel atômico para desenho de letras e grávuras
- cordéis ou fios de lã de várias cores
- colchêtes para prender as gravuras e fichas. (O colchête é introduzido pelo verso do papelão; depois de aberto, somente na ponta superior é que se pendura a ficha).

Utilização:

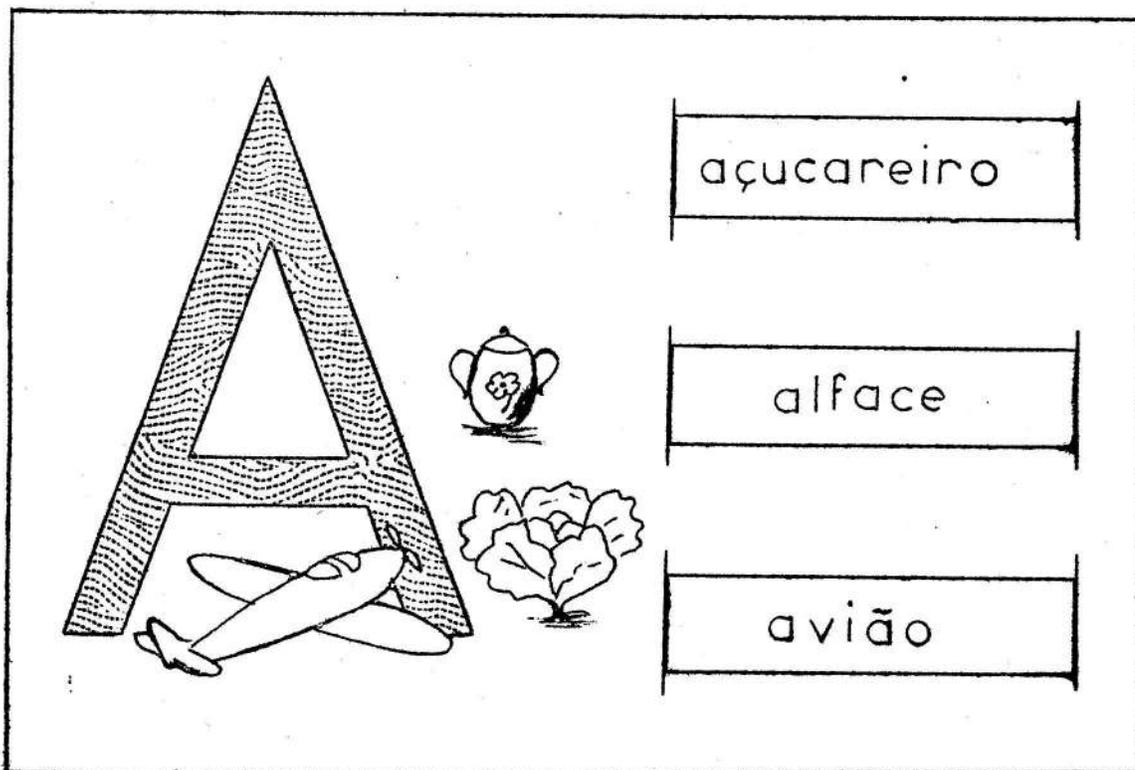
- armar o cartaz em ângulo sobre a mesa
- levar os alunos a identificar as palavras, ligando o desenho ao nome correspondente
- trocar as fichas para identificação de outras palavras.

2. Cartaz variávelMaterial:

- 3 tiras de papel cartão cor cinza ou de papelão sanfonado de caixa de embalagem ou de papelão com 70 x 20 cm, contendo cortes a 5 cm das extremidades para encaixe.
- 2 tiras do mesmo material acima com 5 x 70 cm, onde são coladas ou grampeadas as tiras mais largas.
- tiras de cartolina branca, medindo 70 x 14 cm
- gravuras, pincel atômico, guache ou tinta nanquim.

Utilização:

- apresentar o cartaz às crianças
- identificar a palavra pelo reconhecimento do desenho correspondente
- mudar as tiras de cartolina para identificação de novas palavras.

3. Cartões-fichasObjetivo :

Preparação para uso do dicionário.-

Material:

- . 23 pedaços de cartolina 20 x 25 cm
- . letras recortadas em papel cartão
- . tiras de cartolina colorida com palavras escritas
- . envelope para guardar as tiras

Utilização:

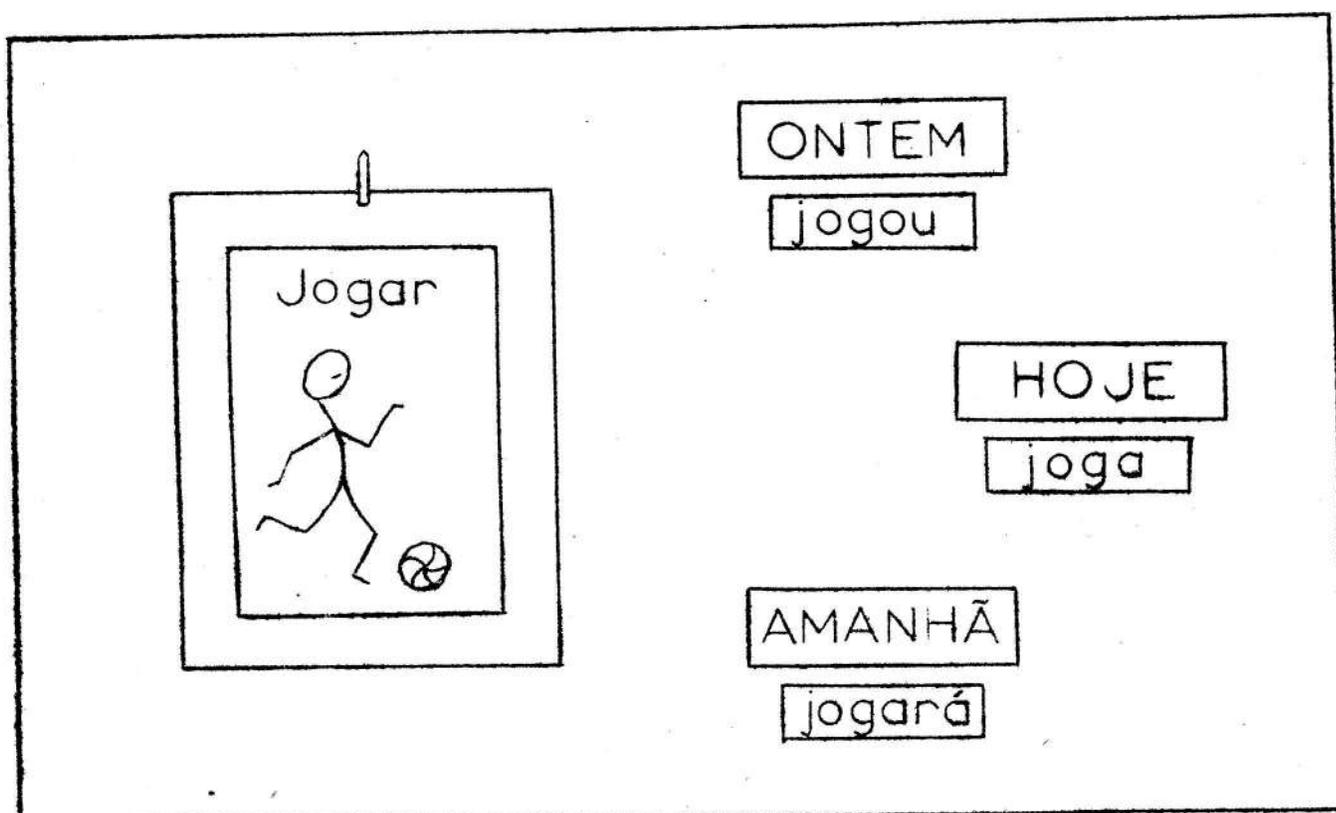
O aluno utilizará os cartões como fichas de trabalho independente, depois de familiarizado com o cartaz.

Observação:

Trabalho independente é aquele que o aluno realiza só, sem orientação do professor. A hora mais adequada para o mesmo é quando o professor tem de prestar assistência mais direta a determinado grupo. Os outros alunos trabalham independentemente e não ficam desocupados.

4. Cartaz variável

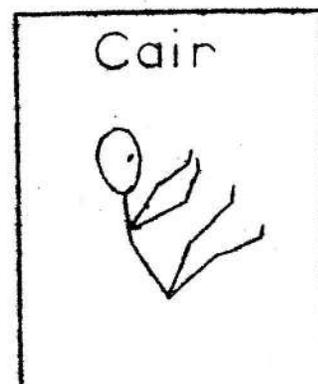
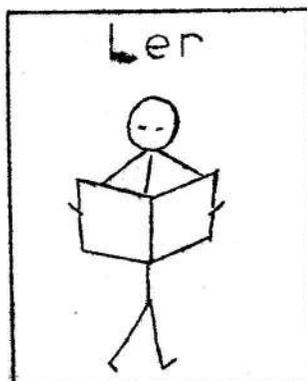
Objetivo: Dar noção de verbos no presente, passado e futuro.

Material:

- 1 retângulo de papelão de 73 x 54 cm
- 3 tiras de papel cartão de 26 x 8 cm, de cor contrastante com o papelão, para as inscrições HOJE, AMANHÃ e ONTEM
- tiras de cartolina de 20 x 5 cm para os verbos
- gravuras ou desenhos
- colchêtes para pendurar a gravura
- pincel atômico ou tinta nanquim

Modelo de ficha:

Gravuras para outros verbos:



Observação: As sugestões foram adaptadas do Boletim nº 12 do SED - EEP, Subseção de Recursos Audiovisuais - Guanabara.

Sugestões de Atividades para o "Período Preparatório"

1. HISTÓRIAS

As histórias são fontes maravilhosas de experiências.

São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar o seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. Um trabalho graduado, com histórias selecionadas para atender à evolução do interesse infantil é muito importante no Período Preparatório.

As histórias ou estórias contadas pelo professor e reproduzidas ou inventadas pelos alunos

- : desenvolvem o pensamento lógico
- : aumentam as experiências
- : desenvolvem a imaginação
- : formam atitudes
- . desenvolvem o vocabulário das estruturas de orações
- . desenvolvem a articulação, boa dicção etc.

No início a criança é levada a ouvir e reproduzir histórias simples, poucas personagens e sequência clara.

Os materiais que o professor deve usar para visualizar são:

- a) gravuras - umas de sentido completo, outras de sentido incompleto
- b) histórias mudas
- c) livros ilustrados
- d) desenhos
- e) fantoches
- f) diafilmes e diapositivos
- g) gravações.

Ver sugestões (anexos 1, 2, 3)

2. EXCURSÕES

— As excursões enriquecem as experiências da criança, alegram-na, socializam-na, desenvolvem-lhe a observação e a linguagem. As excursões poderão ser feitas

- : dentro da escola
- . a uma construção
- : a lojas, padarias, correio, fábrica etc.
- . parques públicos, aeroportos, granjas etc.

3. DESENHOS

A criança faz suas primeiras composições desenhando. No desenho expõe suas idéias, sua inspiração criadora e dá informações psicológicas sobre si mesma.

O desenho faz desenvolver a memória visual, educa a observação, exercita as coordenações motoras, preparando a criança para o desenho de letras.

4. DRAMATIZAÇÃO

Esta é de grande valor pedagógico.

A dramatização deve ser feita com as próprias palavras da criança. Os assuntos devem ser simples, interessantes, de acordo com a mentalidade, experiência e os interesses infantis. Usa-se a pantomima, ou imitação de gestos, de atitudes, de expressões fisionômicas e vocais.

No início as dramatizações devem ser simples e depois vão se tornando mais complexas. Assim:

- . Brinquedos imitativos
 - "O médico"
 - "A Cozinheira"
 - "Uma visita"
 - "Uma compra"
 - "Comadre"
- . Dramatizações de cenas simples como:
 - "Faz de conta que você chegou à sua casa. Mamãe estava na cozinha. Você correu para abraçá-la. Mamãe tinha feito um doce. Você pediu para provar. Estava uma delícia!"
- . Dramatizações de fatos de histórias e estórias simples, como:
 - "A História da Pescaria de Julinho - A conversa de Julinho com o barqueiro".
- . Dramatizações de estórias curtas, como: "A cabra e o cabritinho", "D. Baratinha", "A galinha Ruiva", "Os três porquinhos" etc.
- . Dramatizações com máscaras e fantoches.

5. POESIAS

A criança aprecia o ritmo e as rimas.

É necessário que escolha acertadamente os versos a serem recitados: que sejam simples, ao alcance da compreensão.

6. CANÇÕES

As canções educam a voz e auxiliam na pronúncia e enunciação clara das palavras. Cantigas de roda e outras cantigas simples são as mais indicadas.

Uma bandinha escolar ou discos melhoram muito as apresentações.

7. CONVERSAS

Instituindo-se a "Hora das Novidades" ou a "Hora do Planejamento", todos os dias o professor tem oportunidade de conversar com os alunos informando-se sobre os seus passeios, seus animais, suas brincadeiras, seus gostos, suas tendências e suas aptidões. As crianças familiarizam-se num ambiente de confiança e cordialidade. Elas perdem a inibição, têm oportunidade de se ajustar social e emocionalmente ao grupo; planejam e sugerem, dão sua opinião com o maior desembaraço.

8. JOGOS

Os jogos satisfazem as necessidades da natureza infantil e educam os sentidos da criança desenvolvendo-lhes a percepção visual, a atenção, o raciocínio, a observação etc. (Anexo 4).

Execução de jogos:

- . em que tenham que ser seguidas algumas regras
- . em que devam ser feitas imitações
- . em que devam ser feitas adivinhações
- . em que devam ser obedecidas ordens ou instruções (primeiro só uma, depois duas, três ou quatro, em cadeia)
- . que demandem observação (encaixes, figuras para armar, montagem de brinquedos, loto de gravuras, loto de palavras, dominó de figuras, construções).

Nos livros indicados abaixo, encontra-se uma série de jogos para

- . tornar a criança sensível à percepção de sons vocais
- . tornar a criança sensível à percepção de sons em palavras.

9. MANUSEIO DE LIVROS

Há crianças que, em casa, não têm oportunidade de manusear livros ilustrados, atraentes, ou revistinhas. Quando chegam à escola precisam de folhear livrinhos com gravuras coloridas. O professor faz leitura das histórias e dá informações às crianças sobre as gravuras etc. Só assim elas formam uma atitude favorável à leitura.

10. ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA

Ver anexo 5.

11. OUTRAS ATIVIDADES

- . Comemorações de aniversários
- . Atividades manuais com tintas, barro, tesoura etc.
- . Fazer coleções de pedrinhas, conchas, sementes, plantas, folhas, flores, com objetivo específico.
- . Observações (por grupos de alunos, seguidas de relatórios orais) sobre a vida de animaizinhos, como: peixes num aquário, passarinhos no pátio da escola etc. Sobre o desenvolvimento de plantinhas no jardim, na horta, no canteiro particular da classe, em vasinhos ou pires dentro da sala de aula.

= BIBLIOGRAFIA =

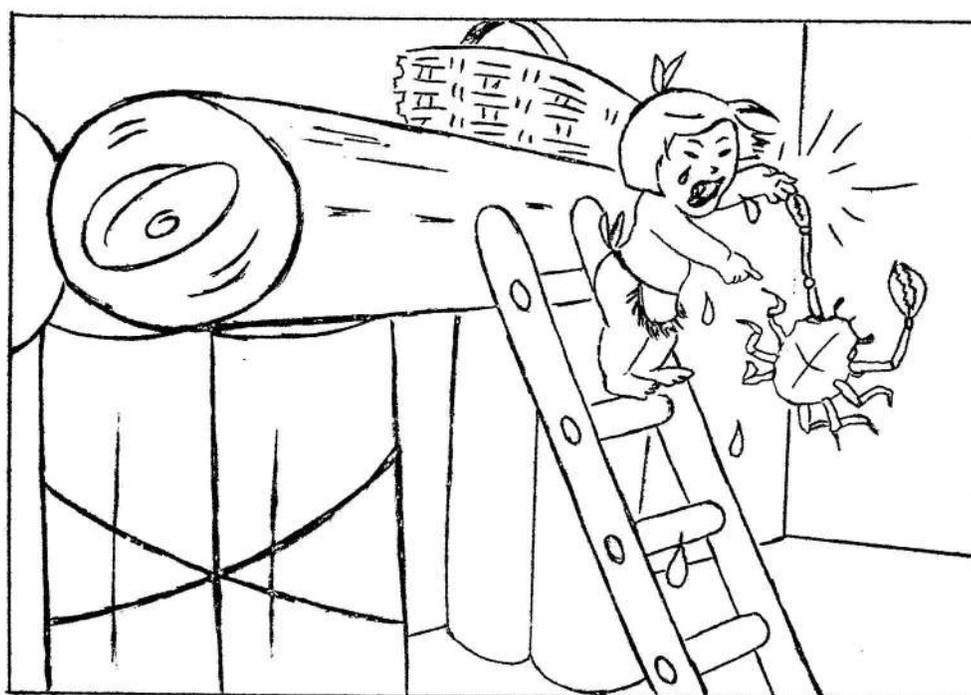
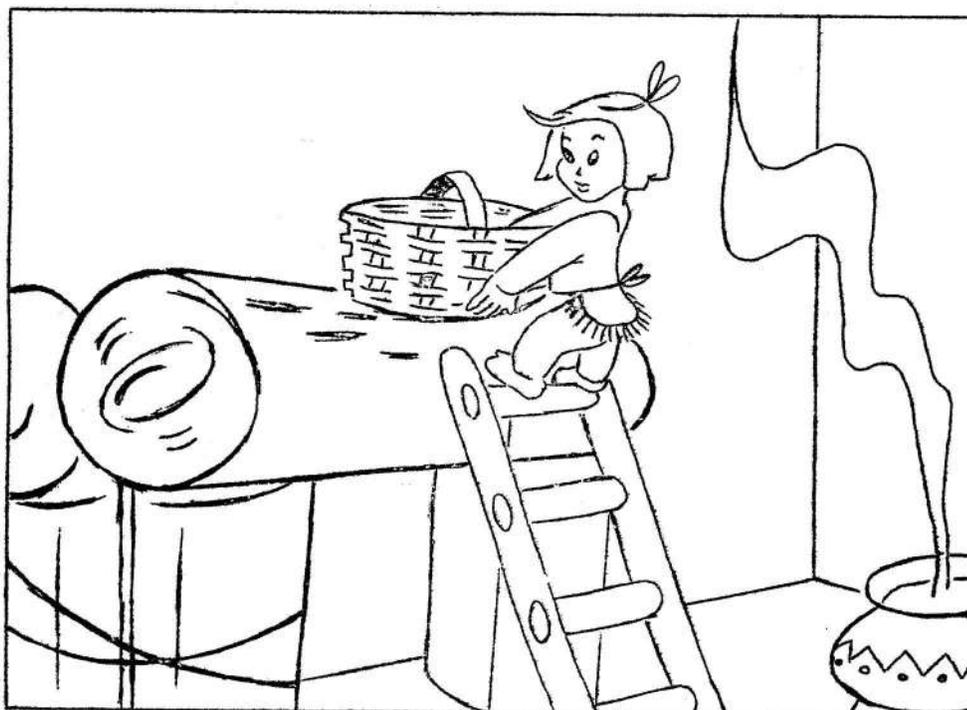
1. Maria Yvonne Atalécio de Araujo - "Experiências de Linguagem Oral na Escola Primária"
2. Anita Fonseca - "Livro de Lili" - Manual da Professora
3. Magdala Lisboa Rocha - "Preparação para a Leitura"
4. Wanda Rollin Pinheiro Lopes - "A Caminho da Leitura"
5. Arlete Vieira Machado Rocha e Nira Aguiar Barbosa - "Iniciação à Aprendizagem Infantil"
6. Coleção "O Mundo da Criança" - Vol. 8.

Gravuras de sentido completo apresentando uma história:

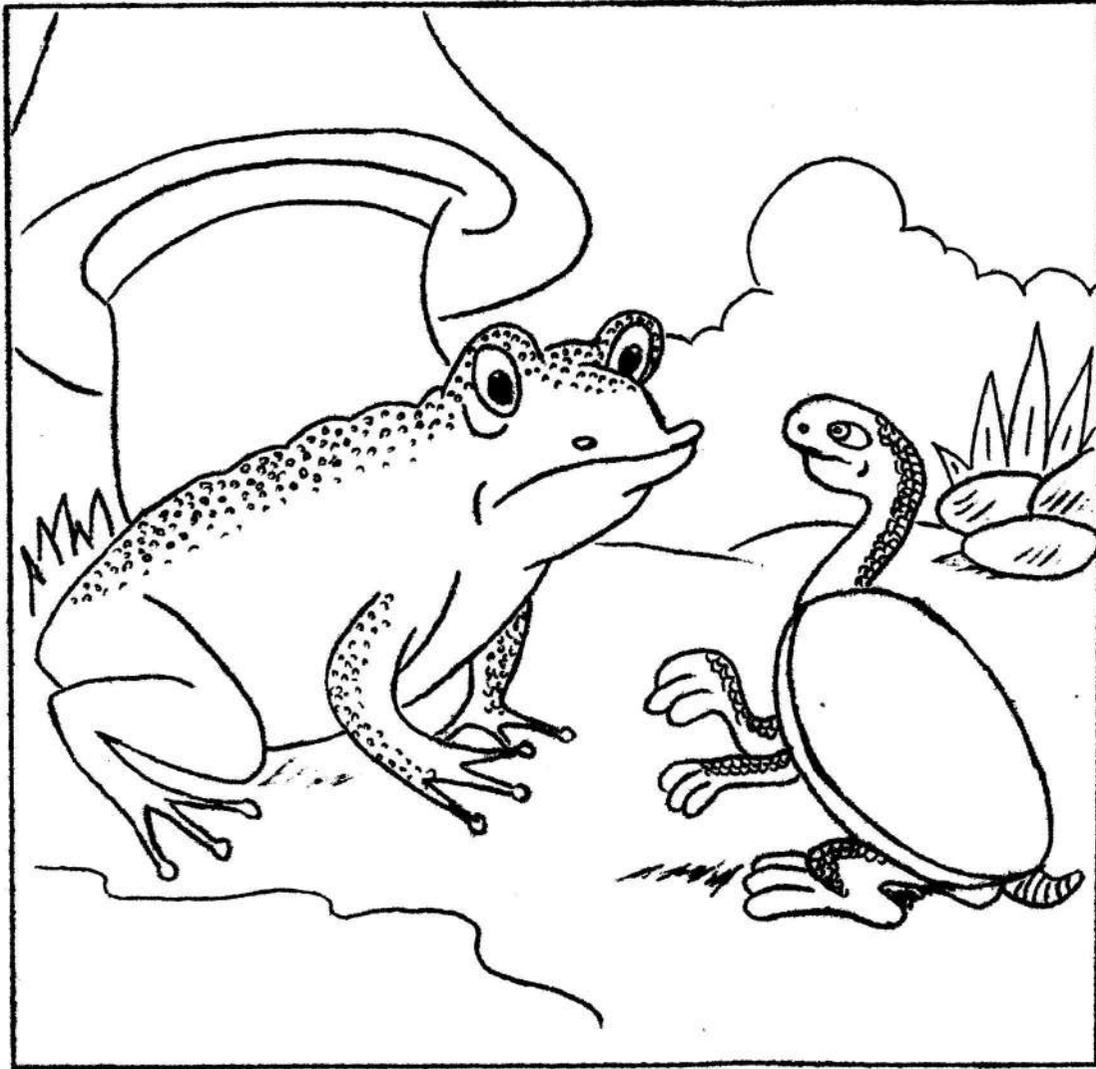


Nota: A gravura deverá ser colorida, a gosto do professor.
Pode ser apresentada no flanelógrafo, no porta-gravuras
ou no quadro-negro.

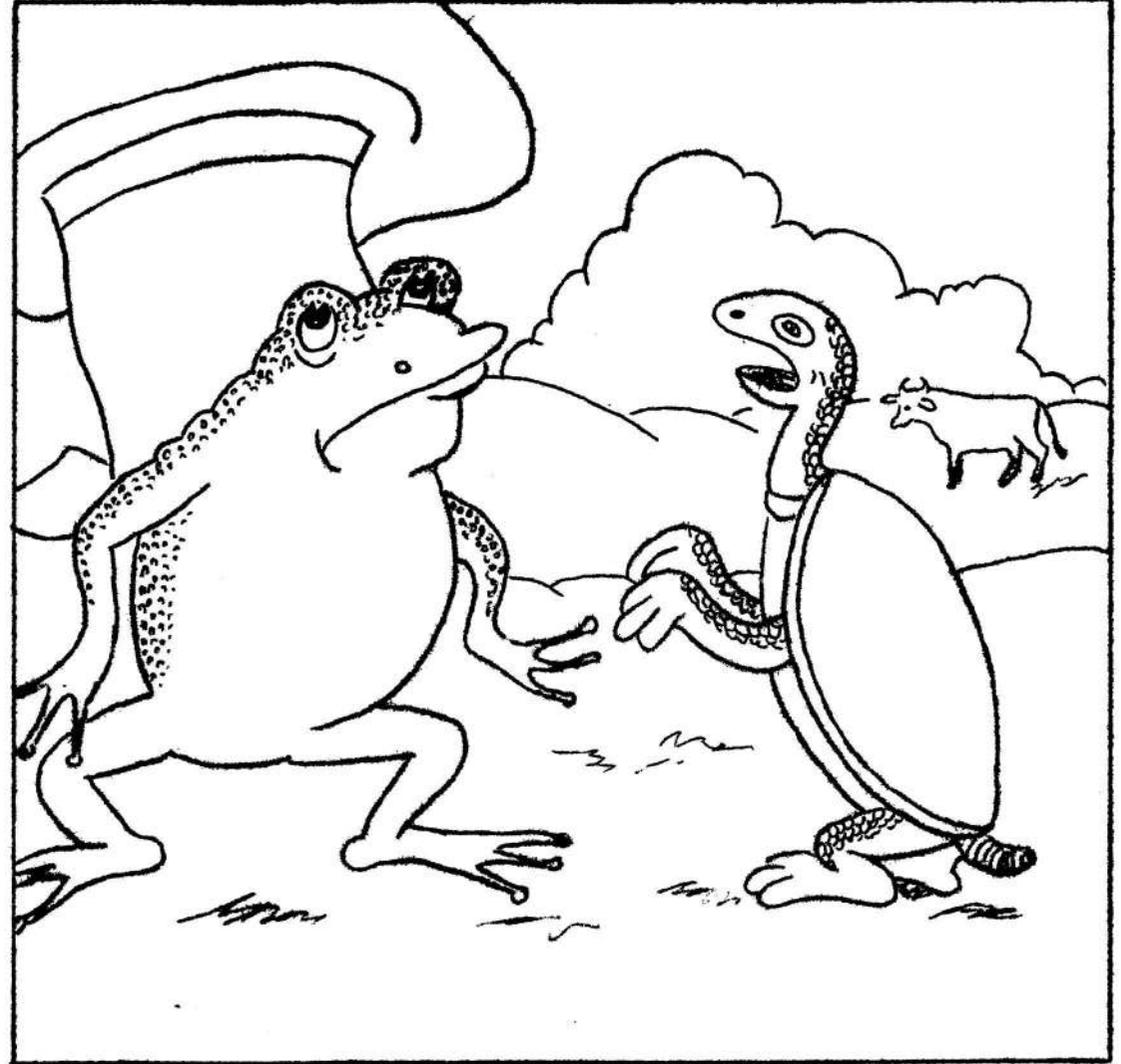
Gravuras com sequência simples e apenas 2 fatos:



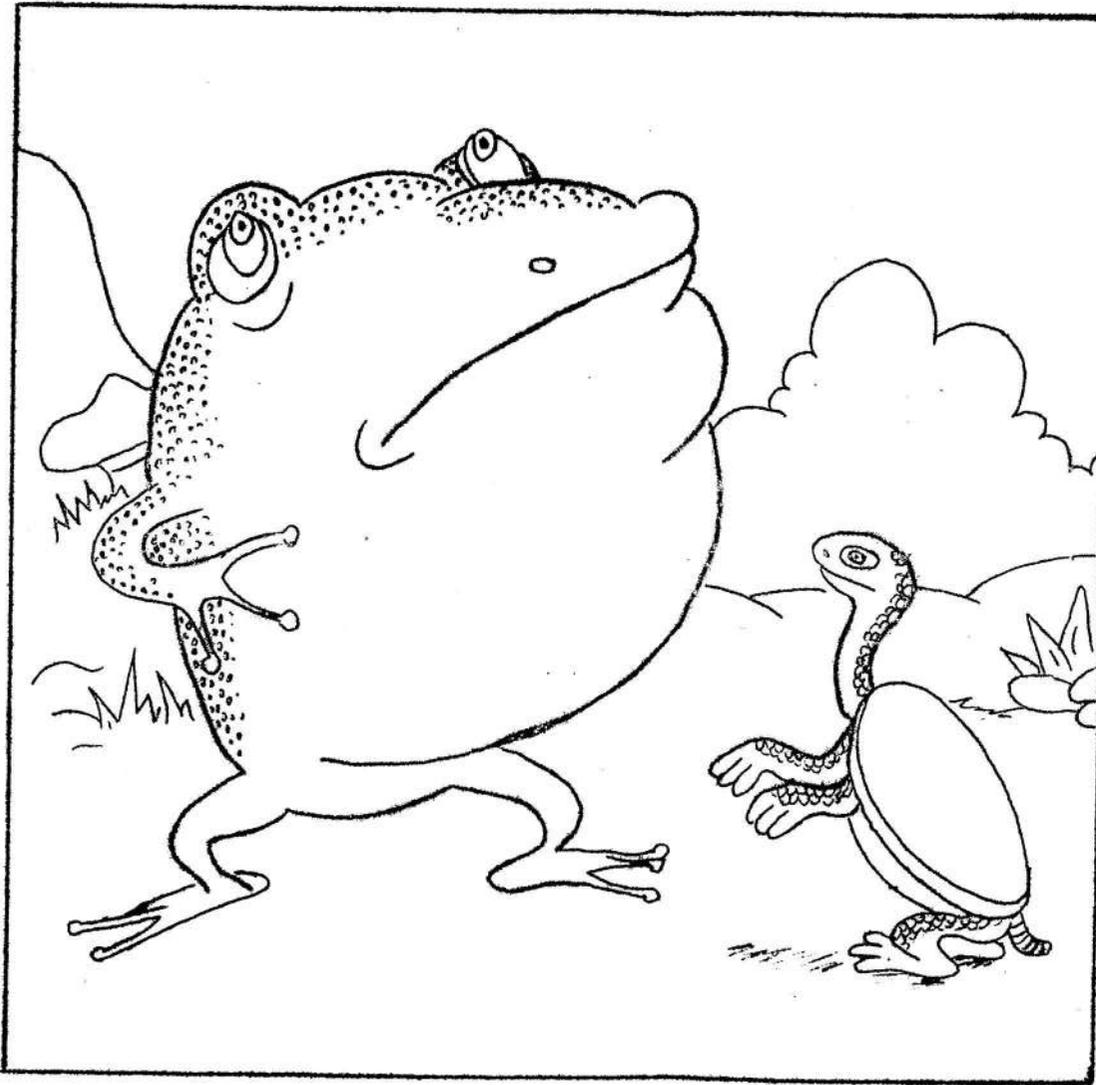
Nota: As gravuras deverão ser coloridas e apresentadas no flanelógrafo ou no quadro-negro.



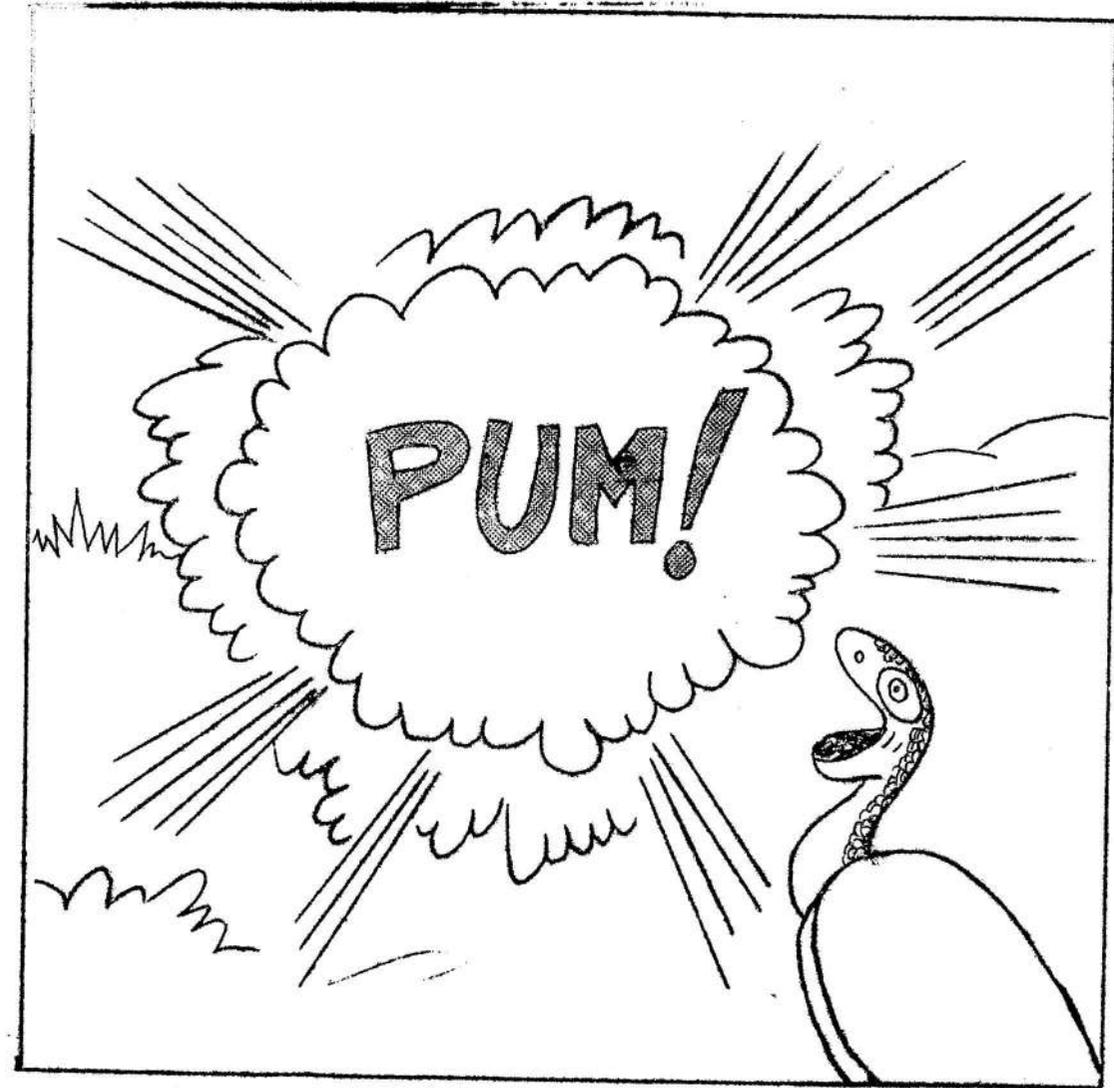
1. No reino dos bichos não havia animal mais prosa e invejoso do que o sapo. O jabuti que não gostava da prosa do sapo pensou em pregar-lhe uma peça.



2. Vendo um boi que pastava próximo dali, o jabuti apostou com o sapo como ele não era capaz de chegar àquele tamanho. O sapo aceitou a aposta e se pôs em pé, fazendo os maiores esforços para crescer.

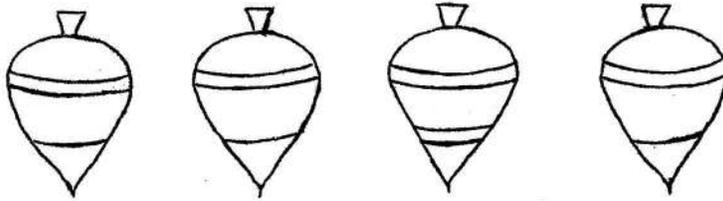


3. Quanto mais ia inchando, mais o jabuti o animava, batendo palmas: - Um pouquinho mais, compadre sapo!



4. E tanta força fez e tanto inchou, que estourou como uma bomba. E foi assim que ele pagou caro o castigo da sua tola presunção.

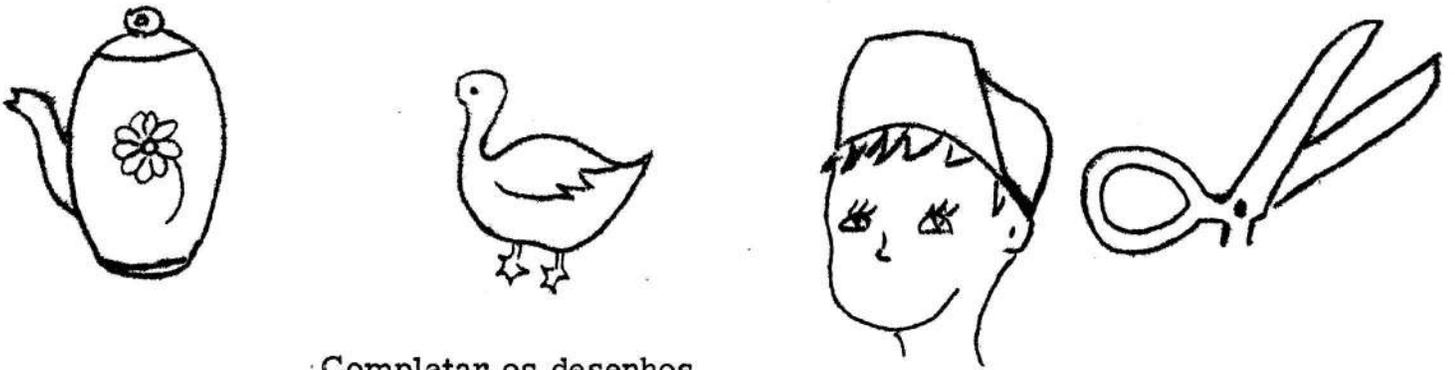
Desenhos para discriminação visual:



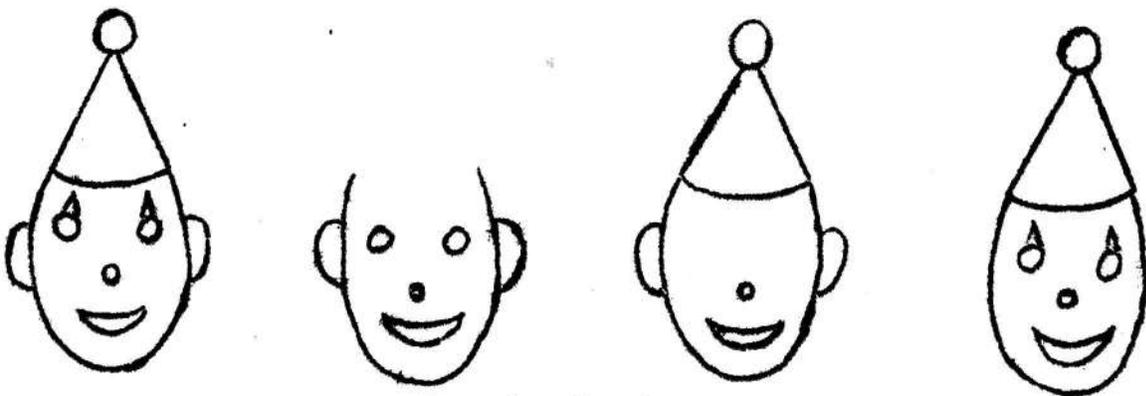
Separar o pião diferente.



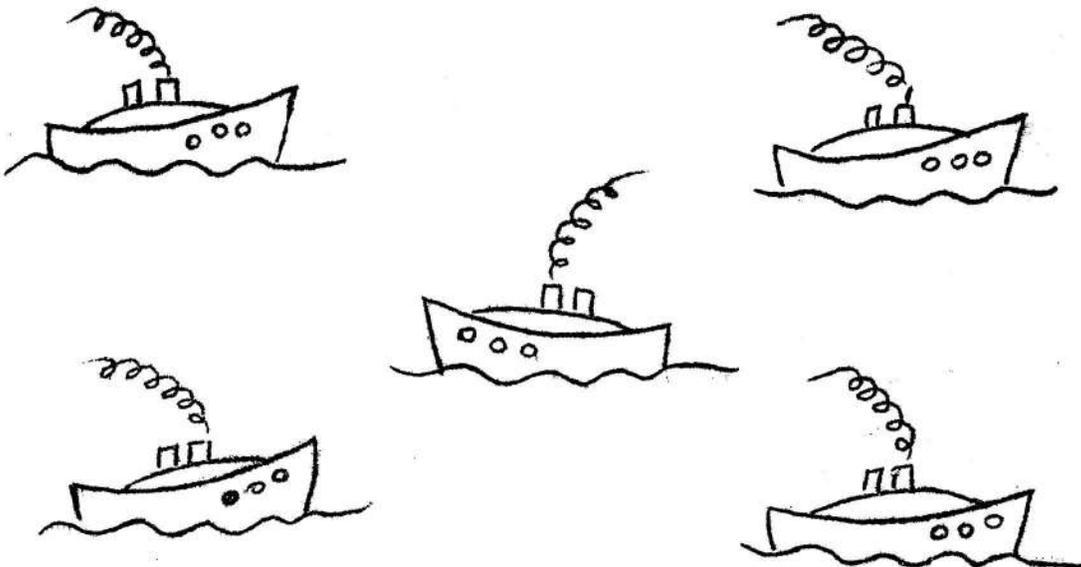
Separar o desenho diferente



Completar os desenhos



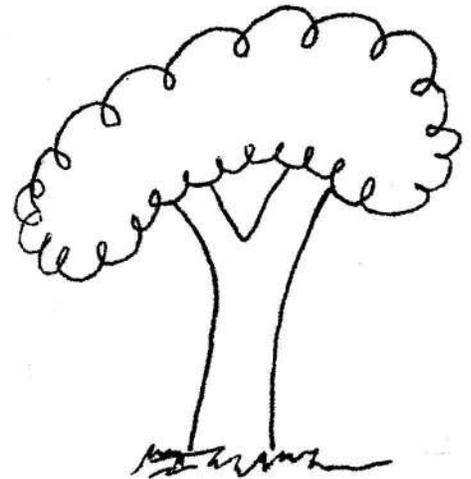
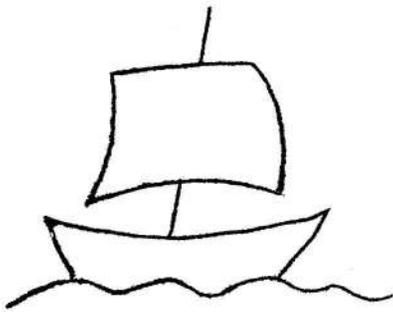
Tornar os desenhos iguais



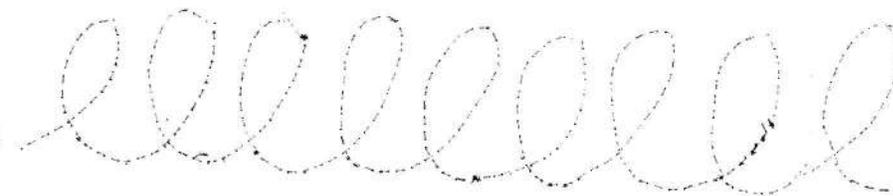
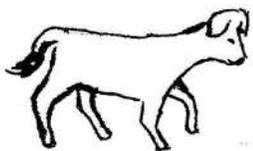
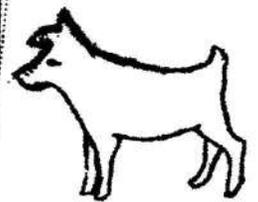
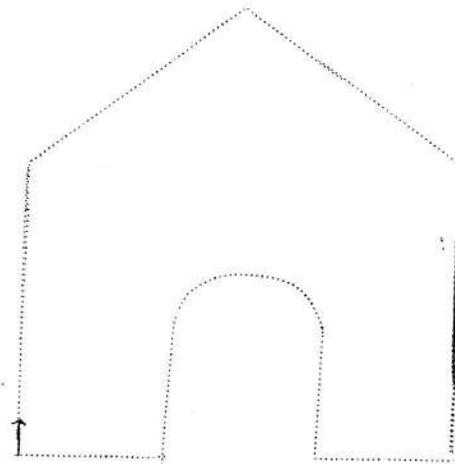
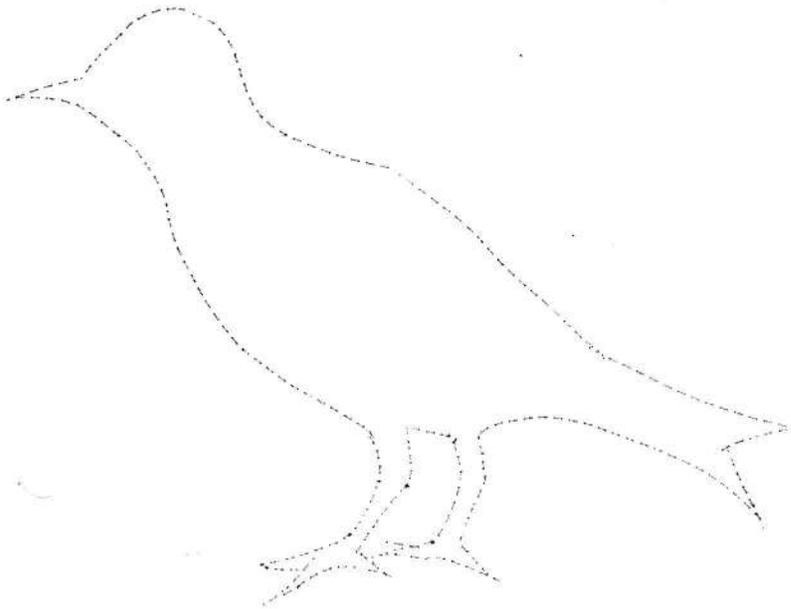
Riscar o desenho que está em posição contrária aos outros.

Atividades para o desenvolvimento da coordenação motora:

1. Cópia de figuras simples:



2. Traçado de figuras, acompanhando pontos ou traços que formam seu contorno.

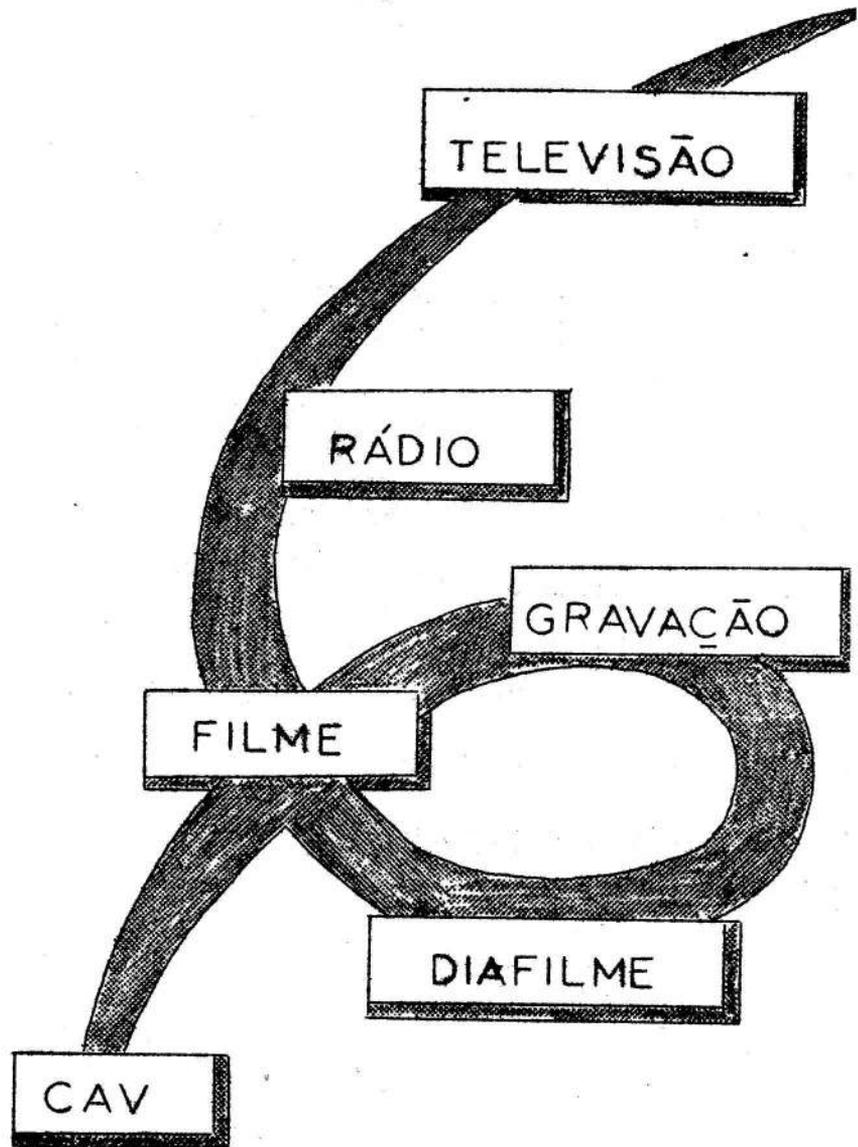


Nota: Estas atividades poderão ser realizadas no quadro-negro, em folhas mi meografadas ou nos próprios cadernos das crianças com auxílio de carimbos, moldes ou papel carbono.

O AUDIOVISUAL
- informativo

Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

Jan. / Fev. 1965
Ano II - Nº 1



"O AUDIOVISUAL"

Boletim Informativo do Centro Audiovisual de Vitória

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - M. E. C.

Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES

Direção: Maria Martina Zanotti

Redação e Planejamento: Augusto Kohls Filho

Colaboração: Diaulas Moraes Motta
Hélcia Carvalho do Nascimento

Capa: Léa Gomes Brasil

Impressão: Amilton Ribeiro.

A Escola - ontem e hoje

Foi-se o tempo em que o professor entrava em classe com a cartilha sob o braço e sentava-se à mesa, cercado de vários materiais: a vara comprida - que alcançava a última carteira -, um punhado de caroços de milho, a palmatória e uma régua para os "castiguinhos". A lição perdia-se em um blá, blá, blá confuso e monótono; a matemática resumia-se à citação, de cor, da tabuada.

Êsses castigos físicos e mentais davam à escola a aparência de "casa de punição" e as crianças dela tinham pavor, procurando pretextos comezinhos para faltarem às aulas.

Hoje, graças ao desenvolvimento de ciências como a Psicologia e a Pedagogia, a Escola é diferente. Amplas modificações foram feitas em todo o sistema escolar: métodos e materiais foram revisados, investigações no campo da aprendizagem deram origem a descobertas revolucionárias. A escola e o professor passaram a girar em torno do aluno, cumprindo, destarte, sua verdadeira finalidade.

Dentre as várias inovações verificadas, destaca-se o emprêgo dos recursos audiovisuais, a grande conquista do ensino. Após o advento desses preciosos auxiliares do professor, adeus aulas abstratas e cansativas! Que facilidade concretizar as mais difíceis idéias! O uso adequado de simples materiais como o cartaz de pregas, o flanelógrafo, o álbum seriado, facilita a compreensão do estudante, atraindo-o à escola.

Esta é a mensagem do Centro Audiovisual de Vitória no ano que se inicia: obtenha melhores resultados empregando os recursos audiovisuais.

= Notícias =

Síntese do Plano de Trabalhos do CAV para 1965

Eis, em resumo, o "plano de atividades" do Centro Audiovisual de Vitória para o corrente ano:

a) - Cinco cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", assim distribuídos:

Janeiro: para "Docentes Leigos", em colaboração com o MEC-SEC. EDUCAÇÃO, dentro do Plano Trienal.

Fevereiro: para professores primários da Capital e Municípios vizinhos.

Maio: Curso Intensivo para Professores-Supervisores do Ensino Elementar, em Colatina.

Julho: congregando professores primários do Sul do Estado, em Cachoeiro de Itapemirim.

Setembro: curso para professores primários da Capital.

b) - Quatro folhetos sobre o Espírito Santo: Escritores capixabas, Limites, Principais Acidentes Geográficos, Aspectos agrícolas e industriais do ES.

c) - Expedição da Carta-Circular, mensalmente, para professores do Estado.

d) - Produção de cinco séries de diapositivos para serem doados às escolas, focalizando os seguintes temas, extraídos do programa de Ciências: O Homem, Animais Úteis e Nocivos, Os Animais e Suas Espécies, As Plantas e As Diversas Funções da Planta.

e) - Preparação de apostilhas e álbuns seriados para

cursos de treinamento do Centro

f)- Trabalhos em fotografia, mimeógrafo, Artes Gráficas etc., atendendo solicitações de entidades educacionais.

g)- Palestras nos Grupos Escolares, Escolas Normais e Faculdade de Filosofia sobre "Os Recursos Audiovisuais na Sala de Aula".

h)- Confeção de cartazes, flanelogravuras e outros materiais ilustrativos, a fim de facilitar a tarefa do professor na visualização de assuntos do currículo escolar.

i)- Projeção de filmes nos estabelecimentos de ensino da Capital e municípios adjacentes, utilizando a "Unidade Móvel" que atenderá, também, às entidades encarregadas de elevar os níveis e padrões de vida das populações rurais.

Mais professores treinados em audiovisual

Dois cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" foram realizados pela equipe do Centro, nos meses de janeiro e fevereiro. O primeiro, em colaboração com o MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, dentro do Plano Trienal de Educação, para "Docentes Leigos"; o segundo, no próprio CAV, para professores primários da Capital e municípios vizinhos. Com estes dois cursos, mais 164 professores foram treinados em recursos audiovisuais, estando aptos para melhor trabalho em classe.

Visitas

Os professores J. J. de Salles Pupo e Mário Guerreiro

de Castro, ora nesta Capital participando do "I Seminário de Ensino Comercial", visitaram as dependências do Centro acompanhados pela professora Olinda Iracema Francisquete, Inspectora Seccional do Ensino Comercial de Vitória. O professor Salles Pupo, co-autor do livro "Iniciação à Ciência", utilizou materiais do CAV para ilustrar algumas de suas palestras, no conclave.

Audiovisual no "Seminário do Ensino Comercial"

A Direção do CA-Vitória congratula-se com os organizadores do "I Seminário do Ensino Comercial", realizado nesta Capital, de 8 a 20 de fevereiro, pelas excelentes palestras sobre recursos audiovisuais proferidas na ocasião.

Fotografias: Escola de Educação Física

Estêve à disposição da Escola de Educação Física de Vitória o fotógrafo do CAV, colaborando na elaboração de um documentário fotográfico daquela Unidade. O trabalho consta de um álbum e séries de diapositivos, retratando aspectos históricos da Escola.

O CAV na "V Jornada de Cardiologia"

Cooperando na "V Jornada Brasileira de Cardiologia", promovida pela Sociedade Espírito-Santense de Cardiologia, de 15 a 17 de janeiro, as projeções de filmes estiveram a cargo do Operador-Cinematográfico e em aparelhos do Centro.

Cartas ao CAV

"O Departamento de Educação e Cultura vem agradecer a V.Sa. o recebimento do Boletim Informativo desse conceituado e conhecido Centro Audiovisual. Através da leitura do referido boletim, notamos que V.Sa. tem procurado, com todo o empenho, uma aproximação útil e proveitosa entre o CAV e os professores primários e secundários do nosso Estado, contribuindo desta maneira para maior facilidade na aprendizagem da criança espírito-santense". STÉLIO DIAS, Diretor do DEC em exercício, Vitória, ES.

"Tenho a satisfação de acusar o recebimento do ofício enviando uma fotografia do painel sobre a Dinamarca, preparado com o material informativo remetido por esta Embaixada a esse Centro Audiovisual. Ao agradecer a remessa da referida fotografia - que bem demonstra a maneira pela qual é executado o trabalho didático desse CAV -, aprez-me encaminhar, em anexo, mais material, destinado ao mesmo fim". PREBEN EIDER, Encarregado de Negócios, a.i., GB.

"Numa demonstração do alto valor do Centro Audiovisual, que vem contribuindo para melhorar os precários recursos na Escola Primária Estadual, chega-nos, agora, a Carta-Circular nº 27 e os mapas do Espírito Santo atualizados, material que necessitávamos e que foi entusiasticamente recebido pelo corpo docente deste educandário". VIOLETA VIANNA, Diretora do GE "Deocleciano de Oliveira", Guaçu, ES.

Ilma. Sra.
Lúcia Marques Pinheiro
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Min. da Educação e Cultura - 10º andar
RIO DE JANEIRO = GB



M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL, Pórt. 54-20

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 10/65

DE

MARIA MARTINA ZANOTTI - DIRETORA DO CENTRO EDUCACIONAL DE VITORIA - ESP. SANTO

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Sêlo.

Suprimento N.º..... de.....	Cr\$	791.000,00
Suprimento N.º..... de.....	Cr\$
Soma	Cr\$	791.000,00
Despesas conforme segue.....	Cr\$	791.000,00
Saldo a recolher.....	Cr\$

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	<p>DESPESAS COMPROVADAS CONFORME DOCUMENTOS RELACIONADOS DE 1 A 45.....</p>	<p>791.000,00</p>
	<p>VITORIA, 31 de dezembro de 1 964</p>	
	<p>VISTO</p>	



- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 13/65

DE

MARIA MARTINA ZANOTTI - DIRETORA DO CENTRO MUNICIPAL DE VITORIA - ESP. SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Selo.

Suprimento N.º de Cr\$ **791.000,00**

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$ **791.000,00**

Despesas conforme segue Cr\$ **791.000,00**

Saldo a recolher Cr\$ **- 0 -**

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	DESPESAS COMPROVADAS CONFORME DOCUMENTOS RELACIONADOS DE 1 a 19	791.000,00
	VITORIA, 31 de dezembro de 1964	

VISTO

- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

Assunto: CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - encas-
sada Prestação de Contas, no valor de Cr\$ 791.000,00
correspondente a regressa de igual quantia efetua-
da pelo INEP, através do Banco do Brasil, confor-
me Aviso n.767 317, de 27 de outubro do corrente
ano. (1a. e 2a. vias).

Ficha 5

N. Protocolo

78.

18.1.65.

Procedencia: VITÓRIA - Esp. Santo
Of. CAV/227/64 - 31.12.64.

Referencia: ZANETTI, Maria Martins - Dir. do CAV-Vit.

Andamento: dir. - Contabilidade - 18.1.65. -

Assunto: CENTRO AUDIOVISUAL - Vitória - encaminha a Prestação de Contas", no valor de Cr\$ 791,000.00 correspondente a remessa de igual quantia efetuada pelo INSP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso n. 717 079, de 26 de novembro de 1964. (1a. e 2a. vias).

Ficha 5

N. Protocolo

211.
2.2.65.

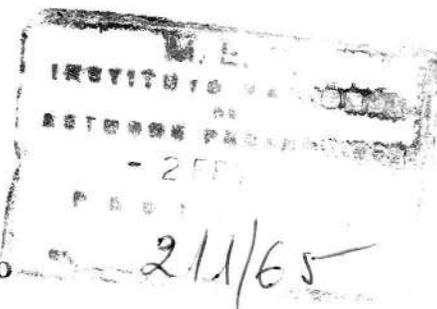
Procedencia: ESP. SANTO - Vitória
Of. CAV/11/65 - 22.1.65.

Referencia: ZANGOTTI, Maria Martins - Dir. do EAV-Vitória

Andamento: dir. - Contab. - 2.2.65.- P



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20



Of. CAV/11/65

Vitória, 22 de janeiro de 1965.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa "Prestação de Contas", no valor de Cr\$. 791.000,00 (SETECENTOS E NOVENTA E UM MIL CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 717079, de 26 de novembro de 1964.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Martina Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

P.C. 13/65



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
17/12/1964
78/EJ

Of.CAV/227/64

Vitória, 31 de dezembro de 1964.

Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa "Prestação de Contas", no valor de Cr\$. 791.000,00 (SETECENTOS E NOVENTA E UM MIL CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 767347, de 27 de outubro do corrente ano.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Zanotti
MARIA MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

P. C. 10/65



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 — 8.º ANDAR — TEL. 54 20

Of. CAV/22/64

Vitória, 8 de fevereiro de 1965.



Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa "Prestação de Contas", no valor de Cr\$. 791.000 (SETECENTOS E NOVENTA E UM MIL CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 717428, de 22 de dezembro de 1964.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valem-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Zanotti
MARI A MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

P. C. 27/65

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 54 20

Of. CAV/22/64

Vitória, 8 de fevereiro de 1965.



Senhor Diretor,

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., para os devidos fins, em duas (2) vias, a inclusa "Prestação de Contas", no valor de Cr\$. 791.000 (SETECENTOS E NOVENTA E UM MIL CRUZEIROS), correspondente à remessa de igual quantia efetuada pelo INEP, através do Banco do Brasil, conforme Aviso nº 717428, de 22 de dezembro de 1964.

Esperando que toda a documentação esteja na mais perfeita ordem, valemo-nos da oportunidade para renovar os nossos protestos - de elevada estima e distinta consideração.

Maria Zanotti
MARI A MARTINA ZANOTTI
DIRETORA DO CAV-VITÓRIA

P.C. 27/65

ILMO. SR.
PROF. CARLOS PASQUALE
DD. DIRETOR DO INEP
MIN. DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO = GB

PRESTAÇÃO DE CONTAS N.º 27/65

DE

MARIA MARTINA ZANOTTI - DIRETORA DO CENTRO JURIDICAL DE VITORIA - ESP. SANTO

(NOME E CARGO DO RESPONSÁVEL)

INSTRUÇÕES:

- 1) relacionar documento por documento;
- 2) colar em papel tamanho carta os documentos formato 10x10 ou menores, colocados numa folha todos os que couberem;
- 3) numerar os documentos de 1 em diante;
- 4) declarar em cada documento que o material foi recebido ou o serviço foi prestado e os fins a que os mesmos se destinam;
- 5) imediatamente depois da soma das despesas, datar e assinar;
- 6) observar as prescrições da Lei do Selo.

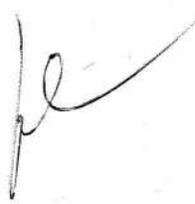
Suprimento N.º de Cr\$ **791.000**

Suprimento N.º de Cr\$

Soma Cr\$ **791.000**

Despesas conforme segue Cr\$ **791.000**

Saldo a recolher Cr\$ **.....**

N.º Doc.	DISCRIMINAÇÃO	Cr \$
	<p>DESPESAS COMPROVADAS CONFORME DOCUMENTOS RELACIONADOS DE 1 a 25</p>	<p>791.000</p>
	<p>Vitória, 8 de fevereiro de 1965</p>	
		

- 1 — Conferidos os cálculos foram encontrados certos, inclusive os da relação geral.
- 2 — Os documentos sujeitos a selos estão devidamente selados.
- 3 — Os documentos trazem a declaração de que o material foi recebido ou o serviço prestado.
- 4 — O saldo de Cr\$.....foi recolhido em....., conforme Guia N.º.....
- 5 — Ao Sr. Chefe da Secretaria.

Em...../...../ 196.....

.....
Encarregado da Contabilidade

- 1 - De acôrdo.
- 2 - Ao Snr. Diretor.

EM...../...../ 196.....

.....
Chefe da Secretaria

APROVO

Em...../...../ 196.....

.....
Diretor

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E.Santo

Carta-Circular 41
Outubro 1966



ASSIM PENSA O
PROFESSOR "BLA, BLA
BLA"

de possam desenvolver, com satisfação, as atividades inerentes às suas necessidades, e onde desenvolvam o espírito de cooperação e tolerância, preparando-se para adaptar -se, mais facilmente, à vida em sociedade.

Sobre o estudo da comunidade, Pestalozzi já externava seu ponto de vista: "As experiências de natureza concreta, viva e às quais o estudante possa recorrer para examinar, questionar e conhecer por contato direto, são os caminhos mais eficientes para que as crianças se informem sobre o ambiente social e natural em que vivem".

Prezado Educador,

A última Carta-Circular deste ano, lhe oferece mais uma sugestão, que poderá ser desenvolvida no início do próximo período letivo.

Trata-se de uma "Unidade de Experiências", sobre o estudo da cidade onde se localiza sua escola.

Leve seus alunos a participar ativamente da vida de sua cidade e a sentir sua importância em relação às outras localidades.

Ao invés de prendê-los numa sala triste, despida de interesse, durante três ou quatro horas, trazendo-lhes um grande mal, TORNE sua escola um ambiente alegre e sadio, onde

CORTEIAIS SAUDAÇÕES

LEA GOMES BRASIL
DIRETORA DO CA - VITÓRIA

UNIDADE DE EXPERIÊNCIAS

Título: Nossa Cidade.

Público: 2º ano primário

Duração: Um mês

Material: Materiais audiovisuais

Objetivos:

a) - Levar a criança a reconhecer:

- A vida na comunidade e seus deveres para com ela
- Os direitos alheios, e saber respeitá-los
- O valor da cooperação.

b) - Desenvolver os hábitos de:

- Usar boas fontes de informação
- Resolver problemas simples relativos à alimentação, vestuário
- Manusear cuidadosamente os livros
- Ser cooperadora, cortês, honesta e econômica

c) - Adquirir conhecimentos e informações sobre:

- As principais fontes de produtos usados na alimentação e vestuário
- As vantagens das boas condições de conforto e higiene da habitação
- O uso de instrumentos e materiais como: martelo, pregos, cola, alicinho, tesoura, agulha, linha etc.
- A utilidade do correio, telégrafo, jornal, telefone
- A localização dos principais estabelecimentos e logradouros da localidade em que mora.

Iniciação

Introdução:

Em palestra com os alunos, ou por outro meio qualquer, o professor os levará a se interessarem pela vida de sua cidade e desejarem conhecê-la melhor.

Despertado o desejo de estudar a vida da localidade, estudarão todos juntos, crianças e professores, o melhor meio de realizá-lo.

Evite iniciar o estudo sem que as crianças tenham manifestado o desejo de fazê-lo, pois, para que se alcance bons resultados na educação é preciso que o educando seja levado a agir voluntariamente. —

"Querer é a chave de toda a educação" - Binet.

Organizar um mural contendo gravuras e legendas, referentes aos aspectos da localidade; recortes de jornais, revistas, postais, livros etc.

Discussão sobre o que observaram no mural (vide anexo 4), formulando perguntas e problemas e traçar um plano de ação, a fim de melhor resolvê-los.

Desenvolvimento:

O professor e os alunos deverão realizar excursões pela cidade, para observar: ruas, praças, edifícios públicos, igrejas, cinemas, parques, fábricas, lojas, bibliotecas; acidentes geográficos; meios de transportes, brincadeiras das crianças; prédios antigos; cruzamentos; etc.

Manter entrevistas com: guarda de trânsito, carteiro, lixeiro, delegado, moto-

rista, dentista, advogado, médico, juiz, promotor etc.

Pesquisar os preços das passagens, dos transportes (carga), do comércio.

Leitura de revistas, jornais, folhetos.

Coleta de gravuras: diversões, acidentes geográficos, cenas antigas, transportes. Obter produtos industrializados e outros vendidos nas casas comerciais. (Se possível, conseguir réalias ou amostras).

Sistematização:

Discussão, relatórios das observações e pesquisas, resumos etc.

Organização de álbuns com acidentes geográficos, meios de transportes, de comunicação, artigos fabricados na localidade.

Traçado da planta da cidade, determinando os quarteirões, acidentes geográficos, praças, ruas, prédios públicos, escolas, residências dos alunos, do professor, indústrias, nomes das ruas.

Cartazes com regras de trânsito.

Mural com aspectos comparativos da cidade atual com a antiga.

Organização de um correio escolar na sala de aula.

Culminância:

Organizar uma hora social na classe, com a presença de visitantes, explicando-se como foi realizado o trabalho.

Exposição do material organizado e coletado pelas crianças.

Avaliação:

Discussão e questionários, verificando a aquisição de habilidades, hábitos e atitudes.

Assuntos Relacionados

Linguagem:

- Composição - Relatórios, convites, cartas, recados, bilhetes, dramatizações.
- Leitura - notícias, composições feitas pelos alunos, poesias.
- Vocabulário - novos conceitos adquiridos de profissões, emprêgo de qualidades.
- Gramática - emprêgo de letras maiúsculas, sinais de pontuação, nomes próprios e comuns, emprêgo do m antes de p e b.

Matemática:

- Contagem e numeração - usar tampinhas de garrafas, bolas de gude, caixas de fósforos, números das casas das ruas, objetos que se compram em dúzias.
- Operações com números inteiros - problemas sobre compras de objetos esco-

lares, passagens de ônibus, ingressos nas casas de diversões.

- Sistema monetário - improvisar uma loja na sala de aula, usando os preços das mercadorias do comércio.
- Medidas de tempo - horário das aulas, da saída e da chegada do papai, dias de aulas, de passeios.
- Sistema Métrico Decimal - distância entre a escola e o jardim, medidas da classe, pêso de mercadorias (açúcar, arroz, feijão).
- Geometria - reconhecimento do quadrado, retângulo, linhas paralelas (caixas, linhas, trilhos de estradas de ferro, ruas).
- Frações - divisão do material usado no trabalho.

Ciências:

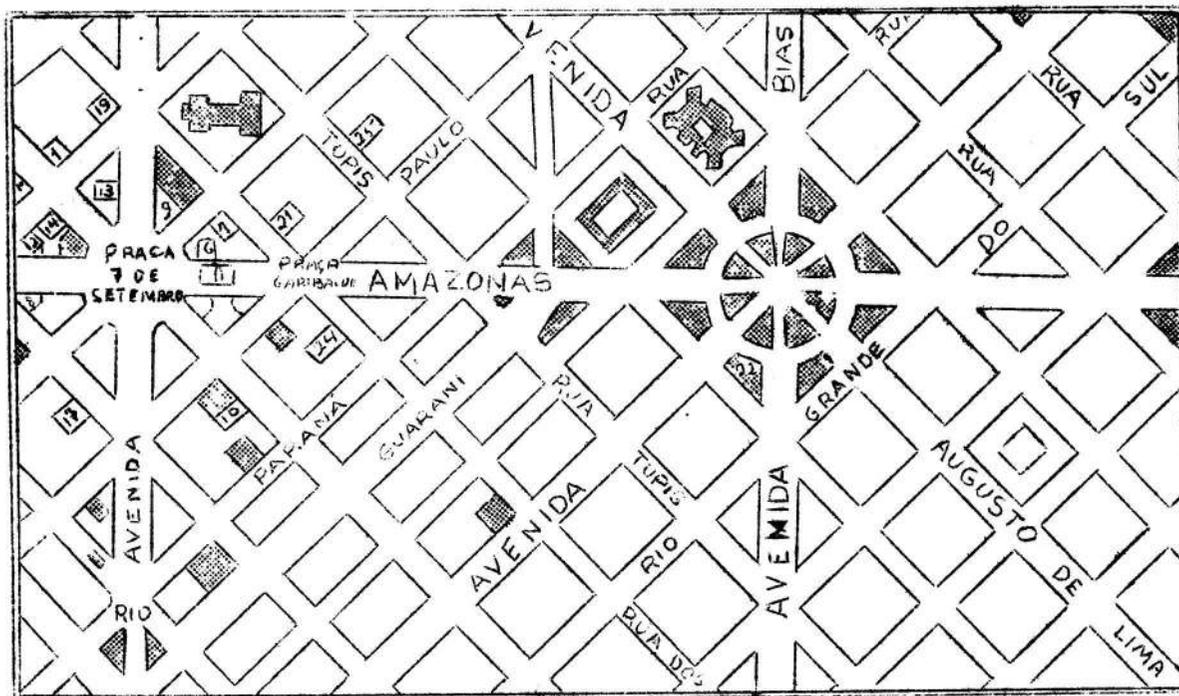
- Valor das plantas para o homem.
- Animais amigos e inimigos das plantas.
- Observação de plantio do milho e feijão e seu desenvolvimento.
- Observação de insetos nocivos (baratas, formigas, mosquitos).
- Utilidade da água, do vento, do sol.

Artes e Educação Física:

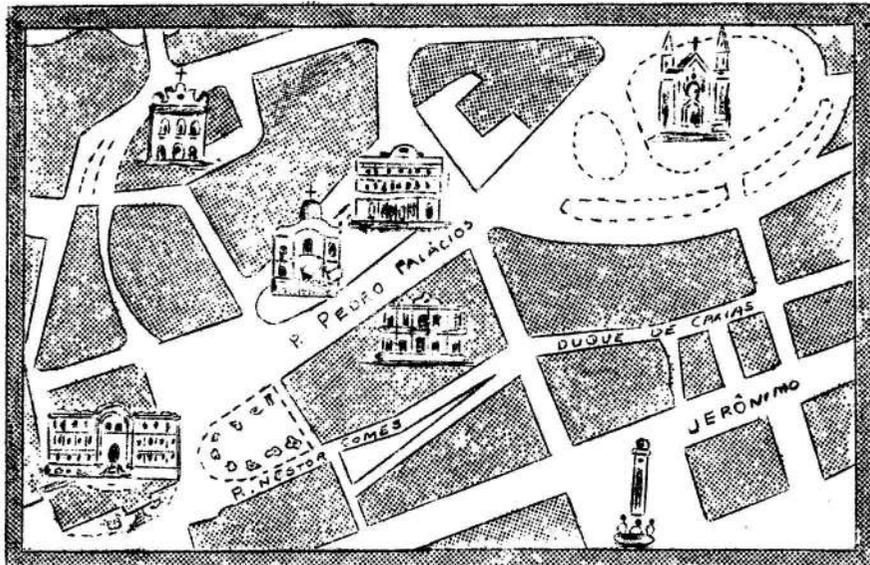
- Poesias sobre a cidade, festas tradicionais.
- Brinquedos cantados, rodas.
- Desenhos, construções.
- Jogos para ar livre e de salão.

Planta ou maquete da cidade:

Os alunos poderão organizar u'a maquete da cidade, em caixa de areia, fazendo os prédios com modelos de papel ou madeira, usando fichas com legendas ou desenhando a planta da cidade em uma fôlha grande de papel, conforme modelo.



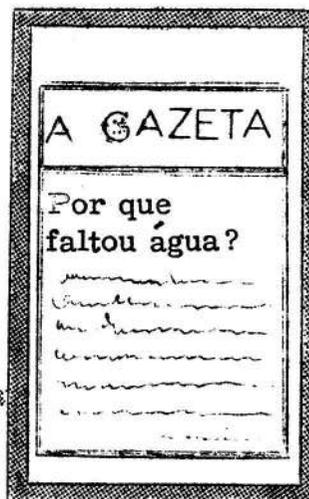
NOSSA CIDADE



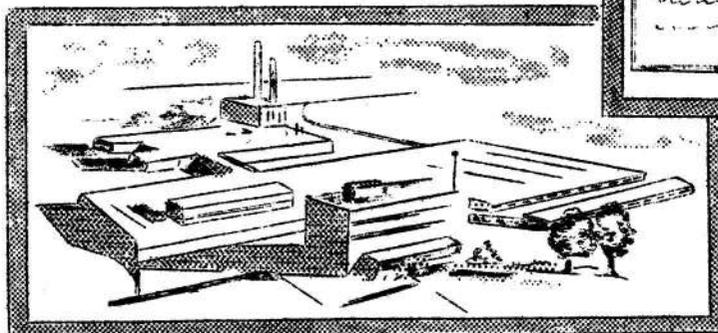
Origem dos nomes das ruas



O lixo pode ser aproveitado?
Como?



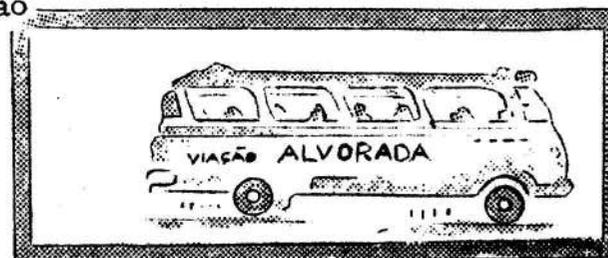
Funciona nosso Parque Infantil?



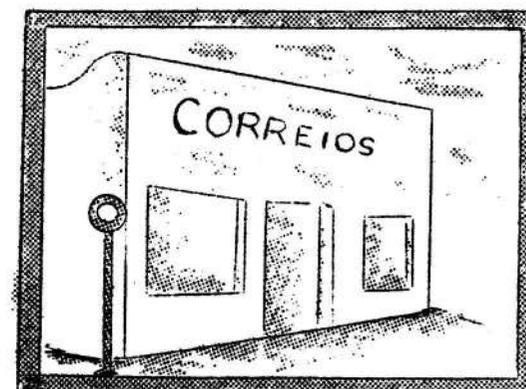
Nossas indústrias nos dão



São feitos aqui?



A cidade precisa de nós



Como nos serve o correio?